



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Psicologia

Tiago Paz e Albuquerque

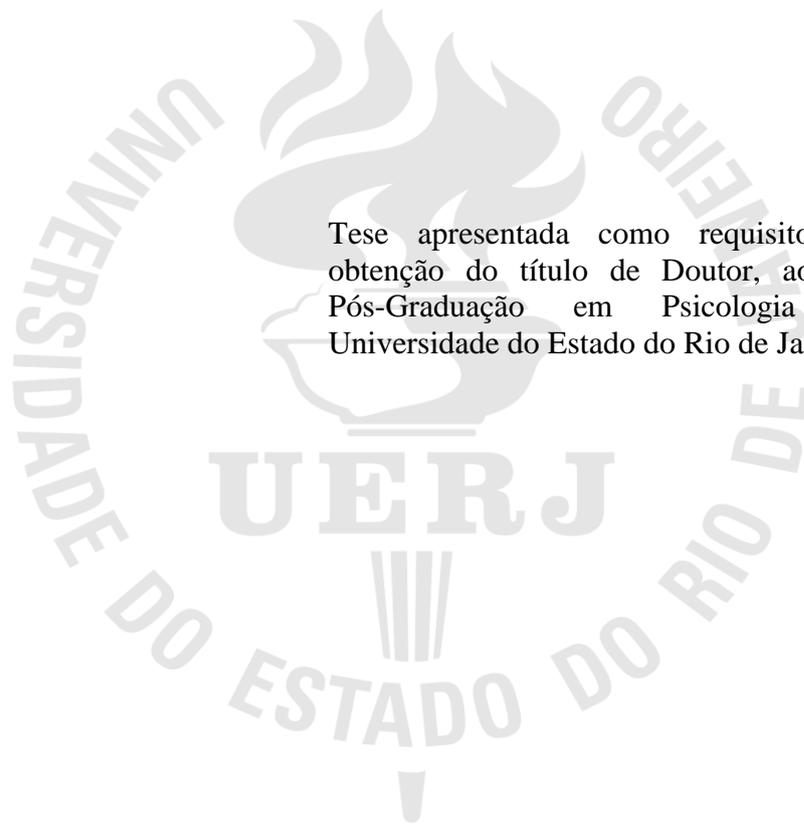
**Chico Xavier e o mundo dos espíritos:
um estudo de representações sociais**

Rio de Janeiro
2013

Tiago Paz e Albuquerque

**Chico Xavier e o mundo dos espíritos:
um estudo de representações sociais**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor, ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia Social, da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



Orientador: Prof. Dr. Celso Pereira de Sá

Rio de Janeiro

2013

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

A345 Albuquerque. Tiago Paz e.
Chico Xavier e o mundo dos espíritos: um estudo de representações sociais /
Tiago Paz e Albuquerque. – 2013.
183 f.

Orientador: Celso Pereira de Sá.
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Instituto de Psicologia.

1. Xavier, Francisco Cândido, 1910-2002. – Teses. 2. Representações sociais
– Teses. 3. Religiões – Brasil – Teses. I. Sá, Celso Pereira de. II. Universidade
do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia. IV. Título.

es

CDU 3:2

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese.

Assinatura

Data

Tiago Paz e Albuquerque

**Chico Xavier e o mundo dos espíritos:
um estudo de representações sociais**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 21 de março de 2013.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Celso Pereira de Sá (Orientador)
Instituto de Psicologia da UERJ

Prof.^a Dra. Maria Clara Rebel Araújo
Departamento de Psicologia da UNESA

Prof. Dr. Wellington Zangari
Instituto de Psicologia da USP

Prof. Dr. Sergio Corrêa Marques
Faculdade de Enfermagem da UERJ

Prof. Dr. Rafael M. C. Peçly Wolter
Instituto de Psicologia da UERJ

Rio de Janeiro

2013

DEDICATÓRIA

Para Linda e Pedro,
com todo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Celso Pereira de Sá, meu orientador, sou grato pela confiança, estímulo e, sobretudo, pela presença constante na condução deste trabalho, guiando-me em vários momentos decisivos desta pesquisa.

À Linda, minha companheira, pelo amor, incentivo e apoio diário, estimulando-me sempre a fazer o melhor. A Pedro, que com seu amor de filho, ajudou-me a ter a sensibilidade necessária para a escrita desse trabalho. Aos meus pais, Socorro e Antonio, e aos meus irmãos, Tales, Túlio, Tássio, Tarsila, Tairone, Tauan e ao meu primo e irmão Leonardo, pelo incentivo, torcida e afeto constante. À Lúcia, minha sogra, pelo apoio, permitindo que eu pudesse dispor de mais tempo para finalizar este trabalho.

Aos professores Rafael M. C. Pecly Wolter e Renata de Castro Menezes, pelas importantes críticas e problematizações na fase de qualificação da tese. Ainda à professora Renata Menezes e ao professor Antonio Marcos Tosoli Gomes pelos comentários e avaliações ao trabalho na ocasião dos Seminários de Teses e Dissertações do PPGPS.

Aos professores Maria Clara Rebel Araújo, Rafael Wolter, Sergio Corrêa Marques e Wellington Zangari que, na condição de banca examinadora, contribuíram com sugestões e críticas para a versão final do texto.

A Felipe Jardim, Aline Passeri e Ingrid Cristina Lúcio dos Santos, que participaram da discussão das questões propostas para a pesquisa e auxiliaram na aplicação dos questionários, na sua fase de teste. Agradecemos, também, as sugestões dadas, nesse sentido, por Fernanda Cândido e pelo professor Rafael Wolter.

A Geraldo Lemos Neto e a Samuel Tadeu pela acolhida na cidade de Pedro Leopoldo/MG, permitindo-nos aproximar de parte do universo sobre Chico Xavier.

Aos membros, em geral, da *Liga dos Pesquisadores do Espiritismo* pelas respostas solícitas quanto a indicações de dados históricos e referências sobre o Espiritismo e Chico Xavier.

A Alexandre Caroli Rocha, que em mais de uma ocasião nos forneceu informações importantes sobre aspectos da vida de Chico Xavier.

À professora Denize Cristina de Oliveira e, também, ao professor Marcos Tosoli, que puderam nos atender em momento de dúvida sobre aspectos metodológicos.

À Emily Souza Gaião, por ter vertido o resumo para a língua inglesa.

A todas as pessoas que divulgaram e participaram da pesquisa de forma anônima, dedicando seu tempo e expressando seus pensamentos e opiniões sobre Chico Xavier.

Aos funcionários do PPGPS, Ana Clara Silva Rangel, Ana Maria Lemos Ambrózio, Aníbal Werneck Nina, e ex-funcionários, Marcos Antonio e Monique Impieri, pela receptividade e ajuda nas diversas questões de ordem prática e burocrática relacionadas à vida acadêmica.

A CAPES, pela bolsa concedida, sem a qual não seria possível este trabalho.

Somos um povo que acredita profundamente num outro mundo.

Roberto DaMatta

RESUMO

ALBUQUERQUE, Tiago P. *Chico Xavier e o mundo dos espíritos: um estudo de representações sociais*. 2013. 183 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

O médium Chico Xavier (1910-2002) impôs-se no cenário religioso brasileiro como uma das personalidades mais admiradas e polêmicas do país – dada a sua postura de afirmar se comunicar com espíritos de pessoas falecidas, atribuindo a elas seus mais de 400 livros psicografados, assim como pelas atividades assistenciais desempenhadas. As comemorações, em 2010, do centenário de seu nascimento teve ampla repercussão, com numerosas matérias na mídia, (re)lançamentos de livros e produção de filmes. Foi nesse contexto que se desenvolveu esta pesquisa sobre as representações sociais produzidas sobre ele por pessoas com ou sem religião, de acordo com a Abordagem Estrutural da Teoria das Representações Sociais. A coleta de dados foi feita através de um questionário padronizado, aplicado via "web", ao qual se associou uma tarefa de evocação livre ao termo indutor "Chico Xavier". Foram analisadas as respostas de 1960 sujeitos, dentre espíritas (56,6%), católicos (15,5%), teístas (12,1%), umbandistas (4,6%), ateus (4,2%), evangélicos (4,1%) e agnósticos (2,8%). A análise das evocações permitiu identificar os seguintes termos, possivelmente centrais, mais compartilhados por esses grupos: amor, caridade e humildade – evocado por espíritas, umbandistas, teístas e católicos; espiritismo, mediunidade-psicografia – por teístas, católicos, agnósticos e ateus; católicos e teístas distinguiram-se pela referência à bondade e paz; e evangélicos e ateus referiram-se a engano-mentira; agnósticos evocaram ainda o termo caridade; e ateus, os termos charlatão-fraude e doente mental. A construção de árvores de co-ocorrências confirmou os temas "amor" e "espiritismo" como mais característicos de Chico Xavier, sugerindo a existência de duas representações distintas. Nesse sentido, "amor" parece organizar as representações de católicos, espíritas, umbandistas, teístas, e "espiritismo", as de evangélicos, agnósticos e ateus. A análise do questionário revelou o seguinte ranking decrescente dos grupos quanto à sua proximidade com relação a Chico Xavier: espíritas, umbandistas, teístas, católicos, agnósticos, evangélicos e ateus. Em seu conjunto, os dados revelaram afinidades de representação entre os grupos, sendo principalmente semelhantes as representações dos espíritas e umbandistas, e dos teístas e católicos. Observamos uma representação de Chico Xavier construída a partir de três planos de significação: o da "virtude", o do "pertencimento" e o da "verdade". No primeiro, caracteriza-se pela valorização de "amor", que o situa numa ordem de sentido mais abrangente, reconhecendo-o como alguém capaz de ter vivido e demonstrado tal virtude de forma irrecusável, tornando-se dela um exemplo; no segundo, pela valorização de "espiritismo" ocorre sua identificação dentro de limites grupais, como alguém que viveu segundo sua crença e dela se tornou uma figura de destaque. E o terceiro, atravessando esses dois planos, pela atribuição de um sentido de "verdade" ou "mentira" sobre o que ele viveu/ensinou quanto à vida após a morte e a comunicação com espíritos. Desse modo, Chico Xavier, em geral, é representado pelos espíritas, umbandistas, teístas e católicos como alguém virtuoso que viveu/ensinou a verdade; e pelos evangélicos e ateus como um espírito não-virtuoso que viveu/ensinou mentiras. Os agnósticos posicionaram-se, principalmente, de modo ambivalente, mas com pequena tendência a enfatizar a virtude e a verdade em Chico Xavier.

Palavras-Chave: Chico Xavier. Espíritos. Representações sociais. Religião. Psicologia social.

ABSTRACT

The medium Chico Xavier (1910-2002) was interposed as one of the most admired and polemic character in the Brazilian religious landscape, since his affirmation of being able to communicate with death people's spirits, assigning to them more than 400 books psychographed by him, as well as the care activities developed. In 2010, the centenary of his birth's celebrations had a wide repercussion, with various articles in the media, book's (re)launched and movies' productions. On this context it was developed this research about the social representations produced about him by people with or without religion, according to the Social Representation Theory's Structural Approach. The data collect was done through a standardized questionnaire, applied through "web", in which was associated a free recall task to the inductor term "Chico Xavier". The answers of 1.960 participants were analyzed, among spiritists (56,6%), catholics (15,5%), theists (12,1%), umbandistas (4,6%), atheists (4,2%), evangelicals (4,1%) and agnostics (2,8%). The evocations analysis allowed to identify the following terms, possible centrals, as most shared by those groups: love, charity, humility - evoked by spiritists, umbandistas, theists and catholics; spiritism, mediunity-psychography - by the theists, catholics, agnostics and atheists; catholics and theists were distinguished by the reference to goodness and peace; and evangelicals and atheists referred to deception-lie; agnostics evoked yet the charity term; and atheists, the terms charlatan-fraud, mentally ill. The building of the co-occurrences' tree confirmed the themes "love" and "spiritism" as the most characteristic of Chico Xavier, suggesting the existence of two different representations of the medium. On this way, "love" seems to organize the catholics', spiritists', umbandistas', theists' representations and "spiritism", the evangelicals', agnostics' and atheists' ones. The questionnaire analysis revealed the following groups' decreasing ranking regarding the proximity relative to Chico Xavier: spiritists, umbandistas, theists, catholics, agnostics, evangelicals, atheists. Altogether, the data showed representations' affinities between the groups, mainly being similar the spiritists' and umbandistas' and theists' and catholics' representation. We observed a Chico Xavier's representation built from three different signification's planes: of the "virtue", of the "belonging" and of the "truth". On the first one, it's characterized by the appreciation of "love", which situates him in a wide meaning's order, recognizing him as someone capable of having lived and demonstrated this virtue in an irrefutable way, making him an example; on the second, by the appreciation of "spiritism" happens his identification inside group limits, as someone who lived according to your beliefs and became a prominent figure of them. And the third, passing through these two planes, by the attribution of a "truth" or "lie" meaning about the things he lived/taught about life after death and the communication with spirits. Thereby, Chico Xavier, in a general way, is represented by the spiritists, umbandistas, theists and catholics as someone virtuous who lived/taught the truth; and is represented by the evangelicals and atheists as a non-virtuous spiritist, who lived/taught lies. The agnostics positioned themselves, mainly, in an ambivalent way, nevertheless the small tendency to emphasize the virtue and the truth in Chico Xavier.

Keywords: Chico Xavier. Spirits. Social Representation. Religion. Social Psychology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Esquema do quadro de quatro casas para análise de evocações livres	67
Figura 2 -	Nós agrupados por similaridade de palavras em grupos de religiosos e pessoas sem religião a partir das evocações geradas pelo termo indutor "Chico Xavier" - 2010	80
Figura 3 -	Distribuição dos termos evocados para o estímulo indutor "Chico Xavier" de acordo com cada conjunto de grupos afins	81
Figura 4 -	Árvore máxima de co-ocorrência para o termo "Chico Xavier" em sujeitos espíritas (N=1081) e umbandistas (N=74).....	87
Figura 5 -	Árvore máxima de co-ocorrência para o termo "Chico Xavier" em sujeitos teístas (N=217) e católicos (N=275).....	89
Figura 6 -	Árvore máxima de co-ocorrência para o termo "Chico Xavier" em sujeitos agnósticos (N=43), evangélicos (N=72) e ateus (N=74).	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Distribuição dos sujeitos da pesquisa segundo grupos de religiosos e pessoas sem religião (N=1960).....	69
Gráfico 2 -	Distribuição das palavras evocadas para o termo "Chico Xavier" segundo sua provável conotação "positiva", "neutra" e "negativa" em cada grupo de religiosos e de pessoas sem religião - 2010.....	77
Gráfico 3 -	Distribuição dos sujeitos quanto ao resultado do índice de polarização obtido a partir das evocações para o termo indutor "Chico Xavier" em cada grupo de religiosos e pessoas sem religião - 2010.....	78
Gráfico 4 -	Distribuição dos sujeitos quanto ao resultado do índice de neutralidade obtido a partir das evocações para o termo indutor Chico Xavier em cada grupo de religiosos e pessoas sem religião.....	78
Gráfico 5 -	Índice de conhecimento sobre Chico Xavier, por conjunto de grupos afins, em relação a terem visto o filme - 2010.....	97
Gráfico 6 -	Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, de acordo com a crença na "vida após a morte", na "comunicação com os mortos" e na "reencarnação" em função da variável "filme" - 2010.....	106
Gráfico 7 -	Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, de acordo com a crença na "vida após a morte", na "comunicação com os mortos" e na "reencarnação" em função da variável "conhecimento" - 2010.....	107
Gráfico 8 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto à crença, descrença e dúvida na "comunicação com os mortos", na "comunicação de Chico Xavier com os mortos", na "autoria espiritual dos livros" e na "carta psicografada" (sit.1 e 2) - 2010.....	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, segundo sexo, faixa etária, região em que reside e escolaridade (último grau completo) - 2010.....	70
Tabela 2 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto ao tempo de adesão religiosa (em anos) - 2010.....	71
Tabela 3 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com sua prática religiosa - 2010.....	71
Tabela 4 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto a frequência a outra religião - 2010.....	71
Tabela 5 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, segundo religião que frequentou antes da sua atual situação religiosa - 2010...	71
Tabela 6 -	Distribuição dos sujeitos que não foram espíritas, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto à existência de contato com o espiritismo ou com espíritas - 2010.....	72
Tabela 7 -	Distribuição dos sujeitos que não foram espíritas, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto ao tipo de contato declarado com o espiritismo ou com espíritas - 2010.....	72
Tabela 8 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre a ocorrência de fenômenos, com o sujeito ou com pessoas próximas a eles, semelhantes aos declarados por Chico Xavier - 2010.....	73
Tabela 9 -	Resultado da evocação livre de palavras para o termo "Chico Xavier", em cada grupo de religiosos e de pessoas sem religião, segundo número de sujeitos, palavras diferentes, total de evocações, frequência média de evocação por palavras diferentes, média de evocações por sujeito e índice de estereotipia - 2010.....	75
Tabela 10 -	Resultado da evocação livre de palavras para o termo "Chico Xavier", em cada grupo de religiosos e de pessoas sem religião, numa amostra padronizada, segundo palavras diferentes, total de evocações, frequência média de evocação por palavras diferentes, média de evocações por sujeito e índice de estereotipia - 2010.....	76

Tabela 11 -	Distribuição dos termos mais frequentes evocados para o estímulo-indutor "Chico Xavier", para cada grupo de religioso e sem religião, segundo sua presumida conotação - 2010	79
Tabela 12 -	Resultado síntese da análise hierarquizada para o termo indutor "Chico Xavier" segundo grupos de religiosos e pessoas sem religião para cada quadrante do Quadro de Quatro Casas - 2010.....	83
Tabela 13 -	Resultado síntese da análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor "Chico Xavier" produzidas por espíritas e umbandistas - 2010.....	85
Tabela 14 -	Resultado síntese da análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor "Chico Xavier" produzidas por teístas e católicos - 2010.....	88
Tabela 15 -	Resultado síntese da análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor "Chico Xavier" produzidas por agnósticos, evangélicos e ateus - 2010	90
Tabela 16 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com conhecimento declarado sobre a vida de Chico Xavier - 2010.....	94
Tabela 17 -	Distribuição das respostas dadas por sujeitos de diferentes grupos de religiosos e pessoas sem religião de acordo com o(s) meio(s) utilizado(s) para se obter conhecimento sobre Chico Xavier - 2010.....	94
Tabela 18 -	Distribuição do índice de conhecimento obtido para os grupos de religiosos e pessoas sem religião de acordo com o tipo de resposta em cada meio utilizado para se obter conhecimento sobre Chico Xavier - 2010	95
Tabela 19 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, em relação a terem visto o filme "Chico Xavier" - 2010.....	96
Tabela 20 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com o motivo de não ter visto o filme "Chico Xavier" - 2010	97
Tabela 21 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com as respostas para as variáveis "expectativa", "avaliação" e "informação veiculada" em relação ao filme "Chico Xavier" - 2010.....	98
Tabela 22 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre o destaque realizado pela mídia no período de comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier - 2010.....	99
Tabela 23 -	Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, sobre o destaque realizado pela mídia no período de comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier em função da variável "filme" e "conhecimento" - 2010	99

Tabela 24 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com a variável "reflexões sobre o mundo espiritual" - 2010	101
Tabela 25 -	Distribuição dos sujeitos, por conjuntos de grupos afins, de acordo com a questão sobre a vida ou o filme de Chico Xavier despertar reflexões sobre o mundo espiritual - 2010	102
Tabela 26 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, segundo temas obtidos na análise de conteúdo para a questão das reflexões sobre o "mundo espiritual" despertadas pelo filme ou pela vida de Chico Xavier - 2010	103
Tabela 27 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com a crença na "vida após a morte", na "comunicação com os mortos" e na "reencarnação" - 2010	105
Tabela 28 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com a variável "vida após a morte", e sua relação com a crença na "comunicação com os mortos" e na "reencarnação" - 2010	106
Tabela 29 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre o fato de Chico Xavier se comunicar com os mortos - 2010.....	108
Tabela 30 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, para a questão "Autoria dos livros psicografados" - 2010.....	112
Tabela 31 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com as questões "mediunidade de Chico Xavier" e "carta psicografada" (sit.1 e 2) - 2010.....	113
Tabela 32 -	Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, para a questão "carta psicografada (situação 1)" em função da variável "comunicação com os mortos" - 2010	114
Tabela 33 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto a decisão do juiz em absolver o réu usando para seu convencimento a carta psicografada por Chico Xavier - 2010	118
Tabela 34 -	Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, para a questão "decisão do juiz" em função da variável "filme" e "conhecimento" - 2010.....	119
Tabela 35 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com fatores que influenciaram a decisão do juiz - 2010.....	120

Tabela 36 -	Distribuição dos sujeitos, por conjuntos de grupos afins, de acordo com fatores que influenciaram a decisão do juiz em função da variável "filme" e "conhecimento" - 2010	120
Tabela 37 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, para a questão "Código Chico Xavier" - 2010	124
Tabela 38 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre a crença nas curas realizadas por Chico Xavier - 2010	125
Tabela 39 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre a explicação das curas possivelmente realizadas por Chico Xavier - 2010.....	126
Tabela 40 -	Distribuição dos sujeitos por conjuntos de grupos afins sobre a crença na possibilidade de Chico Xavier ter realizado curas, em função das variáveis "filme" e "conhecimento". 2010	1299
Tabela 41 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre os termos que melhor definem Chico Xavier - 2010	130
Tabela 42 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre o motivo de Chico Xavier ter se dedicado às pessoas - 2010	133
Tabela 43 -	Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre a influência do espiritismo em relação ao que Chico Xavier fez em vida - 2010 ...	133
Tabela 44 -	Valor médio e ranking dos grupos de religiosos e pessoas sem religião para diferentes questões relacionadas a Chico Xavier - 2010	135

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação ..	53
Quadro 2 -	Respostas dos sujeitos relacionadas ao fato de o filme ou a vida de Chico Xavier não despertar reflexões sobre o "mundo espiritual".....	102
Quadro 3 -	Classificação e trechos das respostas dos sujeitos que declararam "outra opinião" sobre a possibilidade de Chico Xavier se comunicar com os mortos - 2010	110
Quadro 4 -	Respostas dos sujeitos de acordo com o enquadramento do argumento e suas categorias para a resposta "outros motivos" na questão sobre os fatores influenciadores da decisão do juiz - 2010.....	123
Quadro 5 -	Classificação e trechos das respostas dos sujeitos que declararam "outros motivos" sobre a explicação das curas possivelmente realizadas por Chico Xavier - 2010	127
Quadro 6 -	Classificação e trecho das respostas dos sujeitos que declararam "outros" sobre o termo que melhor define Chico Xavier - 2010	132

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	18
1	O FENÔMENO (SOCIAL) CHICO XAVIER	24
1.1	Mensagens de além-túmulo: o aparecimento público do médium espírita Chico Xavier	24
1.2	As figuras do "médium" e do "espírita": apontamentos sobre o Moderno Espiritualismo americano e o surgimento do Espiritismo francês	27
1.3	Os primeiros momentos do Espiritismo brasileiro	30
1.4	Inserções e repercussões de Chico Xavier no cenário comunicacional brasileiro	34
1.5	Chico Xavier como objeto de estudo na literatura acadêmica	39
1.5.1	<u>"O santo"</u>	40
1.5.2	<u>"O herói"</u>	41
1.5.3	<u>"O mito" e "o mediador"</u>	42
1.5.4	<u>"O espírito superior"</u>	43
1.5.5	<u>Outros estudos sobre Chico Xavier</u>	44
2	A PSICOLOGIA SOCIAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	46
2.1	Serge Moscovici e a proposta de uma psicologia social do conhecimento	46
2.1.1	<u>O fenômeno e o conceito das representações sociais</u>	46
2.1.2	<u>Proposições básicas da teoria</u>	49
2.2	A abordagem estrutural das representações sociais	50
2.2.1	<u>Algumas contribuições teóricas e metodológicas</u>	51
2.3	O lugar das personalidades na Teoria das Representações Sociais	54
2.3.1	<u>São as pessoas objetos de representações sociais?</u>	54
2.3.2	<u>As ideias e a objetivação por personificação</u>	56
3	PERCURSO METODOLÓGICO	59
3.1	Coleta dos dados e definição da amostra	60
3.2	As técnicas de coleta e de análise dos dados	62
3.2.1	<u>Questionário</u>	62
3.2.2	<u>A técnica das evocações livres</u>	64
3.3	Caracterização da amostra	68

4	AS REPRESENTAÇÕES DE CHICO XAVIER SEGUNDO RELIGIOSOS E PESSOAS SEM RELIGIÃO	75
4.1	O conteúdo e a estrutura do universo semântico associado a Chico Xavier: análise das evocações livres	75
4.1.1	<u>Conteúdos e similaridades entre os grupos</u>	75
4.1.2	<u>A estrutura das representações sociais entre os grupos</u>	81
4.1.2.1	Aspecto geral da estrutura entre os grupos.....	82
4.1.2.2	A estrutura da representação entre espíritas e umbandistas	85
4.1.2.3	A estrutura da representação entre teístas e católicos.....	88
4.1.2.4	A estrutura da representação entre agnósticos, evangélicos e ateus.....	90
4.2	Os diferentes posicionamentos sobre Chico Xavier: análise do questionário	92
4.2.1	<u>O conhecimento sobre sua vida</u>	92
4.2.2	<u>O filme "Chico Xavier" e suas avaliações</u>	96
4.2.3	<u>O contato com os espíritos</u>	100
4.2.3.1	Reflexões sobre o mundo espiritual	101
4.2.3.2	Vida após a morte, mediunidade e reencarnação	104
4.2.3.3	Mediunidade de Chico Xavier.....	107
4.2.4	<u>Algumas polêmicas</u>	117
4.2.4.1	A psicografia no Tribunal.....	117
4.2.4.2	Código Chico Xavier.....	123
4.2.4.3	As curas de Chico Xavier e suas explicações.....	125
4.2.5	<u>Características, motivação e influência do Espiritismo</u>	129
4.2.6	<u>Proximidades e distanciamentos em relação a Chico Xavier: análise geral dos grupos</u>	134
5	CONCLUSÕES	136
	REFERÊNCIAS	147
	APÊNDICE A - Lista de livros biográficos e de coletâneas com mensagens psicografadas por Chico Xavier lançados em 2010 e 2011.....	152
	APÊNDICE B - Versão de teste do questionário	153
	APÊNDICE C - Questionário online	155
	APÊNDICE D - Tipo de análise realizada e caracterização das questões do questionário <i>online</i>	160
	APÊNDICE E - Dicionário de termos das evocações livres.....	164

APÊNDICE F - Distribuição das frequências das evocações para o termo indutor "Chico Xavier" em cada grupo analisado.....	169
APÊNDICE G - Quadro de quatro casas das evocações livres para o termo indutor "Chico Xavier" em cada grupo analisado.....	172
APÊNDICE H - Motivo declarado para não ter visto o filme "Chico Xavier".....	175
APÊNDICE I - Ranking geral dos grupos quanto à proximidade a Chico Xavier .	177
APÊNDICE J - Temas e extratos das respostas dos sujeitos quanto às suas reflexões sobre o "mundo espiritual" despertadas pela vida de Chico Xavier.....	178

INTRODUÇÃO

A crença na vida após a morte e na possibilidade de contato do indivíduo com esse outro mundo, seja de entes divinos e/ou de espíritos de pessoas falecidas, tem sido considerada um dos traços mais característicos da cultura brasileira (DA MATTA, 1986; LEWGOY, 2006; SÁEZ, 1996; SANCHIS, 2001; 2008; VELHO, 2003; VILHENA, 2004; 2008).

De acordo com Pierre Sanchis (2001), não é de hoje que os estudiosos do campo religioso brasileiro constataram a importância e a presença de um universo "meta-empírico" de seres – comumente ou genericamente chamado de espíritos, mas também conhecidos por guias, santos, orixás, exus, Espírito Santo, demônios – que povoam, circulam, interagem e se comunicam com os "encarnados".

Gilberto Velho (2003) chega a afirmar que é a "crença em espíritos", e em sua comunicação periódica através de indivíduos, uma das chaves mais importantes para se pensar a própria cultura brasileira. Segundo ele, a importância dessa crença em nossa cultura se traduz na conformação de uma "linguagem básica comum", já também chamada de "linguagem dos espíritos" (LEWGOY, 2006, p. 210), na qual "o domínio do 'sobrenatural' aparece como fundamental para compreender o sistema de representações da sociedade brasileira ou do sistema cultural propriamente dito" (VELHO, 2003, p. 61).¹

Isto porque essa crença atravessa diferentes tradições religiosas – "indígenas, medievais portuguesas, mais globalmente católicas, africanas e esotéricas", todas plurais, como sugere Sanchis (2001) –, percorre diversos fenômenos – tranSES, possessões, mediunidades, diversamente vividos –, movimenta diferentes estratos da sociedade – raças, classes, ofícios, instruções –, e está entranhado intensamente em cada século da história do nosso país. A força da crença em espíritos e na possessão estaria evidenciada, desse modo, tanto por sua "notável continuidade [histórica] como impressionante crescimento" (VELHO, 2003, p. 24).²

¹ Lewgoy (2006, p. 43) irá se referir a um *ethos* difusamente espiritualista das camadas populares do país, em que se crer na atuação de entidades invisíveis, como mortos e criaturas sobrenaturais; no papel mediador, intercessor e protetor desempenhado por santos, anjos protetores e benfeitores espirituais – esse aspecto é também citado e ressaltado por Vilhena (2008, p. 100).

² Sobre a permanência da crença nos espíritos, Pierre Sanchis, mais recentemente, assim se expressa: "Não se trata nem de remanências nem de reemergentes subprodutos de fases abolidas de uma história cultural. Mas de

Para Sáez (1996, p. 155) "Esse mundo fluido e inegável dos seres invisíveis não se apresenta ao brasileiro como uma experiência subjetiva, senão como uma evidência no palco social e até como uma prevalência do social no foro íntimo".

Embora muitos analistas do campo religioso brasileiro ressaltem a importância do além em nossa história e mentalidade, não se pode negar que o interesse pelos espíritos transcende as fronteiras geográficas do país.

Com a globalização e o crescimento do mercado de entretenimento, nota-se a presença constante dos espíritos – o que não deixa de revelar o interesse do grande público pela temática. Na literatura, no cinema e na televisão, circulam ou já circularam uma grande variedade de títulos que apresentam os espíritos como uma realidade, sobrepondo mortos e vivos num mesmo plano fenomênico, sendo recorrente a inserção de personagens "espíritos" nas telenovelas brasileiras.³

A presença dos espíritos na realidade humana revela, antes de tudo, a permanência de um sentimento que não enxerga na morte física o fim da existência. As formas de sentir, interagir, pensar e materializar esse "mundo" têm se diversificado conforme cada povo, religião ou momento histórico. Em geral, são as religiões, cada uma a sua maneira, que normatizam o campo dessas experiências, interditando ou favorecendo determinados aspectos da relação com o divino e com os que partiram da vida física.

No Brasil, pelo menos católicos, evangélicos, espíritas e umbandistas compartilham-na, embora a presença deles esteja envolta numa teia de sentido que as tornam bastantes distintas umas das outras. No Catolicismo e Protestantismo, apesar de existir certa interdição ou impossibilidade quanto à influência e contato dos mortos com a realidade dos vivos, parece predominar na mentalidade do brasileiro a possibilidade desse intercâmbio direto, onde sensações, influência e contato se fazem constantes – visão, aliás, propagada pelo Espiritismo,

uma constante presença, polimorfa e ambígua, mas nem por isso menos atuante na história brasileira." (SANCHIS, 2008, p. 81).

³ Podemos citar, como exemplo, na literatura, obras de Shakespeare, Edgar Allan Poe, Oscar Wilde, Jorge Amado, Dickens, Arthur Conan Doyle. Nas últimas décadas, o filão editorial espírita, especialmente os romances mediúnicos, tem ampliado enormemente o número de narrativas sobre essa temática. No cinema, citamos também alguns: *Ghost - Do outro lado da vida* (*Ghost* - 1990), *Amor além da vida* (*What Dreams May Come* - 1998), *O Sexto Sentido* (*The Sixth Sense* - 1999), *Minha vida na outra vida* (*Yesterday's Children* - 2000), *Os Outros* (*The Others*, 2001), além dos recentes *Chico Xavier* (2010), *Nosso Lar* (2010) e *Além da vida* (*Herefter* - 2011). Na televisão, entre outras, as séries americanas: *Medium* (2005-2011), *Ghost Whisperer* (2005-2010), revelam elementos dessa mesma realidade. Entre as telenovelas brasileiras, destacam-se *A Viagem* (1975, 1994), *O Profeta* (1977; 2006), *Escrito nas Estrelas* (2010) e *Amor Eterno Amor* (2012), por grande parte da trama se dedicar ao tema. Várias outras telenovelas também contaram com personagens que evidenciavam a relação com espíritos e/ou com a reencarnação: Floriano (Tony Ramos) em *Anjo de mim* (1996); Tião (Murilo Benício) em *América* (2005); Luna (Liliana Castro) em *Alma Gêmea* (2005); Nanda (Fernanda Vasconcelos) em *Páginas de Vida* (2006); ou ainda apresenta a questão do dom da cura no personagem Dimas (Selton Melo) na minissérie *A Cura* (2010) (CONTIGO, 2010). Voltaram ainda a ser reexibidas, na forma de compacto, as telenovelas *O Profeta* (2013) e *A Viagem* (1997; 2006).

pela Umbanda e por outros agrupamentos religiosos. Pode-se, assim, ver, sentir, ouvir e falar com os que morreram, seja através de sonhos, de pessoas com certos dons ou sensibilidades (médiuns), ou através de milagres.

Diante dessa realidade social, parece haver despontado no cenário brasileiro a presença do Espiritismo, embora seja reduzido seu número de adeptos – 2% da população do país, segundo o censo do IBGE de 2010. A associação a essa doutrina parece inevitável na medida em que se é evidenciada a realidade dos espíritos, podendo-se supor certa postura de simpatia pública às suas ideias a partir do êxito geral dessas produções midiáticas – recentemente observado pelo êxito de bilheteria de filmes espíritas, mas há anos já consolidado pelo seu amplo mercado editorial⁴.

O médium espírita Francisco Cândido Xavier (1910-2002), mais conhecido por Chico Xavier, certamente se destaca nesse cenário.⁵ Sendo um dos religiosos mais conhecidos no país e o médium de maior popularidade, sua grande e constante⁶ evidência nos meios de comunicação provavelmente o tornou em um dos grandes protagonistas do intercâmbio com os mortos – convertendo-se numa das personalidades religiosas, mais respeitadas, idolatradas e polêmicas do país. Chico Xavier dizia não apenas ver, ouvir e conversar com eles, mas afirmava escrever o que eles desejavam. Em vida, foram mais de 400 livros publicados, e milhares o número de cartas atribuídas a falecidos e direcionadas aos seus familiares e amigos. Sua vida e obra passou a ser referência e prova, para muitos, do que acontece depois da morte.

Desde a morte do médium, em 2002, a figura de Chico Xavier e do Espiritismo não havia ocupado, como em 2010, tantas páginas de jornal e revistas, programas televisivos e publicações editoriais.⁷ Entre dois de abril (dia do seu nascimento) de 2010 e de 2011, foram

⁴ Nas últimas décadas, o filão editorial espírita, especialmente os romances mediúnicos, tem apresentado grande crescimento. Destacando-se, em número de vendas, a produção mediúnica de Chico Xavier (especialmente a atribuída ao espírito André Luiz), Zíbia Gasparetto (atribuída ao espírito Lúcius), Vera Lúcia Marinzeck (atribuída ao espírito Patrícia) (FRANZOLIM, 2008). Esse mercado já havia chamado a atenção de Cândido P. Camargo, na década de 1960 (CARMAGO, 1961).

⁵ Alguns trabalhos acadêmicos têm enfatizado a importância de Chico Xavier tanto dentro do movimento espírita quanto na mídia e na própria cultura brasileira (STOLL, 2003; LEWGOY, 2004; 2008; FERNANDES, 2008; ALBUQUERQUE, 2009). Para uma listagem mais detalhada das teses e dissertações brasileiras sobre o Espiritismo e Chico Xavier ver Albuquerque (2011).

⁶ Desde 1932, ano de publicação de sua primeira obra atribuída a espíritos, a antologia *Parnaso de Além-Túmulo*, Chico Xavier mantém-se, com certa frequência, até hoje como objeto de produtos midiáticos diversos (seja no âmbito do jornalismo ou do entretenimento).

⁷ Anteriormente à morte de Chico Xavier, talvez apenas o sucesso dos dois programas Pinga-Fogo com Chico Xavier, em 1971, e de sua candidatura ao prêmio Nobel da Paz, em 1980, tenham proporcionado semelhante destaque ao médium e ao Espiritismo na mídia.

três filmes e um documentário⁸, pelo menos três dezenas de livros – de biografias e de coletâneas com mensagens psicografadas por ele, mas que ainda não haviam sido publicadas⁹ –, sem que seja possível listar ainda as reedições de obras biográficas ou de obras psicografadas por ele. Na televisão, veiculou-se ainda uma minissérie e vários programas especiais de TV. Em periódicos, impressos e digitais de grande circulação (ou acesso) no país, foram inúmeros cadernos e matérias especiais. Toda essa exposição da imagem de Chico Xavier e do Espiritismo veio na esteira das comemorações dos cem anos de nascimento do médium brasileiro. Houve, nesse sentido, grande revisita à sua vida e às suas ideias.

Em virtude da sua importância no cenário religioso brasileiro e da ampla exposição da sua vida e obra no país, julgamos oportuno realizar um estudo empírico sobre o que pensa a população brasileira a respeito de Chico Xavier e, por extensão, sobre as ideias por ele propagadas, relativas à crença na vida após a morte, na mediunidade e na reencarnação. Essas foram, nesse sentido, as principais questões percorridas nesta tese.

Propomo-nos abordá-las, aqui, a partir de uma perspectiva psicossocial, fundamentada pela Teoria das Representações Sociais. Essa teoria tem enfatizado a importância do senso comum na construção da realidade na sociedade contemporânea, viabilizada pelos intercâmbios sociais diários em que estamos inseridos. A realidade, nesse sentido, não é entendida como algo externo, passível de ser apreendida e decodificada pelos sentidos, mas algo interno, construído coletivamente e naturalizado. Diante dela, o homem é um ser ativo, criador, e não um ente passivo, mero respondente aos estímulos externos.

Essa perspectiva, de construção social da realidade, privilegia, especialmente, a dinâmica comunicacional de nossa sociedade, pois é por essa via que as ideias (ou representações) surgem e desaparecem, podendo se reproduzir ou transformar-se no decurso do tempo. Há, nesse sentido, o interesse pelo estudo da ascensão, manutenção e declínio das ideias nos diferentes grupos sociais – não por serem apenas ideias, mas, como nos diz Moscovici (2003, p. 32), no que se refere à realidade, elas são "tudo o que nós temos".

Acreditamos que esta pesquisa, inserida nesse contexto social e comunicacional que gerou em torno de Chico Xavier uma profusão de opiniões, imagens e informações, permitiu um ambiente propício para o estudo das representações sociais em sua complexidade e dinamicidade, conduzindo as pessoas a (re)construírem ou a (re)elaborarem suas ideias

⁸ Os títulos foram: "Chico Xavier" (abril/2010), "Nosso Lar" (setembro/2010), "As mães de Chico Xavier" (abril/2011) e o documentário "As cartas de Chico Xavier" (novembro/2010). Os dois primeiros tiveram recordes de bilheteria e de espectadores: "Chico Xavier" com mais de 3 milhões e 400 mil espectadores, "Nosso Lar" com mais de 4 milhões.

⁹ Uma lista com essas publicações pode ser conferida no Apêndice A.

(conceitos e imagens) e posicionamentos sobre ele; assim como, sobre aspectos da possibilidade de uma vida após a morte e da comunicação com os espíritos – mantendo-se uma postura favorável ou não para com elas.

Dada a ausência de estudos na perspectiva da Teoria das Representações Sociais sobre Chico Xavier e a diversidade de grupos religiosos no país, possivelmente engendrando diferentes representações entre si, optamos por executar um estudo exploratório, de caráter descritivo e comparativo. O critério utilizado para seleção desses grupos foi o de expressão numérica, elegendo as cinco maiores categorias religiosa listadas pelo Censo de 2000¹⁰: católicos, evangélicos¹¹, sem religião, espíritas e umbandistas. Quanto aos "sem religião", em função da sua heterogeneidade enquanto grupo, consideramos essencial distingui-los face à crença em (algum) Deus ou ente superior. Desse modo, os dividimos em: teístas¹² (acreditam na existência de Deus); agnósticos (que não sabem ou tem dúvidas sobre sua existência); e ateus (que negam sua existência).¹³ Foram, assim, sete os grupos considerados na análise deste trabalho.

Desse modo, pondo em termos formais, objetivamos com essa pesquisa a descrição, a análise e a comparação das representações sociais sobre Chico Xavier, construídas por adeptos de diferentes religiões (católicos, evangélicos, espíritas e umbandistas) e por pessoas "sem religião" (teístas, agnósticos e ateus).

Ao situar o objeto "Chico Xavier" no campo das representações sociais consideramos que seu estudo permite responder sobre qual o estado atual das ideias formadas sobre ele; que posicionamentos são adotados face à sua presença; e quais as diferenças existentes quanto a essas ideias e posicionamentos entre determinados grupos.

Através deste trabalho, acreditamos poder contribuir para a reflexão sobre a importância de determinadas pessoas (ou personalidades históricas) no pensamento social;

¹⁰ Os resultados sobre religião do Censo de 2010, realizado pelo IBGE, só foram divulgados em 2012. Em 2000, o Censo (IBGE, 2012) registrava o seguinte percentual de distribuição desses grupos: católicos (73,57%), evangélicos (15,41%), sem religião (7,35%), espíritas (1,33%), umbandistas (0,23%), outras (2,11%).

¹¹ O termo "evangélico" é usado aqui genericamente para se referir aos adeptos de diferentes denominações do protestantismo, seja ele histórico, pentecostal ou neopentecostal.

¹² Genericamente o termo "teísta" refere-se a qualquer pessoa que acredita em (algum) Deus ou ser supremo; no entanto, neste estudo limitamos seu uso aos indivíduos que se declaram sem religião, mas que afirmaram possuir essa crença, com o fim de evitar a repetição da forma alongada "teísta sem religião".

¹³ No Censo do IBGE de 2010, o número dos "sem religião" foi de 8,04%, dentre os quais 0,32% declararam-se ateus e 0,07% agnósticos. A categoria "teísta" não foi utilizada pelo IBGE, referindo-se à categoria "sem religião – sem religião", com um quantitativo de 7,65% – podendo-se presumir que se relacione ou aos "sem religião" crentes em deus, ou ainda aos que não especificaram sua crença numa divindade, encontrando-se aí, além dos teístas, os ateus e agnósticos não declarados.

sobre a dinâmica das representações sociais no contexto religioso brasileiro; e sobre o estudo do compartilhamento de crenças bastante difundidas na nossa sociedade, como a crença de uma vida após a morte, na comunicação com os espíritos e na reencarnação.

Para uma melhor disposição dos conteúdos e aspectos abordados nesta tese, dividimo-la em quatro capítulos. No primeiro, atemo-nos ao nosso objeto de estudo, Chico Xavier, procuramos contextualizá-lo no cenário religioso brasileiro, destacando a repercussão popular e midiática gerada em torno dele; procuramos salientar alguns momentos históricos que antecederam e fizeram surgir o Espiritismo, bem como da inserção dessa religião no país e da influência de Chico Xavier nesse movimento religioso. No segundo, reservamos para os apontamentos teóricos, atemo-nos à Teoria das Representações Sociais e, de modo mais específico, às contribuições de sua Abordagem Estrutural, trazendo ainda algumas reflexões sobre o estudo de pessoas ou personalidades históricas no âmbito dessa teoria. No terceiro, detalhamos a metodologia utilizada e descrevemos as características da amostra da pesquisa. No quarto e último capítulo, apresentamos uma análise dos principais resultados encontrados quanto ao universo semântico associado a Chico Xavier e os posicionamentos sobre diferentes aspectos relacionados a ele. Nas conclusões, ensaiamos uma síntese dos resultados ressaltando as diferentes representações construídas por cada um dos grupos estudados sobre Chico Xavier.

1 O FENÔMENO (SOCIAL) CHICO XAVIER

1.1 Mensagens de além-túmulo: o aparecimento público do médium espírita Chico Xavier

Chico Xavier começa a se tornar figura pública, dentro e fora do Espiritismo, especialmente entre as décadas 1930-40. E é nesse período que começa a construir sua imagem de espírita e médium. Crônicas publicadas em 1935, no periódico carioca *Correio da Manhã*¹⁴, atribuídas ao espírito do recém falecido escritor Humberto de Campos (1886-1934)¹⁵, e psicografadas pelo jovem Chico Xavier, o levaram para a primeira página de *O Globo*. Entre 23 de abril e 25 de junho, foram 45 reportagens sobre o médium escritas pelo repórter e cronista Clementino de Alencar, que, como enviado especial deste jornal, se dirigira à pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, cidade natal do médium.

O título de algumas reportagens era sugestivo: *Frente a frente com Francisco Cândido Xavier; Revelando a estranha vida de um "médium"; Crônica de Humberto de Campos psicografada em plena sessão espírita; Chico Xavier narra as sensações de sua intimidade com os espíritos; Dois médicos procuram pôr à prova o "médium"; Chico Xavier psicografa, diante do repórter, a resposta a uma nova pergunta; Homens de ciência e curiosos em grande romaria a Pedro Leopoldo!; Da janelinha de Chico Xavier, Eça de Queiroz fala para o mundo!*

Essa, no entanto, não era a primeira vez que Chico Xavier tinha afirmado receber mensagens do além. Em 1932, o livro *Parnaso de Além-Túmulo*, uma antologia, chamara atenção dos espíritas brasileiros e de alguns intelectuais¹⁶. As páginas do livro estavam

¹⁴ As crônicas foram levadas a público pelo empresário e espírita Frederico Figner (1866-1947). À época, era relativamente comum jornais de grande circulação terem uma coluna espírita – como o *Diário Carioca* que tinha uma coluna intitulada *No mundo espírita* (ROCHA, 2008).

¹⁵ Maranhense, jornalista e literato, membro da Academia Brasileira de Letras e um dos escritores mais populares da época (ROCHA, 2008).

¹⁶ Entre eles o próprio Humberto de Campos, em vida, havia se pronunciado numa crônica também no *Diário Carioca*, em 1932, ao fim da crônica, concluiu: "Eu faltaria, entretanto, ao que me é imposto pela consciência, se não confessasse que, fazendo versos pela pena do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificaram neste planeta. [...] sente-se ao ler cada um dos autores que veio do outro mundo para contar, neste instante, a inclinação do Sr. Francisco Cândido Xavier para descrever 'A la manière de...', ou para traduzir o que aqueles altos espíritos sopraram ao seu." (ARANTES, 2002, p. 29).

recheadas de versos, 60 poemas, cuja autoria era atribuída a 14 poetas luso-brasileiros falecidos – entre brasileiros, figuravam Augusto dos Anjos, Auta de Souza, Castro Alves, Cruz e Sousa, e entre os portugueses estavam Antero de Quental, Guerra Junqueiro, João de Deus, entre outros.¹⁷

O livro trazia a chancela editorial da Federação Espírita Brasileira (FEB), que ainda não havia conquistado a posição de liderança no movimento espírita que atualmente possui, mas que era conhecida no meio espírita brasileiro, pelo menos, por publicar as obras básicas de Allan Kardec e outras dezenas de títulos.¹⁸ Desse modo, o livro do jovem mineiro tinha um apoio institucional, que provavelmente legitimava, pelo menos para muitos espíritas, que os versos do além eram autênticos. Ela, pelo menos nas primeiras décadas, fora conduzida a defendê-lo em várias ocasiões – e a defender-se, dada a vinculação com o médium –, fosse através da revista *O Reformador*, seu órgão de propaganda, ou juridicamente.¹⁹

O fato, no entanto, parecia chamar mais atenção em função de Chico Xavier, à época, ser um jovem que frequentara a escola por curto período de tempo – tendo concluído até o quarto ano primário – e por trabalhar como caixeiro na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo. Do contraste entre o Chico Xavier tido como intelecto-socialmente desfavorecido e o Chico Xavier autor/médium, que cumpria um papel de escritor do além, ia se delineando os primeiros argumentos que atribuíam credibilidade a ele. Os seguintes trechos, de duas das reportagens citadas, expressam essa ambivalência:

[Chico Xavier] Não traz chapéu nem gravata e todo o seu traje é um atestado de pobreza. [...] [a expressão] é de estranha humildade e doçura. Com o sorriso leve que

¹⁷ O livro, segundo informa Alexandre Caroli Rocha (2001, p. 15), teve inúmeras edições, que até a 6ª, em 1955, foi incorporando novas composições e novos poetas, estabilizou-se com 259 poemas atribuídos a 56 autores. Para acompanhar o desdobramento dessas edições e análise de alguns poemas pode-se consultar o referido trabalho.

¹⁸ Para uma leitura sobre o processo de legitimação da FEB, e do Espiritismo no Brasil, podem ser conferidos os trabalhos de Giumbelli (1997) e Silva (2002; 2005). No trabalho de Silva, especialmente, pode-se notar, posteriormente, como as psicografias de Chico Xavier – principalmente o livro *Brasil, coração do mundo pátria do Evangelho*, atribuído também ao espírito Humberto de Campos – passam a dar legitimidade à FEB, contribuindo para o processo que culminou com a assinatura, em 1949, do Pacto Áureo – um marco no processo de unificação do movimento espírita brasileiro. Também para Lewgoy (2004, p. 120) foi devido a intensa propaganda da obra de Chico Xavier que teria permitido ao grupo da FEB firmar a liderança no movimento espírita brasileiro em 1949, uma vez que o reconhecimento de suas obras tornou-se fator de união nacional dos kardecistas. Para conferir a lista de livros publicados pela FEB até 1992 pode-se consultar (FEDERAÇÃO..., 1994, p. 223-235).

¹⁹ Foram pelo menos três os momentos em que a FEB saiu em defesa de Chico Xavier, no caso do processo judicial perpetrado pela viúva de Humberto de Campos, questionando os direitos autorais da obra psicografada (TIMPONI, 2010), sobre as psicografias de *Parnaso de Além-Túmulo* e de Humberto de Campos (ROCHA, 2001; 2008) e sobre as polêmicas em torno do livro *Nosso Lar*, também psicografado por Chico Xavier e publicado pela FEB, em 1944 (SILVA, 2007).

mostra agora, seu rosto tem até um ar de ingenuidade. Lá longe, na cidade grande, diriam dele:

– "Um bobo!"

Seu embaraço se acentua quando lhe pomos o olhar no casaco surrado, na camisa aberta, nas calças de brim remendadas, nos sapatos cambaios. Com a mesma timidez da entrada, ele observa-nos:

– Desculpem ter eu vindo nestes trajes. Estava trabalhando. A vida tem que ser assim. Trabalhar... [O Globo, 23 de abril de 1935] (ARANTES, 2002, p. 15)

São "os mortos que chegam" [...].

O lápis desliza, rápido, e o seu rasto, sobre o papel, é uma letra grande, bonita, redonda.

[...] A mão do "médium" grafa a primeira assinatura e, depois de ficar um instante suspensa, no ar, prossegue, rápida. Mais versos. A letra torna-se então miúda, reta. Outra assinatura. Outro poeta. [...]

Tudo o mais, no "médium", é imobilidade. E, enquanto a mão corre ágil, sobre o papel, a atenção com que a acompanhamos se dilui, por vezes, numa indagação muda e profana do nosso entendimento, seduzido pelo fenômeno.

Será mesmo, aquele que ali está à nossa frente, o caixeirinho simplório de "seu" Zé Felizardo?... Mas então e aquela imprevisível faculdade criadora que a mão calosa revela?!... [O Globo, 25 de abril de 1935] (ARANTES, 2002, p. 48).

Esse contraste (entre sua condição intelectual e social, e sua condição de médium) era reafirmado pelo próprio Chico Xavier. No livro *Parnaso*, em sua apresentação, ele resumia traços de sua vida e explicava como havia se dado a escrita daqueles textos. Sob o título "Palavras minhas", em geral, afirmava seu "pendor para a literatura", mas acentuava sua impossibilidade de estudar, dada a necessidade do trabalho desde a infância, não indo além do "curso primário"; ressaltava que não poderia garantir que os textos eram de fato das personalidades que assinavam, mas asseverava: "posso afirmar, categoricamente, é que, em consciência, não posso dizer que são minhas, porque não despendi nenhum esforço intelectual ao grafá-las no papel" (XAVIER, 1994). E assim explicava o que com ele se passava:

A sensação que sempre senti, ao escrevê-las [as poesias], era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Doutras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, doutras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas. É o que experimento, fisicamente, quanto ao fenômeno que se produz frequentemente comigo (XAVIER, 1994, p. 25).

Cabe destacar que nesse período, o dito fenômeno mediúnico já era conhecido por muitos brasileiros. *Parnaso* não se tratava da primeira obra atribuída a falecidos ou a literatos do além²⁰, também a psicografia²¹ – como fenômeno de intercâmbio com o mundo espiritual

²⁰ "Antes de Chico Xavier, dois médiuns que se destacaram na produção de psicografias, em língua portuguesa, atribuídas a literatos de prestígio foram o português Fernando de Lacerda (1865-1918) que atribuiu textos a

através da escrita – já era bastante praticada no país. Mas ao invés de mensagens de falecidos queridos, ou de livros, psicografava-se receitas de remédios – especialmente homeopáticos. De meados da segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX, muitas pessoas buscavam o serviço do receituário mediúnico praticado pelos chamados "médiuns receitistas", cuja prescrição das receitas se atribuía a médicos do além – um desses espíritos era o homeopata Dr. Melo Moraes, um dos pioneiros da homeopatia no país. (DAMAZIO, 1994; MACHADO, 1996; GIUMBELLI, 1997).

Mas antes de situar o surgimento do Espiritismo no Brasil cabe retornar algumas décadas, primeiro aos Estados Unidos e depois à França, para conhecer os elos que ligam Chico Xavier ao Espiritismo e o chamado fenômeno mediúnico. Dada a abrangência do tema, seremos sucintos nessa contextualização histórica, indicando apenas os traços mais gerais referidos na literatura sobre o tema, deixando ao leitor interessado algumas referências para consulta e aprofundamento.

1.2 As figuras do "médiun" e do "espírita": apontamentos sobre o Moderno Espiritualismo americano e o surgimento do Espiritismo francês

Os Estados Unidos da primeira metade do século XIX vivia um período de efervescência religiosa, surgindo inúmeros movimentos religiosos e reformistas. Para citar alguns podemos destacar, nos anos de 1830, o surgimento dos "Mórmons", na década seguinte, os primeiros "Adventistas" e o "Moderno Espiritualismo", e, já um pouco mais tarde, na década de 1870, a formação da "Sociedade das Torres de Vigia de Sião", hoje conhecidos como "Testemunhas de Jeová".

Entre esses, interessa-nos destacar o que ficou conhecido como "Moderno Espiritualismo" – sendo o Espiritismo considerado uns de seus herdeiros²². Muitos situam a

dezenas de autores europeus, em especial portugueses, e a brasileira Zilda Gama (1878-1969), que atribuiu cinco romances ao escritor francês Victor Hugo." (ROCHA, 2008, p. 240-241). Provavelmente antes de 1932, o poeta português Guerra Junqueiro (1850-1923) também já tinha sido psicografado pela médium de Belém do Pará, América Delgado, tendo seu livro publicado pela FEB, em 1934, com o título *Os funerais da Santa Sé*.

²¹ No Espiritismo, a psicografia é um tipo de escrita mediúnica, que para ocorrer depende que haja um espírito (pessoa que morreu ou "desencarnou") interessado em dar uma mensagem e um médium, isto é, alguém com certa aptidão (biológica/espiritual) que lhe permita captar ou registrar suas palavras e/ou pensamentos de forma intuitiva (consciente) ou mecânica (inconsciente).

²² A referência às irmãs Fox está presente na maioria dos estudos que historiam o surgimento do Espiritismo. Esse evento também é referido pelos autores que tratam da história do movimento espiritualista internacional.

origem desse movimento no episódio que ficou conhecido como caso das "Irmãs Fox", e que teria sido o primeiro a provar a possibilidade de comunicação com os mortos de forma material.²³

Relata-se que o episódio-marco teria ocorrido em 1848, no pequeno vilarejo de Hydesville, condado de Wayne, no estado de Nova Iorque. A família Fox, os pais e três filhas, tinha se instalado numa antiga casa que, pouco tempo depois, passou a produzir estalidos e batidas em seu interior. Esses ruídos teriam aumentado em frequência e intensidade a ponto de perturbar a tranquilidade da família. Conta-se que, certo dia, uma das meninas, Kate, de onze anos, resolveu desafiar a "entidade" pedindo que esta repetisse o que ela estava fazendo – ela teria contado de um a quatro batendo palmas. A resposta, em forma de pancadas, foi ouvida também pela Sra. Fox, que viria a fazer outras perguntas. Impressionada pelas respostas, chamou vizinhos e conhecidos, prolongando-se o diálogo até ficarem sabendo que a "entidade" se tratava de um espírito de um mascote que havia sido assassinado naquele local. O evento teria causado bastante alarde. Como se verificara que os fenômenos ocorriam de forma mais intensa na presença das jovens Fox, Kate e Margareth, elas passaram a ser submetidas a inúmeros inquéritos e testes, por parte de médicos e outros pesquisadores. Como eles não chegaram a desmenti-las, tendo mesmo algumas comissões de investigação dado crédito às meninas, sua notícia se espalha pela imprensa do país. Casos semelhantes começaram a aparecer e aumentaram a repercussão em todos os Estados Unidos, alimentando a ideia da possibilidade de contato com os mortos. As pessoas que pareciam apresentar especial propensão para falar com os mortos – ou, nesse caso, de viabilizar que os mortos falassem através de batidas – passaram a ser conhecidas como *mediuns*.

As formas de comunicação teriam se diversificado. De início, a cada pergunta feita, ouvia-se certo número de batidas confirmando ou negando a assertiva; depois um alfabeto era verbalizado e as batidas se faziam ouvir em cada letra escolhida. Também outras formas foram se mesclando, como o recurso da mesa para promover as pancadas; depois os próprios médiuns foram utilizados pelos espíritos para indicar as letras; também se utilizou o lápis sem

Caso de se notar é a tradução da obra de Conan Doyle, originalmente publicada em 1926, com o título *The History of Spiritualism*, mas vertida para o português por Julio Abreu Filho, como *História do Espiritismo*. Mais recentemente, o livro de Barbara Weisberg, publicado em 2005, *Talking to the Dead: Kate and Maggie Fox and the Rise of Spiritualism*, foi traduzido para o português, em 2011, como *Falando com os mortos: as irmãs americanas e o surgimento do Espiritismo*. Parece haver, desse modo, certa apropriação intencional da história do movimento espiritualista internacional por parte de determinados setores do Espiritismo brasileiro, pela sobreposição dos termos espiritualismo e Espiritismo.

²³ Para uma apreciação mais detalhada do desencadeamento desses acontecimentos pode-se consultar as citadas obras de Doyle ([1926] 1960) e Weisberg (2011) e *As Mesas Girantes e o Espiritismo*, por Zêus Wantuil ([1958] 1978).

concurso direto do médium, este, preso a uma cesta deixava mensagens grafadas. Referem-se a inúmeras outras soluções dadas para a melhoria da comunicação, utilizando-se também de chapéu e mesas com tampos giratórios. Nos eventos relatados, as mesas não apenas davam respostas, mas também se moviam involuntariamente, chegando a ficarem suspensas no ar, sem que se verificasse o que as suspendiam ou as mantinham presas. Posteriormente, a forma de comunicação mais convencionada fora a da escrita através do médium que registrava a mensagem que era ditada pelo espírito ou "emprestava" sua mão para que ele diretamente a escrevesse – surgia a "psicografia", como preferiu chamar Allan Kardec, pouco tempo depois. De acordo com Doyle (1960), muitas dessas formas de comunicação propostas foram dadas pelos próprios espíritos nas mensagens recebidas.

A telegrafia e os médiuns americanos – especialmente as médiuns – se encarregaram de divulgar o fenômeno para a Europa e demais países, tornando-se especialmente conhecido o fenômeno das "mesas girantes" ou "dançantes". Na França, país em que surgirá o Espiritismo, o fenômeno das mesas vira notícia, pelo menos, em 26 de julho de 1852, num artigo do Jornal *L'Univers* intitulado *Les spiritualistes d'Amérique*, que informava das excentricidades dos americanos, fazendo surgir uma nova seita, do qual os fenômenos divulgados só poderiam ser de origem demoníaca (WANTUIL, 1978, p. 11, 12).

A questão da comunicação com os mortos, a partir de batidas (das mesas e de outros objetos) e de médiuns, não despertou unicamente a atenção da massa leiga. Muitos intelectuais e homens de ciência do século XIX voltaram-se para a questão, procurando descobrir as causas de tais eventos, posicionando-se a favor ou contra a hipótese de serem os espíritos a causa deles.²⁴ As repercussões desses fatos na ciência foram grandes. Alguns trabalhos recentes apontam para essa questão, influenciando sobremaneira as teorias sobre personalidade e patologia no âmbito da psicologia clínica e da psiquiatria (ALMEIDA, Alexandre; LOTUFO NETO, 200; ALMEIDA, Angélica; ODA; DALGANARRONDO, 2007; ALVARADO *et al.*, 2013). O surgimento da Metapsíquica, fundada pelo Nobel de Medicina Charles Richet (1850-1935) e da Parapsicologia, por J.-B. Rhine (1895-1980), estão também relacionadas a esses eventos.

Teria sido essa curiosidade científica que levou, em 1854, o pedagogo francês Hippolyte-León Denizard Rivail (1804-1869) – conhecido por divulgar o método de ensino de

²⁴ Parte desse debate entre cientistas do séc. XIX está citado de forma esparsa nos livros de Wantuil e Doyle, já citados. Como exemplos de cientistas que se posicionaram a favor ao Espiritismo podemos citar o biólogo inglês Alfred Russel Wallace (1823-1913) e o, também inglês, físico e químico William Crookes (1832-1919); em oposição às teses espíritas pode-se citar o físico Michel Faraday (1791-1867) e o químico francês Michel Eugène Chevreul (1786-1889).

Pestalozzi, e por suas obras no campo da educação –, a investigar, em Paris, as ditas mesas que giravam.²⁵

Seus estudos – que, em geral, partiam da observação desses fenômenos e da análise das respostas, que se julgava como fornecidas pelos espíritos, para as questões que eram formuladas por ele – o levaram a publicar, em 1857, o volume intitulado de *O Livro dos Espíritos*, contando com 501 perguntas e respostas, tendo assinado a obra com o pseudônimo de Allan Kardec.²⁶ O título fazia reverência ao que ele reconhecia como verdadeiros autores (os Espíritos), atribuindo-lhe apenas o mérito de organização da obra, compilação das respostas e disposição dos temas. O livro dava fundamento a uma nova doutrina, a *Doutrina dos Espíritos* ou o *Espiritismo*, e surgia com uma proposta de ser ao mesmo tempo ciência, filosofia e religião.

Outras publicações vieram em sequência, ampliando seu corpo doutrinário e compondo a chamada "codificação kardequiana"²⁷. Em 1858, Allan Kardec lança ainda o primeiro número da *Revue Spirite* (Revista Espírita) e funda a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas* – primeira sociedade espírita registrada.

Os primeiros adeptos do Espiritismo surgem rapidamente em Paris, em outras cidades francesas e europeias, e também no Brasil, dando origem a vários grupos de estudo e experimentação.

1.3 Os primeiros momentos do Espiritismo brasileiro

Antes dos primeiros espíritas aportarem terras brasileiras, o *Jornal do Comércio* noticiava, em fins de junho de 1853, que, no Rio de Janeiro, se faziam notar inúmeros grupos que, em vários salões da cidade, praticavam a mais nova moda européia, reunindo-se ao redor de mesas que se movimentavam ou giravam (WANTUIL, 1978, p. 125, 126). Ainda segundo Wantuil, o termo médium foi usado pela primeira vez no país pelo jornal de Fortaleza *O Cearense*, em 19/5/1854.

²⁵ A biografia mais completa de Allan Kardec é a publicada pela FEB, de autoria de Wantuil e Thiesen (2004).

²⁶ Em 1860, este livro ganha nova edição, substancialmente modificada, com 1018 perguntas e respostas.

²⁷ Forma usual de tratamento dos espíritas para se referir às cinco principais obras publicadas por Allan Kardec como, correspondendo a: *O Livro dos Espíritos* (1857), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865), e *A Gênese* (1868).

Até meados da década de 1860 pouco se sabe sobre a entrada e o desenvolvimento do Espiritismo no Brasil. Segundo Machado (1996, p. 57), "a doutrina de Kardec seria apenas um exotismo perigoso, ensaiando seus primeiros passos e penetrando nas brechas abertas pelo magnetismo". O Espiritismo, dessa maneira, teria gozado – pelo menos na capital – de uma sobrevida à sombra não apenas dos seguidores de Mesmer, mas também entre os homeopatas e os socialistas utópicos, muitos dos quais se tornaram os primeiros espíritas.²⁸ Também os franceses parecem ter figurado entre pioneiros do Espiritismo no país – em 1860, por exemplo, foi publicado o primeiro livro espírita no país por um francês radicado no país, Casimir Lieutaud, e em seu idioma nativo: *Les temps sont arrivés* (Os tempos são chegados)²⁹ (MACHADO, 1996). Em contrapartida, o primeiro livro espírita publicado em português foi a tradução do livro de Allan Kardec *O Espiritismo na sua expressão mais simples*, lançado em Paris no mesmo ano da edição francesa, 1862, e realizada pelo português Alexandre Canu (WEGUELLIN, 2005). A obra teria sido bem recebida no Brasil.³⁰

Na capital bahiana, no entanto, o Espiritismo surgia já antagonizado pelas autoridades eclesiásticas, empenhadas em combater a "heresia espírita". O principal nome da época era o do ex-militar e jornalista Luiz Olímpio Telles de Menezes (1828-1893), que em 1865 funda, na cidade de Salvador/BA, *O Grupo Familiar de Espiritismo* – primeiro centro espírita do país. Ele torna-se, ainda, o primeiro editor espírita brasileiro ao publicar traduções em português de alguns textos de Allan Kardec, e ao lançar, em 1869, o *Echo d'Além-Túmulo* – primeiro jornal espírita, dedicado à propaganda e defesa do Espiritismo.³¹

Apesar do pioneirismo de Telles de Menezes, é no Rio de Janeiro, a partir da década de 1870, que o movimento surge com mais intensidade e maior visibilidade. Vários são os centros espíritas que começam a surgir – o primeiro da capital foi a *Sociedade de Estudos Espíritos "Grupo Confúcio"*, em 1873 –, e os espíritas passam a se dividir em duas diferentes ênfases doutrinárias: a dos "científicos" e a dos "místicos". Os "científicos"

²⁸ A esse respeito podem ser consultados os trabalhos de Damazio (1994), Machado (1996), Colombo (1998) e Aubrée e Laplantine (2009).

²⁹ Cassimir Lieutaud era diretor do Colégio Francês, um dos mais conceituados da capital do império, e também autor de livro sobre o ensino de língua francesa (MACHADO, 1996).

³⁰ Sobre isso Weguëllin sublinha comentários de Allan Kardec na *Revue Spirite* de 1864: "Verificamos com satisfação que a ideia espírita faz sensíveis progressos no Rio de Janeiro, onde ela conta com numerosos representantes, fervorosos e devotados. A pequena brochura *Le Spiritisme à sa plus Simple Expression*, publicada em língua portuguesa, contribuiu, não pouco, para ali espalhar os verdadeiros princípios da Doutrina." (apud WEGUELLIN, 2005, p. 77-85).

³¹ Para saber sobre a importância e a atuação de Telles de Menezes para o Espiritismo, assim como os embates com a Igreja Católica, pode-se consultar os trabalhos de Fernandes (1993) e Machado (1996).

estavam mais interessados na experimentação e nos desdobramentos científicos dos fenômenos espirituais, e os "místicos" mais voltados para os aspectos ético-religiosos e sociais da nova doutrina – embora, como sugere Giumbelli (1997), nenhum dos dois estava disposto a assumir posturas absolutas, de serem apenas espíritas científicos ou espíritas místicos.

As traduções das principais obras de Allan Kardec para o português começaram a ser publicadas apenas em 1875 – limitando-se, até então, o seu alcance a alguns setores da elite brasileira. Essas traduções foram realizadas pelo médico e político Joaquim Carlos Travassos (1839-1915), sob o pseudônimo de "Fortúnio", e publicadas pela Editora B. L. Garnier. O trabalho de Travassos também teria influenciado a conversão do também político e médico Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900) que se tornou, na época, um dos espíritas mais influentes do país.

Os médiuns brasileiros, mais do que se submeterem às experimentações, com finalidade de provar ou desmentir os fenômenos ditos espirituais – como ocorreu nos EUA e em vários países da Europa –, estavam atuando como "médiuns receitistas", oferecendo diagnósticos e tratamentos de doenças para as pessoas que lhes procuravam – a clientela não se limitava aos pobres, sem condições de pagar um tratamento médico, mas também entre os mais abastados que atribuíam maior eficácia nessa modalidade de medicina.

A grande procura por essas receitas causou embates com a classe médica, que logo se organizou e procurou influenciar para que fossem inseridos no primeiro Código Penal republicano, de 1890, artigos que tornassem ilegais e punissem as práticas espíritas.³² Com a efetivação do novo Código – por força artigos 157, 158 e 159, que considerava crime, entre outros, a prática do Espiritismo – alguns médiuns chegaram a ser presos e alguns centros espíritas fechados. Isto fez com que a prática do receituário mediúnico fosse reduzida e extinta em muitos centros espíritas do país (GIUMBELLI, 1997).³³

³² Parte da procura por consultas mediúnicas e receitas pode ser estimada pelos dados indicados por Giumbelli (1997, p. 295, 296) quanto aos números que a FEB teria praticado. Segundo ele, entre 1902 e 1940, o número de consultas foi superior aos 100 mil por ano, chegando a ser maior que 200mil entre 1908 e 1923, chegando a um máximo de 394,5mil em 1923. O número de receitas aviadadas chegou a ser superior a 500mil entre 1912 e 1917, até um máximo de 624,8mil.

³³ Em verdade, a dimensão da cura no Espiritismo nunca irá desaparecer, ganhando atualizações, por exemplo, nos diversos médiuns que realizavam cirurgias espirituais e as atribuíam ao espírito Dr. Fritz. Entre os médiuns, Zé Arigó (José Pedro de Freitas), foi o mais conhecido. De modo mais discreto, mas não menos procurado se encontram as práticas recorrentes de cura pela imposição de mãos (chamado de "passe") e também das "cirurgias espirituais".

Dentro do contexto de perseguições com setores da Igreja Católica, da classe médica e da polícia, os espíritas, ainda desarticulados como movimento, começam a se organizar. A Federação Espírita Brasileira (FEB), criada em 1884, passará a ocupar uma função de destaque, inicialmente defendendo o movimento, mas posteriormente organizando e dando diretrizes para a criação e modelamento das atividades dos centros espíritas, num esforço de atenuar as perseguições policiais e de propiciar a unificação do movimento que já se mesclava à religiosidade brasileira (GIUMBELLI, 1997), conformando um "espiritismo popular" (MACHADO, 1996). Cabe registrar a criação do periódico *O Reformador*, pelo português Augusto Elias da Silva (1848-1903), em 1883 – passando esse periódico a ser, até hoje, seu principal veículo de propaganda e defesa.

Destaca-se, nesse período, a figura de Bezerra de Menezes, que assumindo a presidência da FEB, entre 1885-1900³⁴, sai em defesa dos espíritas e do Espiritismo nos jornais (com o pseudônimo Max) e junto às autoridades jurídicas e políticas de então. Apesar do seu esforço, nem a unificação do movimento nem a cessação das perseguições policiais ocorreram logo, mas sua atuação teria contribuído para a futura consolidação desse movimento.³⁵

Até o Estado Novo, com o regime Vargas, os espíritas brasileiros continuaram a enfrentar a ação de diversos atores (católicos, médicos, juristas etc.) que procuravam deslegitimar seu discurso, principalmente acusando o Espiritismo (inclua-se também as religiões afro-brasileiras) de ser a terceira maior causa de loucura (GIUMBELLI, 1997).

Nesse período, o Espiritismo já contava com núcleos enraizados em várias partes do país, com lideranças importantes, e sua expansão, apesar das divergências internas³⁶, ocorria principalmente em torno de trabalhos assistenciais e de caridade (SANTOS, 2004). Até a década de 1930, a maioria das capitais brasileiras e algumas cidades do interior, inclusive em

³⁴ Em 1895 a direção da FEB é passada para Júlio César Leal, mas no mesmo ano renuncia, voltando Bezerra de Menezes a ocupar a função, tendo permanecido até sua morte, em 1900.

³⁵ A atuação de Bezerra de Menezes e os conflitos com autoridades médicas, policiais e judiciais foram bem retratadas em Giumbelli (1997), mas também citadas por Damazio (1994). Para conhecimento da biografia sobre Bezerra de Menezes, pode-se consultar, entre outros, Soares (2006).

³⁶ A principal divergência ocorria entre os que aceitavam ou rejeitavam as teses de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), segundo afirmam esses autores o grupo da FEB era francamente roustanguista, publicando até hoje a principal obra de Roustaing, *Os Quatro Evangelhos – Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação*, originalmente publicada em 1866. Um dos pontos de maior conflito era uma atualização da tese docetista, defendida por Roustaing – sobre Jesus não ter tido um corpo carnal, mas espiritual. Essa divergência é frequentemente destacada pelos autores que historicam o Espiritismo no Brasil.

zonas rurais – como em Santa Maria/MG e na fazenda de Palmela³⁷, em Goiás –, contavam com grupos espíritas bem sedimentados. Seu crescimento, no entanto, foi maior no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul (SANTOS, 2004). A atuação de líderes como Antonio Gonçalves da Silva (1839-1909), o Batuira, e Caibar Schutel (1868-1938) em São Paulo, e de Eurípedes de Barsanulfo (1880-1918), em Minas Gerais, estimularam o crescimento do Espiritismo em outras partes do país (SANTOS, 2004; AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009).

Retornando a Chico Xavier, recordamos que é nesse momento, ainda de turbulência para o movimento espírita, que a FEB, em 1932, publica seu livro, *Parnaso de Além-Túmulo*, tornando-o conhecido entre os espíritas e, logo depois, em 1935, vindo a ser mais conhecido pelos brasileiros, quando vira notícia de primeira página em *O Globo*.

Até Chico Xavier, a psicografia, desse modo, estava principalmente associada ao receituário mediúnico, com finalidade curativa, embora praticada também com finalidade doutrinária, para orientação e instrução do próprio movimento. Mas, de acordo com Rocha (2001), era a primeira vez que uma antologia era atribuída a espíritos de escritores nacionais.

Adiante, passo a destacar apenas mais alguns momentos em que Chico Xavier volta a ser objeto de destaque no cenário público do país.³⁸

1.4 Inserções e repercussões de Chico Xavier no cenário comunicacional brasileiro

Depois das reportagens de *O Globo*, em vários outros momentos a figura de Chico Xavier aparece em destaque no panorama brasileiro. Em 1944 ele volta a ser notícia, o motivo eram ainda textos atribuídos ao espírito de Humberto de Campos. Desde 1935, ano da primeira crônica publicada no *Jornal da Manhã*, até a data, cinco livros já haviam sido

³⁷ Atualmente, denominada de Palmelo. É o município brasileiro com maior percentual de espíritas (45,54%), de acordo com o Censo do IBGE de 2010.

³⁸ Dada a impossibilidade de recuperar, historicamente, elementos que apontem para a construção da figura de Chico Xavier no contexto de cada um dos grupos selecionados nesse estudo, optamos por indicar apenas alguns dos momentos em que Chico Xavier é destacado no cenário comunicacional brasileiro, uma vez que essas inserções (jornalísticas e televisivas), de uma forma ou de outra, atravessaram todos esses grupos, sendo objeto de comentários e discussões. O leitor interessado em conhecer aspectos da vida de Chico Xavier pode consultar a biografia escrita pelo jornalista Marcel Souto Maior (2010) e/ou vários outros livros escritos por biógrafos espíritas – para alguns títulos mais recentes, consultar os assinalados no Apêndice A. Em geral, muitos dos eventos citados nessa seção estão referidos (com maior ou menor destaque) em várias outras biografias sobre o médium.

publicados pela FEB e atribuídos a ele: *Crônicas de Além-Túmulo* (1936), *Novas Mensagens* (1938), *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (1938), *Boa Nova* (1941), *Reportagens de Além-Túmulo* (1943). O caso era singular, a viúva do escritor maranhense, Catarina Vergolino de Campos, havia entrado com uma ação judicial requisitando do juiz um parecer sobre a autoria desses livros, se eram ou não do Humberto de Campos. Caso não se confirmasse, requeriam-se a apreensão dos livros em circulação e a punição dos responsáveis; se confirmado, requeria-se uma posição quanto aos direitos autorais sobre essas obras. A defesa de Chico Xavier é subsidiada pela FEB e o juiz decide que os direitos autorais apenas se aplicam à obra reconhecida em vida do autor, não cabendo ao tribunal se pronunciar sobre a existência da mediunidade ou sobre a veracidade das psicografias; os livros publicados posteriormente passam a constar não mais o nome de Humberto de Campos, mas o pseudônimo *Irmão X* (ROCHA, 2008).

No mesmo ano, é publicado o maior *best seller* espírita no país até hoje, o romance *Nosso Lar* – ultrapassando a casa dos milhões de exemplares vendidos. É o primeiro de uma série de doze livros atribuídos ao espírito André Luiz, considerado pelos espíritas como o autor mais "científico" e "sociológico" dentre os inúmeros espíritos psicografados pelo médium mineiro (LEWGOY, 2004), pois relata a dinâmica, estrutura e o funcionamento do "plano espiritual" ou "cidades espirituais" (como a colônia *Nosso Lar*), ressalta diferentes destinos do homem após a morte do corpo físico e a sua possibilidade de ascensão espiritual, detalha as formas de relação entre os espíritos e a influência sobre os vivos, ademais de fornecer descrições/explicações biológicas para o fenômeno da mediunidade.³⁹ Esse sucesso, todavia, não foi imediato, causando polêmica entre os espíritas, especialmente pelas descrições do além-túmulo ali presentes. Elas não correspondiam diretamente ao que era conhecido na obra de Allan Kardec; sendo necessário, para convencimento, explicações de especialistas espíritas, saindo em defesa da nova obra – o apoio da FEB teria sido imprescindível para se dirimir as querelas (SILVA, 2009).⁴⁰

³⁹ Para Lewgoy (2004, p. 101) "Ao pretender retratar a vida após a morte como supra-ordem regida pela doutrina kardecista, a literatura de Chico Xavier infundiu no imaginário religioso nacional uma nova narrativa do além, alternativa tanto às imagens de céu, inferno e purgatório do catolicismo quanto às crenças espiritualistas indígenas e africanas."

⁴⁰ Segundo Silva (2007), a obra codificada por Allan Kardec havia deixado algumas lacunas quanto à dinâmica da vida dos espíritos – denominada de erraticidade, correspondendo ao momento em que o espírito aguarda uma nova reencarnação. Não se fala propriamente em cidades espirituais, nem em locais específicos a que os espíritos estejam circunscritos, embora esteja explícito o contato e intercâmbio dos encarnados com eles. Em sua tese de doutorado, o autor procura contrapor a visão de além na obra de Kardec e de Chico Xavier, fazendo ressaltar as diferenças existentes entre elas.

A fama alcançada por ele começa a tornar a pequena de Pedro Leopoldo/MG em centro de peregrinação informal. Muitos o procuravam desejando obter alguma cura, orientação ou mensagens de parentes e amigos falecidos.

Anos depois, em julho de 1958, Chico Xavier vê-se no centro de um escândalo, dessa vez causado por acusações do seu sobrinho Amauri Pena, de 25 anos e que residia em Sabará/MG. Este, também considerado médium psicógrafo, em declaração a jornais de Belo Horizonte – *Diário de Minas* e *Diário da Tarde* – se afirma como falso médium e habilidoso pastichador, estendendo a acusação ao tio.⁴¹ A declaração repercute pela imprensa e vai para a primeira página do jornal *O Globo*, em 16 de julho, com a manchete *Desmascarado Chico Xavier pelo sobrinho e auxiliar* (SOUTO MAIOR, 2010, p. 151). Posteriormente, um repórter do *Diário da Tarde*, enviado à Sabará, entrevista o delegado Agostinho Couto, tendo ele afirmado ser o rapaz alcoólatra e desordeiro, informação que também foi confirmada pelo pai do garoto, Jaci Pena. Procurado por repórter do *Diário de Minas*, Chico Xavier defende-se, negando que Amauri fosse seu auxiliar, tendo-o perdoado pela denúncia (SOUTO MAIOR, 2010, p. 151)

Em Uberaba/MG, cidade em que Chico Xavier reside de 1959 até o fim de sua vida, ele prossegue com a prática da psicografia e com atividades assistenciais – que incluíam, entre outras, visitas a bairros da periferia da cidade e campanhas de distribuição de alimentos e roupas para os pobres. A cidade transforma-se no novo centro de peregrinação, com caravanas que chegavam diariamente dirigindo-se a casa e ao centro espírita fundado por ele. Popularizam-se os livros de "mensagens", com coletâneas de cartas ditadas a familiares de mortos comuns. (LEWGOY, 2004).

Até fins de 1960, Chico Xavier já havia psicografado 64 livros, tendo repassado os direitos autorais para instituições, editoras etc., mas segundo Fernandes (2008, p. 55) apenas um pouco dessas "produções espirituais" foram sendo registradas, de maneira esporádica, pela imprensa, "voltando sua atenção bem mais aos trabalhos de assistência do médium do que à sua psicografia".

Na década de 1960 e, principalmente, 1970, cresce seu espaço na televisão, sendo Chico Xavier convidado a participar de diversos programas – procedimento que, segundo

⁴¹ Trecho com a acusação publicada no *Diário da Tarde* de 19/07/1958 pode ser conferida em Harley (2010, p. 238-239). Já a defesa de Chico Xavier, transcrita no *Diário de Minas* de 29/07/1958, foi destacada por Souto Maior (2010, p. 152-153).

Fernandes (2008, p. 55) "foi se cristalizando com o passar dos anos".⁴² Entre eles, destacam-se as duas entrevistas realizadas no programa de entrevistas *Pinga-Fogo*, em 1971, tendo Chico Xavier psicografado diante das câmeras de televisão.⁴³ Chico Xavier convertia-se em celebridade nacional.⁴⁴

Em 1975 é exibida a novela de Ivani Ribeiro *A viagem*, cujo roteiro baseava-se nas obras psicografadas *Nosso Lar* e *E a vida continua*. Em 1978, em outra novela, com temática espírita, *O Profeta*, Chico Xavier é levado, em um dos seus capítulos, como convidado especial. No cinema, em 1979, era lançado o filme *Joelma 23º Andar*, baseado na também psicografada obra de Chico Xavier *Somos seis* – que retrataria seis histórias de pessoas que teriam falecido no famoso incêndio do edifício Joelma, em São Paulo, ocorrido em 1974.

Nesse período cabe destacar o que teria sido uma fase chave da vida pública de Chico Xavier, colocando-se em plano oposto a fase anterior, de especulação sobre ele. Ela é assim assinalada por Fernandes:

Nesse momento, sobretudo, é que as opiniões elogiosas de artistas de televisão e teatro vão, de certa maneira, substituindo perante o grande público as discussões e críticas dos pareceristas em relação às mensagens escritas pelo espírita mineiro. A questão não se voltava mais à veracidade da mensagem ou ao estilo do autor na psicografia do médium, mas à sua conduta de homem especial. A pessoa é que tomava o lugar central das discussões a esse respeito (FERNANDES, 2008, p. 57).

Um dos fatos de maior repercussão em que Chico Xavier estava relacionado foi o do caso do julgamento de José Divino Nunes, sentenciado em 16 de julho de 1979 na cidade de Goiânia/GO. O rapaz era acusado de ter matado, em 6/5/1976, o amigo Maurício Garcez Henrique numa brincadeira de revólver. Em depoimento, José Divino afirmava nunca ter

⁴² Além dos dois programas do *Pinga Fogo*, em 1971, Fernandes (2010) refere-se às seguintes participações de Chico Xavier em programas televisivos entre 1960-70: Flávio Cavalcanti, em 1962 e 1974; Blota Júnior, em 1965; Sílvio Santos, em 1970 e 1974; e Hebe Camargo, em 1973.

⁴³ De acordo com Oceano Vieira de Melo, em informação prestada por e-mail a Alexandre C. Rocha, a primeira mensagem psicografada, ao vivo, por Chico Xavier foi em 1963, na TV Rio, não tendo sido gravada. Em 1968, foi gravada a primeira entrevista com Chico Xavier, realizada pelo repórter Saulo Gomes, e exibida na TV Tupi, tendo novamente psicografado mensagem. O conteúdo da entrevista foi, recentemente, vertido para DVD pela *Versátil Home Video*, assim como o conteúdo dos dois programas *Pinga-Fogo*.

⁴⁴ A primeira entrevista foi ao ar na noite do dia 27/07/1971 e a segunda no dia 20/12/1971, exibidas pela TV Tupi de São Paulo. No mesmo ano a Edicel publica o livro *Pinga-Fogo com Chico Xavier* com transcrição do primeiro programa; no ano seguinte, a editora LAKE publica o conteúdo da entrevista do segundo programa com o título *Chico Xavier – dos hippies aos problemas do mundo*. Mais recentemente, em 2009, o repórter Saulo Gomes, organizou livro *Pinga-Fogo com Chico Xavier*, com o conteúdo das transcrições das duas entrevistas. De acordo com Souto Maior (2010, p. 203), o programa teria superado todas as expectativas, tendo sido "reepisado na íntegra, a pedidos, três vezes nas semanas seguintes, sempre com audiência superior a 25% (uma enormidade se comparada com a média do programa naquele horário ingrato: 2%)". Segundo Gomes (2010, p. 13), após o primeiro programa, o *Diário de São Paulo* produziu edição extra "com nove páginas inteiras exibindo a íntegra do programa", fato que nenhuma entrevista exibida pelo programa havia ensejado.

pensado em matar o amigo, tendo sido tudo apenas acidental. Os pais de Maurício haviam se dirigido a Chico Xavier, em busca de alguma mensagem do filho morto. A primeira carta é psicografada em 1978, e nela o espírito da vítima inocentava o amigo. Os pais teriam acreditado em Chico Xavier e pedido para que a carta fosse anexada aos autos do processo, juntamente com cópia da cédula de identidade de Maurício, a fim de fazer notar a semelhança da assinatura desta com a da carta, e tornou-se peça relevante para o advogado de defesa e para o juiz responsável. Em sua decisão, o juiz absolveu do crime o réu, levando em conta que a carta apresentada em nada divergia as informações prestadas em depoimento pelo acusado e a conclusão da perícia policial de que a versão do disparo acidental, fornecida pelo José Divino, poderia ser aceita. A imprensa explorou consideravelmente o ocorrido, repercutindo também fora do país.⁴⁵

A figura de Chico Xavier volta a se destacar logo em seguida, mas dessa vez estando parcela da mídia engajada na campanha que, entre 1980 e 1981, resultou na indicação de Chico Xavier ao *Prêmio Nobel da Paz*. Como parte dessa campanha, uma emissora de televisão exibiu o especial *Um Homem Chamado Amor*, em homenagem a Chico Xavier, contando com a presença e a participação de cantores e atores prestigiados pelo grande público.⁴⁶ A Comissão Pró-Indicação de Chico Xavier justificava seu nome com números: duas mil obras assistenciais eram mantidas pela renda gerada pelos 183 livros psicografados (até então) e por suas campanhas beneficentes, duas milhões de assinaturas em listas de apoio (MAIOR, 2010). O prêmio, no entanto, não foi concedido a Chico Xavier, mas mobilizou inúmeras reportagens sobre ele durante o período.⁴⁷

Sua fama se amplia para fora do país, passando a ter muitos de seus livros traduzidos para outros idiomas. Em 2000, ele é escolhido o *Mineiro do Século XX*. Sua morte, em 30 de junho de 2002, causa ampla repercussão, produzindo significativo número de matérias da

⁴⁵ O caso está relatado no livro *Lealdade* (XAVIER, 1982), e publicado pela editora espírita IDE. Nele constam as cartas psicografadas, notícias e a sentença do juiz. Em 2004, o caso mereceu reconstituição televisiva e foi exibido em rede nacional pela emissora *Rede Globo*, num especial do programa investigativo *Linha Direta*. Em 2010, o caso foi às telas de cinema, compondo a trama do filme "Chico Xavier". Segundo Souto Maior (2010) em dois outros casos cartas psicografadas por Chico Xavier foram utilizadas em julgamentos, interferindo na decisão da sentença: o caso Heitor Alencar Furtado, julgado em 1984; e o caso Gleide Dutra de Deus, em 1985.

⁴⁶ O programa foi exibido em 23/05/1980 pela *Rede Globo*. Segundo seu biógrafo e espírita Carlos A. Baccelli (2010, p. 349) participaram do programa, dirigido pelo também espírita Augusto César Vannucci, entre outros, os atores Tony Ramos, Lady Francisco, Nair Belo, Glória Menezes, Lima Duarte; também participou o cantor Roberto Carlos e as cantoras Vanusa e Elis Regina, tendo, esta, interpretado música composta por Gilberto Gil em homenagem a Chico Xavier. Ele teria ainda, no programa, psicografado mensagem atribuída ao seu mentor espiritual Emmanuel.

⁴⁷ O resultado da premiação foi divulgado em 14/11/1981, sendo entregue para o *Escritório do Alto-Comissariado da ONU – Organização das Nações Unidas – para os Refugiados*.

mídia impressa e televisiva⁴⁸. Em 2006 volta a aparecer, em periódico semanal, eleito como *O Maior Brasileiro da História* por força da indicação espontânea de internautas.⁴⁹ Ainda recentemente, em 2012, Chico Xavier foi eleito, por votação popular, *O Maior Brasileiro de Todos os Tempos* em programa de televisão homônimo.⁵⁰ Observamos, desse modo, a partir do início do século XXI, uma construção (em curso) da imagem de Chico Xavier como um homem ou brasileiro "do século" ou "para a história".

Até seu falecimento, Chico Xavier já havia sido publicado 427 livros, e nos últimos dez anos 41 outros títulos foram editados postumamente (cf. VINHA DE LUZ, 2013). Tamanha a importância atribuída aos seus livros que, em grande parte, têm sido avaliados pelos espíritas como uma complementação das obras de Allan Kardec (ALBUQUERQUE, 2009).

1.5 Chico Xavier como objeto de estudo na literatura acadêmica

Somente em pouco mais de uma década, a pessoa de Chico Xavier tem começado a despertar investigações no âmbito de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Em levantamento recente (ALBUQUERQUE, 2011; 2013), sobre a produção de teses de dissertações relacionadas ao Espiritismo, identificou-se 17 pesquisas (entre 1999 e 2011) ao qual o médium, de alguma forma, apareceu nas análises.

A literatura acadêmica sobre Chico Xavier tem, geralmente, ressaltado seu caráter exemplar – ora em nível local (enfocando sua presença e influência no meio espírita), ora global (abrangendo para todo o território nacional) –, ou se atém a obras psicografadas por ele. Também se tem referido a diversas questões atinentes à sua presença na cidade mineira de Uberaba, ademais de sua influência na conformação ou dinâmica de funcionamento de instituições e movimento espírita de outras cidades brasileiras.

Entre os estudos que tratam de analisar a exemplaridade da pessoa de Chico Xavier, são acionadas quatro diferentes chaves de leitura, mas que de nosso ponto de vista são

⁴⁸ Em Fernandes (2008) são analisadas algumas publicações populares (jornais e revistas) produzidas nos primeiros momentos após a morte de Chico Xavier.

⁴⁹ O resultado da escolha foi divulgado na edição 434, de 11 de setembro de 2006, pela revista *Época*. Chico Xavier, entretanto, não foi unanimidade em votações do gênero – em 22/12/1999, a revista *ISTOÉ* divulgou a escolha, por seus leitores, da católica Irmã Dulce como a *Religiosa do Século*.

⁵⁰ O programa foi promovido pela emissora de televisão *SBT* e seu resultado anunciado no dia 3/10/2012.

complementares, a saber: o *santo*; o *herói*; o *mediador*; o *espírito superior*. Entre as obras psicografadas, sobressai a análise do conjunto dos livros atribuídos ao espírito do escritor maranhense Humberto de Campos – principalmente *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* – e os livros *Nosso Lar, Parnaso de Além-Túmulo* e *Há dois mil anos*.

Abordaremos, a seguir, aspectos gerais dessa produção, pondo em relevo trabalhos que destacam o caráter exemplar do médium. As referências estão apresentadas na forma de breves sínteses, com o objetivo de contextualizar o que já tem sido produzido em torno desse objeto de pesquisa, elegendo trechos que nos chamaram atenção em função do recorte aqui realizado – não se quer, evidentemente, reduzir o valor dessas contribuições nem limitá-las aos argumentos citados, pois os consideramos de complexa abordagem, impossíveis de serem adequadamente referidos em poucas linhas.

1.5.1 "O santo"

A análise empreendida por Stoll (2003) sobre a vida de Chico Xavier, a partir de alguns referências biográficas, registrados por ele próprio, por espíritas e não espíritas, a levará a interpretá-la pela chave de leitura da santidade. Para ela, "O modo como conduziu a sua carreira religiosa e, principalmente, como a tem lembrado, sugere a construção de um modelo de expressão religiosa que acabou se tornando paradigmático, exemplar do 'estilo brasileiro' de ser espírita." (STOLL, 2003, p. 62)

Essa análise registra que, quando começam a surgir as primeiras biografias do médium, nos anos 60, a sua credibilidade pessoal já estava consolidada, e os relatos que iam surgindo já deixavam transparecer uma "vida predestinada", marcada por um "discurso de virtudes". Para Stoll, o conjunto biográfico sobre Chico Xavier está inserido na classe das biografias de outros místicos ou santos, cujas vidas são compreendidas como parte de um projeto missionário divino:

Como em outras biografias místicas, a ideia de missão orienta a releitura de suas conquistas pessoais como ato heroico e os percalços enfrentados como espécie de ritual de purgação. A lógica que rege essa leitura é, portanto, hagiográfica. Serve-lhe de inspiração a vida dos santos (STOLL, 2003, p. 134).

Em suas análises, a autora pretendeu evidenciar que a criação de mitos no campo confessional espírita obedece à lógica da concepção católica de exemplaridade. Para ela, nesse sentido, Chico Xavier seria o exemplo mais claro disso, pois a ideia de "homem santo" é que traduziria sua credibilidade entre os espíritas (STOLL, 2003, p. 134). Em referências que colige, entre algumas biografias do médium, ela destaca um interesse de apresentação de Chico Xavier como uma personagem excepcional, historicamente importante.

Para Stoll, as semelhanças entre os textos biográficos sobre Chico Xavier e os relatos hagiográficos, estariam não apenas relacionados ao fenômeno da manifestação de dons ou de milagres, mas também caracterizado pelo "modo de ser" – elementos que identificam a concepção cristã de santidade. Nesse sentido, a santidade corresponde à representação de um modelo ideal de comportamento. Esse modo de existência estaria principalmente definido por um conjunto de virtudes, conformando uma ética específica (a da santidade) cujo tema fundamental corresponde ao *martírio* (metáfora da vida de Cristo), e marcada por um ideal de vida de *afastamento do mundo*. No relato da história de Chico Xavier essas características estão evidenciadas de modo exemplar, afirma a autora:

As marcas de "afastamento do mundo", constituidoras da noção cristã de santidade, vão sucessivamente se sobrepondo – virgindade, celibato, desapego e renúncia a bens materiais, além da sujeição aos desígnios "dos espíritos" tidos como "superiores". Ética que referenda o modelo crístico, traduzido na instituição católica dos votos – castidade, pobreza e obediência (STOLL, 2003, p. 194-195)

Para ela, o "estilo brasileiro" de ser espírita (ou "modo católico de ser espírita") se deveria em grande parte a Chico Xavier, apresentando-se por fundamento a noção cristã de santidade, cujo valor, para Stoll, é fundante da própria cultura religiosa nacional. Isto parece ter sido responsável, segundo ela, pela transformação de "uma doutrina estrangeira [Espiritismo] em religião integrante do *ethos* nacional" (Ibidem, p. 196).

1.5.2 "O herói"

A análise da sua presença em meios de comunicação foi realizada por Fernandes (2001; 2008), destacando-se publicações logo após sua morte, em 2002, bem como a construção da sua figura (como pessoa e personagem) em algumas matérias de periódicos, espíritas e não espíritas, desde a década de 1930. Para a autora, as sucessivas publicações no

universo das edições populares e da grande mídia em geral, contribuíram diretamente para o que ela chama de construção de um herói, de um mito, de amplo alcance do ponto de vista social e do imaginário (FERNANDES, 2008, p. 66).

A faceta do herói estaria, assim, estabelecida na sua trajetória de vida (uma saga), tal como insistentemente repetida em diversas biografias publicadas sobre o médium. Utilizando-se de categorias propostas pelo autor russo V. I. Propp, em suas análises sobre a morfologia do conto maravilhoso, Fernandes procura, ainda, correlacionar os personagens fundamentais indicados por Propp na vida de Chico Xavier.

Mais recentemente, outro trabalho, realizado por Carvalho (2011), analisou a narrativa do filme Chico Xavier, sob o prisma do "espetáculo da indústria cultural", destacando elementos que estruturam uma representação de Chico Xavier como um "herói virtuoso".

1.5.3 "O mito" e "o mediador"

Em Lewgoy (2004, p. 11), Chico Xavier é compreendido como um "fenômeno religioso de características míticas", devido a sua imensa influência no imaginário religioso espírita e a amplitude de difusão de suas obras e biografias, assemelhando-se as "histórias de santos e de profetas que, ao fundarem religiões, fundam igualmente modos de ser e estar no mundo".

O aspecto de mediador da cultura brasileira é posta em destaque, por esse autor, ao procurar oferecer uma "interpretação antropológica de sua trajetória e presença no cenário cultural brasileiro do século 20" (LEWGOY, 2004, p. 11). Para ele, essa mediação é reveladora da própria importância de Chico Xavier no contexto local (espírita) e nacional. No primeiro, "como líder religioso que abriu novas passagens entre o Espiritismo e o Catolicismo" e "como criador de um modo original de viver o Espiritismo, atravessado pela influência do intercecionismo católico", ademais de ter consolidado um "cânone autônomo para a escrita espírita no Brasil e um original modelo ritual, o 'Culto do Evangelho no Lar', espécie de vivência doméstica da religião espírita" (LEWGOY, 2004, p. 12). No segundo, como "mediador cultural que reinterpretou a mensagem espírita para o encontro entre uma religiosidade de letrados e os valores cultivados pelas classes populares" e como "cidadão modelar".

Para o autor, abordar Chico Xavier como mediador (religioso e cultural), não se limita a vê-lo como médium influente, mas como alguém que "desempenhou um papel decisivo na fabricação de costuras entre os sistemas éticos e cosmológicos opostos do carma e da graça, assim como aproximou 'por baixo' o Catolicismo e o Espiritismo" (*Idem, Ibidem*).

A face do espírita modelar é também enfatizada por Lewgoy, afirmando que praticamente tudo da sua vida e obra dão testemunho do sistema de valores do Espiritismo kardecista, principalmente porque nela está dramatizada de modo exemplar a leitura espírita da vida como "*cumprimento de uma missão programada* regida pela doação espiritual aos homens e material aos espíritos" (LEWGOY, 2003, p. 15).

Os personagens culturais analisados por Roberto da Matta, do "renunciante" (ou "santo") e do "caxias" são, ainda, destacados na compreensão da vida do médium espírita.

1.5.4 "O espírito superior"

Em um trabalho de nossa autoria (ALBUQUERQUE, 2009), sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais e da Memória Social, Chico Xavier não foi destacado como objeto principal da pesquisa, mas foi indicado pelos espíritas, entre outros, como alguém a que se pode chamar de "espírito superior" – esse rótulo designa determinado patamar evolutivo estabelecido na "escala espírita", conformada por Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*. Essa categoria, no meio espírita, é reveladora de grande consideração e portadora de alta carga de exemplaridade, pois situa o indivíduo numa categoria de referência espiritual, no qual ele é reconhecido como alguém que é porta-voz de instruções elevadas, isto é, ensinamentos capazes de conduzir cada um à perfeição – destino último, que se compreende pela expressão dos valores do conhecimento e do amor: *perfeição intelectual-moral*.

Nesse estudo, Chico Xavier foi, espontaneamente, o mais lembrado a partir dessa categoria, sendo avaliado como um espírito de grande⁵¹ evolução espiritual. Ele também catalisa, para os espíritas, considerável número de virtudes e que são representativas dessa condição de superioridade espiritual. Para esses, Chico Xavier corresponde a uma verdadeira

⁵¹ Numa hierarquização "evolutiva" ou de "perfeição" de diversas personalidades, realizada pelos próprios sujeitos, Chico Xavier ficou "atrás" apenas de Jesus, Maria, Francisco de Assis, Bezerra de Menezes e de Emmanuel (seu mentor espiritual).

materialização do *trabalho*, da *caridade*, da *bondade* e da *humildade*, além do *desprendimento* e da *dedicação*. Sua vida corresponde, para esse grupo social, uma verdadeira síntese dos valores *amor* e *conhecimento*, objetivados na figura de Jesus e de Allan Kardec, respectivamente. Nesse sentido, Chico Xavier é visto como o modelo ideal de espírita, pois expressa em sentido *lato* o que um médium e um cristão pode/deve ser.

1.5.5 Outros estudos sobre Chico Xavier

Quanto aos trabalhos que privilegiaram reflexões e problematizações em torno da obra psicográfica de Chico Xavier, sobressaem diferentes análises dos livros atribuídos ao espírito Humberto de Campos. Numa perspectiva histórica, em um analisa-se a ideia de destino histórico nacional, de fundo espiritual e confessional, presente principalmente na obra *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, destacando-se os temas da autoria espiritual e da autoridade moral do médium relacionando-as à ideia de pessoa e indivíduo no Espiritismo (TEIXEIRA, 2002). Em outro, também analisando esse livro, destaca-se a utilização que a FEB faz dessa obra para dar conta de conflitos existentes, na década de 1940, no campo religioso (com o Catolicismo, religiões africanas e dentro do próprio Espiritismo), científico (com a medicina) e político (com o Estado) (SILVA, 2002). No direito, privilegia-se a questão do direito na obra psicografada, incluindo a análise do caso que envolveu judicialmente a família do escritor Humberto de Campos e Chico Xavier (MOTA JR., 1999). Outro estudo, na área de letras, também aborda o conjunto de livros atribuídos ao espírito desse escritor brasileiro, analisando, entre outros aspectos, a construção de um autor espiritual, e interpretando as noções autorais despertadas por essa obra (ROCHA, 2008).

Ainda com propostas de análise de obras psicografadas por Chico Xavier, encontram-se os trabalhos de Fábio Luiz da Silva (2007), em que se analisam as representações de céu, inferno e purgatório em obras espíritas, especialmente no livro *Nosso Lar*; de Alexandre Caroli Rocha (2001), detendo-se no histórico das edições de *Parnaso de Além-túmulo*, nos poetas apresentados como autores espirituais da obra, no conteúdo das composições e repercussão da obra dentro e fora do meio espírita, ademais de investigar alguns poemas, analisando a existência de pontos em comum entre esses escritos e a obra de autores a quem são atribuídos; e de Ângela Maria de Oliveira Lignani (2002), que analisando o romance

mediúnico *Há dois mil anos* procurou traçar as peculiaridades da escrita psicográfica de Francisco Cândido Xavier, sob a ótica da Teoria da Literatura.

Com outras propostas de investigação, diversificadas quanto aos temas, abordagens e áreas, há quatro trabalhos que privilegiaram o ambiente da cidade mineira de Uberaba, onde Chico Xavier viveu da década de 1950 até sua morte. Dois trabalhos foram realizados por Raquel Marta da Silva (2002; 2008), situando, no primeiro, o médium no âmbito da questão da mineiridade e da construção de uma "minas espírita", e, no segundo, inserindo-o no imaginário religioso dessa cidade. Um estudo, dentro da geografia, investiga os processos de sacralização do espaço a partir da sua utilização e apropriação realizada por Chico Xavier também nessa cidade (MENEZES, 2006). Já no âmbito da administração, uma dissertação procurou compreender o modo de gestão da assistência social espírita em Uberaba, identificando a presença e influência do médium (CARISIO, 2008).

Adicionalmente a esses trabalhos, dois outros analisam, entre outros aspectos, a influência de Chico Xavier na dinâmica de centros espíritas e/ou do movimento espírita nas cidades de São Bernardo do Campo (GONÇALVES, 2008) e Natal (OLIVEIRA, 2009).

Nota-se, pela referência a esses trabalhos, um recente e crescente interesse por pesquisadores de diversos campos do conhecimento científico, em buscar compreender as influências e o jogo de apropriações sociais do fenômeno Chico Xavier.

Finalizando este capítulo, ressaltamos apenas que, embora esses trabalhos não tenham tido o propósito de investigar a construção social de um Chico Xavier a partir do senso comum, objetivo deste estudo, as abordagens e perspectivas adotadas por eles complementam-se no sentido de fazer ressaltar diferentes aspectos da figura de Chico Xavier na dinâmica social e religiosa do país.

O capítulo seguinte, desse modo, explicita o referencial teórico que fundamentou a elaboração desta pesquisa e conduziu as interpretações dos resultados.

2 A PSICOLOGIA SOCIAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

2.1 Serge Moscovici e a proposta de uma psicologia social do conhecimento

A teoria das representações sociais foi inicialmente proposta pelo psicólogo Serge Moscovici, na década de 1960, e propunha dar conta da dinâmica e das transformações do senso comum nas sociedades contemporâneas (cf. MOSCOVICI, [1961] 1978).

Para Moscovici (2003), há uma dinâmica social importantíssima (o intercâmbio social) que foi por muito tempo, na psicologia, relegado a segundo plano, enquanto predominava o interesse pelo estudo do comportamento humano. As ideias, para ele, emergiam como atores principais dessa dinâmica, pois ao surgirem do interior da própria sociedade, nas relações sociais, estavam constantemente suscetíveis a embates, disputas, negociações etc. Essas ideias compartilhadas seriam ainda as responsáveis pelos processos mentais, conduzindo e estruturando a forma e o conteúdo da linguagem e do pensamento; na teoria que formula, essas ideias são chamadas de "representações sociais", e seu estudo, por parte da psicologia social, deve considerar a investigação da sua gênese, manutenção e transformação, isto é, dos processos de geração, manutenção e transformação da realidade.

Fundamentando-se, principalmente, nas contribuições de Durkheim, Lèvy-Bruhl, Vygotsky e Piaget, essa teoria se converte em uma psicologia social do conhecimento (cf. MOSCOVICI, 2003) e sua abordagem tem suscitado o desenvolvimento de inúmeras pesquisas no Brasil (cf. SÁ, 1998).

As subseções, a seguir, identificam o fenômeno que é objeto de estudo da teoria e do recorte conceitual que dela é feito.

2.1.1 O fenômeno e o conceito das representações sociais

A identificação das representações sociais como fenômeno situa-se, conforme dito, sob as práticas comunicativas – é na comunicação, antes de tudo, que as representações parecem emergir. Sua "presença" revela-se no pensamento comunicado e no pensamento pensado – é seu conteúdo e sua estrutura. Nas palavras de Moscovici (2003, p. 48): "a

característica específica dessas representações é precisamente a de que elas ‘corporificam ideias’ em experiências coletivas e interações em comportamento”; “devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos” (MOSCOVICI, 2003, p. 46). Desse modo, o estudo dessas representações está diretamente vinculado ao reconhecimento do “poder das ideias”, de sua capacidade de converter algo abstrato em concreto (real), de guiar os comportamentos, a percepção e o pensamento.

Do fenômeno para o conceito, as representações sociais convertem-se em objeto de pesquisa psicossocial, capaz de revelar o pensamento do senso comum, as “teorizações” da vida cotidiana. Denise Jodelet assim define o conceito, traduzindo o consenso dos pesquisadores do campo das representações: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22).

Esse conceito abarca uma série de reflexões em torno do funcionamento e dinâmica social, cujo principal pressuposto é de que a realidade é algo construído socialmente e não meramente apreendido pelos sentidos. Mas, para Moscovici (2003, p. 91), o que surpreende e o que deve ser explicado “não é tanto o fato de que tais reconstruções são sociais e influenciam a todos, mas antes que a sociabilidade as exige, expressa nelas sua tendência de posar como não-sociabilidade e como parte do mundo natural”.

A teoria identifica quatro funções básicas para as representações sociais, assim caracterizadas por Abric (1998, p. 28-30):

- (a) **Função de saber:** as representações sociais “permitem compreender e explicar a realidade”; “permitem que os atores sociais adquiram conhecimentos e os integrem em um quadro assimilável e compreensível para eles próprios, em coerência com o seu funcionamento cognitivo e os valores aos quais eles aderem”; “facilitam [...] a comunicação social”; “definem o quadro de referência comum que permite as trocas sociais, a transmissão e a difusão deste saber ‘ingênuo’”; “são a manifestação do esforço permanente do homem para compreender e comunicar”.
- (b) **Função identitária:** as representações sociais “definem a identidade e permitem a proteção da especificidade dos grupos”; essa função assegura para as representações “um lugar primordial nos processos de comparação social”; “a representação de seu próprio grupo é sempre marcada por uma super avaliação de algumas de suas características ou de suas produções [...] cujo objetivo é garantir uma imagem positiva do grupo de inserção”; “a referência às representações que definem a identidade de um grupo terá um papel importante no controle social

exercido pela coletividade sobre cada um de seus membros, e, em especial, nos processos de socialização".

- (c) **Função de orientação:** as representações sociais "guiam os comportamentos e as práticas"; isso ocorre devido à intervenção direta das representações "na definição da finalidade da situação, determinando, a priori, o tipo de relações pertinentes para o sujeito" e, eventualmente, "intervém na definição do tipo de estratégia cognitiva que será adotada", dentro das situações de resolução de tarefas; "produz também um sistema de antecipações e expectativas, sendo, então, uma ação sobre a realidade: seleção e filtragem das informações, interpretações visando a adequar esta realidade à representação"; "é prescritiva de comportamentos ou de práticas obrigatórias"; "define o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social".
- (d) **Função justificadora:** as representações sociais "permitem, *a posteriori*, a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos"; intervém na "avaliação da ação, permitindo os atores explicar e justificar suas condutas em uma situação ou face a seus parceiros"; preservam e justificam a diferenciação social, podem "estereotipar as relações entre os grupos, contribuir para a discriminação ou para a manutenção da distância social entre eles".

Essas funções estão diretamente relacionadas aos três os níveis detectados por Jodelet (2001) em que Moscovici examina a incidência da representação social:

Ao nível da emergência das representações cujas condições afetam os aspectos cognitivos. Dentre essas condições, encontram-se: a dispersão e a defasagem das informações relativas ao objeto representado e que são desigualmente acessíveis de acordo com os grupos; o foco sobre certos aspectos do objeto, em função dos interesses e da implicação dos sujeitos; a pressão à inferência referente à necessidade de agir, de tomar posição ou de obter o reconhecimento e a adesão dos outros – elementos que vão diferenciar o pensamento natural em suas operações, sua lógica e seu estilo;

Ao nível dos processos de formação das representações, a objetivação e a ancoragem que explicam a interdependência entre a atividade cognitiva e suas condições sociais de exercício, nos planos da organização dos conteúdos, das significações e da utilidade que lhe são conferidas;

Ao nível das dimensões das representações relacionadas à edificação da conduta: opinião, atitude e estereótipo, sobre os quais intervêm os sistemas de comunicação midiáticos. Estes, segundo pesquisas dos efeitos sobre sua audiência, têm propriedades estruturais diferentes, correspondentes à difusão, à propagação e à propaganda. A difusão é relacionada com a formação das opiniões; a propagação com a formação das atitudes e a propaganda com a dos estereótipos (JODELET, 2001, p. 30).

Conforme afirma Jodelet (2001), com esses três níveis de abordagem da comunicação social é que se pode compreender suas influências na criação e transformação das representações nos seus aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos.

2.1.2 Proposições básicas da teoria

Apesar da amplitude dos conceitos que se articulam e definem particularidades no conjunto dessa teoria, destacamos, em virtude de sua dinâmica mais interna e basilar, os dois processos que são responsáveis pela formação das representações sociais – a *ancoragem* e a *objetivação* – e o princípio diretamente associado a eles: o princípio de *familiarização*, uma vez que nos interessa apenas uma descrição do estado atual da representação social de Chico Xavier entre grupos de religiosos e pessoas sem religião.

O conceito de *familiarização* se apresenta, na teoria das representações sociais, como um princípio psicossociológico (individual e social) cujo fim se destina a repelir a ausência de sentido e manter a estabilidade social. Acerca disso, Moscovici (2003, p. 55).se refere:

Em seu todo, a dinâmica das relações é uma dinâmica de familiarização, onde os objetos, pessoas e acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas. Como resultado disso, a memória prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo e as imagens sobre a "realidade"

Para ele, tornar o não-familiar (ou a não-familiaridade) em algo familiar é a finalidade de toda representação; sendo o não-familiar caracterizado por atrair e intrigar, parecer "visível, sem o ser: ser semelhante, embora sendo diferente, ser acessível e, no entanto, ser inacessível" (MOSCOVICI, 2003, p. 56).

O processo de ancoragem pode ser visto como

um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara em uma categoria que nós pensamos ser apropriada. [...] No momento em que determinado objeto ou idéia é comparado ao paradigma de uma categoria, adquire características dessa categoria e é re-ajustado para que se enquadre nela (MOSCOVICI, 2003, p. 61).

Descrita nesses termos, pode-se perceber que a ancoragem desempenha um papel fundamental na familiarização, pois quando um indivíduo ou uma coletividade ancora

determinado objeto, ela assim o faz a partir de um sistema de referências já estabelecido que termina por ajustá-lo e integrá-lo no *hall* de categorias já existentes, sob pena de, se não "ajustado", tornar-se incompreensível ou permanecer não-familiar para o indivíduo. Para Moscovici (2003), nomear e classificar seriam, em síntese, os dois aspectos da ancoragem.

O *processo de objetivação* corresponde, na sua dinâmica implícita, à materialização de uma abstração; nas palavras de Moscovici (2003, p. 71): "objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma idéia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem". E nesse processo, complementa: "quando, pois, a imagem ligada à palavra ou à idéia se torna separada e é deixada solta em uma sociedade, ela é aceita como uma realidade convencional, clara, mas de qualquer modo uma realidade" (MOSCOVICI, 2003, p. 73).

De acordo com o criador da teoria, a explicação para este fato estaria "na medida em que a distinção entre a imagem e a realidade é esquecida"; sendo totalmente assimilada, a imagem passa a substituir o que é concebido pelo que é percebido. Quando isso acontece, elas "passam a existir como objetos, são o que significam" (MOSCOVICI, 2003, p. 74).

De modo geral, ambos os processos, a ancoragem e a objetivação, se combinam e se interagem, de modo a possibilitar esse processo coletivo de apreensão e partilha do real, conformando uma realidade com contornos específicos para cada coletividade.

2.2 A abordagem estrutural das representações sociais

A abordagem estrutural das representações sociais, também chamada de teoria do núcleo central, desenvolve-se como desdobramento da teoria das representações sociais. Suas primeiras formulações foram desenvolvidas por Jean-Claude Abric, em 1976, tendo em vista responder e dar prosseguimento às questões postas por Serge Moscovici, na década de 1960.

De modo específico, ele propôs a hipótese de que os elementos da representação não são apenas hierarquizados, mas estão organizados "em torno de um núcleo central, constituindo-se de um ou mais elementos, que dão significado à representação" (ABRIC, 1998, p. 31). O estabelecimento e a confirmação dessa hipótese vieram contribuir significativamente para o desenvolvimento teórico e metodológico da proposta inicial de Moscovici.

Vinte anos depois do seu primeiro trabalho, Abric assim sintetiza as ideias essenciais dessa abordagem:

- As representações sociais são conjuntos sociocognitivos organizados e estruturados.
- Esta estrutura específica é constituída de dois subsistemas: um sistema central e um sistema periférico.
- O conhecimento do simples conteúdo de uma representação não é suficiente para defini-la. É preciso identificar os elementos centrais – o núcleo central – que dão à representação sua significação, que determinam os laços que unem entre si os elementos do conteúdo e que regem enfim sua evolução e transformação (ABRIC, 1996, p. 10).

A seguir destaca-se algumas das principais contribuições dessa teoria as quais são de especial importância para o estudo das representações sociais de Chico Xavier.

2.2.1 Algumas contribuições teóricas e metodológicas

A abordagem estrutural das representações sociais tem sido profícua tanto na formulação teórica quanto na proposição metodológica. Quanto ao primeiro ponto, pode-se dizer que suas principais contribuições teóricas correspondem ao estabelecimento do conceito de "núcleo central", a definição das funções desse "núcleo", a compreensão da organização interna das representações sociais em termos de um "sistema central" e um "sistema periférico", e a definição do papel dos elementos periféricos no funcionamento da representação (cf. SÁ, 1996, p. 62-88).

Para Abric (1998) duas são as funções fundamentais desse "núcleo estruturante" ou "sistema central": uma *função geradora* e uma *função organizadora*. Na primeira, o núcleo central é "o elemento através do qual se cria, ou se transforma o significado dos outros elementos constitutivos da representação. É através dele que os outros elementos ganham um sentido, um valor". Na segunda, "o núcleo central que determina a natureza dos elos, unindo entrem [sic] si os elementos da representação. [...] o núcleo é o elemento unificador e estabilizador da representação." (ABRIC, 1998, p. 31). Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o(s) elemento(s) central(ais) de uma representação dar sentido aos demais elementos, ele os organiza, dando estabilidade à representação.

A ausência ou a substituição desse(s) elemento(s) provocaria mudança em toda representação social, causando-lhe a desestruturação ou a mudança de seu significado (cf. SÁ, 1996). É, também, através do(s) elemento(s) que compõe o núcleo central que é possível verificar as semelhanças e diferenças entre duas representações sociais: "duas representações

definidas por um mesmo conteúdo podem ser radicalmente diferentes caso a organização desses elementos, portanto, sua centralidade, seja diferente" (ABRIC, 1998, p. 31). Em uma representação, o núcleo é, portanto, um dos seus subconjuntos, que pela sua natureza funciona como sistema, podendo assumir: uma *dimensão funcional*, em situações com finalidade operatória, por exemplo, importante no desempenho de uma tarefa; e uma *dimensão normativa*, em situações onde intervêm aspectos sócio-afetivos, sociais ou ideológicos, nelas o centro da representação pode estar fortemente marcado por uma norma, um estereótipo ou atitude (ABRIC, 1994 apud SÁ, 1996).

Enquanto sistema, o "núcleo central" caracteriza-se por sua determinação

essencialmente social, ligada às condições históricas, sociológicas e ideológicas, diretamente associado aos valores e normas, definindo os princípios fundamentais em torno dos quais se constituem as representações. *É a base comum propriamente social e coletiva que define a homogeneidade de um grupo*, através dos comportamentos individualizados que podem parecer contraditórios. Ele tem papel imprescindível na *estabilidade e coerência* da representação; assegura a perenidade, a manutenção no tempo; ele é duradouro e evolui – salvo em circunstâncias excepcionais – de modo muito lento. Além do mais, ele é relativamente *independente do contexto imediato* dentro do qual o sujeito utiliza ou verbaliza suas representações; sua origem está em outro lugar, no contexto global – histórico, social, ideológico – que define as normas e os valores dos indivíduos e grupos (ABRIC, 1998, p. 33).

Para Abric (1998), outro subconjunto de elementos comporia uma representação social e completaria o sistema central: o sistema periférico. Esse sistema, em contraponto ao "central", caracteriza-se por sua determinação

mais individualizada e contextualizada. Mais associado às características individuais e ao contexto imediato e contingente, nos quais os indivíduos estão inseridos. Esse sistema periférico permite uma adaptação, *uma diferenciação em função do vivido, uma integração das experiências cotidianas*. Eles permitem modulações pessoais em referência ao núcleo central comum, gerando *representações sociais individualizadas*. Bem mais flexível que o sistema central, ele protege este último de algum modo, permitindo a integração de informações, e até práticas diferenciadas. Permite também uma certa heterogeneidade de comportamentos e de conteúdo. Não se trata de um componente menor da representação, ao contrário, ele é fundamental, posto que, associado ao sistema central, permite a ancoragem na realidade. [...] a análise do sistema periférico [...] constitui um elemento essencial no estudo dos processos de transformação das representações, [...]. (ABRIC, 1998, p. 33-34).

O quadro, a seguir, elaborado por Abric (1994; 1998), permite visualizar uma síntese das características desse duplo sistema de uma representação social.

SISTEMA CENTRAL	SISTEMA PERIFÉRICO
◦ Ligado à memória coletiva e à história do grupo	◦ Permite a integração de experiências e histórias individuais
◦ Consensual → define a homogeneidade do grupo	◦ Tolerância a heterogeneidade do grupo
◦ Estável ◦ Coerente ◦ Rígido	◦ Flexível ◦ Tolerância às contradições
◦ Resiste às mudanças	◦ Evolutivo
◦ Pouco sensível ao contexto imediato	◦ Sensível ao contexto imediato
◦ Funções: - Gera o significado da representação - Determina sua organização	◦ Funções: - Permite a adaptação à realidade concreta - Permite a diferença de conteúdo - Protege o sistema central ⁵²

Quadro 1 - Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação

Fonte: ABRIC (1998, p. 34; 1994, p. 80)

Além dessas contribuições, complexificando o quadro inicialmente proposto por Moscovici, o *Grupo do Midi* propôs inúmeras técnicas para o levantamento dos elementos que provavelmente compõem o núcleo central e para a verificação ou identificação definitiva desses elementos. Elas se inserem dentro de um quadro maior das fases de pesquisa para investigação da representação, a saber: o levantamento do conteúdo de uma representação social; o estudo das relações entre os seus elementos, de sua importância relativa e de sua hierarquia; a determinação e o controle do núcleo central.

As técnicas consistem em pedir aos próprios sujeitos que efetuem, sobre sua produção, um trabalho cognitivo de análise, de comparação e de hierarquização (ABRIC, 1994 apud SÁ, 1996, p. 109). Para Moliner (*op. cit.*), quatro são as propriedades distintas às cognições centrais: "seu valor simbólico, seu poder associativo, sua saliência e sua forte conexidade na estrutura", sendo as duas primeiras propriedades qualitativas (emergindo diretamente da teoria das representações sociais), e as duas outras quantitativas (decorrência natural das duas anteriores): a *saliência*, portanto, é uma consequência do valor simbólico das cognições centrais (*Idem*). Determinadas técnicas responderiam por tornar "visíveis" essas propriedades. O autor as agrupa, então, em *métodos de levantamento* e *métodos de identificação*.

Entre as inúmeras técnicas, cita-se apenas as duas aqui utilizadas: *associação ou evocação livre*, e a *hierarquização* (das evocações). Elas foram utilizadas com o objetivo de revelar a saliência e a conexidade dos elementos da representação de Chico Xavier. A

⁵² Esta última função embora esteja ausente no quadro proposto por Abric (*op.cit.*), está presente em Sá (1996, p. 75) e em Abric (1994, p. 80), além de explicitamente indicada na citação anterior: "[...] Bem mais flexível que o sistema central, ele **protege** este último de algum modo [...]".

descrição da utilidade e a aplicação delas estão mais bem especificadas no capítulo metodológico.

Adiante, faremos breve incursão sobre passagens que assinalaram sobre o lugar das pessoas no âmbito da teoria das representações sociais, questionando sobre a adequação e argumentando em favor da pertinência do seu estudo.

2.3 O lugar das personalidades na Teoria das Representações Sociais

2.3.1 São as pessoas objetos de representações sociais?

A questão proposta no início da seção não parece ter merecido ainda, por parte dos estudiosos da Teoria das Representações Sociais, uma reflexão aprofundada, ao mesmo tempo parece incomum os estudos que se voltem para esse tipo de objeto. De modo que se entende que questão ou é desprovida de sentido, ou de difícil resposta, ou que (ainda) não foi julgada importante.

Por parte do fundador da teoria, identificou-se, pelo menos, duas referências feitas *en passant* indicativas da possibilidade de estudo de pessoas no contexto das representações:

Em seu todo, a dinâmica das relações é uma dinâmica de familiarização, onde os objetos, **peessoas** e acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas (MOSCOVICI, 2003, p. 55, grifo nosso).

A maioria dos problemas que nós enfrentamos, no curso de nossa caminhada social ou intelectual, não provém da dificuldade de **representar** coisas ou **peessoas**, mas do fato que elas são representações, isto é, substitutos para outras coisas e outras pessoas (MOSCOVICI, 2003, p. 90, grifo nosso).

Sem que se tenha a pretensão de resolvê-la, retomam-se alguns argumentos de estudiosos que se preocuparam em delimitar o campo de estudos do fenômeno das representações, estabelecendo critérios seguros para que o pesquisador, aplicando indiscriminadamente os recursos e as técnicas desenvolvidas no campo da teoria das representações sociais, não corra o risco de haver acumulado apenas meras opiniões sobre determinado objeto ou falsas representações, conforme adverte Sá (1998).

Como primeiro ponto, cabe retomar a definição básica, proposta por Denise Jodelet, de que representação social é: "uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e

partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (JODELET, 2001, p. 22).

Chama-se atenção, nessa definição, para quatro características nela articuladas e que podem ser tomadas como pré-requisitos para problematizar se o objeto proposto, provavelmente se trata de uma representação: (1) ser uma forma de conhecimento; (2) ter sido elaborado e partilhado socialmente; (3) ter um objetivo prático; e (4) contribuir para a construção de uma realidade comum a uma dada coletividade.

Diante desses critérios, considera-se que o estudo dos processos de construção social da realidade ou de conhecimento sobre pessoas (ou sobre o "outro") não está, *a priori*, excluído do campo de pesquisas dessa teoria.

No entanto, assim como não há motivos para pensar que tudo possa ser objeto de representação, também não há motivos para pensar que todas as pessoas possam ser. Segundo Sá (1998), para que determinado objeto seja, de fato, objeto de representação social é preciso levar em conta o grau de mobilização de falas em torno dele; é preciso que ele seja objeto de preocupação social, incite interesse; que haja certa amplitude de informações disponíveis a seu respeito e que o seu conhecimento seja percebido como necessário. Sendo as representações um "saber efetivamente praticado", ele não deve ser apenas suposto pelo pesquisador, mas "detectado em comportamentos e comunicações que de fato ocorram sistematicamente" (SÁ, 1998, p. 50). Desse modo, ele propõe que o pesquisador reflexione se "o objeto em questão se encontra implicado, de forma consistente, em alguma prática do grupo, aí incluída a da conversação e a da exposição aos meios de comunicação de massa" (SÁ, 1998, p. 50).

Também é preciso estar atento para o fato de que

[...] nem todos os grupos ou categorias sociais tenham que participar de uma [dada] representação social (...). É possível, por exemplo, que um grupo tenha uma representação social de certo objeto e que outro grupo se caracterize tão-somente pelo fato de dispor de um conjunto de opiniões, de informações ou de imagens acerca desse mesmo objeto, sem que isso suponha a existência de uma representação social (IBAÑEZ, 1988, p. 34-35 apud SÁ, 1998, p. 47).

Deve-se levar em conta que o conteúdo e a estrutura da representação que determinado grupo terá sobre esse objeto dependerá da "quantidade e [d]a forma das informações" sobre ela, "assim como os meios pelos quais elas se tornam acessíveis aos sujeitos" ("dispersão da informação"), do "grau de interesse intrínseco ou circunstancial" despertada por ela

("focalização"), e a "necessidade mais ou menos premente de seu conhecimento para o grupo" ("pressão à inferência") (SÁ, 1998, p. 71).

Com essas reflexões, pode-se assim, argumentar em favor do estudo das representações sociais de determinadas pessoas para certos grupos sociais, desde que sejam contempladas as funções de *conhecimento, partilha, prática e realidade* – prerrogativas da teoria.

2.3.2 As ideias e a objetivação por personificação

Apesar de certa ausência sobre o papel das pessoas no pensamento social – ou, especificamente no âmbito dessa teoria –, uma referência pode ser encontrada na proposta da objetivação poder processar-se por *personificação*. Ela foi apresentada inicialmente por Moscovici e Hewstone⁵³, em 1984, no contexto de apropriação das teorias científicas pelo senso comum (VALA, 2004). Essa modalidade de objetivação faz corresponder à determinada teoria científica um nome de um indivíduo: "Freud designa a psicanálise, Einstein a relatividade, Darwin a evolução" (VALA, 2004, p. 469).

Embora essa proposição tenha sido dada no contexto da passagem das teorias científicas para o senso comum, Vala relembra que ela (a objetivação por personificação) não se aplicaria apenas nesse caso, pois "A objetivação constitui uma característica de todo o pensamento social (Berger e Luckmann, 1966/1973; Lakoff e Johnson, 1980)" (VALA, 2004, p. 469). Dando prosseguimento ao tópico, o autor se propõe a sistematizar algumas perspectivas de estudo da personificação. Assim ele redefine e exemplifica o conceito:

[...] a personificação consiste em materializar num nome ou num rosto uma ideia. Por exemplo, no campo político, as ideias e as ideologias estão claramente associadas a nomes e a rostos e é mais fácil entender as ideias que prossegue um partido personalizando-o. Quando evocamos a sida [Aids], ocorrem-nos exemplos de pessoas que foram contaminadas, mas podem ocorrer-nos, igualmente, grupos sociais, comportamentos, modos de vida que concretizam a doença, que permitem visualizar o indivíduo com sida, dar sentido e explicar este fenômeno social (VALA, 2004, p. 469).

⁵³ Moscovici, S., Hewstone, M. (1984). De la science au sens commun. N S. Moscovici (Ed.), *Psychologie sociale*. Paris: PUF.

Para Vala (2004, 469), a personificação assumiria duas modalidades, de acordo com duas hipóteses sobre o processo de categorização social: (1) "a tradução de uma ideia em exemplares"; (2) "a tradução de uma ideia num protótipo"

No primeiro caso, a categoria é apreendida tal como ela se apresenta, fazendo corresponder a um conjunto de exemplares; assim, os exemplares registrados nessa categoria farão variar os seus atributos. O autor exemplifica: "quando se sabe que a pessoa x tentou se suicidar, ela é comparada mentalmente a outros suicidas (personagens y , z) registados em memória. Os atributos mais salientes do suicida variam, deste modo, em função dos atributos das personagens evocadas" (*Idem*). Como exemplos de estudos nessa perspectiva, ele cita o estudo de representações sociais do suicídio na imprensa realizado por Ordaz⁵⁴, em 1995, que analisou o processo de objetivação do suicídio através dos rostos que lhe dão significados; e o estudo experimental sobre a representação da infidelidade conjugal, realizado por Elejabarrieta, Valencia e Wagner⁵⁵, em 1993, demonstrando como a personificação da infidelidade (especialmente da infidelidade feminina) é representada e justificada de forma mais complexa que quando essa representação é referida através de uma não-personificação, suscitando uma representação principalmente avaliativa. Ressalta o autor, que ambos os estudos correspondem a duas formas distintas e válidas de abordar a questão exemplarista do processo de categorização por personificação.

Para mais um exemplo, citamos uma pesquisa que foi conduzida por nós (ALBUQUERQUE, 2009) sobre a representação de perfeição na memória de personalidades do Espiritismo. Na ocasião, indagou-se aos sujeitos espíritas quais nomes corresponderia à categoria "espírito superior" – categoria esta designativa da ideia de perfeição, noção de grande importância para o grupo estudado. Observou-se, dessa forma, certo número de exemplares, sendo os mais lembrados: Chico Xavier, Jesus, Allan Kardec, Emmanuel e Bezerra de Menezes. A análise do material verbal, fornecido para cada um deles, evidenciou as características de um "espírito superior", sendo a categoria identificada especialmente pelos atributos "amor" e "conhecimento", e estando materializada através dos "exemplos" e dos "livros", respectivamente. Nesse estudo, pudemos observar que a referência às características desses exemplares correspondia à representação construída pelo grupo sobre o conceito de perfeição.

⁵⁴ Ordaz, O. (1995). *Representações sociais do suicídio na imprensa escrita*. Tese de mestrado, ISCTE, Lisboa.

⁵⁵ Elejabarrieta, F., Valencia, J., Wagner, W. (1993). *The personification effect: A way of objectivation of the unfamiliar N the social representation of sexual infidelity*. Comunicação apresentada no XI General Meeting da EAESP, Lisboa, Portugal.

Na categorização *prototípica* – que corresponde a uma segunda forma de entender o processo a objetivação por personificação –, diferentemente da perspectiva *exemplarista*, que faz corresponder às ideias nomes e rostos, personifica uma ideia através da construção de um protótipo que lhe dá corpo. Nesse sentido, por protótipo se deve entender um "conjunto de características que definem os membros de uma categoria" (VALA, 2004, p. 471), corresponde aos conceitos de *tipo ideal* ou *caso puro*. O exemplo fornecido pelo autor retoma o estudo de Ordaz sobre o suicídio, descreve:

a autora procedeu à reconstrução dos protótipos de suicida através das suas características sociográficas mais típicas (sexo, idade, meio social, etc.) e através da análise dos traços e atributos psicológicos que melhor caracterizam o suicida-tipo. Assim, nessa perspectiva, quando se pensa no suicídio, a personagem que se evoca não é o indivíduo *x* ou *z*, mas uma personagem igualmente real que reúne as características mais típicas de um suicida (VALA, 2004, p. 471).

Sobre essas duas modalidades de objetivação por personificação, conclui Vala:

Quer a personificação se realize através da evocação de exemplares, quer através da evocação de protótipos, o que está em causa é que "através de pessoas concretas nos damos conta de fenómenos que não são tangíveis pela experiência", ou que "a personificação permite projectar a experiência e a significação atribuída a uma pessoa sobre a ideia ou o fenómeno que procuramos entender" (Wagner e Elejabarrieta, 1994, p. 834). (VALA, 2004, pp. 471-2).

Desse modo, temos, portanto, pelo menos duas vias de estudo abertas, e pouco exploradas, para a investigação sobre a presença/influência de determinadas pessoas no pensamento social, a do estudo de suas representações, propriamente dita, e do estudo delas como objetivação ou naturalização de determinadas representações.

No caso desse estudo, dada a expressividade da presença de Chico Xavier como fenômeno social, já avaliado como um fenômeno de características míticas (LEWGOY, 2004), optamos pelo desenho de pesquisa voltado para a investigação de suas possíveis representações sociais, conforme se verá no capítulo seguinte. Embora tenhamos deixado de lado uma análise de sua figura como um processamento da objetivação de outras possíveis representações sociais, nas conclusões, assinalamos alguns elementos que possivelmente indicam algumas objetivações de sua imagem.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A necessidade de se compreender e comparar a forma como diferentes grupos pensavam e se posicionavam sobre a pessoa de Chico Xavier, num contexto religioso plural como o brasileiro, fez com que se optasse por um desenho metodológico de caráter exploratório e descritivo.

O referencial teórico utilizado, conforme já explicitado, foi o da Teoria das Representações Sociais, privilegiando as contribuições desenvolvidas no âmbito da Abordagem Estrutural. Cabe destacar que os estudos orientados por essa abordagem privilegiam a investigação dos conteúdos e da estrutura de uma representação, podendo ou devendo se levar em conta três objetivos: o levantamento do conteúdo da representação; o estudo das relações entre os elementos; a determinação e o controle do núcleo central (ABRIC, 1998).

Em vista dessas especificidades, estabelecemos como objetivo deste estudo empírico a descrição, a análise e a comparação do conteúdo e da estrutura das representações sociais de Chico Xavier por grupos de religiosos (católicos, evangélicos, espíritas e umbandistas) e sem religião (teístas, agnósticos e ateus).

Destacamos, ainda, que, embora tenhamos priorizado a utilização de técnicas quantitativas de análise, procuramos enfatizar uma leitura qualitativa dos dados, sendo o dado quantitativo utilizado especialmente para observar consensos e diferenças entre grupos.

O contexto social de comemorações em torno de Chico Xavier, pelo seu centenário de nascimento, especialmente marcado pela estreia de filme homônimo, na data de seu nascimento exigiu que fosse considerada também uma comparação entre os sujeitos que assistiram ou não ao filme, verificando-se as possíveis interferências.⁵⁶

Como instrumento para a identificação ou levantamento do conteúdo das representações sociais, utilizamos a técnica de evocações livres. Um questionário, auto-aplicável, com questões abertas e fechadas, foi também elaborado, objetivando compreender

⁵⁶ Isso porque, embora Chico Xavier tenha se tornado, há décadas, uma pessoa amplamente conhecida no nosso país – principalmente através de matérias jornalísticas e televisivas frequentes – sua história de vida não havia ainda sido objeto de uma produção cinematográfica ou televisiva de longa metragem. Mesmo os livros sobre sua vida, apesar de inúmeros e existentes desde a década de 1950, eram escritas apenas por espíritas e não circulavam muito além desse círculo de adeptos, alcançando provavelmente apenas alguns simpatizantes – exceção ao livro "As vidas de Chico Xavier", escrito pelo jornalista Marcel Souto Maior, na década de 1980, mas que se tornou mais conhecida apenas em 2003, após a morte do médium espírita, e que serviu de base para o roteiro do filme. Isto reforçou o dado de que a trajetória de vida de Chico Xavier era ainda bastante desconhecida da maioria da população brasileira.

diferentes dimensões relacionadas à vida, às ideias, aos feitos, às polêmicas, e à pessoa de Chico Xavier, sendo ainda complementado por um questionário sociodemográfico, incluindo-se questões sobre religião.

Esses dois instrumentos, em conjunto, foram principalmente importantes para se compreender a correspondência entre o universo semântico/representacional de cada grupo sobre Chico Xavier e às diferentes opiniões, atitudes, julgamentos e interpretações para fatos e características relacionadas a ele.

Além disso, a escolha desses instrumentos se justificou pela necessidade de comparação entre os grupos citados, permitindo a identificação dos consensos grupais, dada pela frequência ou saliência de determinados conteúdos, e a otimização do tempo despendido para a coleta dos dados e análise dos resultados.

Esse estudo foi planejado e executado em uma única etapa, sendo, no entanto, realizado uma fase teste do instrumento, para se avaliar a adequação dos enunciados das questões e das alternativas das respostas – o questionário utilizado nessa fase pode ser conferido no Apêndice B. A aplicação do questionário-teste foi feita ao modo de uma entrevista guiada (o aplicador lia as perguntas e preenchia os campos) a um número de 100 pessoas de diferentes religiões e sem religião que assistiram ao filme "Chico Xavier".⁵⁷ A escolha dessas pessoas seguiu o critério de conveniência⁵⁸ e foi conduzida no período entre 29 de abril e 30 de maio de 2010 – poucas semanas depois da data de estreia do filme, ocorrida no dia 2 de abril.

Adiante, descreveremos a etapa de coleta dos dados, os instrumentos utilizados e as análises realizadas.

3.1 Coleta dos dados e definição da amostra

Durante a fase de teste do instrumento, além de se observar a necessidade de alguns ajustes na escrita de determinadas questões, constatamos, principalmente, uma dificuldade de se localizar pessoas não-espíritas que tivessem visto o filme. Diante disso, optamos por

⁵⁷ A restrição ao público que vira o filme estava associada à proposta inicial do estudo, de se estudar apenas as representações sociais de Chico Xavier construídas pelos espectadores do filme.

⁵⁸ A testagem do instrumento foi realizada principalmente no ambiente da UERJ – nos corredores e em salas de aula (neste caso o questionário foi autoaplicável) –, mas também entre pessoas próximas (parentes e amigos).

substituir a aplicação do questionário em seu formato impresso pela aplicação eletrônica, através de um formulário *web*, e preenchido pelo próprio sujeito.

A possibilidade de se existir uma maior ou menor assimetria entre as informações, sobre a vida de Chico Xavier – entre as veiculadas pelo filme e as possuídas pela maioria da população – fez com que fosse acrescentada (na etapa seguinte) uma questão-filtro, sobre o filme, para classificação dos sujeitos entre aqueles que viram e não viram e a elaboração de um segundo questionário readequando algumas questões para esse novo contexto (Apêndice C). O questionário *online* diferenciou-se, ainda, pela inserção de uma questão para sondar a crença em Deus (ou algum ente superior criador de tudo) entre os sujeitos ‘sem religião’, com a finalidade de agrupá-los em "teístas", "agnósticos" e "ateus".

O público da pesquisa, inicialmente circunscrito à cidade do Rio de Janeiro, foi estendido para todo o país, sendo estipulado apenas um número mínimo de 60 sujeitos (30 sujeitos que viram o filme e 30 que não viram) para cada um dos sete grupos, correspondendo a uma amostra de pelo menos 420 participantes.

Não se julgou necessário, o estabelecimento de critérios de inclusão ou exclusão para seleção dos sujeitos, embora a escolha pela aplicação do questionário via Internet, por si, compôs uma amostra limitada às pessoas que tiveram acesso a ela durante o período de coleta.

Para montagem e armazenamento deste novo questionário foi utilizada a plataforma *web* do site *SurveyMonkey*⁵⁹, empresa homônima especializada em questionários eletrônicos. Esta plataforma, além de permitir a criação do questionário pelo próprio usuário e a coleta dos resultados, viabilizava também a inserção do filtro desejado, possibilitando que o sujeito lesse apenas as questões correspondentes à sua declaração de (não) ter assistido ao filme. A plataforma gerava também um endereço eletrônico (*link*) do questionário, o que permitiu ao pesquisador divulgá-lo, via correio eletrônico, para seu público alvo.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi incluído na página de apresentação do questionário, de modo que somente as pessoas que estivessem de acordo com ele poderiam respondê-lo – ver Apêndice C.

A estratégia utilizada para a composição da amostra foi por *redes* ou *bola de neve*, sendo solicitado aos sujeitos que divulgassem, através de seus correios eletrônicos, o *link* do questionário para seus contatos.⁶⁰

⁵⁹ <http://www.surveymonkey.com/>

⁶⁰ Devido a essa estratégia de composição da amostra, a divulgação inicial da pesquisa teve os contatos do pesquisador como ponto de partida.

No transcurso da aplicação, no entanto, houve a necessidade de maior divulgação do questionário entre sujeitos evangélicos, agnósticos, umbandistas e ateus, pois se encontravam em número inferior ao mínimo estabelecido para o estudo. Como recurso, optamos por divulgá-lo em algumas comunidades virtuais relacionadas a esses grupos.⁶¹

O questionário ficou disponível entre os dias 1 de julho e 27 de agosto de 2010 e recebeu um número de 2141 questionários válidos, oriundos de várias partes do país e também do exterior. Cabe destacar que, embora tenhamos obtido grande número de questionários respondidos, os umbandistas que não viram o filme e os agnósticos, evangélicos e ateus que viram o filme, não alcançaram a margem dos 30 sujeitos inicialmente estipulados, o que comprometeu (em parte) as comparações para essa variável.

3.2 As técnicas de coleta e de análise dos dados

3.2.1 Questionário

As questões, de maneira geral, foram formuladas de modo a permitir que o sujeito expressasse seu pensamento sobre diferentes aspectos da vida e dos fenômenos sobrenaturais ou espirituais relacionados a Chico Xavier, podendo ser agrupadas em cinco grandes blocos, a saber: 1) O conhecimento sobre sua vida; 2) O filme "Chico Xavier" e suas avaliações; 3) O contato com os espíritos; 4) Algumas polêmicas; 5) Características, motivação e influência do Espiritismo.

Considerando essa divisão das questões, pedimos que o sujeito avaliasse seu (1) grau de conhecimento sobre Chico Xavier e indicasse os meios de informação utilizados para sua obtenção; expressasse sua (2) avaliação sobre o filme "Chico Xavier" e sobre a cobertura da mídia em relação às comemorações de seu centenário de nascimento; opinasse (3) sobre a possibilidade da vida de Chico Xavier despertar reflexões sobre o mundo espiritual, assim como explicitasse o conteúdo dessas reflexões; indicasse sua crença na vida após a morte, na

⁶¹ Comunidades: [Ateu/Ateísmo] *Ateus do Brasil* <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=2886994>>; *Umbanda é Paz e Amor* <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=767680>>; *Umbanda - Fé, Caridade e Amor* <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=79379>>; *EU SOU DE JESUS...E VOCÊ?!* <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=4324363>>; *O melhor livro: A BÍBLIA!* <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=503115>>; *EU LEIO A BÍBLIA!* <<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=1314355>>.

comunicação com os mortos e na reencarnação; sua opinião sobre a possibilidade dele se comunicar com os mortos; sobre a autoria dos livros psicografados por ele; sobre a crença em hipotética carta psicografada por ele e dirigida ao sujeito; manifestasse sua (4) avaliação sobre a decisão de um juiz que levou em consideração carta psicografada por ele para absolver um rapaz da acusação de um crime; sua opinião sobre um suposto código deixado por Chico Xavier para comprovar seu contato pós-morte; sobre a possibilidade dele curar; e salientasse (5) o termo que melhor definiria Chico Xavier; o motivo dele ter trabalhado se dedicando às pessoas; por fim, considerasse sobre a influência do Espiritismo sobre sua vida.

Questões sociodemográficas também foram elaboradas com o objetivo de caracterizar os sujeitos e, principalmente, para distinção dos sujeitos de acordo com sua adesão religiosa (ou não), assim como para avaliação sobre o contato em relação ao Espiritismo e à experiência pessoal ou proximidade de fenômenos semelhantes aos declarados por Chico Xavier.

Para o tratamento e a codificação dos resultados foi necessário recuperar o banco de dados coletado e armazenado na plataforma do *SurveyMonkey*. O *site* permitia a exportação desse banco num arquivo de extensão ".csv", compatível o *software Excel*, integrante do pacote *Microsoft Office*, que foi a ferramenta utilizada na sua importação e na realização do tratamento.

Em virtude dos diferentes tipos de questões – abertas, fechadas ou mistas, obrigatórias ou opcionais, de resposta única ou múltipla – foi necessário proceder diferentes tipos de tratamento e análise. De modo geral, nas questões abertas e mistas, utilizamos a análise de conteúdo categorial, segundo proposta por Bardin (1977), e processadas também com auxílio do *software Microsoft Excel*. Já para a análise das questões fechadas e mistas utilizamos estatística descritiva, sendo essas análises, depois de tratadas através desse *software*, processadas através do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. O detalhamento dessas diferenças, a especificação quanto ao tipo de questão formulada e o tipo de análise realizada para cada uma delas pode ser conferido no Apêndice D.

Ressaltamos que os dados coletados no teste piloto foram desconsiderados da análise final deste estudo.

3.2.2 A técnica das evocações livres

Originalmente utilizada na Psicologia Clínica, essa técnica, também conhecida como associação livre ou ainda por teste de associação de palavras, tem sido utilizada com o objetivo de facilitar identificação de determinados desejos, sentimentos ou ideias não admitidos pelo sujeito e que foram deslocados para zonas de bloqueio ou de recalque do pensamento, permanecendo de fora do campo da consciência embora ainda participem de sua vida psíquica (OLIVEIRA et al., 2005).

Em função do caráter espontâneo e da dimensão projetiva da produção dos dados propiciados por essa técnica, no estudo das representações sociais ela é considerada por Abric (1994) como uma das principais formas para recolher os elementos constitutivos do seu conteúdo, cuja vantagem se deve também pela facilidade e rapidez dessa coleta em comparação a outros instrumentos, como a entrevista. Para esse autor, ela permite ainda a atualização de elementos implícitos ou latentes possivelmente perdidos ou mascarados nas produções discursivas. De acordo com Oliveira et al. (2005), essa técnica, aplicada em grupos sociais, permite ainda o estudo de estereótipos sociais, e favorece ao mapeamento ou visualização das dimensões estruturantes do universo semântico das representações sociais.

A coleta de dados consiste em solicitar aos sujeitos que produzam um determinado número de palavras ou expressões a partir de um dado estímulo ou termo indutor. Ainda para essa autora, não se recomenda que o número de palavras ou expressões, a ser previamente definido pelo pesquisador, seja superior a seis palavras, pois que da sétima em diante há decréscimo na rapidez das respostas, prejudicando a naturalidade e espontaneidade da técnica. Para esse estudo, na sua aplicação, solicitamos que os sujeitos fornecessem até cinco palavras que o termo indutor "Chico Xavier" lhes fizessem recordar. Pedimos, em seguida, numa questão de hierarquização, que eles as re-ordenassem segundo sua importância em relação ao termo indutor proposto – atribuindo-se valores de 1 a 5, considerando o valor '1' como mais importante. Essa técnica foi aplicada através da Internet, fazendo parte do formulário *online*, e foi preenchido pelo próprio participante, assim como ocorreu com todas as demais questões do questionário.

Os dados coletados por essa técnica foram analisados através do *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations* (EVOC), em sua versão 2003, desenvolvido por Pierre Vergès (1999), estudioso da abordagem estrutural das representações sociais. Esse *software* permite, entre outras funções, a organização das evocações produzidas pelos sujeitos

de acordo com sua frequência e ordem média de evocação (OME) – essa ordem corresponde à sequência, implícita, de recordação das palavras, permitindo uma "análise prototípica" da representação social. Neste estudo, no entanto, em função da questão de hierarquização acrescentada à produção das evocações, a OME foi substituída pela ordem média de importância (OMI), em função do trabalho cognitivo de julgamento dessas evocações – tendo, se realizado, portanto, uma "análise hierarquizada" da representação social.

O cruzamento dos valores de OME ou OMI com a frequência permitem, no EVOC, a organização dos elementos num "Quadro de Quatro Casas", técnica de análise que possibilita uma visualização aproximada do conteúdo e da estrutura de uma dada representação. Aqui, foi necessário o processamento, em separado, do material produzido por cada um dos sete grupos estudados, sendo elaborados igual número de quadros.

O processamento dessa análise, no entanto, foi antecedido por uma fase de tratamento e padronização das palavras evocadas pelos sujeitos, seguindo a recomendação de Oliveira et al. (2005). Esse tratamento consiste em correção ortográfica do seu conteúdo, redução das frases e expressões, substituindo as preposições ou espaços das expressões por hífen, uniformização dos termos (quanto gênero, plural ou singular, tempo verbal) e homogeneização do seu conteúdo, designando-se, sob uma mesma forma, palavras diferentes cujos sentidos são muito próximos "garantindo que o sentido final expresso por elas fique contemplado e, ao mesmo tempo, sejam processadas pelo software como sinônimos" (OLIVEIRA et al., 2005, p. 583), evitando-se, assim, a dispersão do seu conteúdo – o dicionário com os termos padronizados e não padronizados pode ser consultado no Apêndice E. Esse tratamento e padronização foram realizados com auxílio do *software Microsoft Excel*, sendo salvo sete diferentes arquivos (em formato ".csv"), com as evocações dos diferentes grupos, para processamento no EVOC.

Nesse *software* o material de cada grupo passou pelas seguintes etapas: *Lexique*, *Trievoc*, *Rangmot* e *RangFRQ* – o *Nettoie* que viabiliza uma última revisão e correção do conteúdo do arquivo de análise não foi utilizado em função do tratamento via *Excel* já permitir essa revisão através do seu recurso de *Tabela Dinâmica*. As etapas iniciais, dadas pelo *Lexique* e *Trievoc*, apenas preparam o material coletado para processamento das etapas subsequentes: *Rangmot* e *RangFRQ*. Após rodado, o *Rangmot* fornece um relatório com as palavras evocadas em ordem alfabética, indicando o número de vezes que aparece em cada posição (de evocação ou de importância), sua frequência e a média da ordem média de evocação (ou de importância) para cada uma delas, além da frequência total e da média das ordens médias de evocação (MOME) ou de importância (MOMI) – a depender do critério

utilizado pelo pesquisador; ele fornece ainda, em seu relatório, uma análise da distribuição das frequências, indicando o número de palavras que aparece sob determinado número de frequência. Essa distribuição foi analisada de acordo com a *lei de Zipf*, tendo em vista estabelecer um ponto de corte para delimitação das palavras a serem analisadas na etapa seguinte. Essa lei, de acordo com Vergès (1999), permite identificar três zonas de frequências:

aquela na qual as palavras são muito pouco numerosas para uma mesma frequência; aquela onde as palavras são pouco numerosas para a mesma frequência; e a zona onde o número de palavras é muito importante para uma mesma frequência. Essa partição permitirá a escolha dos diferentes pontos de corte utilizados (1999 apud Oliveira *et al*, 2005, p. 579).

O ponto de corte considerado foi justamente esse último, onde o número de palavras é muito importante para uma mesma frequência – os pontos de corte em cada grupo está assinalado no Apêndice F – o que permitiu o cálculo da frequência média entre os termos selecionados.⁶² A etapa seguinte, *RangFRQ*, processou a distribuição dos termos num "Quadro de Quatro Casas", a partir dos valores definidos pelo ponto de corte (frequência mínima e frequência média) e pelo valor da média da ordem média de evocação obtido no relatório do *Rangmot*, mas que, nesse estudo, foi uma média da ordem média de importância (MOMI). A técnica de análise do quadro de quatro casas integra um conjunto de técnicas da abordagem estrutural das representações sociais. Essa abordagem compreende que os elementos que compõem uma representação social não estão dispostos aleatoriamente, mas se estruturam de maneira específica e hierarquizada, com funções próprias, podendo ser descrita a partir das ideias de "núcleo" e "periferia".

No contexto dessa técnica, a distribuição dos termos pode ocorrer em quatro diferentes quadrantes, denominados de "núcleo central", "zona de contraste", "primeira periferia" e "segunda periferia". Para cada um desses quadrantes estão definidas determinadas faixas de valores para OMI, que informa sobre a importância do termo para o grupo, e para F, que indica quais termos são mais recordados para esse mesmo grupo. Num plano bidimensional, o eixo Y é dado pelo valor de OMI e o eixo X pelo valor de F, o ponto de contato entre os dois eixos é dado pelo valor médio de F e de OMI.

Assim, de acordo com a Figura 1, no "núcleo central" estão localizados os elementos que foram mais lembrados – frequência superior à frequência média ($F > F_{média}$) – e que

⁶² A frequência média (ou intermediária) é dada pela razão entre a acumulação inversa das evocações e o somatório do número de palavras estabelecido no ponto de corte.

foram julgados como os mais importantes – obtiveram uma OMI inferior⁶³ à média de OMI ($OMI < MOMI$). Na "zona de contraste", localizam-se os termos com F e OMI abaixo da média, são elementos julgados como muito importantes, mas que foram menos lembrados. A "primeira" e "segunda periferia" referem-se aos termos julgados como menos importantes, distinguindo-se apenas por sua recordação mais ou menos frequente em relação à frequência média – na primeira periferia $F > F_{média}$ e na segunda $F < F_{média}$.

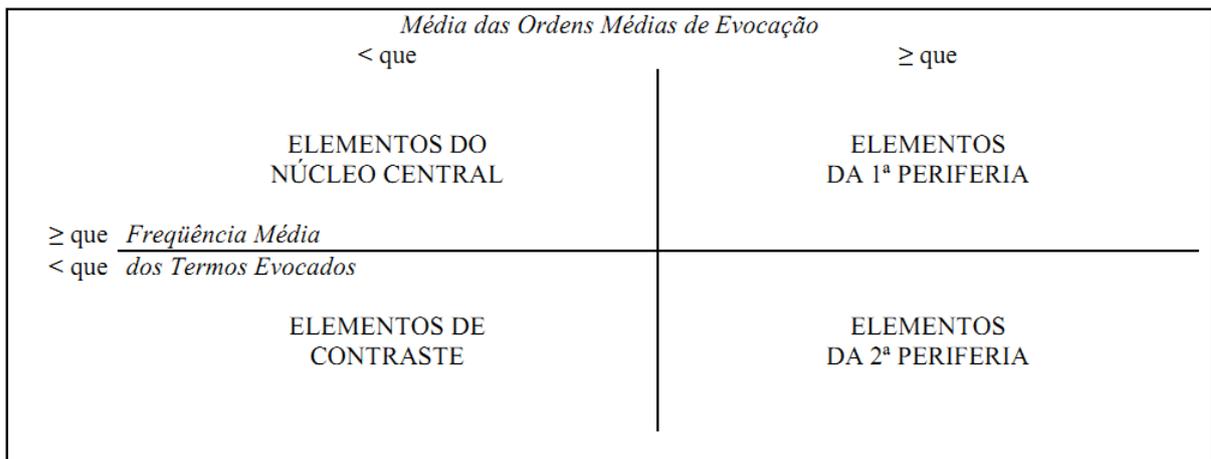


Figura 1 -Esquema do quadro de quatro casas para análise de evocações livres
Fonte: Oliveira (2001)

No contexto teórico em que essa técnica se insere, atribui-se a cada um desses quadrantes determinada característica e função permitindo a adequada interpretação desses resultados. Assim, o quadrante "núcleo central" corresponde à parte mais estável e permanente de uma representação e seu sentido é conferido pelos elementos que o compõe. A "zona de contraste" situa os elementos contrastantes do núcleo central e pode indicar a presença de representação específica para um determinado subgrupo – isto é, sugere a possibilidade de um pensamento distinto da maioria. A "primeira" e a "segunda periferia" definem-se pela sua proximidade e distanciamento em relação ao "núcleo central" e expressam o contexto mais imediato vivido pelas pessoas, estando localizados os elementos da representação mais suscetíveis à mudança e à negociação (ABRIC, 2003; OLIVEIRA et al., 2005; SÁ, 1996). Ressalta-se, no entanto, que dado o caráter aproximativo desta técnica, nem tudo o que está no quadrante "núcleo central" é central, podendo alguns elementos localizados em outros "quadrantes" serem centrais na representação (ABRIC, 2003).

⁶³ Os termos julgados como mais importantes são os que apresentaram uma ordem média de importância mais próxima de 1, isto é, foram situados em primeiro lugar.

Para investigação da conexidade, foi utilizada uma variação do uso da técnica de análise de similitude realizada por Pecora (2007), mas que foi proposta e problematizada desde 1962 por Flament, Degenne e Vergès (cf. ABRIC, 1994; SÀ, 1996). Para Vergès (2005) a importância do estudo da conexidade reside na possibilidade de “constituição de redes semânticas”, levando “a ver uma imagem da organização dos elementos de uma representação social” (p. 215). Seu uso foi especialmente importante para investigar o “núcleo central” da representação de Chico Xavier. A análise realizada por Pecora (2007) se fundamentou no princípio de “conexidade espontânea” dos termos evocados por um sujeito, podendo-se assumir que existe algum tipo de relação entre eles, uma vez que todos foram associados a um mesmo objeto. Como procedimento, foi necessário, inicialmente, selecionar todos os sujeitos que evocaram pelo menos dois dos termos mais frequentemente evocados – isto é, que fizeram parte do quadro de quatro casas (elaborados para cada grupo) –, sendo eles computados, em seguida, numa tabela de co-ocorrência; posteriormente, foi calculado o índice de similitude (uma medida de conexidade dos termos e que indica proximidade de sentido), considerando-se o valor resultante da razão entre o número de co-ocorrência e o número de sujeitos envolvidos. Com esses dados foi possível construir, para cada grupo, uma “árvore máxima” – iniciando com os pares de termos com índices de similitude mais elevados, isto é, com conexão mais forte, até que todos os termos estejam representados. Segundo a teoria dos grafos, na construção de uma árvore máxima, os termos não devem formar ciclos, devendo-se indicar apenas a ligação mais forte de cada par.

A utilização dessas técnicas (de recolha e de análise) permitiu, no contexto deste estudo, visualizar os conteúdos e a possível estrutura das cognições que conformam a representação social sobre Chico Xavier.

3.3 Caracterização da amostra

Embora o número de questionários respondidos tenha sido de 2141, para efeito das análises consideramos 1960 (91,5%) desses.⁶⁴ Eles podem ser distribuídos entre sete

⁶⁴ Os motivos para eliminação desses 181 questionários foram diversos: 1) devido à omissão dos sujeitos sem religião quanto à sua crença em um ente superior ou Deus (impossibilitando a distinção entre teístas, agnósticos e ateus); 2) ao fato de alguns terem marcado mais de uma religião como opção, inviabilizando algumas análises estatísticas e comparações; 3) por afirmarem pertencer a outros seguimentos religiosos que

categorias no que se refere à sua relação com a religião, conforme explicitado quantitativamente no Gráfico 1.

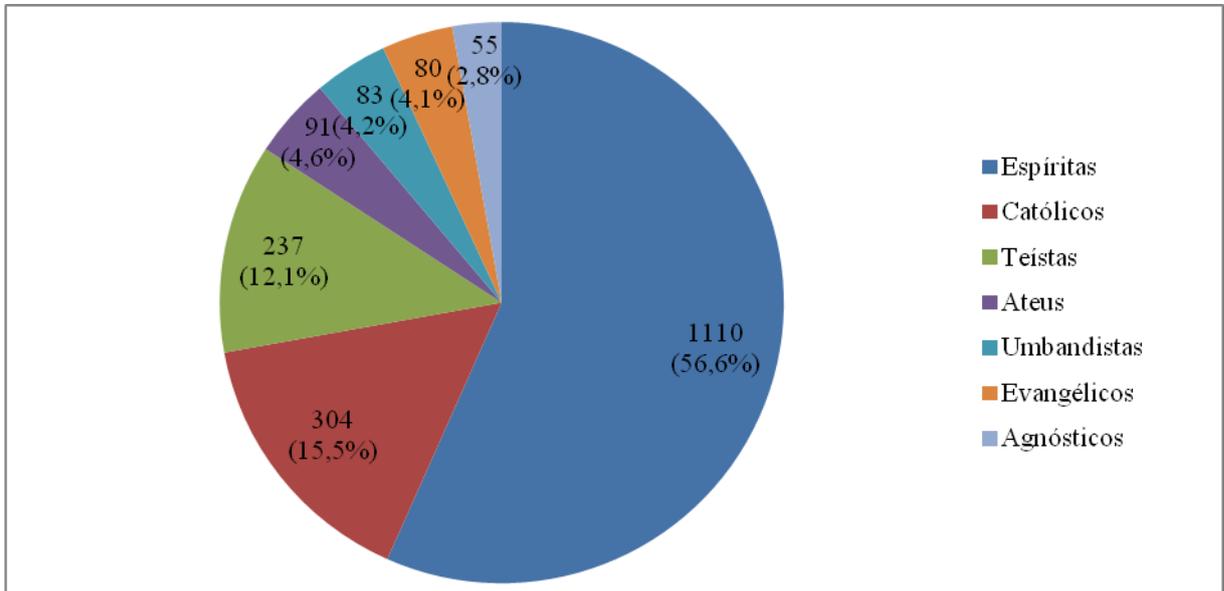


Gráfico 1 - Distribuição dos sujeitos da pesquisa segundo grupos de religiosos e pessoas sem religião (N=1960)

Pelo fato da amostra ter sido composta por "bola de neve" – em que um sujeito indicava o questionário a outros – notamos grande interesse dos espíritas em participar da pesquisa, divulgá-la, e falar sobre Chico Xavier, sendo seguido por sujeitos católicos e teístas.

Cabe lembrar que o grupo dos sem religião (teístas, agnósticos e ateus), em geral, foi formado a partir das respostas quanto à crença, dúvida ou descrença em relação à questão sobre a existência de algum ente divino (Deus), "criador do universo" – desse modo, os teístas são os sem religião que acreditam em "Deus", os agnósticos são os que possuem dúvida sobre a sua existência, e os ateus os que não creem nele; alguns deles se autodeclararam como tais ao preencherem o campo "outra religião".

Os resultados das variáveis *sexo*, *faixa etária*, *região em que reside* e *escolaridade* estão sintetizados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 -Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, segundo sexo, faixa etária, região em que reside e escolaridade (último grau completo) - 2010

Respostas		Católicos		Evangélicos		Espíritas		Umbandistas		Teístas		Agnósticos		Ateus		Total		
		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	
Sexo	Masculino	83	27,3	33	41,3	385	34,7	27	32,5	69	29,1	18	32,7	61	67,0	676	34,5	
	Feminino	221	72,7	47	58,8	725	65,3	56	67,5	168	70,9	37	67,3	30	33,0	1284	65,5	
	Total	304	100,0	80	100,0	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	55	100,0	91	100,0	1960	100,0	
Faixa etária (anos)	13 a 19	7	2,3	3	3,8	22	2,0	6	7,2	9	3,8	4	7,3	17	18,7	68	3,5	
	20 a 29	104	34,2	38	47,5	214	19,3	18	21,7	74	31,2	25	45,5	39	42,9	512	26,1	
	30 a 39	76	25,0	21	26,3	278	25,0	23	27,7	51	21,5	14	25,5	18	19,8	481	24,5	
	40 a 49	59	19,4	12	15,0	292	26,3	22	26,5	59	24,9	6	10,9	6	6,6	456	23,3	
	50 a 59	39	12,8	4	5,0	229	20,6	11	13,3	30	12,7	5	9,1	6	6,6	324	16,5	
	60 ou mais	19	6,3	1	1,3	73	6,6	3	3,6	14	5,9	1	1,8	5	5,5	116	5,9	
	Sem resposta	-	-	1	1,3	2	,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	,2
	Total	304	100,0	80	100,0	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	55	100,0	91	100,0	1960	100,0	
Região em que reside	Centro-oeste	39	12,8	12	15,0	231	20,8	6	7,2	23	9,7	5	9,1	5	5,5	321	16,4	
	Nordeste	70	23,0	18	22,5	159	14,3	4	4,8	29	12,2	5	9,1	15	16,5	300	15,3	
	Norte	1	,3	2	2,5	8	,7	-	-	-	-	-	-	2	2,2	13	,7	
	Sudeste	172	56,6	42	52,5	596	53,7	66	79,5	158	66,7	35	63,6	62	68,1	1131	57,7	
	Sul	19	6,3	2	2,5	97	8,7	7	8,4	23	9,7	8	14,5	5	5,5	161	8,2	
	Fora do país	3	1,0	4	5,0	19	1,7	-	-	4	1,7	2	3,6	1	1,1	33	1,7	
	Sem resposta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,1	1	,1
Total	304	100,0	80	100,0	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	55	100,0	91	100,0	1960	100,0		
Escolaridade (último grau completo)	Fundamental	5	1,6	2	2,5	22	2,0	4	4,8	3	1,3	1	1,8	3	3,3	40	2,0	
	Médio	54	17,8	23	28,8	241	21,7	27	32,5	52	21,9	12	21,8	35	38,5	444	22,7	
	Superior	102	33,6	22	27,5	361	32,5	27	32,5	73	30,8	14	25,5	17	18,7	616	31,4	
	Pós-graduação	143	47,0	32	40,0	483	43,5	25	30,1	109	46,0	27	49,1	34	37,4	853	43,5	
	Sem resposta	-	-	1	1,3	3	,3	-	-	-	-	1	1,8	2	2,2	7	,4	
Total	304	100,0	80	100,0	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	55	100,0	91	100,0	1960	100,0		

Em geral, os sujeitos são, em maior parte, do sexo feminino, com exceção dos ateus cujo predomínio foi do sexo masculino. A grande parte deles afirmou ter entre 20 e 49 anos (73,9%) – os espíritas obtiveram a média de idade mais alta (41,1 anos) e os ateus a mais baixa (30,8 anos); o desvio padrão da amostra foi de 12,8 anos. Eles afirmaram residir, em maioria, na região Sudeste do país. Os sujeitos de todos os grupos afirmaram possuir, em geral, alto nível de escolaridade, 74,9% já tinham concluído o ensino superior ou possuíam alguma pós-graduação – o valor mais alto foi entre os católicos (80,6%) e o mais baixo entre os ateus (56,1%).

O tempo (em anos) de adesão à religião, no momento da pesquisa, e a prática religiosa desses sujeitos estão sinalizados nas Tabelas 2 e 3, adiante.

Tabela 2 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto ao tempo de adesão religiosa (em anos) - 2010

Tempo de adesão religiosa (anos)	Católicos		Evangélicos		Espíritas		Umbandistas		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Até 5	5	1,6	9	11,3	135	12,2	26	31,3	175	11,1
6 a 10	3	1,0	16	20,0	169	15,2	20	24,1	208	13,2
11 a 20	27	8,9	29	36,3	342	30,8	15	18,1	413	26,2
21 a 30	96	31,6	11	13,8	227	20,5	6	7,2	340	21,6
31 ou mais	137	45,1	6	7,5	183	16,5	13	15,7	339	21,5
Sem resposta	36	11,8	9	11,3	54	4,9	3	3,6	102	6,5
Total	304	100,0	80	100,0	1110	100,0	83	100,0	1577	100,0

Tabela 3 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com sua prática religiosa - 2010

Prática religiosa	Católicos		Evangélicos		Espíritas		Umbandistas		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Praticante	155	53,6	64	82,1	937	87,6	78	98,7	1234	81,4
Não-praticante	134	46,4	14	17,9	133	12,4	1	1,3	282	18,6
Total	289	100,0	78	100,0	1070	100,0	79	100,0	1516	100,0

Em geral, os sujeitos declararam estar há mais de dez anos na sua religião (69,3%) – os católicos apresentaram maior média de tempo (33,6 anos, dp=13,5), sendo seguido pelos espíritas (20,2 anos, dp=13,3), evangélicos (16,9 anos, dp=11,6) e umbandistas (14,5 anos, dp=13,5). Eles se consideram, em maioria, religiosos praticantes, alcançando quase totalidade dos umbandistas e cerca de metade dos católicos.

As Tabelas 4 e 5 indicam o quantitativo dos que frequentaram outra(s) religião(ões) e quais foram elas.

Tabela 4 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto a frequência a outra religião - 2010

Frequentou outra religião	Católicos		Evangélicos		Espíritas		Umbandistas		Teístas		Agnósticos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	131	43,1	45	56,3	865	77,9	75	90,4	213	89,9	44	80,0	74	81,3	1447	73,8
Não	173	56,9	35	43,8	245	22,1	8	9,6	24	10,1	11	20,0	17	18,7	513	26,2
Total	304	100,0	80	100,0	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	55	100,0	91	100,0	1960	100,0

Tabela 5 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, segundo religião que frequentou antes da sua atual situação religiosa - 2010

Outra religião que frequentou	Católicos		Evangélicos		Espíritas		Umbandistas		Teístas		Agnósticos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Catolicismo	-	-	27	60,0	730	84,4	43	57,3	109	51,2	24	54,5	52	70,3	985	68,1
Espiritismo	77	58,8	8	17,8	-	-	19	25,3	55	25,8	9	20,5	8	10,8	176	12,2
Protestantismo	24	18,3	-	-	37	4,3	5	6,7	12	5,6	5	11,4	5	6,8	88	6,1
Umbanda	8	6,1	2	4,4	55	6,4	-	-	14	6,6	1	2,3	1	1,4	81	5,6
Outras respostas	14	10,7	6	13,3	34	3,9	7	9,3	23	10,8	5	11,4	8	10,8	97	6,7
Sem resposta	8	6,1	2	4,4	9	1,0	1	1,3	-	-	-	-	-	-	20	1,4
Total	131	100,0	45	100,0	865	100,0	75	100,0	213	100,0	44	100,0	74	100,0	1447	100,0

A maior parte dos sujeitos da pesquisa, desse modo, afirmou ter frequentado outra(s) religião(ões) – com valores entre 80 e 90%, esse número foi menor apenas entre os evangélicos e católicos, afirmado por cerca da metade deles. Como esperado, a maior parte dos sujeitos são de ex-católicos – o maior percentual apresentado foi entre os espíritas e o menor entre os agnósticos –, e de ex-espíritas, embora com percentual bem abaixo do primeiro.

Nas Tabelas 6 e 7, podemos avaliar o contato, em relação ao espiritismo ou aos espíritas, declarado pelos sujeitos que não foram espíritas.

Tabela 6 - Distribuição dos sujeitos que não foram espíritas, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto à existência de contato com o espiritismo ou com espíritas - 2010

Contato com espiritismo/espíritas	Católicos		Evangélicos		Umbandistas		Teístas		Agnósticos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	196	87,9	57	81,4	17	27,4	149	84,7	39	84,8	73	88,0	531	80,5
Não	16	7,2	10	14,3	-	-	5	2,8	4	8,7	6	7,2	41	6,2
Sem resposta	11	4,9	3	4,3	45	72,6	22	12,5	3	6,5	4	4,8	88	13,3
<i>Total</i>	<i>223</i>	<i>100,0</i>	<i>70</i>	<i>100,0</i>	<i>62</i>	<i>100,0</i>	<i>176</i>	<i>100,0</i>	<i>46</i>	<i>100,0</i>	<i>83</i>	<i>100,0</i>	<i>660</i>	<i>100,0</i>

Tabela 7 - Distribuição dos sujeitos que não foram espíritas, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto ao tipo de contato declarado com o espiritismo ou com espíritas - 2010

Itens	Resposta	Católicos		Evangélicos		Umbandistas		Teístas		Agnósticos		Ateus		Total	
		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1. Tenho parentes ou amigos espíritas	Sim	174	88,8	51	89,5	9	52,9	134	89,9	39	100,0	70	95,9	477	89,8
	Não	22	11,2	6	10,5	8	47,1	15	10,1	-	-	3	4,1	54	10,2
2. Já fui a centro espírita	Sim	91	46,4	13	22,8	12	70,6	109	73,2	23	59,0	36	49,3	284	53,5
	Não	105	53,6	44	77,2	5	29,4	40	26,8	16	41,0	37	50,7	247	46,5
3. Já fiz tratamento espiritual ou de saúde em centro espírita	Sim	22	11,2	1	1,8	5	29,4	46	30,9	9	23,1	6	8,2	89	16,8
	Não	174	88,8	56	98,2	12	70,6	103	69,1	30	76,9	67	91,8	442	83,2
4. Já li livro espírita	Sim	91	46,4	17	29,8	14	82,4	96	64,4	19	48,7	33	45,2	270	50,8
	Não	105	53,6	40	70,2	3	17,6	53	35,6	20	51,3	40	54,8	261	49,2
5. Já li livro psicografado por Chico Xavier	Sim	30	15,3	3	5,3	11	64,7	41	27,5	8	20,5	12	16,4	105	19,8
	Não	166	84,7	54	94,7	6	35,3	108	72,5	31	79,5	61	83,6	426	80,2

Através da Tabela 6, observamos que a grande quantidade dos sujeitos que não foram espíritas afirmou possuir algum contato com o espiritismo – o menor valor foi de 81,4% declarado pelos evangélicos. Notamos, ainda, no caso dos umbandistas, um alto percentual de sujeitos que não responderam à questão; supomos que, como o enunciado orientava para que apenas fosse respondida por aqueles que não são ou não foram espíritas, a abstenção tenha sido motivada pelo fato de que muitos umbandistas também se declararem ou se reconhecerem como espíritas, não vendo motivo, desse modo, para respondê-la.

Na Tabela 7, os que declararam possuir algum contato citaram, com maior frequência, ter *parentes ou amigos espíritas*, sendo seguido por ter ido a *centro espírita*, lido *livro espírita*, lido *livro psicografado por Chico Xavier* e ter feito *tratamento de saúde ou espiritual em centro espírita*. A distribuição dos grupos em cada item tendeu a seguir um

mesmo padrão – exceção ao item 1, sobre ter parentes ou amigos espíritas. De forma geral, os diferentes tipos de contato foi mais afirmado pelos teístas, sendo seguido pelos agnósticos, católicos, ateus e evangélicos – apenas nos itens 2 e 5 os ateus apresentaram uma frequência maior que os católicos, mas sempre com valores muito próximos.

Considerando-se a soma das respostas afirmativas dadas aos itens de 1 a 5 e atribuindo-se "0" para os que afirmaram não ter contato com o espiritismo, pudemos calcular um índice de "contato" em relação ao espiritismo com os valores médios obtidos por cada grupo – nesse caso, os valores variam de 0 a 5, sendo 5 o número máximo de ítems marcados por um sujeito. Assim, observamos que esse contato é maior entre os teístas ($M=2,77$), sendo seguido pelos agnósticos ($M=2,28$), ateus ($M=1,99$), católicos ($M=1,92$) e evangélicos ($M=1,27$).

Pode causar surpresa o fato de serem justamente os sem religião os que apresentaram maior contato com espiritismo, no entanto, supomos que, justamente por não se declararem adeptos de uma determinada religião, esses sujeitos sentiram-se mais livres para estabelecerem contato ou conhecerem o espiritismo ou qualquer outra religião.

Os dados seguintes, na Tabela 8, informam-nos quanto ao fato dos próprios sujeitos, e de pessoas próximas a eles, terem vivido alguma experiência (supostamente) relacionada à mediunidade, isto é de ter (ou parecer ter) tido algum tipo de contato com espíritos/mortos – seja pela visão, audição, possessão/incorporação e/ou escrita.

Tabela 8 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre a ocorrência de fenômenos, com o sujeito ou com pessoas próximas a eles, semelhantes aos declarados por Chico Xavier - 2010

Ocorrência de fenômenos...	Resposta	Católicos		Evangélicos		Espíritas		Umbandistas		Teístas		Agnósticos		Ateus		Total	
		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1.Comigo	Sim	58	19,1	10	12,5	667	60,1	64	77,1	86	36,3	12	21,8	10	11,0	907	46,3
	Não	242	79,6	67	83,8	413	37,2	17	20,5	142	59,9	42	76,4	80	87,9	1003	51,2
	Prefiro não responder	4	1,3	3	3,8	30	2,7	2	2,4	9	3,8	1	1,8	1	1,1	50	2,6
	Total	304	100,0	80	100,0	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	55	100,0	91	100,0	1960	100,0
2.Com pessoas próximas	Sim	175	57,6	37	46,3	1000	90,1	75	90,4	174	73,4	41	74,5	39	42,9	1541	78,6
	Não	121	39,8	40	50,0	85	7,7	6	7,2	55	23,2	14	25,5	51	56,0	372	19,0
	Prefiro não responder	8	2,6	3	3,8	25	2,3	2	2,4	8	3,4	-	-	1	1,1	47	2,4
	Total	304	100,0	80	100,0	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	55	100,0	91	100,0	1960	100,0

Observamos que o (suposto) contato com espíritos é mais afirmado como algo que foi vivido por pessoas próximas do que pessoalmente. Essas respostas indicam valores de proximidade não mais em relação ao espiritismo, como avaliado acima, mas em relação a fenômenos de contato com os mortos – seja essa uma experiência "direta" (pessoal) ou "indireta" (com pessoas próximas). Notamos que mesmo o menor número obtido, nas duas

situações foi ainda considerável – o contato direto com esses fenômenos foi referido por 11% dos ateus e o indireto por 43% deles.

Esses dados permitem, ainda, estabelecer um *ranking* dos grupos a partir do cálculo de um índice de proximidade dos sujeitos em relação à experiência com fenômenos (supostamente) espirituais/mediúnicos ou de contato com os mortos.⁶⁵ Desse modo, observamos que essa experiência é mais declarada pelos umbandistas (1,67), espíritas (1,50), teístas (1,10), agnósticos (0,96), católicos (0,77), evangélicos (0,59) e ateus (0,54).

Em síntese, vimos que os sujeitos desta pesquisa são, em maior parte, do sexo feminino, possuem entre 20 e 49 anos e tem ensino superior completo; os que declararam ter religião são adeptos há mais de dez anos e consideram-se religiosos praticantes. A grande maioria já frequentou outra religião, sendo muitos ex-católicos. Grande número deles afirmou possuir algum contato com o espiritismo ou espíritas, destacando-se o fato de possuir parentes ou amigos espíritas, ter ido a centro espírita e/ou lido livro espírita. Muitos afirmaram ainda que tiveram alguma experiência de (suposto) contato com espíritos.

Antes de seguir com a análise das demais questões do questionário, cabe-nos destacar que a amostra utilizada não pode ser considerada estatisticamente representativa da população brasileira, ou mesmo representativa dos grupos analisados – exceção, talvez, dos espíritas, devido à grande quantidade de sujeitos –, sendo assim, as análises tendem a ter, em geral, um valor mais comparativo e qualitativo (apesar da referência constante a dados quantitativos). Desse modo, as análises enfatizam as representações sociais de cada grupo sobre Chico Xavier e as diferenças entre elas.

Apesar da amostra não corresponder a uma representação social sobre Chico Xavier por parte da população brasileira, acreditamos que os resultados obtidos traduzem, de maneira mais ou menos fiel, o conjunto dessas no país.

⁶⁵ O cálculo é uma média a partir do número de respostas afirmativas para os dois itens da questão (Tabela 8), sendo 0 atribuído aos que afirmaram "não", 1 aos que afirmaram "sim" em pelo menos um deles, e 2 aos que afirmaram "sim" nas duas situações.

4 AS REPRESENTAÇÕES DE CHICO XAVIER SEGUNDO RELIGIOSOS E PESSOAS SEM RELIGIÃO

4.1 O conteúdo e a estrutura do universo semântico associado a Chico Xavier: análise das evocações livres

4.1.1 Conteúdos e similaridades entre os grupos

Através dessa técnica os sujeitos da pesquisa geraram um total de 577 diferentes palavras ou expressões, contabilizando 9.505 evocações.⁶⁶ A Tabela 8 informa quanto à distribuição desses dados entre os diferentes grupos de religiosos e de pessoas sem religião.

Tabela 9 -Resultado da evocação livre de palavras para o termo "Chico Xavier", em cada grupo de religiosos e de pessoas sem religião, segundo número de sujeitos, palavras diferentes, total de evocações, frequência média de evocação por palavras diferentes, média de evocações por sujeito e índice de estereotipia - 2010

Grupos	Número de sujeitos	Número de palavras diferentes	Número total de evocações	Número de evocações por palavras diferentes	Média de evocações por sujeito	Índice de estereotipia (Y) transformado
Católicos	304	244	1466	6,01	4,82	0,67
Evangélicos	80	126	375	2,98	4,69	0,33
Espíritas	1110	269	5430	20,19	4,89	0,90
Umbandistas	83	95	404	4,25	4,87	0,53
Teístas	235	192	1139	5,93	4,85	0,66
Agnósticos	55	108	268	2,48	4,87	0,19
Ateus	91	158	423	2,68	4,65	0,25
<i>Total</i>	1958	577	9505	16,47	4,85	0,88

Cabe ressaltar na tabela acima o valor do índice de estereotipia (Y) com valor transformado⁶⁷, onde se pode verificar que os espíritas apresentam maior indicativo de estereotipia, pois tem o valor mais próximo de +1, sendo seguido pelos católicos, umbandistas e teístas. O índice de estereotipia informa qual o percentual de palavras diferentes surgiram do

⁶⁶ A quantidade de termos citado corresponde ao número palavras que foram submetidas a um processo de padronização. Dessa forma, de 1.206 palavras brutas, passou-se para 577 palavras padronizadas. Também o quantitativo das evocações sofreu redução, originalmente os sujeitos deram 9.741 respostas, mas, depois de concluído o procedimento de padronização, 236 (2,4%) delas tiveram que ser eliminadas, pois houve situações em que um único sujeito evocou duas ou três palavras que se referiam a um único termo padronizado. Desse modo, manteve-se apenas a palavra que o sujeito atribuiu maior importância na hierarquização delas.

⁶⁷ O índice de estereotipia (Y) corresponde ao resultado da razão entre o número de palavras diferentes associados para cada grupo de sujeitos e o número total de palavras associadas por cada grupo de sujeito. Para a transformação de Y em valores entre +1 e -1, utiliza-se a fórmula $[(2y) - 1] \cdot (-1)$ (DE ROSA, 2005), considerando +1 como valor máximo de estereotipia.

contexto geral de produção textual, tornando-se, desse modo, numa medida para se avaliar o consenso do grupo.

Apesar da distância entre os espíritas e os demais grupos poder ser relativizada, pois quanto maior a quantidade de sujeitos maior a tendência à estereotipia, verificamos que, mesmo com amostras numericamente padronizadas (cf. Tabela 10), percebemos que os espíritas continuam apresentando uma representação de Chico Xavier mais estereotipada, sendo seguido pelos umbandistas, teístas, católicos, evangélicos, agnósticos e ateus.

Tabela 10 -Resultado da evocação livre de palavras para o termo "Chico Xavier", em cada grupo de religiosos e de pessoas sem religião, numa amostra padronizada, segundo palavras diferentes, total de evocações, frequência média de evocação por palavras diferentes, média de evocações por sujeito e índice de estereotipia - 2010

Grupos	Número de sujeitos	Número de palavras diferentes	Número total de evocações	Média de evocações por palavras diferentes	Média de evocações por sujeito	Índice de estereotipia transformado (IE)
Católicos	55	93	260	2,80	4,73	0,28
Evangélicos	55	93	256	2,75	4,65	0,27
Espíritas	55	67	270	4,03	4,91	0,50
Umbandistas	55	75	267	3,56	4,85	0,44
Teístas	55	90	268	2,98	4,87	0,33
Agnósticos	55	108	268	2,48	4,87	0,19
Ateus	55	111	257	2,32	4,67	0,14
<i>Média</i>	<i>55</i>	<i>91</i>	<i>264</i>	<i>2,91</i>	<i>4,79</i>	<i>0,31</i>

A partir disso, podemos verificar melhor que, qualquer que seja a representação que esses grupos tenham de Chico Xavier, ela é menos consensual para os ateus, agnósticos, evangélicos e católicos; e mais consensual para os espíritas, umbandistas e teístas.

As evocações foram ainda por nós classificadas segundo sua provável⁶⁸ conotação *positiva*, *negativa* e *neutra* (ou ambígua), e sua distribuição pode ser observada no Gráfico 2.

⁶⁸ Preferimos descrever os resultados na forma de tendência ou probabilidade, pois a classificação dos termos (em *positivo*, *negativo* e *neutro*) não foi realizada pelos próprios sujeitos e, sim, pelo pesquisador. É provável que muitos dos termos que consideramos como *neutros* fosse facilmente classificado pelos sujeitos como *positivos* ou *negativos*, sem esquecer que termos *positivos* podem também ter conotação *negativa* e vice-versa. Apesar do viés assumido, julgamos pertinente avaliar as evocações levando em consideração sua conotação (positiva ou negativa) socialmente mais frequente, sendo classificadas como "neutras" as palavras cuja conotação parecia ambígua ou cujo sentido não permitiu sua avaliação, como aconteceu, por exemplo, com os termos *Espiritismo* ou *mediunidade*. A lista dos termos e a conotação atribuída a cada um deles pode ser vista no Apêndice E

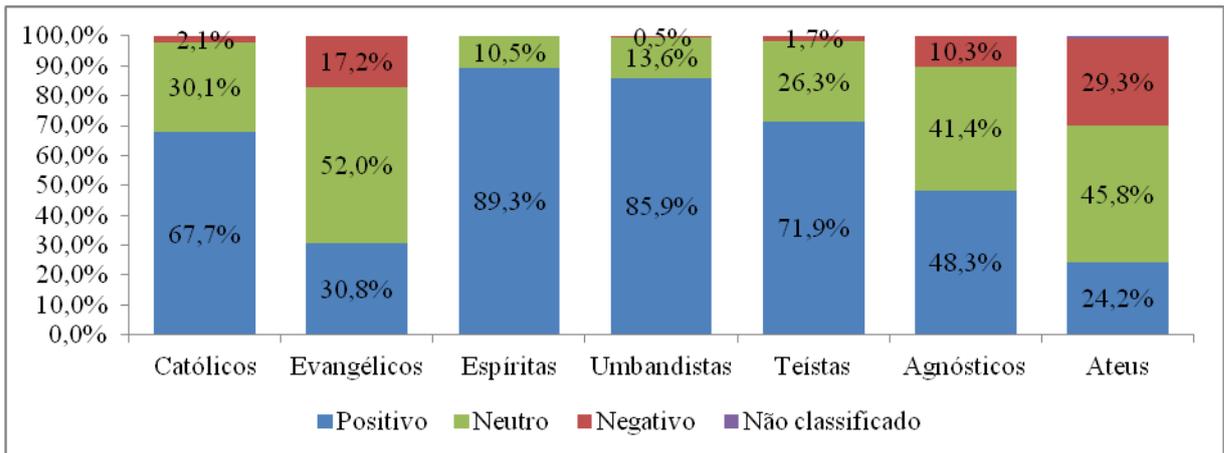


Gráfico 2 - Distribuição das palavras evocadas para o termo "Chico Xavier" segundo sua provável conotação "positiva", "neutra" e "negativa" em cada grupo de religiosos e de pessoas sem religião - 2010

Verificamos, desse modo, que na representação social de Chico Xavier ele parece se sobressair como alguém portador de muitas qualidades *positivas*. De fato, a maioria dos grupos estudados não teve mais que 2% das evocações atribuindo qualidades *negativas* a Chico Xavier. E, em especial, entre os espíritas e umbandistas, o percentual das evocações que lhe atribuem qualidades *positivas* é de pelo menos 86%. Finalmente, embora os ateus, evangélicos e agnósticos tenham evocado, respectivamente, 29, 17 e 10% de juízos *negativos*, verifica-se que o percentual de evocações *positivas* apenas não superou o percentual de juízos *negativos* atribuídos pelos ateus, que chegou a 24%.

Essas evocações foram ainda submetidas a uma análise matemática para extração dos índices de polaridade (P) e de neutralidade (N) que, segundo De Rosa (2003) funcionam como medidas sintéticas de avaliação e atitude implícita no campo representacional – o N funciona como um controle do P.⁶⁹

O Gráfico 3 informa sobre o conjunto das evocações de cada sujeito, indicando o número daqueles que tenderam a elaborar uma representação provavelmente *positiva* ou *negativa*.

⁶⁹ O cálculo do P corresponde à razão entre o resultado da subtração do número de palavras positivas com negativas e o total de palavras associadas por um sujeito. Desse modo, "Se P se situa entre -1 e -0,05 [...] a maioria das palavras é conotada negativamente. Se P se situa entre -.04 e +.04 [...], as palavras positivas e as palavras negativas tendem a ser [numericamente] iguais. Se P se situa entre +1 e +.04 [...], a maioria das palavras é conotada positivamente" (DEROSA, 2003, p. 82). No cálculo de N, a razão é entre o resultado da subtração do número de palavras neutras com o resultado do somatório das palavras positivas e negativas, e o número de palavras associadas por um sujeito. Assim, "Se N se situa entre -1 e -.05 existem poucas palavras conotadas neutramente (= baixa neutralidade). Se N se situa entre -.04 e +.04, as palavras neutras tendem a ser iguais à soma das palavras positivas e negativas. Se N se situa entre +.04 e +1, a maioria das palavras é conotada neutralmente (= alta neutralidade)" (op. cit., p. 83). Embora a autora recomende que esse cálculo seja feito sobre a avaliação realizada pelos sujeitos, julgou-se pertinente aplicá-lo nessa pesquisa por viabilizar uma comparação geral sobre a produção dos termos de cada grupo.

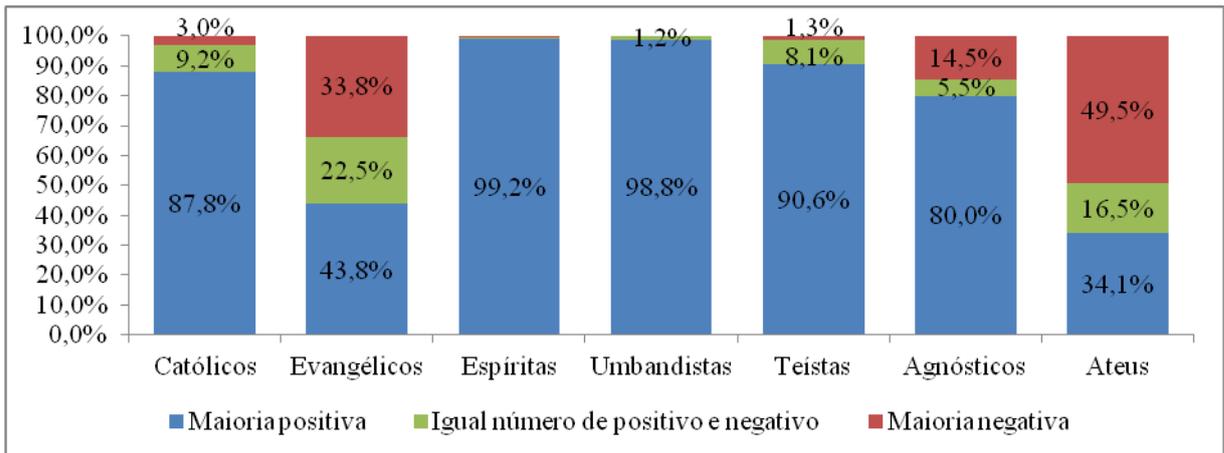


Gráfico 3 -Distribuição dos sujeitos quanto ao resultado do índice de polarização obtido a partir das evocações para o termo indutor "Chico Xavier" em cada grupo de religiosos e pessoas sem religião - 2010

Ele indica que entre quase todos os grupos parece ter predominado uma representação social *positiva* de Chico Xavier – o menor valor foi de 43,8% para os evangélicos. A exceção ficou entre os ateus que parecem ter optado por uma representação mais *negativa*.

Como contraponto, o Gráfico 4 apresenta como ficou distribuído os termos quanto à sua provável neutralidade.

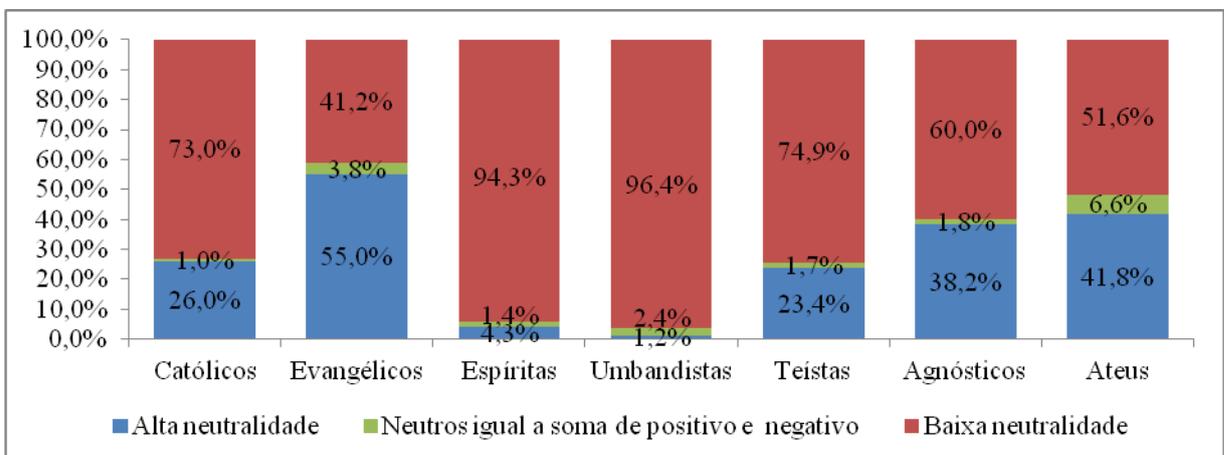


Gráfico 4 -Distribuição dos sujeitos quanto ao resultado do índice de neutralidade obtido a partir das evocações para o termo indutor Chico Xavier em cada grupo de religiosos e pessoas sem religião

Desse modo, observamos a provável existência de uma alta neutralidade nas evocações de muitos sujeitos evangélicos, ateus e agnósticos. No caso dos evangélicos, a partir da comparação dos resultados dos dois gráficos, constatamos que a representação de Chico Xavier tende a ser mais neutra que positiva.

Relembramos, mais uma vez, o viés assumido com relação a esses resultados, já que o julgamento (em termos de positivo, negativo e neutro) não foi operado pelos próprios sujeitos. Inclusive, consideramos que, no caso dos evangélicos e ateus, possa existir uma representação

mais negativa do que a considerada nesses resultados, pois, como veremos adiante, os termos *espiritismo e mediunidade-psicografia* – que apresentaram alta frequência nesses grupos e que foram considerados globalmente neutros –, podem também se apresentar de forma negativa, seguindo a tendência dos demais termos avaliados.

A Tabela 11 apresenta a distribuição das evocações que tiveram as frequências mais elevadas em cada grupo⁷⁰.

Tabela 11 - Distribuição dos termos mais frequentes evocados para o estímulo-indutor "Chico Xavier", para cada grupo de religioso e sem religião, segundo sua presumida conotação - 2010

Conotação presumida	Termos	Católicos		Evangélicos		Espíritas		Umbandistas		Teístas		Agnósticos		Ateus	
		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Negativa	Charlatão-fraude	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	36,3
	Demônio	-	-	6	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Doente-mental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	19,8
	Fanatismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5,5
	Mentira-engano	-	-	20	25	-	-	-	-	-	-	7	12,7	23	25,3
Neutra	Espiritismo	109	35,9	52	65	187	16,8	10	12	80	34	23	41,8	43	47,3
	Espírito	26	8,6	13	16,3	-	-	-	-	12	5,1	7	12,7	12	13,2
	Filme	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7,7
	Idoso	-	-	7	8,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Inteligência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8,8
	Livros-mensagens	19	6,3	8	10	-	-	-	-	11	4,7	-	-	6	6,6
	Mediunidade-psicografia	81	26,6	36	45	187	16,8	20	24,1	50	21,3	21	38,2	24	26,4
	Morte	-	-	6	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Reencarnação	-	-	10	12,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião	15	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	11	20	8	8,8	
Positiva	Abnegação-desprendimento	13	4,3	-	-	209	18,8	8	9,6	19	8,1	-	-	-	-
	Amor	89	29,3	9	11,3	770	69,4	48	57,8	88	37,4	11	20	8	8,8
	Bondade	89	29,3	17	21,3	206	18,6	15	18,1	64	27,2	8	14,5	14	15,4
	Caridade	72	23,7	12	15	630	56,8	38	45,8	73	31,1	14	25,5	8	8,8
	Compaixão-compreensão	12	3,9	-	-	-	-	-	-	19	8,1	-	-	-	-
	Dedicação	21	6,9	-	-	146	13,2	10	12	21	8,9	-	-	-	-
	Disciplina	-	-	-	-	133	12	-	-	-	-	-	-	-	-
	Doação	22	7,2	-	-	79	7,1	-	-	23	9,8	-	-	-	-
	Espiritualidade	29	9,5	-	-	-	-	9	10,8	32	13,6	-	-	-	-
	Exemplo	-	-	-	-	117	10,5	-	-	-	-	-	-	-	-
	Fé	33	10,9	-	-	151	13,6	17	20,5	23	9,8	6	10,9	-	-
	Fraternidade	-	-	-	-	71	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-
	Honestidade-integridade	14	4,6	-	-	-	-	-	-	14	6	-	-	-	-
	Humildade	58	19,1	10	12,5	421	37,9	36	43,4	42	17,9	-	-	7	7,7
	Luz-evolução	36	11,8	-	-	155	14	19	22,9	36	15,3	-	-	-	-
	Paciência-tolerância	16	5,3	-	-	99	8,9	-	-	-	-	-	-	-	-
	Paz	94	30,9	9	11,3	270	24,3	16	19,3	62	26,4	11	20	-	-
	Sabedoria	27	8,9	-	-	76	6,8	-	-	18	7,7	-	-	-	-
	Serenidade-tranquilidade	34	11,2	-	-	86	7,7	-	-	27	11,5	-	-	-	-
	Solidariedade-generosidade	40	13,2	-	-	78	7	-	-	29	12,3	6	10,9	9	9,9
Trabalho	-	-	-	-	87	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	

Desse modo, constatamos que alguns termos *negativos* foram relevantes apenas para os evangélicos, agnósticos e ateus, enquanto que os demais estiveram bem distribuídos entre

⁷⁰ Conforme explicitado na metodologia, o ponto de corte para a frequência mínima considerada foi definida em função da lei de Zipf, sendo escolhida, na distribuição das frequências, a zona onde o número de palavras é muito importante para uma mesma frequência (cf. Apêndice D).

os grupos. Destacam-se, os termos *espiritismo*, *mediunidade-psicografia*, *amor*, *caridade* e *bondade* que foram compartilhados por todos os grupos de religiosos e pessoas sem religião.

Através desses dados, pode-se observar, ainda, que determinadas palavras participam, de modo mais ou menos frequente, do conjunto de termos evocados em cada grupo, o que sugere a possibilidade de maior ou menor afinidade representacional entre eles. Essa possível afinidade é também observada a partir do resultado da análise estatística de agrupamento (ou análise de *cluster*) no conjunto de todas as evocações produzidas pelos sujeitos – que calcula a similaridade de palavras entre os grupos, apresentando-os na forma de diagrama hierárquico ou dendograma, também conhecido como diagrama em árvore.

A Figura 2 mostra o resultado dessa análise medida a partir do coeficiente de correlação de *Pearson* – que quantifica a força de associação linear entre duas variáveis.

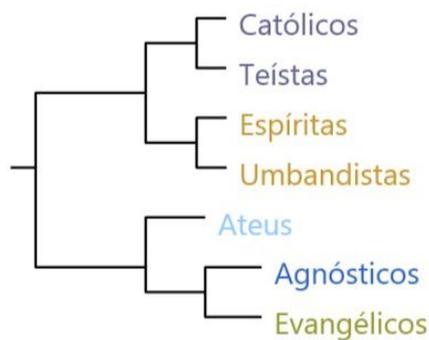


Figura 2 - Nós agrupados por similaridade de palavras em grupos de religiosos e pessoas sem religião a partir das evocações geradas pelo termo indutor "Chico Xavier" - 2010

Observamos que as evocações produzidas pelos grupos apresentam maior similaridade nos pares: católicos e teístas; espíritas e umbandistas; e agnósticos e evangélicos. Os ateus associam-se aos agnósticos e evangélicos apenas no agrupamento subsequente, que também indicou similaridades para o conjunto católicos-teístas-espíritas-umbandistas.

A tendência dos ateus de se distanciarem dos evangélicos e agnósticos é, provavelmente, causada pelo maior número de evocações "negativas" produzidas por esse grupo em comparação com os demais, especialmente pela alta frequência dos termos *charlatão-fraude* e *doente-mental*. A menor similaridade ou a maior diferença entre os agrupamentos foi, portanto, entre os católicos-teístas-espíritas-umbandistas e ateus-agnósticos-evangélicos.

Adicionalmente, a Figura 3 ilustra os termos que foram compartilhados por cada um desses três grandes grupos, confirmando menor homogeneidade dos agnósticos-evangélicos-ateus em relação aos espíritas-umbandistas e teístas-católicos.

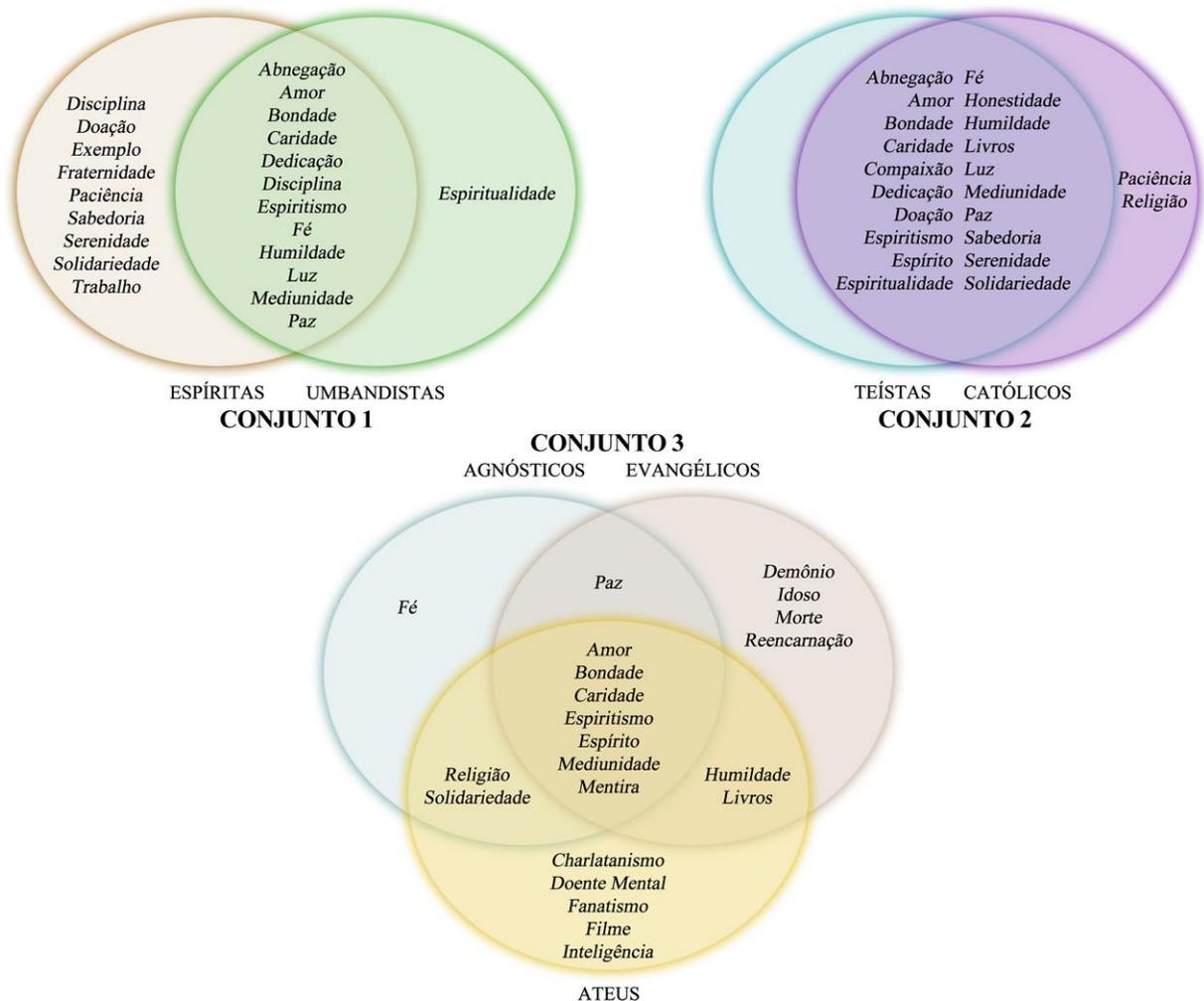


Figura 3 - Distribuição dos termos evocados para o estímulo indutor "Chico Xavier" de acordo com cada conjunto de grupos afins

4.1.2 A estrutura das representações sociais entre os grupos

As estruturas das representações sociais de Chico Xavier serão demonstradas, a seguir, na forma de tabelas, sintetizando a análise hierarquizada⁷¹ das evocações apresentada nos quadros de quatro casas elaborados para cada grupo; nelas, informamos apenas sua frequência relativa e o seu valor de ordem média de importância (OMI), tendo em vista facilitar a

⁷¹ A "análise hierarquizada" se baseia no dado de hierarquização das evocações, em termos de mais ou menos importante, indicado pelo próprio sujeito da pesquisa; diferentemente da "análise prototípica" que considera como dado de análise a ordem implícita na recordação de cada termo. No primeiro caso, se é obtido um índice de importância indicado pelo nome de "ordem média de importância" (OMI), no segundo, o índice obtido é o de "evocação", sendo indicada a sua "ordem média de evocação" (OME).

comparação da representação social de Chico Xavier entre eles – a apresentação dos resultados na forma convencional do "quadro de quatro casas" encontra-se no Apêndice G.

Adiante, analisaremos, inicialmente de maneira geral, os elementos mais salientes e mais importantes nessa representação, com a finalidade de observar as principais semelhanças na estruturação delas por parte dos diferentes grupos investigados. Em sequência, partindo dessas semelhanças, compararemos os conjuntos de grupos ressaltando suas afinidades e particularidades.

4.1.2.1 Aspecto geral da estrutura entre os grupos

Destacam-se pela sua importância, os elementos que compõem o possível núcleo central dessa representação em cada grupo – cf. Tabela 12 na página seguinte.

Verificamos que os termos *amor* e *espiritismo* são os que mais se sobressaem pela sua frequência e importância: o primeiro, referido pelos espíritas, umbandistas e teístas; e o segundo, pelos evangélicos, agnósticos, ateus, católicos – embora para os católicos e ateus os termos mais importantes sejam, respectivamente, *amor* e *charlatão-fraude*, sendo *espiritismo* o segundo termo mais importante em ambos. O termo *espiritismo* foi ainda o segundo mais importante para os teístas, apresentando também a segunda maior frequência.

Na zona de contraste, observamos que o termo *amor* se faz presente também entre os agnósticos, evangélicos e ateus, sugerindo a existência de uma minoria desses que provavelmente representa Chico Xavier da mesma forma que os demais grupos. Para essa minoria, foi considerado como especialmente importante o termo *amor* para os agnósticos, *humildade* para os evangélicos e *caridade* para os ateus.

Podemos supor, inicialmente, que a representação social de Chico Xavier esteja principalmente organizada a partir dos termos *amor* e *espiritismo*, sendo o primeiro mais característico dos espíritas e umbandistas, e o segundo dos agnósticos, evangélicos e ateus. No caso dos teístas e católicos, os dois termos aparecem de forma bem definida, com valores de frequência e importância próximas entre si.

Considerando os dados apresentados acima com os resultados destacados nas Figuras 2 e 3, torna-se possível compreender melhor como a similaridade entre os grupos se comportou, conformando a existência de três conjuntos de grupos afins em relação à representação de Chico Xavier:

1. **Espíritas-umbandistas:** partilham os mesmos termos considerados possivelmente centrais para a representação de Chico Xavier (*amor, caridade, humildade*). A exceção do termo *espiritualidade*, todos os outros, referidos pelos umbandistas, está contido nos termos evocados pelos espíritas. Ambos evocaram maior número de termos de conotação presumidamente positiva.
2. **Teístas-católicos:** partilham os mesmos termos considerados possivelmente centrais para a representação de Chico Xavier (*amor, bondade, caridade, espiritismo, humildade, mediunidade-psicografia, paz*). Eles distinguem-se apenas pelos termos *religião* e *paciência* (presente entre os católicos).
3. **Agnósticos-evangélicos-ateus:** compartilham entre si *espiritismo* e *mediunidade-psicografia* como elementos possivelmente centrais, sendo eles os termos de maior saliência. Adicionalmente, os ateus e evangélicos compartilham o termo *mentira-engano* – nos agnósticos, esse termo aparece na zona de contraste. São os grupos que evocaram maior número de termos com conotação presumidamente *negativa e neutra*.

A reunião desses diferentes grupos, de religiosos e de pessoas sem religião, em conjuntos de grupos, não caracteriza uma relação de igualdade, mas, como se disse, de semelhança ou afinidade no modo de compreender/perceber a Chico Xavier. Essas características permitem identificar, pelo menos, duas ou três formas diferentes de representar socialmente Chico Xavier e que, provavelmente, estão relacionadas ao grau de proximidade/distanciamento de cada grupo em relação a ele.

Recordando os dados de contato com o espiritismo e de vivência de fenômenos (supostamente) espirituais, referido no perfil da amostra, podemos afirmar que os espíritas e umbandistas tendem a apresentar maior proximidade em relação a Chico Xavier, teístas e

católicos com certa proximidade, e os agnósticos, evangélicos e ateus com menor proximidade ou maior distanciamento.

A possibilidade de existência dessas três formas de pensar "Chico Xavier" orientou as análises subsequentes das evocações de palavras e dos resultados do questionário. Sendo uma maneira tanto de tornar mais agradável a apresentação dos resultados, quanto de verificar se esses conjuntos de grupos seguem apresentando um padrão de respostas semelhantes nas demais questões.

4.1.2.2 A estrutura da representação entre espíritas e umbandistas

A Tabela 13, a seguir, sintetiza os resultados da análise hierarquizada desses grupos e sugere que os espíritas e umbandistas possuem a mesma representação social de Chico Xavier. Isto se deve pela caracterização do núcleo central de ambos pelos mesmos termos: *amor, caridade e humildade*.

Tabela 13 - Resultado síntese da análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor "Chico Xavier" produzidas por espíritas e umbandistas - 2010

Quadrante	Termos	Espíritas		Umbandistas	
		f(%)	OMI	f(%)	OMI
Núcleo Central	Amor	69,4	1,65	57,8	1,73
	Caridade	56,8	2,32	45,8	2,66
	Humildade	37,9	2,74	43,4	2,83
1ª Periferia	Abnegação-desprendimento	18,9	3,61	-	-
	Paz	24,3	3,21	-	-
Zona de Contraste	Espiritualidade	-	-	10,8	2,44
	Fé	13,6	2,85	20,5	2,12
	Luz-evolução	-	-	22,9	2,79
2ª Periferia	Abnegação-desprendimento	-	-	9,6	3,50
	Bondade	18,6	3,09	18,1	3,47
	Dedicação	13,1	3,50	12,0	4,20
	Disciplina	12,0	3,22	-	-
	Doação	7,1	3,33	-	-
	Espiritismo	16,8	3,12	12,0	4,00
	Exemplo	10,5	3,03	-	-
	Fraternidade	6,4	3,56	-	-
	Luz-evolução	13,9	3,41	-	-
	Mediunidade-psicografia	16,8	3,40	24,1	3,30
	Paciência-tolerância	8,9	3,54	-	-
	Paz	-	-	19,3	3,19
	Sabedoria	6,8	3,59	-	-
	Serenidade-tranquilidade	7,7	3,51	-	-
	Solidariedade-generosidade	7,0	3,47	-	-
Trabalho	7,8	3,15	-	-	

De acordo com as características previstas para os termos que ocupam o "núcleo central", os termos *amor*, *caridade* e *humildade* são os mais consensuais, mais estáveis e, portanto, menos suscetíveis a mudanças ao longo do tempo. Eles cumprem também um papel estruturante na representação, definindo-se mutuamente e condicionando o significado dos termos localizados nos demais quadrantes. O termo *amor* se destaca dos demais pela importância atribuída pelos espíritas (1,65) e umbandistas (1,73), sendo um importante indicativo da centralidade da representação de Chico Xavier.

A presença dos termos *abnegação* e de *paz* na primeira periferia da representação dos espíritas aponta para uma complementação mais imediata do sentido dos termos do núcleo central. Dessa forma, parece estar implícito para esse grupo que aquele que ama, é caridoso e humilde, age de forma abnegada, desprendida e transmite paz – não necessariamente todas ao mesmo tempo.

Na zona de contraste, observamos que para determinada parcela dos umbandistas Chico Xavier se caracteriza pelos termos *espiritualidade*, *fé* e *luz-evolução* dando contornos mais religiosos ou místicos a essa representação, pois se trata de vê-lo em relação a um além (espiritualidade), pela confiança em Deus (fé) e por sua distinção ou condição espiritual (de luminosidade, iluminação, evolução ou de superioridade). Para os espíritas, apenas a *fé* está situada nessa zona. Esses elementos, embora tenham sido menos citados que os do núcleo central, são avaliados como muito importantes, com valores próximos ou maiores a eles.

A segunda periferia da representação de Chico Xavier para os espíritas e umbandistas é semelhante pelos termos *bondade*, *dedicação*, *espiritismo* e *mediunidade-psicografia*. Esses elementos apresentam importância secundária enquanto elementos definidores da representação, mas é necessário para se perceber os aspectos mais imediatos e contextuais dessa representação. Pode causar surpresa que as referências a espiritismo e a mediunidade nesses dois grupos tenham sido tão pouco lembradas por eles, uma vez que parece difícil dissociá-las de Chico Xavier; todavia, torna-se compreensível sua pouca frequência, pois elas não parecem funcionar de forma a distingui-lo – muitas pessoas enquadram-se, para esses grupos, nos rótulos de espíritas, médiuns ou ainda, de pessoas boas e dedicadas. Os adjetivos *amor*, *caridade* e *humildade* parecem estabelecer um parâmetro de distinção mais definido e limitado, circunscrito a Chico Xavier ou aplicável a outras poucas pessoas.

Conforme já mencionado no capítulo metodológico, Pécora (2007) sugeriu a possibilidade de testagem do núcleo central de uma representação social através da análise de similitude, mas considerando-se como critério de associação entre os termos a conexão espontânea dada pela co-ocorrência das evocações. Desse modo, as palavras evocadas podem

ser apresentadas na forma de uma árvore máxima, cuja ligação indicada corresponde apenas a mais forte entre dois termos. A verificação do núcleo central ocorreria pela identificação do termo que reúne, em torno de si, o maior número de ligações fortes, observadas a partir do índice de similitude.

A Figura 4 ilustra o resultado da análise de co-ocorrência das evocações para os espíritas e umbandistas. Nela, podemos notar com mais clareza a importância do termo *amor* para os espíritas e umbandistas, pois é através dele que quase todos os demais elementos da representação estão associados.

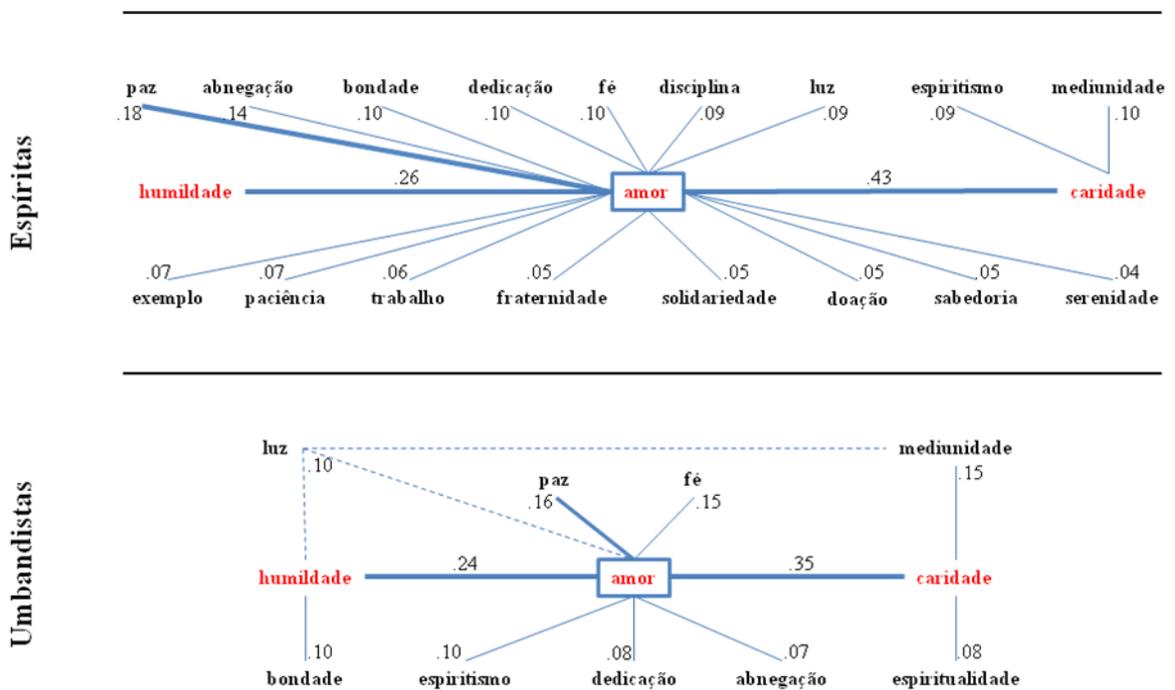


Figura 4 - Árvore máxima de co-ocorrência para o termo "Chico Xavier" em sujeitos espíritas (N=1081) e umbandistas (N=74).

A ligação *amor-caridade* destaca-se como elo de sentido mais forte em ambos os grupos. Nesse sentido, podemos afirmar que, para os espíritas e umbandistas, a *caridade* é o sentido mais imediato da palavra *amor* e que está mais diretamente associado a Chico Xavier – é bastante expressivo que espontaneamente 43% dos espíritas e 35% dos umbandistas evocuem ao mesmo tempo essas duas palavras. O termo *humildade* aparece logo depois, expressando também forte poder associativo para com o termo *amor*. Os três termos juntos foram citados por 15,3% de todos os espíritas e 10,8% de todos os umbandistas.

Para os espíritas, além de *amor*, apenas o termo *caridade* estabeleceu duas outras ligações relativamente fortes, associando-se a *espiritismo* e a *mediunidade*. Essa ligação pode

ser entendida como o contexto ou o modo em que Chico Xavier expressou essa *caridade*, sendo praticada segundo o espiritismo e através da mediunidade, e/ou vivida como espírita e médium. Os umbandistas, também apresentaram forte ligação entre *caridade* e *mediunidade*, o que é indicativo da importância dada a esses aspectos em sua prática religiosa, sendo a prática da *mediunidade* uma expressão da *caridade* – Chico Xavier, portanto, é identificado como alguém que reforça esse importante valor grupal. O termo *espiritismo* aparece, também entre os umbandistas, mais fortemente associado a *amor*, nesse caso, Chico Xavier parece ser visto como alguém que viveu o amor de acordo com os referenciais do espiritismo ou ainda como um espírita que viveu o amor.

4.1.2.3 A estrutura da representação entre teístas e católicos

A Tabela 14 sintetiza os resultados da análise hierarquizada para os teístas e católicos, permitindo-nos, inicialmente, observar uma alta uniformidade no conteúdo produzido por esses grupos.

Tabela 14 - Resultado síntese da análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor "Chico Xavier" produzidas por teístas e católicos - 2010

Quadrante	Termos	Teístas		Católicos	
		%	OMI	%	OMI
Núcleo Central	Amor	37,1	1,93	29,3	2,05
	Bondade	27,4	2,72	29,3	2,49
	Caridade	31,2	2,70	23,7	2,51
	Espiritismo	34,2	2,62	35,9	2,31
	Humildade	18,1	2,86	19,1	2,88
	Mediunidade	21,1	2,78	26,6	2,63
	Paz	26,2	2,87	30,9	2,82
1ª Periferia	-	-	-	-	-
Zona de Contraste	Doação	-	-	7,2	2,73
	Espiritualidade	13,5	2,53	-	-
	Fé-	9,7	2,61	10,9	2,36
	Honestidade-integridade	5,9	2,86	-	-
	Luz-evolução	15,2	2,50	11,8	2,89
	Sabedoria	7,6	2,83	-	-
	Solidariedade-generosidade	12,2	2,83	13,2	2,88
2ª Periferia	Abnegação-desprendimento	8,0	3,05	4,3	3,00
	Compaixão-compreensão	8,0	3,00	3,9	3,50
	Dedicação	8,9	3,43	6,9	3,19
	Doação	10,1	3,00	-	-
	Espírito	5,1	3,42	8,6	3,08
	Espiritualidade	-	-	9,5	2,93
	Honestidade-integridade	-	-	4,6	3,71
	Livros-mensagens	4,6	3,73	6,3	2,95
	Paciência-tolerância	-	-	5,3	3,88
	Religião	-	-	4,9	3,40
	Sabedoria	-	-	8,9	3,07
	Serenidade-tranquilidade	11,8	3,46	11,2	3,47

Verificamos que o núcleo central de ambos possuem os mesmos elementos e apresentam frequências muito próximas, além dos demais termos se distribuírem de forma muito semelhante nos demais quadrantes. Definem-se especialmente pelos termos *espiritismo* e/ou *amor* – seja pela frequência apresentada, seja pela importância dada. Devido a isto, os demais termos tendem a se apresentar como complementos desses.

A Figura 5 fornece outros dados para pensar a ligação entre esses termos. Verificamos, no caso dos católicos e teístas, que a maior parte das ligações se forma em torno dos dois termos citados acima (*amor* e *espiritismo*) e configuram dois agrupamentos de sentido.

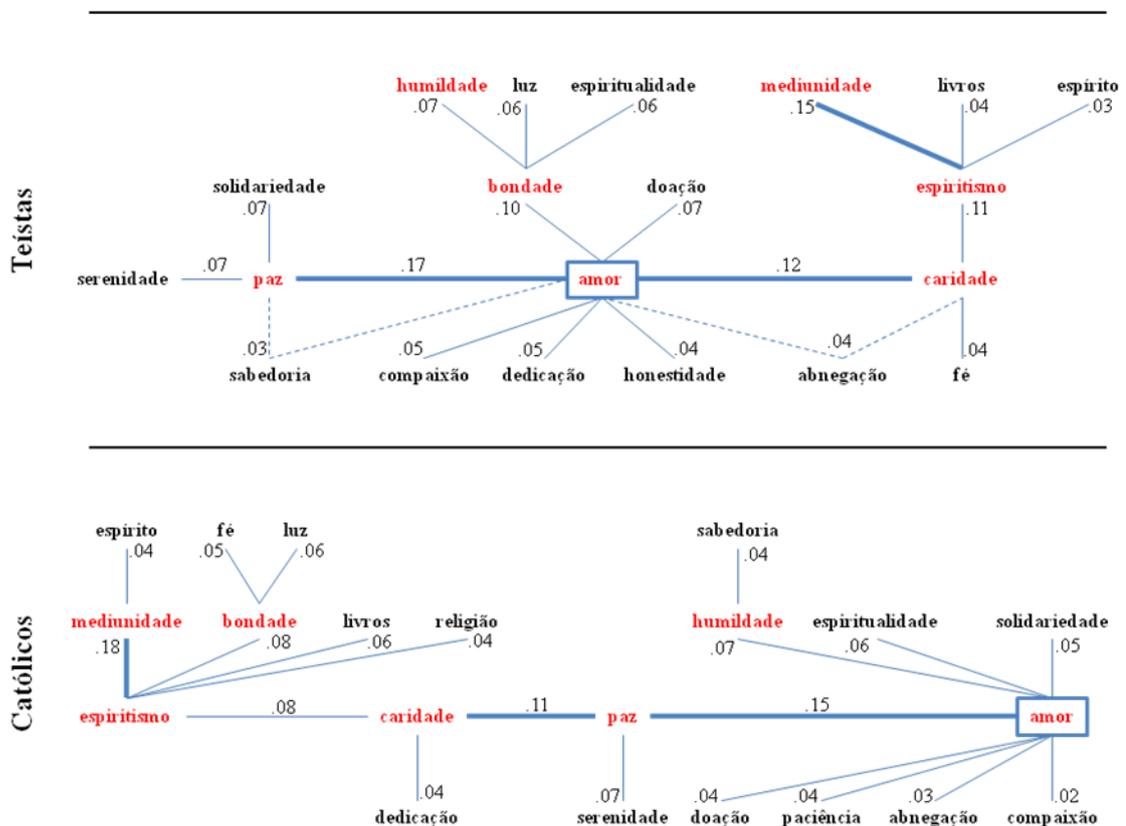


Figura 5 - Árvore máxima de co-ocorrência para o termo "Chico Xavier" em sujeitos teístas (N=217) e católicos (N=275).

Entretanto, é a palavra *amor* que em ambos reúne o maior número de ligações – católicos possuem oito ligações para *amor* e cinco para *espiritismo*, os teístas apresentam nove e quatro, respectivamente. Isso sugere que a representação social de Chico Xavier tem no termo *amor* seu principal ponto de apoio, assemelhando-se à representação construída pelos espíritas e umbandistas. Em contraste a esses grupos *amor* se define mais pelo termo *paz* que por *caridade*. No caso dos católicos, *caridade* está mais associado à *paz*, enquanto

que para os teístas ela se associa mais a *amor* – essa ligação torna a representação dos teístas mais próxima a dos espíritas e umbandistas.

O nó formado em torno do termo *espiritismo* é praticamente o mesmo entre católicos e teístas, e está fortemente associado à *mediunidade*, ligando-se ainda a *livros* e *espírito* – uma referência, portanto, ao trabalho no espiritismo como médium psicógrafo, escrevendo livros e mensagens dos espíritos. A presença desse núcleo de sentido parece indicar a existência de outra representação social de Chico Xavier, construída por parte dos católicos e teístas, em que se enfatiza mais a pertença grupal de Chico Xavier que os elementos valorativos.

4.1.2.4 A estrutura da representação entre agnósticos, evangélicos e ateus

A representação social de Chico Xavier para os agnósticos, evangélicos e ateus, segundo informa a Tabela 15, parece está ancorada no termo *espiritismo*.

Tabela 15 - Resultado síntese da análise hierarquizada das associações livres para o termo indutor "Chico Xavier" produzidas por agnósticos, evangélicos e ateus - 2010

Quadrante	Termos	Agnósticos		Evangélicos		Ateus	
		%	OMI	%	OMI	%	OMI
Núcleo Central	Caridade	25,5	2,71	-	-	-	-
	Charlatão-fraude	-	-	-	-	36,3	1,97
	Doente mental	-	-	-	-	19,8	2,44
	Espiritismo	41,8	2,39	65,0	2,21	47,3	2,28
	Mediunidade-psicografia	38,2	2,67	45,0	2,58	26,4	2,63
	Mentira- engano	-	-	25,0	2,50	25,3	2,57
1ª Periferia	Bondade	-	-	21,3	3,35	-	-
Zona de Contraste	Amor	20,0	1,46	11,3	2,33	8,8	2,63
	Bondade	-	-	-	-	15,4	2,79
	Caridade	-	-	15,0	2,67	8,8	2,13
	Demônio	-	-	7,5	2,33	-	-
	Fé	10,9	2,67	-	-	-	-
	Humildade	-	-	12,5	2,10	-	-
	Mentira-engano	12,7	1,71	-	-	-	-
	Paz	20,0	2,46	-	-	-	-
	Reencarnação	-	-	12,5	2,80	-	-
	Solidariedade-generosidade	10,9	2,83	-	-	9,9	2,78
2ª Periferia	Bondade	14,5	3,50	-	-	-	-
	Espírito	12,7	3,29	16,3	3,31	13,2	3,00
	Fanatismo	-	-	-	-	5,5	3,20
	Filme	-	-	-	-	7,7	3,71
	Humildade	-	-	-	-	7,7	3,00
	Idoso	-	-	8,8	3,43	-	-
	Inteligência	-	-	-	-	8,8	3,63
	Livros-mensagens	-	-	10,0	3,50	6,6	3,33
	Morte	-	-	7,5	3,33	-	-
	Paz	-	-	11,3	3,78	-	-
	Religião	20,0	3,64	-	-	8,8	3,13

Nota-se que espiritismo é a evocação com maior frequência; é a mais importante para os evangélicos e a segunda em importância para os agnósticos e ateus. Isto sugere que, para esses grupos, Chico Xavier é antes de tudo um espírita ou um representante do espiritismo. Embora esses grupos pareçam realçar na representação social de Chico Xavier seu aspecto funcional, isto é, associada ao seu grupo de pertença (*espiritismo*), os três se diferenciam quando analisados seus elementos e ligações.

Para os evangélicos, a *mediunidade* é o segundo elemento mais evocado, embora *mentira* seja o segundo termo mais importante. Junto a *espiritismo* esses três elementos formam as ligações mais fortes da representação, conforme indica a Figura 6.

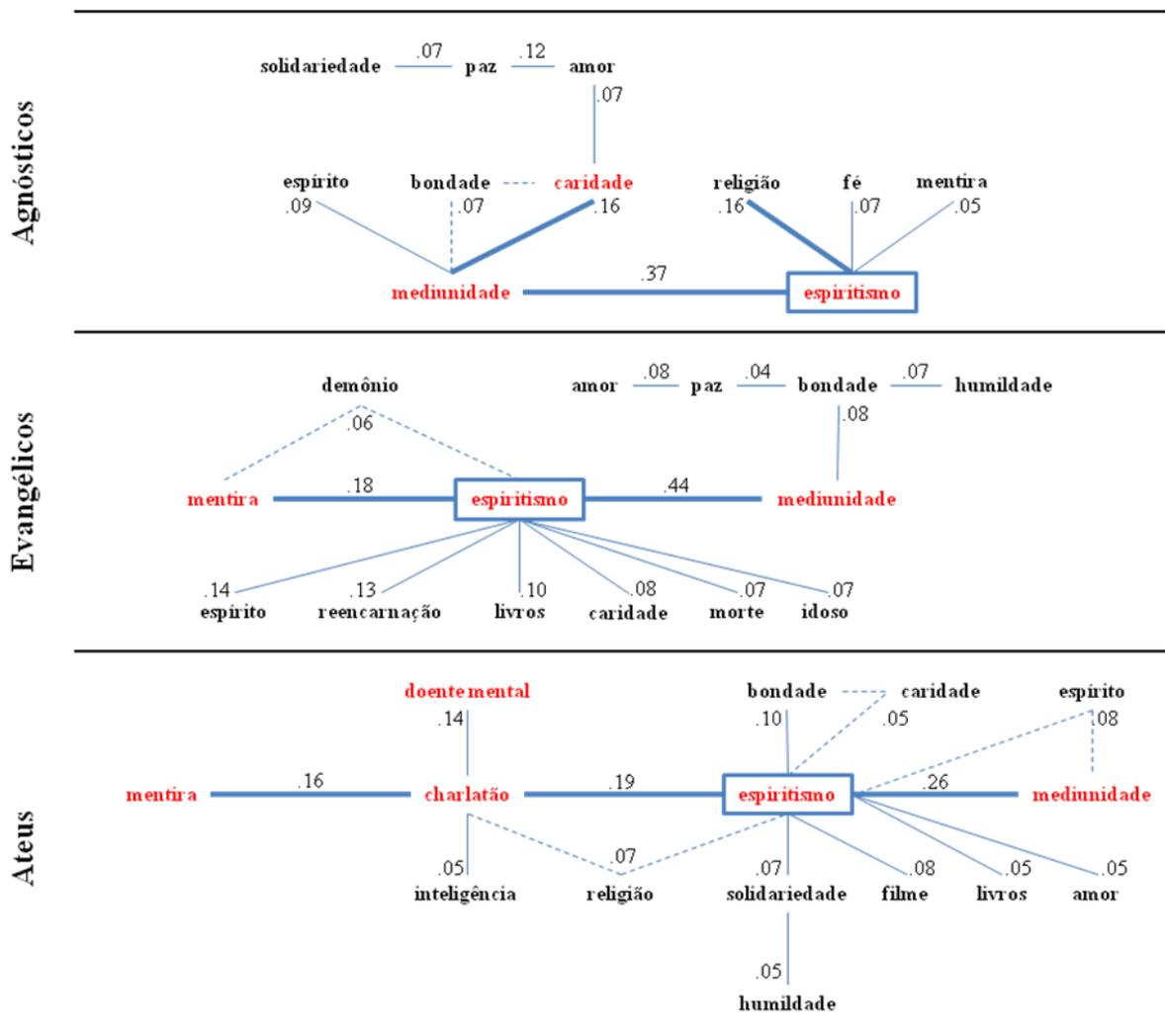


Figura 6 -Árvore máxima de co-ocorrência para o termo "Chico Xavier" em sujeitos agnósticos (N=43), evangélicos (N=72) e ateus (N=74).

Estabelecida, portanto, a representação de Chico Xavier numa perspectiva funcional, isto é, pela via da pertença grupal, os termos *mediunidade* e *mentira* delimitam o sentido mais

fundamental da representação para os evangélicos, podendo ser traduzido da seguinte forma: Chico Xavier é um espírita ou representante do espiritismo que sendo médium ou praticando a mediunidade engana ou age no engano, propagando a mentira. O termo *demônio* ainda apareceu com mesmo índice de ligação para *mentira* e *espiritismo*, realçando que para parte dos evangélicos o *espiritismo* é expressão da ação mentirosa e enganadora dos demônios.

Para os agnósticos, a referência a Chico Xavier está muito fortemente associada ao *espiritismo* e à *mediunidade*, como também se apresentou para os evangélicos. Entretanto, o fato de ser espírita ou ter atuado no espiritismo não se apresenta para os agnósticos de forma tão negativa quanto para os evangélicos. O termo *mentira* foi associado a *espiritismo* apenas por 5% dos agnósticos; em contrapartida, *religião* e *fé* apresentaram ligações mais fortes para esse termo, representando, desse modo, Chico Xavier como alguém bastante religioso. A *Mediunidade* apareceu como segundo nó com mais ligações, estando diretamente associada aos termos *caridade* e *bondade*, e indiretamente aos termos *amor*, *paz* e *solidariedade*. Essas ligações formam um núcleo de sentido de conotação positiva para o termo *mediunidade*, caracterizando o uso que Chico Xavier fez dela.

Os ateus embora enfatizem também a recordação dos termos *espiritismo* e *mediunidade*, julgam o termo *charlatão* como mais importante elemento definidor de Chico Xavier. Ele é, assim, representado como um espírita charlatão, para o qual os termos *mentira* e *doente mental* parecem ser seus complementos diretos. O termo *inteligência* sugere esperteza, astúcia ou um alto grau de capacidade para agir de forma a enganar as pessoas.

De modo geral, e em relação aos demais grupos (espíritas-umbandistas e teístas-católicos), a presença dos termos *espiritismo* e *mediunidade* como elementos do núcleo central desses três grupos, faz aproximar a representação dos agnósticos-evangélicos-ateus da dos teístas-católicos, realçando a pertença grupal de Chico Xavier. Entretanto, contrariamente aos espíritas-umbandistas e teístas-católicos, que fazem referência aos termos *amor*, *caridade* e *humildade*, apenas o termo *caridade* faz parte do núcleo central dos agnósticos. Foi na zona de contraste que esses elementos apareceram em maior destaque – especialmente o termo *amor*, que foi referido pelos três grupos; *caridade* foi ainda referida pelos ateus e evangélicos, e *humildade*, *paz* e *bondade* referido ainda por evangélicos, agnósticos e ateus respectivamente. Isto sugere que, para parcela dos agnósticos, evangélicos e ateus, existe uma representação distinta da que é compartilhada pela maioria dos membros de seus grupos e que está em consonância a que é apresentada pelos demais grupos (espíritas-umbandistas e teístas-católicos).

Em resumo, esses dados permitem a avaliação de que as representações de Chico Xavier comportam tanto uma perspectiva valorativa, pela sua identificação com uma virtude (o amor) quanto uma perspectiva funcional, pela indicação do seu grupo de pertença (o Espiritismo). Elas estão simultaneamente presentes em todos os sete grupos estudados, embora variem muito de um grupo a outro. A compreensão ou percepção dessa pertença ou virtude também se apresenta de forma distinta, temos, portanto, uma compreensão do *amor* associado à *caridade* para os espíritas e umbandistas, e à *paz* para os teístas e católicos; *espiritismo*, além de sua ligação à *mediunidade*, é percebido pelos ateus como algo que está associado ao *charlatanismo*, para os evangélicos está associada à *mentira*, e para os agnósticos à *caridade*.

Adiante, analisaremos as questões que fizeram parte do questionário desta pesquisa apresentando os resultados de acordo com os conjuntos de grupos observados na análise das evocações livres.

4.2 Os diferentes posicionamentos sobre Chico Xavier: análise do questionário

Como já destacamos, o filme "Chico Xavier" marcou, no país, o ano de comemorações do centenário de nascimento do médium espírita. Foi nesse contexto, de mobilização social em torno de sua vida e ideias, que coletamos as informações que agora serão analisadas.

Para facilitar a análise dos resultados, as questões foram agrupadas em cinco grandes blocos, a saber: 1) O conhecimento sobre sua vida; 2) O filme "Chico Xavier" e suas avaliações; 3) O contato com os espíritos; 4) Algumas polêmicas; e 5) Características, motivação e influência do Espiritismo.

4.2.1 O conhecimento sobre sua vida

Por décadas, a vida de Chico Xavier tornou-se objeto de interesse público no Brasil, convertendo-se, talvez, em um dos seus personagens mais conhecidos e divulgados em revistas e jornais impressos e na mídia televisiva. Mas, qual avaliação os sujeitos dessa pesquisa fizeram sobre esse conhecimento? Que meios de informação foram

preferencialmente utilizados por eles para conhecê-lo? A análise quantitativa para as respostas dessas questões estão indicadas nas tabelas a seguir.

Tabela 16 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com conhecimento declarado sobre a vida de Chico Xavier - 2010

Conhecimento sobre Chico Xavier	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Muito	644	58,0	29	34,9	30	12,7	18	5,9	4	7,3	1	1,3	8	8,8	734	37,4
Razoável	397	35,8	39	47,0	107	45,1	120	39,5	15	27,3	26	32,5	33	36,3	737	37,6
Pouco	68	6,1	15	18,1	95	40,1	155	51,0	34	61,8	49	61,3	46	50,5	462	23,6
Nenhum	1	,1	-	-	5	2,1	11	3,6	2	3,6	4	5,0	4	4,4	27	1,4
<i>Total</i>	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0

Tabela 17 - Distribuição das respostas dadas por sujeitos de diferentes grupos de religiosos e pessoas sem religião de acordo com o(s) meio(s) utilizado(s) para se obter conhecimento sobre Chico Xavier - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Evangélicos		Agnósticos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Amigos e/ou Parentes	369	12,6	36	14,8	126	23,1	150	25	27	18,8	35	27,8	48	22,4	791	16,5
Centro Espírita	963	32,9	55	22,6	84	15,4	53	8,8	8	5,6	9	7,1	14	6,5	1186	24,7
Internet	255	8,7	32	13,2	55	10,1	44	7,3	17	11,8	13	10,3	39	18,2	455	9,5
Jornais e/ou Revistas	343	11,7	32	13,2	94	17,2	121	20,2	34	23,6	25	19,8	43	20,1	692	14,4
Livros	684	23,4	54	22,2	86	15,8	68	11,4	15	10,4	14	11,1	21	9,8	942	19,6
TV	289	9,9	32	13,2	94	17,2	157	26,2	43	29,9	30	23,8	48	22,4	693	14,4
Outras	26	0,9	2	0,8	7	1,3	6	1	-	-	-	-	1	0,5	42	0,9
<i>Total de respostas</i>	2929	100,0	243	100	546	100,0	599	100	144	100	126	100	214	100	4801	100,0

Como primeiro ponto a destacar, identificamos, na Tabela 16, o reduzido percentual daqueles que responderam não ter conhecimento sobre Chico Xavier – o valor máximo foi de 5% entre os evangélicos. Isto confirma o alto grau de informações que, ao longo dos anos, foi difundido sobre ele em nossa sociedade, tornando-se conhecido por pessoas de diferentes gerações.

A diferença entre os grupos é mais bem quantificada quando se converte as categorias *nenhum*, *pouco*, *razoável* e *muito* em números de 0 a 3 – onde 0 corresponde a *nenhum* e 3 a *muito* – e se calcula sua média. O resultado dessa conversão em cada grupo estabeleceu o seguinte *ranking* decrescente quanto ao conhecimento declarado sobre Chico Xavier: espíritas (2,52), umbandistas (2,17), teístas (1,68), ateus (1,49), católicos (1,48), agnósticos (1,38) e evangélicos (1,30).

Na Tabela 17, vê-se que para teístas, católicos, agnósticos, evangélicos e ateus o conhecimento sobre Chico Xavier foi principalmente mediado pela *TV*, por *amigos e/ou parentes* e *jornais e/ou revistas*. Os espíritas e umbandistas apresentaram o *centro espírita* e os *livros* (espíritas)⁷² como principais meios, deixando em último lugar os veículos de comunicação de massa.

⁷² A grande maioria dos livros publicados sobre Chico Xavier foi escrita por autores espíritas.

Consideramos que, para esses dois últimos grupos, a partir dos canais privilegiados, esse conhecimento é menos fragmentado e mais articulado, provavelmente estruturando formas narrativas mais elaboradas sobre a vida de Chico Xavier. Contrariamente, para os demais grupos, cujo conhecimento depende em maior grau do que é veiculado pelos meios de massa e/ou o que é dito por parentes e amigos, ele tende a ser mais fragmentado e menos articulado.

A preferência, ou não, por determinados meios de comunicação traz, ainda, um dado de confiabilidade, em que, para espíritas e umbandistas, o centro espírita e o livro parecem fornecer dados mais seguros que os periódicos, TV e internet; enquanto que, para os demais grupos, o círculo mais próximo de relações e/ou os meios de massa tendem a ser menos parciais que o centro espírita e/ou os livros (espíritas).

Entretanto, através da Tabela 18, que cruza esses dois dados (índice de conhecimento e meio de aquisição do conhecimento), nota-se, em todos os grupos, que aqueles que responderam ter lido livro a respeito de Chico Xavier ou que obtiveram informações sobre sua vida no centro espírita foram os que declararam ter mais conhecimento sobre ele – exceto para os espíritas, que livros e internet obtiveram os valores mais altos. De forma oposta, os menores valores foram apresentados pelos que não citaram esses meios (livro e centro espírita).

Tabela 18 - Distribuição do índice de conhecimento obtido para os grupos de religiosos e pessoas sem religião de acordo com o tipo de resposta em cada meio utilizado para se obter conhecimento sobre Chico Xavier - 2010

Meio de conhecimento	Resposta	Índice de Conhecimento							Total
		Espíritas	Umbandistas	Teístas	Católicos	Agnósticos	Evangélicos	Ateus	
Amigos e/ou	Não	2,54	2,19	1,75	1,50	1,33	1,35	1,62	2,22
Parentes	Sim	2,48	2,14	1,70	1,56	1,49	1,41	1,52	2,03
Centro Espírita	Não	2,33	1,93	1,58	1,48	1,30	1,34	1,48	1,66
	Sim	2,55	2,29	1,96	1,75	2,11	1,63	2,00	2,44
Internet	Não	2,49	2,20	1,71	1,55	1,35	1,36	1,38	2,12
	Sim	2,60	2,12	1,76	1,43	1,69	1,41	1,79	2,22
Jornais e/ou	Não	2,51	2,20	1,83	1,59	1,43	1,33	1,50	2,20
Revistas	Sim	2,54	2,13	1,55	1,45	1,44	1,41	1,63	2,04
Livros	Não	2,38	2,07	1,50	1,42	1,23	1,23	1,41	1,84
	Sim	2,60	2,22	2,09	1,91	2,00	1,93	2,05	2,45
TV	Não	2,52	2,16	1,87	1,64	1,52	1,36	1,67	2,26
	Sim	2,51	2,19	1,50	1,44	1,37	1,37	1,48	1,92

Observou-se, em resumo, que Chico Xavier foi visto como uma pessoa pouca conhecida para os católicos, evangélicos, agnósticos e ateus; razoavelmente conhecido pelos umbandistas e teístas e muito conhecido pelos espíritas desta pesquisa. As vias de acesso para a construção desse conhecimento foram predominantemente adquiridas por informações veiculadas na televisão e no convívio com amigos e/ou parentes; excetuando-se os espíritas e

umbandistas, para os quais o centro espírita e a leitura de livros forneceram os principais elementos para conhecê-lo.

4.2.2 O filme "Chico Xavier" e suas avaliações

Aqui as análises referem-se a um conjunto de seis questões. Elas se atêm ao quantitativo dos sujeitos que viram o filme, ao motivo apresentado pelos que não viram, às expectativas, avaliações, as informações sobre Chico Xavier veiculadas pelo filme, e considera as impressões sobre o destaque realizado pela mídia no período de comemorações do centenário de nascimento do médium espírita.

O interesse ou a curiosidade dos sujeitos pelo filme "Chico Xavier", manifestou-se de forma relativamente heterogênea entre os grupos. A Tabela 19 mostra uma maior adesão dos espíritas e umbandistas, com número elevado de teístas, católicos e agnósticos, alcançando um terço desses últimos.

Tabela 19 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, em relação a terem visto o filme "Chico Xavier" - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	891	80,3	65	78,3	100	42,2	108	35,5	18	32,7	9	11,3	19	20,9	1210	61,7
Não	219	19,7	18	21,7	137	57,8	196	64,5	37	67,3	71	88,8	72	79,1	750	38,3
<i>Total</i>	<i>1110</i>	<i>100,0</i>	<i>83</i>	<i>100,0</i>	<i>237</i>	<i>100,0</i>	<i>304</i>	<i>100,0</i>	<i>55</i>	<i>100,0</i>	<i>80</i>	<i>100,0</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>	<i>1960</i>	<i>100,0</i>

A grande variação nos valores entre os grupos – a distância entre os espíritas e evangélicos foi de 69 pontos – é um indicativo da concordância, proximidade, afinidade, interesse, ou seus opostos, em relação à personagem retratada. Nesse caso, identificamos em grande parcela dos ateus e evangélicos uma tendência ao desinteresse por Chico Xavier e/ou do que ele representa – isto é, das ideias que ele materializa ou se tornou portador – e, contrariamente, um grande interesse dos espíritas e umbandistas.

Isto permite considerar, em relação aos resultados da associação livre, que os grupos que destacaram o termo *amor*, como mais frequente e/ou mais importante, declararam ter visto em maior número ao filme, sendo seu oposto válido para os que preferiram destacar o termo *espiritismo*.

Quanto ao conhecimento declarado pelos sujeitos sobre Chico Xavier, observa-se no Gráfico 5 que aqueles que viram o filme, em seu conjunto, indicaram conhecer mais sobre ele.

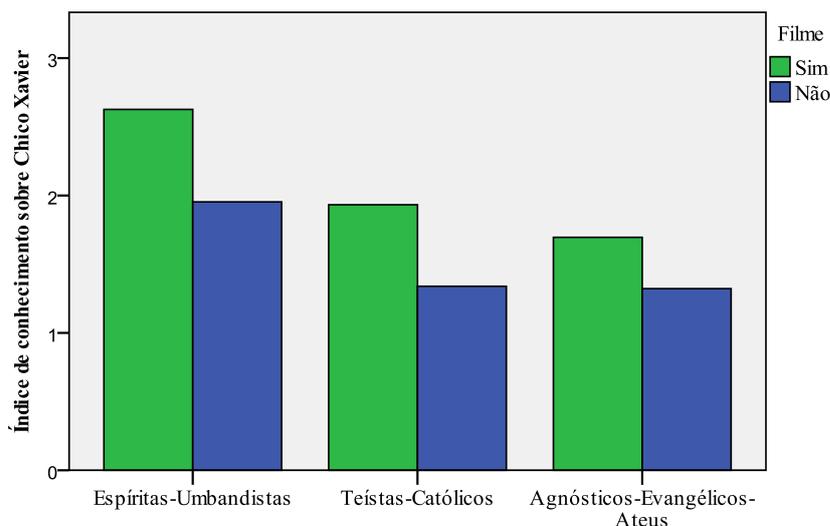


Gráfico 5 - Índice de conhecimento sobre Chico Xavier, por conjunto de grupos afins, em relação a terem visto o filme - 2010

Cabe recordar que a comparação desses resultados em termos do que chamamos de "conjuntos de grupos afins" – agrupando-se espíritas-umbandistas, teístas-católicos, agnósticos-evangélicos-ateus – foi devida a dois motivos: em primeiro lugar, em virtude da constatação das semelhanças na forma de pensar sobre Chico Xavier a qual esses grupos se referiram nas evocações livres e que apareceram destacadas na análise de *cluster*; em segundo, pela necessidade de comparação das respostas no contexto do filme, separando os sujeitos que viram o filme dos que não viram, uma vez que entre os agnósticos, evangélicos e ateus o baixo número dos que viram o filme não permitia uma comparação adequada.

Os sujeitos que não assistiram ao filme justificaram ainda sobre o motivo de não tê-lo visto e seus argumentos podem ser observados na Tabela 20, adiante.

Tabela 20 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com o motivo de não ter visto o filme "Chico Xavier" - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Desejei ver, mas não pude	141	64,4	11	61,1	70	51,1	84	42,9	11	29,7	17	23,9	12	16,7	346	46,1
Vou preferir ver em casa	55	25,1	2	11,1	30	21,9	47	24,0	4	10,8	6	8,5	11	15,3	155	20,7
Não tenho interesse pela vida de CX	2	,9	-	-	7	5,1	32	16,3	13	35,1	44	62,0	35	48,6	133	17,7
As críticas me desanimaram	1	,5	1	5,6	2	1,5	2	1,0	2	5,4	-	-	-	-	8	1,1
Não gosto de cinemas	3	1,4	2	11,1	3	2,2	2	1,0	-	-	1	1,4	1	1,4	12	1,6
Não gosto do diretor ou do elenco	-	-	-	-	1	,7	1	,5	-	-	1	1,4	1	1,4	4	,5
Não sei...	12	5,5	1	5,6	16	11,7	25	12,8	6	16,2	2	2,8	6	8,3	68	9,1
Outros motivos	5	2,3	1	5,6	8	5,8	3	1,5	1	2,7	-	-	6	8,3	24	3,2
Total	219	100,0	18	100,0	137	100,0	196	100,0	37	100,0	71	100,0	72	100,0	750	100,0

Nota-se que mesmo entre os que não viram o filme o interesse por ele, em geral, foi alto e foram expressos nas alternativas *Desejei ver o filme, mas não pude* e *Vou preferir ver*

em casa. Apenas a maioria dos evangélicos e ateus informou que o motivo foi desinteresse pela vida de Chico Xavier. O somatório do percentual dos que não souberam responder ou indicaram outros motivos não chegou a 20% das respostas.

A análise dos *Outros motivos* foi ainda realizada sendo indicados motivos como: *o filme não pareceu interessante; o filme não retrata a verdade; já conheço a sua história*. Muitas respostas, no entanto, faziam referência às alternativas *Desejei ver o filme...* (61 respostas) e *Não tenho interesse...* (17 respostas), tendo sido elas codificadas como respostas dadas a essas alternativas, excluindo-se, portanto, a frequência dos *Outros motivos* – cf. Apêndice H. A Tabela 21 reúne os dados dos sujeitos que viram o filme em relação às variáveis *expectativa, avaliação e informação veiculada*.

Tabela 21 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com as respostas para as variáveis "expectativa", "avaliação" e "informação veiculada" em relação ao filme "Chico Xavier" - 2010

Respostas		Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Expectativa para o filme	Muito alta ou Alta	704	79,0	54	83,1	57	57,0	71	65,7	3	16,7	3	33,3	5	26,3	897	74,1
	Média	175	19,6	10	15,4	38	38,0	35	32,4	10	55,6	5	55,6	9	47,4	282	23,3
	Baixa ou Muito baixa	12	1,3	1	1,5	5	5,0	2	1,9	5	27,8	1	11,1	5	26,3	31	2,6
	Total	891	100,0	65	100	100	100,0	108	100	18	100	9	100	19	100	1210	100,0
Avaliação do filme	Muito acima ou Acima	463	52,0	29	44,6	47	47,0	53	49,1	10	55,6	3	33,3	7	36,8	612	50,6
	Dentro do esperado	373	41,9	31	47,7	44	44,0	41	38	7	38,9	4	44,4	10	52,6	510	42,1
	Abaixo ou Muito abaixo	55	6,2	5	7,7	9	9,0	14	13	1	5,6	2	22,2	2	10,5	88	7,3
	Total	891	100,0	65	100	100	100,0	108	100	18	100	9	100	19	100	1210	100,0
Informação veiculada pelo filme	Mais do que eu sabia	281	31,5	33	50,8	58	58,0	76	70,4	13	72,2	6	66,7	11	57,9	478	39,5
	Mesma coisa	246	27,6	13	20,0	23	23,0	22	20,4	3	16,7	1	11,1	4	21,1	312	25,8
	Menos do que eu sabia	364	40,9	19	29,2	19	19,0	10	9,3	2	11,1	2	22,2	4	21,1	420	34,7
	Total	891	100,0	65	100,0	100	100,0	108	100,0	18	100,0	9	100,0	19	100,0	1210	100,0

Observa-se que o filme foi motivo de grande interesse – a expectativa foi *muito alta ou alta* especialmente para os umbandistas, espíritas, católicos e teístas. Ele também não ficou a desejar – em seu conjunto, não mais que 10% deles avaliaram-no como *abaixo ou muito abaixo* do esperado – com valores elevados para as respostas *muito alta ou alta*. Para a maior parte desses sujeitos o filme mostrou mais do que eles sabiam, ficando aquém apenas para os espíritas – compreensível em função do elevado conhecimento declarado por eles.

O destaque concedido pela mídia, durante as comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier, foi avaliado como *merecido* pela maioria dos grupos, conforme explicita a Tabela 22. Ele foi avaliado *exagerado* pela maior parte dos ateus e evangélicos, ainda que mais de um quarto deles o considerassem como *merecido* ou que ele *merecia mais*.

Tabela 22 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre o destaque realizado pela mídia no período de comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Chico merecia bem mais...	383	34,5	30	36,1	44	18,6	43	14,1	1	1,8	4	5,0	2	2,2	507	25,9
Estão dando o destaque merecido...	642	57,8	45	54,2	143	60,3	194	63,8	32	58,2	17	21,3	26	28,6	1099	56,1
Não sei o que pensar	75	6,8	7	8,4	39	16,5	48	15,8	15	27,3	29	36,3	20	22,0	233	11,9
São um exagero...	10	,9	1	1,2	11	4,6	19	6,3	7	12,7	30	37,5	43	47,3	121	6,2
Total	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0

Na Tabela 23, que compara as respostas sobre o destaque dado pela mídia nas variáveis *filme* e *conhecimento*⁷³, observa-se que quem viu apresentou maior tendência considerar a cobertura da mídia como satisfatória ou insuficiente do que quem não viu.

Tabela 23 - Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, sobre o destaque realizado pela mídia no período de comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier em função da variável "filme" e "conhecimento" - 2010

Variável	Destaque dado pela mídia	Espíritas-Umbandistas		Teístas-Católicos		Agnósticos-Evangélicos-Ateus		Total	
		f	%	f	%	f	%	f	%
Filme Sim	Chico merecia bem mais...	352	36,8	42	20,2	2	4,3	396	32,7
	Estão dando o destaque merecido...	545	57,0	140	67,3	27	58,7	712	58,8
	Não sei o que pensar	5	,5	5	2,4	6	13,0	16	1,3
	São um exagero...	54	5,6	21	10,1	11	23,9	86	7,1
	Total	956	100,0	208	100,0	46	100,0	1210	100,0
Filme Não	Chico merecia bem mais...	61	25,7	45	13,5	5	2,8	111	14,8
	Estão dando o destaque merecido...	142	59,9	197	59,2	48	26,7	387	51,6
	Não sei o que pensar	6	2,5	25	7,5	74	41,1	105	14,0
	São um exagero...	28	11,8	66	19,8	53	29,4	147	19,6
	Total	237	100,0	333	100,0	180	100,0	750	100,0
Conhecimento Muito ou Razoável	Chico merecia bem mais...	276	24,9	70	25,5	23	26,4	369	25,1
	Estão dando o destaque merecido...	631	56,9	160	58,2	50	57,5	841	57,2
	Não sei o que pensar	141	12,7	32	11,6	11	12,6	184	12,5
	São um exagero...	61	5,5	13	4,7	3	3,4	77	5,2
	Total	1109	100,0	275	100,0	87	100,0	1471	100,0
Conhecimento Pouco ou Nenhum	Chico merecia bem mais...	16	19,0	85	32,0	37	26,6	138	28,2
	Estão dando o destaque merecido...	48	57,1	129	48,5	81	58,3	258	52,8
	Não sei o que pensar	5	6,0	27	10,2	17	12,2	49	10,0
	São um exagero...	15	17,9	25	9,4	4	2,9	44	9,0
	Total	84	100,0	266	100,0	139	100,0	489	100,0
Total	<i>Chico merecia bem mais...</i>	413	34,6	87	16,1	7	3,1	507	25,9
	<i>Estão dando o destaque merecido...</i>	687	57,6	337	62,3	75	33,2	1099	56,1
	<i>Não sei o que pensar</i>	11	,9	30	5,5	80	35,4	121	6,2
	<i>São um exagero...</i>	82	6,9	87	16,1	64	28,3	233	11,9
	Total	1193	100,0	541	100,0	226	100,0	1960	100,0

⁷³ A variável "conhecimento" está apresentada abaixo da variável "filme" como forma de controle ou contraponto dos resultados analisados, uma vez que os sujeitos que assistiram ao filme, em geral, declararam possuir maior conhecimento sobre a vida de Chico Xavier, do que os que não viram (cf. Gráfico 5) – desejou-se, desse modo, reduzir o viés na leitura dos resultados, dado que tanto o filme quanto o conhecimento prévio poderia influenciar (ou exercer maior influência) no padrão das respostas dos sujeitos. Entretanto, reconhecemos que uma avaliação mais adequada sobre a influência do filme ou do conhecimento prévio nas respostas dos sujeitos exigiria a comparação dos resultados em quatro subgrupos, formados a partir da combinação das respostas dessas variáveis, o que não foi possível em função do limitado número de sujeitos em alguns dos grupos analisados.

Em resumo, para a maioria dos sujeitos que viram o filme a ocasião de sua estreia foi motivo de grande expectativa, tendo ele apresentado um desempenho dentro ou acima do esperado e possibilitado maior conhecimento sobre Chico Xavier.⁷⁴ Os que não viram o filme afirmaram, em geral, que gostariam de ter visto ou que iriam ver em casa; apenas os evangélicos e ateus disseram que não viram porque não tinham interesse na sua vida ou no espiritismo. A mídia, em geral, foi avaliada como tendo sido capaz de dar o destaque merecido a Chico Xavier.

Segue-se, adiante, a análise das questões que procuraram conhecer o posicionamento dos sujeitos diante da relação entre Chico Xavier e seu possível contato com os espíritos de pessoas que já morreram.

4.2.3 O contato com os espíritos

Em primeiro lugar, analisamos a possibilidade e a intensidade da vida de Chico Xavier provocar reflexões sobre o mundo pós-morte ou mundo espiritual, assim como o conteúdo dessas reflexões. Em seguida, indaga-se sobre o posicionamento dos sujeitos quanto à crença em princípios defendidos pelo espiritismo, como a vida após a morte, a comunicação com os mortos e a reencarnação. Mais adiante, e de forma mais detida, analisamos um grupo de quatro questões relacionados a aspectos específicos da mediunidade de Chico Xavier – tais como o fato dele realmente se comunicar com os mortos, a questão da autoria (espiritual ou não) de seus livros, e a receptividade à uma hipotética carta psicografada por ele, sendo considerada a crença nela em duas situações temporais (imediate e posterior às primeiras impressões).

Essas questões fornecem elementos distintos para pensar a inserção de Chico Xavier no imaginário sobre a vida após a morte e, principalmente, sobre o contato com os mortos.

⁷⁴ Essa síntese não contempla os dados informados pelos evangélicos, agnósticos e ateus, cujo baixo número de sujeitos não permitiu comparações com os demais.

4.2.3.1 Reflexões sobre o mundo espiritual

"A vida de Chico Xavier desperta algum tipo de reflexão sobre o que se pode chamar de 'mundo espiritual'?" Essa foi a questão feita aos sujeitos, sendo ainda indagados sobre o conteúdo delas.⁷⁵ A Tabela 24 indica a distribuição das repostas entre os grupos.

Tabela 24 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com a variável "reflexões sobre o mundo espiritual" - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim, muitas	674	60,7	54	65,1	96	40,5	84	27,6	6	10,9	11	13,8	5	5,5	930	47,4
Sim, algumas	309	27,8	23	27,7	108	45,6	150	49,3	24	43,6	21	26,3	27	29,7	662	33,8
Não, nenhuma	124	11,2	6	7,2	26	11,0	58	19,1	18	32,7	38	47,5	55	60,4	325	16,6
Desconheço sua vida...	3	,3	-	-	7	3,0	12	3,9	7	12,7	10	12,5	4	4,4	43	2,2
Total	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0

Em geral, observa-se que a vida (ou o filme) de Chico Xavier catalisa reflexões sobre o pós-morte na ampla maioria dos espíritas, umbandistas, teístas e católicos, e em grande número dos agnósticos, evangélicos e ateus – o menor valor foi de 35,7% para os ateus. Comparadas⁷⁶ as respostas entre as variáveis *filme* e *conhecimento*, observa-se na Tabela 25 que ter visto o filme motivou mais reflexões entre os agnósticos-evangélicos-ateus, enquanto que o contrário foi observado entre os espíritas-umbandistas e teístas-católicos – embora, para esses, a reflexão sobre o mundo espiritual tenha sido um pouco maior entre os que declararam maior conhecimento.

⁷⁵ Para os sujeitos que viram o filme o enunciado apresentou uma variação: "O filme sobre Chico Xavier despertou algum tipo de reflexão sobre o que se pode chamar de 'mundo espiritual'?"

⁷⁶ Para facilitar a comparação foi deixado de fora os sujeitos que afirmaram desconhecer a vida de Chico Xavier, uma vez que essa resposta foi permitida apenas para os que não viram o filme.

Tabela 25 - Distribuição dos sujeitos, por conjuntos de grupos afins, de acordo com a questão sobre a vida ou o filme de Chico Xavier despertar reflexões sobre o mundo espiritual - 2010

Variável	Reflexões despertadas sobre o "mundo espiritual"	Espíritas-Umbandistas		Teístas-Católicos		Agnósticos-Evangélicos-Ateus		Total		
		f	%	f	%	f	%	f	%	
		Filme	Sim	Sim, muitas	521	54,5	65	31,3	1	2,2
		Sim, algumas	310	32,4	110	52,9	23	50,0	443	36,6
		Nenhuma	125	13,1	33	15,9	22	47,8	180	14,9
		Total	956	100,0	208	100,0	46	100,0	1210	100,0
	Não	Sim, muitas	207	88,5	115	36,6	21	13,2	343	48,5
		Sim, algumas	22	9,4	148	47,1	49	30,8	219	31,0
		Nenhuma	5	2,1	51	16,2	89	56,0	145	20,5
		Total	234	100,0	314	100,0	159	100,0	707	100,0
Conhe-	Muito ou	Sim, muitas	681	61,4	115	41,8	12	14,0	808	55,0
cimento	Razoável	Sim, algumas	306	27,6	123	44,7	26	30,2	455	31,0
		Nenhuma	122	11,0	37	13,5	48	55,8	207	14,1
		Total	1109	100,0	275	100,0	86	100,0	1470	100,0
	Pouco ou	Sim, muitas	47	58,0	65	26,3	10	8,4	122	27,3
	Nenhum	Sim, algumas	26	32,1	135	54,7	46	38,7	207	46,3
		Nenhuma	8	9,9	47	19,0	63	52,9	118	26,4
		Total	81	100,0	247	100,0	119	100,0	447	100,0
Total		Sim, muitas	728	61,2	180	34,5	22	10,7	930	48,5
		Sim, algumas	332	27,9	258	49,4	72	35,1	662	34,5
		Nenhuma	130	10,9	84	16,1	111	54,1	325	17,0
		Total	1190	100,0	522	100,0	205	100,0	1917	100,0

Chama-se atenção para o fato das respostas afirmativas ou negativas para essa questão não fornecerem indícios para pensar a crença ou a descrença sobre a vida após a morte, mas apenas a capacidade da vida (ou o filme) de Chico Xavier fazer pensar sobre o assunto. Isto fica ainda mais evidente ao se observar algumas das respostas, destacadas no Quadro 2, fornecidas pelos sujeitos que afirmaram que o filme ou a vida não despertaram reflexões sobre o mundo espiritual.

Grupos	Respostas dos sujeitos
Espíritas	- Como venho de uma família espírita e já tinha muitas informações a respeito da vida de Chico Xavier e da doutrina propriamente dita, nada me despertou. - Já fui despertado muito antes. - Nenhuma além das que já possuo naturalmente. - Eu estudo o espiritismo, nada que foi apresentado era desconhecido. - Eu sempre fiz essas reflexões, não foi o filme que me despertou a curiosidade de saber mais sobre o plano espiritual. - O filme teve muito pouca interação com o mundo espiritual.
Teístas	- Infelizmente o filme não me despertou muitas reflexões sobre o plano espiritual, pois pouco foi abordado sobre o tema. Foi uma homenagem a Chico Xavier, mas sem abordar a fundo os temas espirituais. [...] - Pelo meu conhecimento, o filme mostrou o que eu já sabia. Não me trouxe novidades.
Umbandistas	- Não me despertou, pois já faço parte desse mundo! - Nenhuma, porque sou estudioso há longos tempos e o conteúdo é belo, mas para "engatinhantes".

Quadro 2 - Respostas dos sujeitos relacionadas ao fato de o filme ou a vida de Chico Xavier não despertar reflexões sobre o "mundo espiritual"

Examinaremos, a seguir, o conteúdo dessas reflexões segundo seus principais temas (e subtemas) para os sujeitos que declararam ter refletido sobre o "mundo espiritual". Antes

disso, cabe salientar o número de sujeitos que não responderam à questão foi, em média⁷⁷, de 13,2% e a análise se limitou as 100 primeiras respostas (50 para os declararam ter visto o filme e 50 para os que não) dos grupos que apresentaram quantidade superior de respostas – como ocorreu entre os espíritas (893), católicos (204) e teístas (178).⁷⁸ Desse modo, a Tabela 26 apresenta os temas mais citados e a frequência de sua distribuição entre os grupos.

Tabela 26 -Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, segundo temas obtidos na análise de conteúdo para a questão das reflexões sobre o "mundo espiritual" despertadas pelo filme ou pela vida de Chico Xavier - 2010

Temas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Vida após a morte	31	31,0	17	25,4	36	36,0	45	45,0	11	45,8	8	29,6	18	62,1	166	37,1
Modo de vida	37	37,0	27	40,3	24	24,0	17	17,0	3	12,5	1	3,7	1	3,4	110	24,6
Mediunidade	13	13,0	9	13,4	18	18,0	21	21,0	4	16,7	7	25,9	4	13,8	76	17,0
Espíritos	19	19,0	9	13,4	7	7,0	16	16,0	2	8,3	-	-	2	6,9	55	12,4
Reencarnação	7	7,0	6	9,0	13	13,0	13	13,0	3	12,5	3	11,1	1	3,4	46	10,3
Espiritismo	2	2,0	4	6,0	6	6,0	8	8,0	2	8,3	7	25,9	6	20,7	35	7,8
Sentido da vida	6	6,0	3	4,5	8	8,0	14	14,0	2	8,3	2	7,4	-	-	35	7,8
Chico Xavier	9	9,0	3	4,5	3	3,0	1	1,0	4	16,7	9	33,3	3	10,3	32	7,2
Evolução	8	8,0	5	7,5	8	8,0	2	2,0	-	-	2	7,4	1	3,4	26	5,8
Consequências das ações	7	7,0	3	4,5	5	5,0	8	8,0	-	-	-	-	1	3,4	24	5,4
Outras respostas	7	7,0	5	7,5	16	16,0	14	14,0	3	12,5	1	3,7	6	20,6	52	11,6
N	100	-	67	-	100	-	100	-	24	-	27	-	29	-	447	-

A análise mostrou que dentre as reflexões mais citadas a *vida após a morte* foi a mais problematizada – com respostas que fazem referência, principalmente, ao *questionamento sobre sua existência, sua real existência, sua possibilidade de existir, sua inexistência, suas características, ao interesse em conhecer mais e a necessidade de crença nela das pessoas*; algumas respostas fizeram referência ainda ao *mistério da morte, à necessidade de mais conhecimentos* e o *questionamento sobre o que acontece depois da morte*. Esse tema (e seus subtemas) foi enfatizado de forma diferente pelos grupos.

O tema da *vida após a morte* foi principalmente citado pelos ateus, que refletiram sobre a necessidade das pessoas de acreditarem nessa possibilidade⁷⁹. Ele foi ainda o tema mais citado pela maior parte dos agnósticos, católicos e teístas. A ênfase das respostas no caso dos agnósticos variou entre o *questionamento sobre sua existência* e a afirmação da *sua real existência*. Esses dois subtemas foram também bastante citados pelos católicos e teístas, mas

⁷⁷ Agnósticos (20%), evangélicos (15,6%), umbandistas (13%), católicos (12,8%), teístas (12,7%), ateus (9,4%) e espíritas (9,2%).

⁷⁸ Os sujeitos foram escolhidos segundo sua ordem de resposta ao questionário – embora um dos critérios mais utilizados seja o sorteio, considerou-se que essa ordem seguia um padrão aleatório de distribuição, em função do meio e da estratégia utilizada para recolha dos dados: através de questionário web e por "bola de neve", isto é, por indicação de cada sujeito; não havendo, desse modo, interferência do pesquisador na seleção desses.

⁷⁹ Para consulta das repostas dos sujeitos sobre esse e outros temas referentes a essa questão, deve-se consultar o Apêndice J.

preferindo ressaltar a *sua real existência*; esses dois grupos expressaram ainda *interesse em conhecer mais* sobre o tema, e os teístas se mostraram mais propensos a pensar sobre as *suas características*. Esse tema foi o segundo mais citado pelos espíritas, umbandistas e evangélicos, que privilegiaram a afirmação de *sua real existência*, com destaque também para pensamentos sobre *suas características* por parte dos espíritas.

O tema *modo de vida* foi o mais citado pelos umbandistas e espíritas, e refere-se principalmente às reflexões sobre comportamento, sentimentos que se identificam como importantes para a vida, ou que se fazem necessários para ela, ou ainda que precisam ser modificados (de forma pessoal ou coletiva). A vida de Chico Xavier, nesse caso, é um contraponto para uma avaliação do próprio indivíduo, das pessoas e do mundo. Em geral, as repostas salientaram a importância/necessidade do *amor*, da *caridade*, de *se fazer o bem*, de *ser melhor*. Nesse sentido, sua vida inspira (ou se apresenta como) um ideal de vida a ser seguido. Esse tema praticamente não foi citado pelos evangélicos e ateus.

Em relação aos evangélicos, o tema principal das reflexões foi o próprio *Chico Xavier*. Eles preferiram destacar a *postura equivocada* adotada por ele, ressaltando-o como alguém que foi objeto dos espíritos, servo do diabo, que precisava conhecer Jesus, ou em reflexionar sobre como pessoas boas (como ele) são enganadas por espíritos mentirosos, ou ainda questionaram-se se ele teria conseguido viver plenamente com suas experiências espirituais. Quanto a esse tema, de forma geral, os demais grupos ressaltaram as virtudes e o exemplo de Chico Xavier ou, de forma mais reduzida, questionaram sobre a veracidade do que ele fazia.

Os outros dois temas mais importantes para alguns grupos foram a *mediunidade* e o *espiritismo*, eles foram, respectivamente, o segundo tema mais referido pelos católicos e ateus. Na *mediunidade* os católicos enfatizaram o *questionamento da sua existência*; e no *espiritismo* os ateus destacaram sua *descrença em relação a ele*.

Os demais temas, como *espíritos*, *reencarnação*, *sentido da vida*, *evolução* e *consequências das ações* completam as principais reflexões acentuadas por esses grupos, distribuindo-se de forma minoritária ou menos destacada entre eles.

4.2.3.2 Vida após a morte, mediunidade e reencarnação

Nesse ponto, analisaremos as respostas sobre a crença em ideias fundamentais para o espiritismo – como a vida após a morte, a comunicação com os mortos (mediunidade) e a reencarnação – apresentada, sinteticamente, na Tabela 27.

Tabela 27 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com a crença na "vida após a morte", na "comunicação com os mortos" e na "reencarnação" - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total		
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	
Vida após a morte	Acredita	1106	99,6	81	97,6	184	77,6	207	68,1	9	16,4	45	56,3	4	4,4	1636	83,5
	Não acredita	1	,1	-	-	13	5,5	28	9,2	18	32,7	26	32,5	79	86,8	165	8,4
	Não sabe...	3	,3	2	2,4	40	16,9	69	22,7	28	50,9	9	11,3	8	8,8	159	8,1
	Total	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0
Comunicação com os mortos	Acredita	1102	99,3	82	98,8	166	70,0	153	50,3	10	18,2	11	13,8	5	5,5	1529	78,0
	Não acredita	2	,2	-	-	25	10,5	67	22,0	15	27,3	58	72,5	79	86,8	246	12,6
	Não sabe...	6	,5	1	1,2	46	19,4	84	27,6	30	54,5	11	13,8	7	7,7	185	9,4
	Total	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0
Reencarnação	Acredita	1098	98,9	80	96,4	148	62,4	117	38,5	6	10,9	6	7,5	3	3,3	1458	74,4
	Não acredita	4	,4	-	-	33	13,9	100	32,9	20	36,4	64	80,0	79	86,8	300	15,3
	Não sabe...	8	,7	3	3,6	56	23,6	87	28,6	29	52,7	10	12,5	9	9,9	202	10,3
	Total	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0

De início, verificamos que os sujeitos acreditam mais na vida após a morte que na comunicação com os mortos, e mais nessa que na reencarnação. Discutem-se, adiante, esses resultados em cada um dos grupos, deixando de lado apenas os espíritas e umbandistas, cujas respostas foram de quase 100% para todas elas.

Vida após a morte. Essa crença (ou convicção) foi a mais compartilhada pelos sujeitos de cada grupo, exceto para os agnósticos e ateus, em que houve o predomínio da dúvida no primeiro e da descrença no segundo. Chamamos a atenção, por um lado, para o alto valor dos evangélicos e católicos que afirmaram *não acreditar* ou *não saber* sobre ela (44 e 32%, respectivamente), pois a crença num "céu" e num "inferno" é fundamental para a ortodoxia dessas religiões. E, por outro, para a pequena, mas existente, presença de agnósticos (16,4%) e ateus (4,4%) que declararam possuir essa crença – com valores de 50,9 e 8,8% para a dúvida – o que sinaliza para possibilidade de dissociação entre a crença numa divindade e a crença na vida após a morte.

Comunicação com os mortos (mediunidade). A resposta sobre a crença na comunicação com os mortos trouxe a tona outras heterodoxias. Apesar de essa comunicação ser admitida pelo Catolicismo⁸⁰, metade dos católicos declarou não acreditar ou ter dúvidas a respeito. Essa comunicação é, no entanto, negada no Protestantismo, mas foi afirmada ou posta em dúvida por cerca de um quinto dos evangélicos. Ela foi mais referida pelos agnósticos que pelos evangélicos, sendo ainda declarada ou posta em dúvida por 13,2% dos ateus. Depois dos espíritas e umbandistas, foram os teístas que mais afirmaram essa crença.

⁸⁰ As comunicações admitidas são sobretudo as espontâneas, em que os mortos se fazem tangíveis, aparecem em sonhos, ou deixam recados para pedir orações para suas almas ou resolver assuntos pendentes, embora sua invocação seja desaconselhada ou proibida.

Reencarnação. Crença menos compartilhada que as anteriores, a reencarnação é uma realidade para 62,4% dos teístas e 38,5% dos católicos – respectivamente negada por 14 e 33% deles. Entre os agnósticos, evangélicos e ateus, apesar de apresentar menor adesão, a crença ou a dúvida nela foi declarada por 63,6%, 20% e 13,2%, respectivamente.

A Tabela 28 cruza os dados de crença, descrença e dúvida na vida após a morte com a crença na mediunidade (comunicação com os mortos) e a reencarnação.

Tabela 28 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com a variável "vida após a morte", e sua relação com a crença na "comunicação com os mortos" e na "reencarnação" - 2010

Correlações		Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Acredita na vida após a morte e na...	Mediunidade	1101	99,5	81	100,0	159	86,4	137	66,2	9	100,0	7	15,6	4	100,0	1498	91,6
	Reencarnação	1098	99,3	80	98,8	147	79,9	109	52,7	6	66,7	5	11,1	3	75,0	1448	88,5
Não acredita na vida após a morte e na...	Mediunidade	1	100,0	-	-	9	69,2	19	67,9	12	66,7	22	84,6	77	97,5	140	84,8
	Reencarnação	-	-	-	-	12	92,3	25	89,3	14	77,8	26	100,0	76	96,2	153	92,7
Não sabe sobre a vida após a morte e sobre a...	Mediunidade	1	33,3	1	50,0	29	72,5	44	63,8	25	89,3	9	100,0	5	62,5	114	71,7
	Reencarnação	2	66,7	2	100,0	30	75,0	42	60,9	22	78,6	8	88,9	5	62,5	111	69,8

Verifica-se, desse modo, que a maior parte dos sujeitos que declararam acreditar, desacreditar ou ter dúvidas sobre a vida após a morte, também tenderam a dar a mesma resposta para as demais ideias. A correspondência entre crença na vida após a morte/mediunidade e vida após a morte/reencarnação é pequena apenas entre os evangélicos.

Quanto a crença nessas ideias em função das variáveis filme e conhecimento, expressas nos Gráficos 6 e 7, nota-se que elas foram mais declaradas por aqueles que viram o filme ou que afirmaram ter mais conhecimento sobre Chico Xavier.

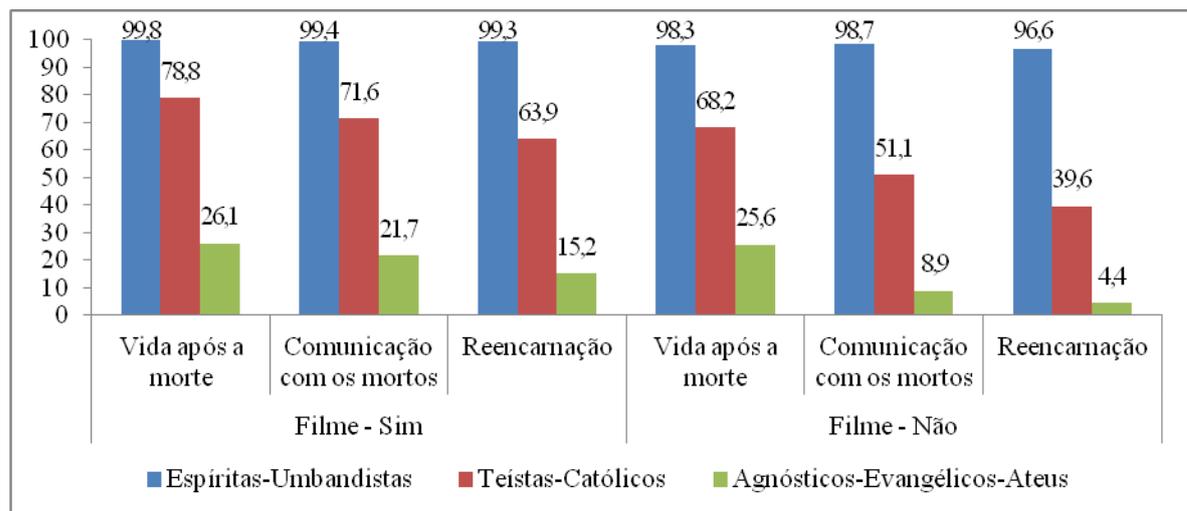


Gráfico 6 - Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, de acordo com a crença na "vida após a morte", na "comunicação com os mortos" e na "reencarnação" em função da variável "filme" - 2010

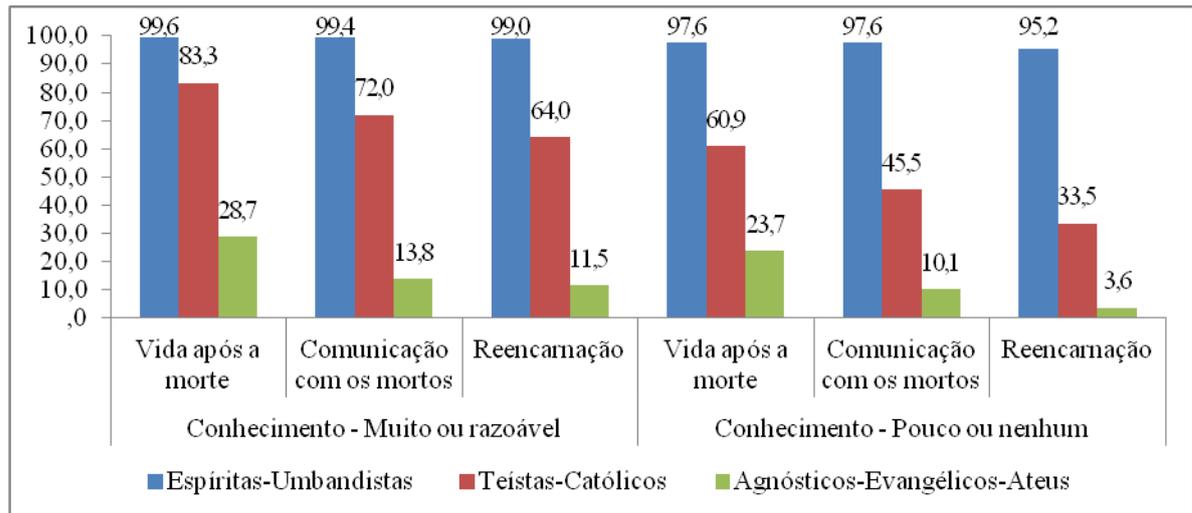


Gráfico 7 - Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, de acordo com a crença na "vida após a morte", na "comunicação com os mortos" e na "reencarnação" em função da variável "conhecimento" - 2010

4.2.3.3 Mediunidade de Chico Xavier

Nessa subseção analisaremos, conjuntamente, quatro questões que procuraram avaliar o posicionamento dos sujeitos em relação à mediunidade de Chico Xavier, contrapondo-as à questão sobre a comunicação com os mortos, como foi analisada acima.

Na primeira delas, a questão foi formulada da seguinte maneira: "Desde pequeno, Chico Xavier dizia conversar com sua mãe e outras pessoas mortas, chegando a escrever cartas que dizia lhe terem sido ditadas por elas. O que você acha disso?".

Na segunda, questionou-se sobre a autoria (espiritual) dos livros psicografados por ele, se os livros eram apenas dos espíritos, se havia uma espécie de co-autoria (entre Chico Xavier e os espíritos) ou se era exclusivamente dele.

Na terceira, procuramos aumentar o grau de implicação do sujeito, sendo indagado: "Se Chico Xavier tivesse escrito uma carta supostamente ditada por um espírito de um parente ou amigo muito próximo de você, e nela relatasse coisas que só você soubesse... De imediato, você:" (Situação 1). Porque a situação de receber uma carta psicografada pudesse ser acompanhada de alta carga emocional influenciando o julgamento do sujeito, questionamos, ainda, sobre a manutenção dessa posição, *a posteriori*, "depois de passada as primeiras impressões" (Situação 2).

Adiante, na Tabela 29, se encontra a distribuição do resultado da primeira questão, em que se observam diferentes posicionamentos sobre o fato de Chico Xavier, realmente, se comunicar com espíritos de pessoas que já morreram.

Tabela 29 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre o fato de Chico Xavier se comunicar com os mortos - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Era realmente capaz de se comunicar...	1090	98,2	81	97,6	171	72,2	179	58,9	9	16,4	8	10,0	4	4,4	1542	78,7
Inventava... para iludir os outros	-	-	-	-	1	,4	1	,3	2	3,6	2	2,5	6	6,6	12	,6
Sofria de problemas psiquiátricos...	-	-	-	-	4	1,7	9	3,0	2	3,6	3	3,8	25	27,5	43	2,2
Não acredito	-	-	-	-	3	1,3	18	5,9	4	7,3	16	20,0	23	25,3	64	3,3
Não sei se acredito, tenho dúvidas etc.	2	,2	1	1,2	39	16,5	71	23,4	27	49,1	16	20,0	15	16,5	171	8,7
Outra opinião	18	1,6	1	1,2	19	8,0	26	8,6	11	20,0	35	43,8	18	19,8	128	6,5
<i>Total</i>	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0

Esses resultados reafirmam a grande certeza que os espíritas e umbandistas têm na real capacidade de Chico Xavier se comunicar com os mortos, pois não se trata apenas de algo que se acredita, mas real: "Ele era realmente capaz de se comunicar com os mortos". Posicionamento semelhante foi referido por grande número de teístas e por mais da metade dos católicos, estando presente ainda em um pequeno número de agnósticos, evangélicos e ateus.

Já a descrença ou a irreabilidade desse contato – dada pelo somatório das respostas dos que não acreditam ou que afirmaram que ele inventava ou tinha problemas psiquiátricos – foi declarada pela maior parte dos ateus (59,4%) e grande número dos evangélicos (26,3%). De modo específico, o posicionamento de que Chico Xavier, na verdade, "inventava o conteúdo das conversas com os mortos e das cartas psicografadas, para iludir", teve seu valor mais alto entre os ateus, mas com frequência muito reduzida (6,6%), já a afirmação de que "ele sofria problemas psiquiátricos, tinha alucinações" foi considerada por quase um terço deles.

A resposta "não sei se acredito, tenho dúvidas etc.", foi principalmente citada pelos agnósticos, sendo ainda bastante referida por católicos, evangélicos, ateus e teístas – com valores entre 23,4 e 16,5%.

Os itens listados na questão, no entanto, não satisfizeram a maior parte dos evangélicos e um número ainda elevado de ateus, agnósticos, católicos e teístas. Desse modo, fez-se necessária análise do conteúdo das demais opiniões – cujo resultado e as respostas dos sujeitos estão apresentados no Quadro 3.

Posicionamento	Categorias	Exemplos por grupo
Desfavorável – Não acredito	Ele se comunicava com satanás, ou demônios, espíritos enganadores que se passavam por pessoas mortas – 21 respostas	<p>Evangélicos: "O diabo e seus anjos caídos que falavam com ele."; "Espíritos de enganação que se passam por parentes, pois acompanham a família por milhares de anos. Quando satanás foi expulso da presença de Deus, caiu em terra junto com 1/3 dos anjos de deus, esses anjos têm esse poder, que no espiritismo chamam de anjos de luz e na verdade são anjos enganadores de satanás"; "Eram outros seres espirituais que o enganavam fingindo ser sua mãe e outras pessoas"; "Acredito firmemente que demônios, se passando por mortos poderiam fazer isso..."; "Influenciado pelo meio em que vivia ele foi usado para a obra do maligno a fim de afastar as pessoas de deus."; "Acredito que ele conseguia conversar com algo sobrenatural, assim como as entidades do candomblé. Segundo a bíblia, satanás é o dono desse mundo, e pode dar a qualquer um essas 'virtudes'. Atentai bem, apenas pode ser psicografado o passado e o presente, pois o futuro, só o Senhor consegue enxergar. Dessa forma, apresentar o futuro a alguma pessoa foge do domínio de satanás e, por consequência, do espiritismo e outros rituais que buscam entidades do passado. Percebe?"; ""Jaz o maligno" que engana as pessoas fazendo se passar por parentes."; "Acredito que ele entrava em contato com espíritos demoníacos, que iludem pessoas no engano de que se pode comunicar com os que já morreram."; "Eram outros seres que o enganavam."; "Acredito, só que sobre influência de satanás, ou demônio, esse assunto é muito extenso para que eu possa explicar o que sinto por aqui..."; "Falava com demônios."; "Creio ser manifestação de demônios."; "Influências demoníacas que se passavam pelas pessoas mortas."; "Ele era dominado por espíritos malignos, mas não eram os de pessoas mortas."; "Satanás se faz passar por pessoas conhecidas para ludibriar aquele que é seu alvo. É isso que acontecia com o Chico."; "Ele era movido por um tipo de demônio, que aprisionou a vida dele."; "Ele via demônios, que tem a capacidade de tomar forma de humanos."; "Ele era possuído."; "Forças malignas."; "Ele era usado por forças ocultas.". – 20 respostas.</p> <p>Católicos: "Obra do demônio."</p>
	Ele se comunicava com outros espíritos ou seres, mas não com pessoas mortas – 8 respostas	<p>Evangélicos: "Não eram espíritos dos mortos, eram outras 'entidades'."; "Espectros que não o de pessoas mortas."; "Era influenciado por espíritos, mas não os de pessoas."; "Acredito que espíritos (anjos) possam se comunicar, mas quem está morto, está morto! Esses espíritos é quem falam coisas a nosso respeito e de nossos parentes já mortos..."; "Eu acredito que ele conversava com espíritos, mas não de pessoas mortas, acredito no mundo espiritual, mas não de almas reencarnadas ou que estão vagando."; "Ele se comunicava com espíritos, mas não de pessoas mortas."; "A bíblia revela que após a morte segue-se o juízo e não existe contato com os mortos. Porém também relata casos em que seres humanos têm contatos com seres espirituais e em alguns casos enganados por eles."; "Ele se comunicava com outros espíritos."</p>
	Devia-se a questões de ordem psicológica – 6 respostas	<p>Teístas: "Acredito que a mãe exerce influência, mas não diretamente como no filme, aí inclui a construção subjetiva do Chico."; "Talvez por necessidade dele também minimizar dores da perda." – 2 respostas.</p> <p>Agnósticos: "Fantasias, defesas."</p> <p>Ateus: "Era uma fuga da sua realidade, que com uma espécie de mecanismo de defesa projetava tais acontecimentos."; "Acho que dificilmente ele conseguia ouvir, mas penso que pode haver uma pequena possibilidade dele ouvir realmente os mortos, mas talvez fossem alucinações, não acredito que ele mentia de propósito."; "Acredito que ele achava que ouvia, mas na verdade era fruto do inconsciente dele agindo." – 3 respostas</p>
Desfavorável ou Neutro	Ele acreditava que se comunicava com os mortos, era sincero – 12 respostas	<p>Espíritas: "Penso que Chico realmente acreditava e agia de boa fé em relação à possibilidade de comunicação com o plano espiritual, independentemente de podermos comprovar essa presumida 'realidade'."</p> <p>Teístas: "Ele não mentia, eu afirmar isso não se contradiz com o fato de que eu não acredito em vida após a morte ou em na comunicação com mortos, apenas atesta que diferentes concepções do mundo podem coexistir."; "[...] No mundo dele isso era possível, logo, isso pode ser possível (para ele)."; "Acredito que ele era sincero, mas não necessariamente eram espíritos." – 3 respostas.</p> <p>Católicos: "Era a personificação do seu desejo."; "Essa era a verdade dele. Para mim isso não faz sentido, mas se para ele tinha, então essa era a verdade dele. O ser humano acredita no que quer e isto é a sua verdade."; "Acredito na verdade de cada um, mas é uma verdade distante do que vivencio."; "Julgo que ele realmente acreditava que se comunicava com os mortos, eu e que tenho dúvidas..." – 4 respostas</p> <p>Agnósticos: "Acho que Chico realmente acreditava em suas práticas espirituais, mas não podemos afirmar se esses acontecimentos era reais."; "Eu não acredito, o que não significa que não seja verdade, ou que Chico Xavier estivesse mentindo." – 2 respostas</p> <p>Ateus: "A fé pessoal de cada um é sua própria verdade."; "Eu não acredito que de fato ele fazia contato com mortos, mas acredito que ele acreditava nisso. Não o vejo como um charlatão, mal intencionado." – 2 respostas</p>
	Ele tinha uma sensibilidade ou habilidade incomum – 7 respostas	<p>Teístas: "Não tenho clareza desta resposta, mas realmente acredito que ele era dotado de muita sensibilidade, intuição, humildade."; "Como chamar o que acontecia não sei, mas creio que era capaz de sentir algo além do normal e materializar isto em papel ou palavras."; "Suponho (veja: suponho) que a mente de algumas pessoas tem poderes ainda desconhecidos da ciência. Um deles pode ser a capacidade de estabelecer conexões ou mesmo de se movimentar, superando obstáculos que o comum dos demais seres não conseguem fazer. Eles não se deslocam e se mantêm no plano da materialidade física. Certa vez, ouvi de um médium, desconhecido de mim descrever integralmente o apartamento em que morava, a 80 km de distância." – 3 respostas</p> <p>Católicos: "Ele era uma pessoa sensível com várias possibilidades."</p> <p>Evangélicos: "Ele era capaz de perceber coisas que a maioria não consegue."</p> <p>Ateus: "Ele tinha uma habilidade incomum (que não é a de se comunicar com mortos ou espíritos)."; "Ele tinha uma grande sensibilidade para captar as expectativas e sentimentos de pessoas que sofriam, sobretudo aqueles que perderam pessoas queridas." – 2 respostas.</p>

Posicionamento	Categorias	Exemplos por grupo
Neutro – Não sei	Ele possivelmente se comunicava, mas não se tem certeza – 11 respostas	<p>Espíritas: "Acredito ser possível, mas falta a certeza."; "Parece um fato dadas as circunstâncias, mas mesmo assim parece difícil acreditar para mim." – 2 respostas</p> <p>Teístas: "Acho apenas que é possível, não acredito nem tão pouco duvido com segurança, acho que pode ser, mas não tenho nada que me prove. É como um sabor exótico de uma iguaria que existe do outro lado do planeta e que dizem ser ótimo, acredito que seja, mas nunca provei e provavelmente não provarei. É uma sensação que está longe do meu mundo.".</p> <p>Católicos: "Ainda tenho algumas dúvidas, porque só saberemos a verdade quando morremos, mas tenho tendência a crer na veracidade destas cartas."; "Ele poderia (hipótese) ser capaz de se comunicar." – 2 respostas.</p> <p>Agnósticos: "Não sei, pois ele é a única pessoa que talvez me fizesse acreditar que é possível viver para além da vida."</p> <p>Evangélicos: "Não posso dizer que ele estava mentindo, nem se era verdade, mas, posso simplesmente acreditar nestas hipóteses. Duvidar destas questões não leva a nada."; "Toda a caminhada dele me pareceu verdadeira, mas para quem não segue o espiritismo há as 'dúvidas', não quer dizer que não seja verdade, mas tem coisas que me despertam a curiosidade e medo, mesmo porque não fui criada nesta religião." – 2 respostas</p> <p>Ateus: "A comunicação pode ter acontecido, mas a explicação ainda não encontramos."; "Consgo até acreditar, mas por ser uma realidade muito distante da minha me parece algo 'mágico'." – 2 respostas</p>
	Tenho dúvidas ou não tenho opinião formada – 6 respostas	<p>Teístas: "Sem opinião a respeito."; "Parte de mim acredita, quer muito e outra parte de mim não acredita." – 2 respostas.</p> <p>Católicos: "Penso que é difícil opinar sobre esse tema, pois como já diz acho que na bíblia 'existem mais coisas entre o céu e a terra do que nossa vã filosofia possa imaginar.'"; "Acredito que as pessoas que amamos podem estar presentes de alguma forma, mas não sei se a comunicação é possível. Embora não sei se acredito nesta comunicação, não duvido e respeito os que crêem."; "Não tenho opinião formada."; "Como disse, tenho dúvidas justamente pela integridade e honestidade dele. Fica ainda mais difícil acreditar que ele era charlatão ou um doente mental." – 4 respostas.</p>
Favorável – Acredito	Ele era realmente capaz de se comunicar com os mortos – 21 respostas	<p>Espíritas: "Não só ele, mas muitos de nós somos capazes da mesma forma."; "Que ele realmente se comunicava com a sua mãe e com o mundo dos mortos, através de sua ligação com o mesmo e de seus dons mediúnicos."; "Ele já era uma pessoa iluminada desde o seu nascimento."; "Ele foi único, demais"; "Ele era realmente capaz de fazer esse intercâmbio entre os polissistemas material e espiritual. Mas, não sei se um espírito com um desencarne brutal e recente teria condições de ditar uma carta. Penso que ele levaria um bom tempo até se conscientizar do ocorrido. A não ser que fosse um espírito evoluidíssimo."; "Ele não só se comunicava com os espíritos desencarnados como via, sentia vibrações à longa distância."; "Como Chico, todos nós podemos conversar com os vivos do mundo espiritual."; "Não só ele como todos os seres humanos."; "Ele era uma pessoa iluminada e também disciplinada, que aprendeu a ouvir o seu íntimo e respeitar as leis de deus."; "Que era um grande médium."; "Que bênção! Ele era realmente capaz de se comunicar com os mortos"; "A comunicação era feita, mas a transmissão dependia da capacidade cultural e axiológica do médium, pois neste trabalho o resultado é a soma de 50% (espírito) + 50% (médium)."; "Natural, todos têm esse potencial mediúnico, ele o aprimorou mais em sua trajetória de várias reencarnações."; "Somos eternos, jamais morreremos." – 14 respostas</p> <p>Umbandistas: "Acho extremamente importante que se divulgue isso, acredito e recebi cartas espíritas através de médiuns espíritas em casa de Chico."</p> <p>Teístas: "Acredito mais pela confiança nele do que pelo conteúdo."; "Eu não acredito, tenho certeza inabalável nas capacidades de Chico Xavier" – 2 respostas.</p> <p>Católicos: "Para mim, ele realmente se comunicou com os espíritos de pessoas já falecidas, porém não acredito que esse seja um dom comum a qualquer um."</p> <p>Agnósticos: "Acho que de acordo com o nível de desenvolvimento espiritual individual é possível haver esta comunicação."</p> <p>Evangélicos: "A comunicação entre vivos e mortos é possível, pois se não fosse não seria negada na bíblia."; "Acredito, mas acho que um pouco se devia à fantasia de criança". – 2 respostas</p>
Diverso	Outras opiniões – 37 respostas	<p><i>Desfavoráveis (13 respostas)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ele inventava ou tinha problemas psiquiátricos – 4 respostas de ateus - Ele inventava, mas não queria iludir – 4 respostas - Não acredito – 3 respostas - Ele era uma pessoa inocente, facilmente influenciável – 2 respostas <p><i>Favoráveis (2 respostas)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ele tinha alguma sensibilidade espiritual – 2 respostas <p><i>Neutras (4 respostas)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - São necessárias mais investigações científicas a respeito – 4 respostas <p><i>Diversas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Acontecia alguma outra coisa – 3 respostas - Ele possuía algum dom – 3 respostas - Não dar para saber – 2 respostas - Outras respostas – 10 respostas

Quadro 3 - Classificação e trechos das respostas dos sujeitos que declararam "outra opinião" sobre a possibilidade de Chico Xavier se comunicar com os mortos - 2010

Considerando-se apenas pelo tipo de posicionamento dessas respostas, notamos que a maior parte dos sujeitos preferiu expressar uma opinião desfavorável diante dessa questão. Entre esses, predominaram os argumentos: *Ele se comunicava com demônios, satanás, ou espíritos enganadores que se passavam por pessoas mortas; Ele acreditava que se comunicava com os mortos, era sincero; Ele se comunicava com outros espíritos ou seres, mas não com pessoas mortas; Ele tinha uma sensibilidade ou habilidade incomum; Devia-se a questões de ordem psicológica.*

Os que manifestaram posição favorável, acreditando na comunicação de Chico Xavier com pessoas falecidas, seguiram com a resposta *Ele era realmente capaz de se comunicar com os mortos*, complementando sua opinião afirmando, em alguns casos, que "ele não só se comunicava...", "era uma pessoa iluminada", "muitos de nós somos capazes", "era um grande médium", "somos eternos".

Os que optaram por outra forma de dizer que não sabiam se acreditava, ou que tinham dúvidas, preferiram afirmar que *Ele possivelmente se comunicava, mas não se tem certeza*. Número grande de outras opiniões, mas com baixa frequência, manifestou pensamentos como: *ele inventava ou tinha problemas psiquiátricos; ele inventava, mas não queria iludir; não acredito; acontecia alguma outra coisa; ele era uma pessoa inocente, facilmente influenciável; ele possuía algum dom; ele tinha alguma sensibilidade espiritual; são necessárias mais investigações científicas a respeito; não dar para saber.*

Entre essas respostas, cabe destacar as fornecidas pelos evangélicos, pois trazem indicativo de consenso grupal. A análise das respostas apontou principalmente para o fato de que Chico Xavier "se comunicava com demônios, satanás, ou espíritos enganadores que se passavam por pessoas mortas" (25%), ou ainda indicavam que ele "se comunicava com outros espíritos ou seres, mas não com pessoas mortas" (10%). Supomos, pela ênfase dada ao primeiro argumento, que as demais respostas – especialmente a dos que declararam não acreditar na comunicação com os mortos ou que indicaram que Chico Xavier se comunicava genericamente com outros espíritos e seres – estejam em consonância com o argumento da "comunicação com os demônios", o que se pode estimar que esse argumento seja sustentado por praticamente metade do grupo – caso a questão fosse reaplicada contendo este item entre as respostas.

Apesar das diferentes respostas (em forma de opiniões, julgamentos, explicações), constatamos a presença de um consenso generalizado, por parte da grande maioria dos sujeitos de cada grupo: o de que os fenômenos que aconteciam com Chico Xavier não eram uma simulação ou invenção – não significando, por isso, algo necessariamente atribuído a

espíritos de pessoas mortas, como pudemos observar. Consideramos, ainda, que mesmo entre os que afirmaram ser uma invenção (para iludir ou não, ou que tiveram dúvidas sobre se se tratava de uma invenção ou de problemas psiquiátricos), a frequência mais elevada foi de 12,1% para os ateus, sendo um argumento pouco articulado, pois que essa declaração ainda se dividia com a possibilidade de ser um problema psiquiátrico ou ser uma invenção com objetivo de ajudar outras pessoas.

Partindo para a análise da questão da autoria dos livros psicografados, vemos, pela distribuição das respostas na Tabela 30, que a versão explicitada por Chico Xavier (de que as obras eram dos espíritos) foi aceita apenas pela maioria dos espíritas e umbandistas – mesmo para alguns destes, a autoria dos livros foram consideradas como fruto da ação de ambos, sendo Chico Xavier, portanto, "coautor" deles.

Tabela 30 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, para a questão "Autoria dos livros psicografados" - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1. Era dos espíritos	912	82,2	56	67,5	87	36,7	89	29,3	7	12,7	12	15,0	-	-	1163	59,3
2. Era dos espíritos junto com CX	190	17,1	26	31,3	97	40,9	103	33,9	11	20,0	24	30,0	8	8,8	459	23,4
3. Era do próprio Chico Xavier	2	,2	-	-	21	8,9	55	18,1	15	27,3	25	31,3	70	76,9	188	9,6
4. Não sei...	6	,5	1	1,2	32	13,5	57	18,8	22	40,0	19	23,8	13	14,3	150	7,7
<i>Total</i>	<i>1110</i>	<i>100,0</i>	<i>83</i>	<i>100,0</i>	<i>237</i>	<i>100,0</i>	<i>304</i>	<i>100,0</i>	<i>55</i>	<i>100,0</i>	<i>80</i>	<i>100,0</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>	<i>1960</i>	<i>100,0</i>

Apenas a maioria dos ateus julgou que os livros eram de exclusiva autoria de Chico Xavier. Os católicos, evangélicos e teístas tenderam a considerar seus livros como de dupla autoria; sendo que os evangélicos se dividiram quanto aos itens 2 e 3. Muitos dos agnósticos se mantiveram na dúvida sobre o fenômeno.

Considerando-se o somatório das respostas que se referiram à possibilidade de participação dos espíritos no processo de escrita dos livros (itens 1 e 2), percebemos que, mesmo não sendo aceita completamente a versão dada por Chico Xavier, a participação dos espíritos é admitida na maior parte dos grupos, sendo apresentado valores compatíveis aos verificados anteriormente – quanto ao posicionamento sobre a crença na comunicação com os mortos, e no fato de Chico Xavier se comunicar com eles.

O valor de 45% dos evangélicos que consideraram influência espiritual na obra de Chico Xavier causa, a priori, estranheza, uma vez que a crença na comunicação com os mortos não chegou a ser declarada por muito mais que um décimo deles. Entretanto, a compreensão adequada dessa resposta deve levar em conta que o sentido de "espírito" para esse grupo provavelmente se refere a "espírito maligno" ou "espírito enganador" – correspondente ao termo "demônio" –, conforme foi explicitado nas "outras opiniões"

fornecidas para a questão analisada anteriormente. Nesse caso, a autoria espiritual dos livros, mas por espíritos de pessoas falecidas, deve levar em conta apenas o número daqueles que consideraram a possibilidade de Chico Xavier realmente se comunicar com os mortos.⁸¹

No caso dos agnósticos e ateus, os dados sugerem que o fato de Chico Xavier ter afirmado que seus livros eram psicografados parece aumentar a possibilidade de que o contato entre ele e os espíritos tenham realmente acontecido – para os agnósticos esse valor sobe quase 15 pontos percentuais, enquanto que para os ateus o aumento é de 4,4 pontos, duplicando em relação à questão anterior.

Passando a análise das duas últimas questões, a Tabela 31 indica o quantitativo dos sujeitos que responderam sobre a crença em uma hipotética carta psicografada por Chico Xavier, supostamente de autoria de algum familiar ou amigo falecido do sujeito, cujo conteúdo dela revelasse informações apenas do conhecimento entre o espírito da pessoa morta e o sujeito. As questões permitiram que o sujeito pudesse fornecer sua avaliação em dois contextos temporais: situação 1 - imediatamente (ao ler a carta); e situação 2 - posteriormente (depois de passada as primeiras impressões).

Tabela 31 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com as questões "mediunidade de Chico Xavier" e "carta psicografada" (sit.1 e 2) - 2010

Questão	Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Carta psicografada – Situação 1: "De imediato..."	Acreditaria	1037	93,4	78	94,0	158	66,7	169	55,6	10	18,2	14	17,5	11	12,1	1477	75,4
	Talvez acreditasse	54	4,9	1	1,2	34	14,3	53	17,4	17	30,9	3	3,8	12	13,2	174	8,9
"De imediato..."	Não sabe...	17	1,5	3	3,6	29	12,2	54	17,8	19	34,5	14	17,5	24	26,4	160	8,2
	Talvez duvidasse	2	,2	1	1,2	10	4,2	14	4,6	7	12,7	3	3,8	5	5,5	42	2,1
	Não acreditaria	-	-	-	-	6	2,5	14	4,6	2	3,6	46	57,5	39	42,9	107	5,5
	<i>Total</i>	<i>1110</i>	<i>100,0</i>	<i>83</i>	<i>100,0</i>	<i>237</i>	<i>100,0</i>	<i>304</i>	<i>100,0</i>	<i>55</i>	<i>100,0</i>	<i>80</i>	<i>100,0</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>	<i>1960</i>	<i>100,0</i>
Carta psicografada – Situação 2: "E depois, passaria a..."	Acreditar	1012	94,4	80	96,4	152	65,5	155	52,5	10	18,9	12	15,4	8	8,9	1429	75,1
	Talvez acreditar	48	4,5	3	3,6	42	18,1	62	21,0	27	50,9	8	10,3	15	16,7	205	10,8
"E depois, passaria a..."	Não saber	6	,6	-	-	18	7,8	44	14,9	6	11,3	6	7,7	14	15,6	94	4,9
	Talvez duvidar	6	,6	-	-	9	3,9	15	5,1	7	13,2	2	2,6	10	11,1	49	2,6
	Não acreditar	-	-	-	-	11	4,7	19	6,4	3	5,7	50	64,1	43	47,8	126	6,6
	<i>Total</i>	<i>1072</i>	<i>100,0</i>	<i>83</i>	<i>100,0</i>	<i>232</i>	<i>100,0</i>	<i>295</i>	<i>100,0</i>	<i>53</i>	<i>100,0</i>	<i>78</i>	<i>100,0</i>	<i>90</i>	<i>100,0</i>	<i>1903</i>	<i>100,0</i>

Comparando os resultados das duas situações, não se pode dizer que houve mudança de opinião entre os espíritas, umbandistas, teístas e católicos – entre eles, a maior variação nas respostas foi a redução em 4,4 pontos percentuais para os teístas que afirmaram "não saber" – o que indica que nesses grupos a primeira impressão da carta tende a ter um efeito mais duradouro ou talvez irreversível, sendo dificilmente alterado.

⁸¹ Para que a ambiguidade em relação ao termo "espírito" fosse eliminada seria necessário o complemento "... de pessoas falecidas" nos itens 1 e 2 da questão.

Comportando-se de outra forma, o fator temporal parece indicar maior interferência na resposta dos agnósticos, evangélicos e ateus. Nos agnósticos, o número dos que talvez acreditassem chega a ser 20 pontos superior na situação 2, reduzindo em 23,2 pontos para os que afirmaram não saber. Nos evangélicos e ateus, a variação não chegou a ser tão elevada, mas no caso dos evangélicos, observa-se uma redução da dúvida em 9,8 pontos, um aumento da descrença em 6,6 pontos, aumentando ainda em 6,5 pontos o número dos que talvez acreditassem; no caso dos ateus, houve também uma diminuição da dúvida (em 10,8 pontos) e um aumento dos que declararam talvez duvidar (em 5,6 pontos). Observamos, assim, que a influência do tempo repercutiria mais na opinião dos agnósticos, aumentando a possibilidade de crença na carta psicografada, diminuindo entre os evangélicos e ateus.

A Tabela 32, que se segue, mostra que o efeito do sujeito em receber uma carta psicografada (de algum parente ou pessoa próxima falecida) interferiria principalmente na crença dos que possuem dúvidas sobre a comunicação com os mortos, especialmente para os teístas-católicos, com número ainda elevado para os agnósticos-evangélicos-ateus. Foi considerável também o número de teístas-católicos que afirmaram não crer na possibilidade de contato com os mortos, mas que acreditariam numa carta psicografada por Chico Xavier. A posição de descrença, em ambas as questões, foi sustentada apenas por 26,1% dos teístas-católicos e 63,8% dos agnósticos-evangélicos-ateus; em compensação um número de quase 10% desses sujeitos que afirmaram "não saber" sobre a possibilidade de contato com os mortos, afirmou que não acreditariam na carta.

Tabela 32 - Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, para a questão "carta psicografada (situação 1)" em função da variável "comunicação com os mortos" - 2010

Comunicação com os mortos	Carta psicografada (Situação 1)	Espíritas-Umbandistas		Teístas-Católicos		Agnósticos-Evangélicos-Ateus		Total	
		f	%	f	%	f	%	f	%
Acredita	Acreditaria	1161	98,1	287	90,0	18	69,2	1466	95,9
	Não sabe	20	1,7	23	7,2	7	26,9	50	3,3
	Não acreditaria	3	,3	9	2,8	1	3,8	13	,9
	<i>Total</i>	1184	100,0	319	100,0	26	100,0	1529	100,0
Não acredita	Acreditaria	2	100,0	38	41,3	21	13,8	61	24,8
	Não sabe	-	-	30	32,6	34	22,4	64	26,0
	Não acreditaria	-	-	24	26,1	97	63,8	121	49,2
	<i>Total</i>	2	100,0	92	100,0	152	100,0	246	100,0
Não sabe...	Acreditaria	7	100,0	89	68,5	28	58,3	124	67,0
	Não sabe	-	-	30	23,1	16	33,3	46	24,9
	Não acreditaria	-	-	11	8,5	4	8,3	15	8,1
	<i>Total</i>	7	100,0	130	100,0	48	100,0	185	100,0

Uma apreciação geral de três dessas questões, mais os dados sobre a crença na possibilidade de comunicação com os mortos (cf. Tabela 27), revela a manutenção de um mesmo padrão na distribuição das respostas – crença (católicos, espíritas, umbandistas e

teístas), descrença (evangélicos e ateus) e dúvida (agnósticos). Entretanto, comparando os valores, verificamos diferenças importantes, o que pode ser observado no Gráfico 8.⁸²

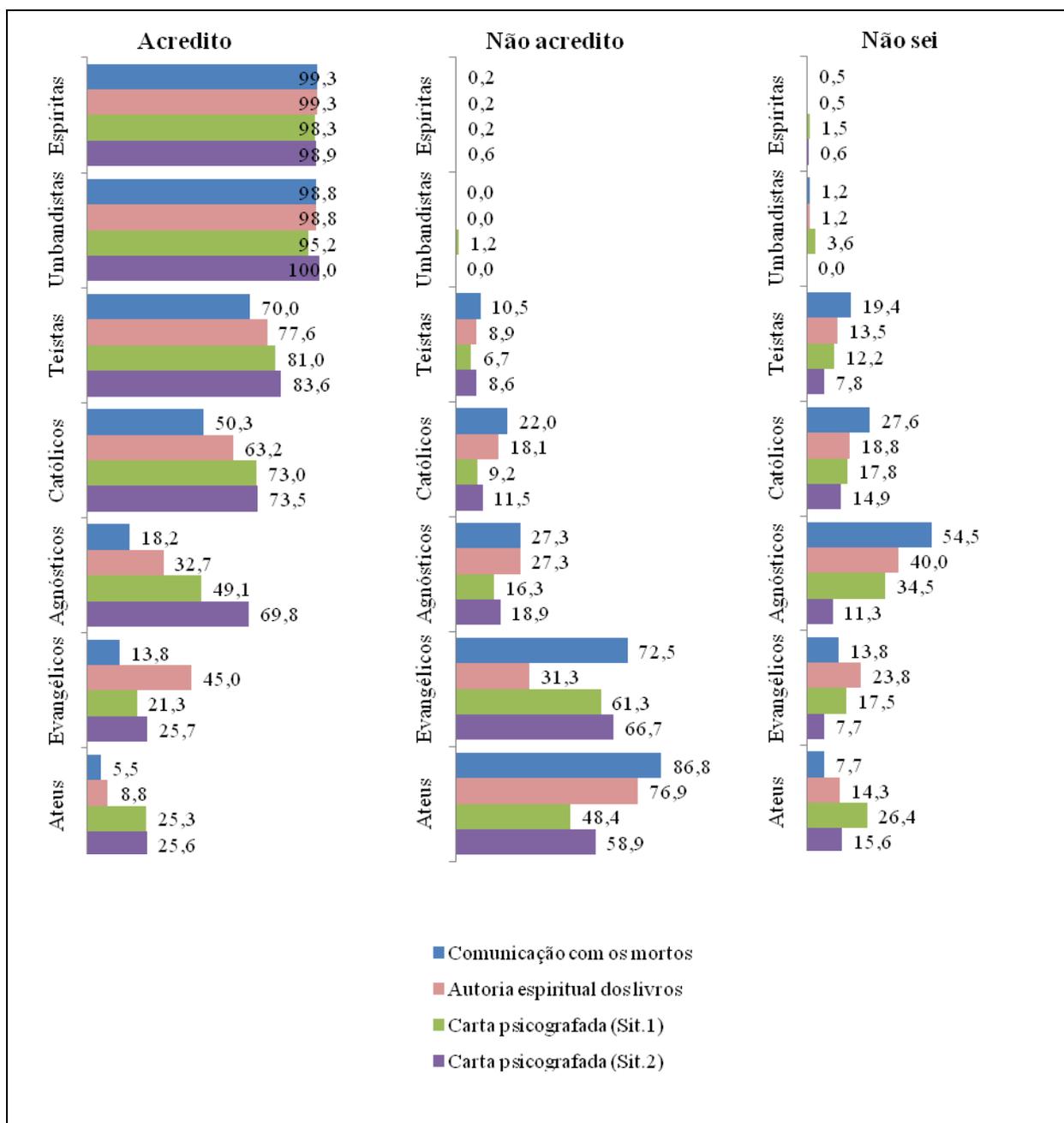


Gráfico 8 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto à crença, descrença e dúvida na "comunicação com os mortos", na "comunicação de Chico Xavier com os mortos", na "autoria espiritual dos livros" e na "carta psicografada" (sit.1 e 2) - 2010

⁸² Para viabilizar a comparação entre essas questões, somaram-se os valores dos itens *acreditar* e *talvez acreditar*, e de *não acreditar* e *talvez duvidar* nas duas situações da questão sobre a carta psicografada. Na questão sobre a autoria espiritual dos livros considerou-se como *acredito* o somatório das respostas para as alternativas *era dos espíritos* e *era dos espíritos junto com Chico Xavier*, e como *não acredito* a resposta *era do próprio Chico Xavier*. Deixou-se de lado a questão sobre a comunicação de Chico Xavier com os mortos devido ao elevado número de *outras opiniões*, dificultando sua classificação em termos de crença, descrença ou dúvida.

Em primeiro lugar, observamos que as repostas dos espíritas e umbandistas permanecem praticamente inalteradas em todas as alternativas, não se verificando contradições ou especificidades em relação à crença no contato com os mortos.

Em segundo, há um movimento de aumento progressivo dos valores de crença, em todas as questões, para os teístas, católicos e agnósticos e de declínio nos valores de dúvida a partir da questão sobre autoria espiritual dos livros para esses mesmos grupos. Ainda nesses grupos (e para os ateus), verificamos, em relação à descrença na possibilidade de contato com os mortos, que todas as respostas dadas no contexto de Chico Xavier (autoria dos livros e carta psicografada) tendem a apresentar valores inferiores a essa questão, sendo a descrença maior em relação aos livros e aumentando, na situação 2, da carta psicografada.

Em terceiro lugar, a crença entre os evangélicos e ateus tende a aumentar apenas no contexto da autoria dos livros e, principalmente, das cartas psicografadas. Cabe lembrar, no caso dos evangélicos, que não se pode afirmar que a autoria dos livros se deve a espíritos de pessoas que morreram, mas provavelmente a "espíritos enganadores ou malignos", sendo, desse modo, uma influência do demônio – a não especificidade do termo "espírito" causou ambiguidade na questão para os evangélicos, o que impossibilita uma leitura adequada do mesmo.

Em relação a esse conjunto de informações, sinteticamente se pode dizer que a avaliação sobre a possibilidade de contato com os mortos, por parte dos teístas, católicos, agnósticos, evangélicos e ateus, se altera (no sentido da crença ou da dúvida) quando consideradas no contexto de Chico Xavier, seja quanto à possibilidade dele conversar com pessoas mortas ou de escrever o que elas desejavam (livros ou cartas).

Destacamos entre elas, o efeito que uma possível carta psicografada por Chico Xavier repercutiria nessa crença, principalmente entre os ateus e agnósticos, apresentando um alto poder de convencimento – embora amortizado pelo tempo (com o passar das primeiras impressões). De modo geral, todos os demais sujeitos se mostraram sensíveis às cartas, especialmente àqueles que afirmaram não saber o que pensar sobre a comunicação com os mortos – como se viu mais acima, na Tabela 34.

Embora esses resultados possam indicar um contrassenso – uma vez que quem não acredita na comunicação com os mortos (se supõe que) continuaria a não acreditar no fato de Chico Xavier se comunicar com eles ou em não aceitar como verdadeira uma carta psicografada – eles demonstram, na verdade, duas possibilidades de interpretação: 1) a de que é possível existir uma crença na comunicação com os mortos, mas diferente da forma que os

espíritas a entendem⁸³; e 2) a de que o caso particular pode alterar a regra, isto é, a comunicação com os mortos existe a depender de quem afirme se comunicar com eles ou a depender das provas que revelem o contrário.

Nesse caso, Chico Xavier parece preencher a determinados pré-requisitos que são capazes de contrapor a descrença na comunicação com os mortos (principalmente entre os teístas e católicos), e a carta psicografada por Chico Xavier (relembremos os pré-requisitos: autoria de uma pessoa falecida próxima ao sujeito e que relatasse informações apenas do conhecimento de ambos), aparece como prova (quase) suficiente para que provoque interferência no posicionamento dos (de muitos ou poucos) sujeitos sobre a possibilidade dessa comunicação, de fato, existir.

Seguiremos com a análise das questões a respeito de fatos polêmicos da vida de Chico Xavier.

4.2.4 Algumas polêmicas

4.2.4.1 A psicografia no Tribunal

Um dos fatos de maior repercussão na vida de Chico Xavier foi o do caso da vítima Maurício Garcez Henrique, em que o juiz Orimar de Bastos, de Goiânia, aceitou como prova uma carta psicografada por Chico Xavier, cuja autoria se atribuiu a própria vítima. O episódio tornou-se polêmico, pois o juiz, ao proferir sua sentença de absolvição do réu, declarou que sua decisão havia se fundamentado também na carta psicografada. Como esse caso fez parte da trama do filme e foi bastante citado na imprensa, ao longo de 2010, considerou-se oportuno verificar o posicionamento dos diversos grupos sobre ele. Questionou-se, desse modo, sobre a decisão do juiz (se foi correta ou absurda) e do(s) motivos que a teriam influenciado.

Cabe observar que o desconhecimento sobre o caso foi apenas previsto como resposta para os sujeitos que afirmaram não ter visto o filme – ele foi reportado principalmente pelos

⁸³ Já que o enunciado da questão sobre a comunicação com os mortos explicitava ser esse um princípio da Doutrina Espírita, literalmente: "Em relação aos seguintes princípios da doutrina espírita, qual é a sua posição hoje: [sobre] A comunicação entre os mortos e o mundo dos vivos."

agnósticos (54,1%), católicos (34,7%), evangélicos (32,4%), os teístas, ateus, umbandistas e espíritas apresentaram 29, 18, 17 e 11%, respectivamente.

Essa questão muda o ângulo de avaliação sobre a crença na comunicação com os mortos, pois deixa de ser considerada como uma questão de crença pessoal para ser avaliada no plano social/jurídico.

A Tabela 33 mostra como ficaram distribuídas as respostas apenas para os sujeitos que declararam conhecer o caso.

Tabela 33 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, quanto a decisão do juiz em absolver o réu usando para seu convencimento a carta psicografada por Chico Xavier - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Foi correta	994	91,4	68	85,0	115	58,1	114	48,3	12	34,3	9	15,8	8	10,3	1320	74,5
Foi absurda	16	1,5	1	1,3	27	13,6	36	15,3	17	48,6	40	70,2	64	82,1	201	11,3
Não sei o que pensar	77	7,1	11	13,8	56	28,3	86	36,4	6	17,1	8	14,0	6	7,7	250	14,1
<i>Total</i>	<i>1087</i>	<i>100,0</i>	<i>80</i>	<i>100,0</i>	<i>198</i>	<i>100,0</i>	<i>236</i>	<i>100,0</i>	<i>35</i>	<i>100,0</i>	<i>57</i>	<i>100,0</i>	<i>78</i>	<i>100,0</i>	<i>1771</i>	<i>100,0</i>

Observamos que o uso da carta psicografada como prova para apoiar uma decisão judicial é amplamente aceito pelos sujeitos espíritas, umbandistas e teístas, e pela maior parte dos católicos. Mesmo entre os sujeitos agnósticos, evangélicos e ateus, que apresentaram valores mais baixos – predominando a opinião de que a decisão foi absurda –, pode-se considerá-los ainda elevados, principalmente porque o número dos que afirmaram acreditar na comunicação com os mortos foi inferior ao destacado nesse contexto (cf. Gráfico 8).

Os agnósticos-evangélicos-ateus que viram o filme, em geral, apresentaram valores mais elevados de concordância em relação à decisão do juiz; nos demais grupos, entretanto, o filme não parece ter repercutido na opinião dos sujeitos, pois quem declarou ter maior conhecimento obteve valores semelhantes de concordância – conforme se vê na Tabela 34.

Tabela 34 - Distribuição dos sujeitos, por conjunto de grupos afins, para a questão "decisão do juiz" em função da variável "filme" e "conhecimento" - 2010

Variável	Decisão do juiz		Espíritas- Umbandistas		Teístas-Católicos		Agnósticos- Evangélicos-Ateus		Total	
			f	%	f	%	f	%	f	%
			Filme	Sim	Foi correta	881	92,2	136	65,4	20
		Foi absurda	10	1,0	11	5,3	18	39,1	39	3,2
		Não sei...	65	6,8	61	29,3	8	17,4	134	11,1
		<i>Total</i>	<i>956</i>	<i>100,0</i>	<i>208</i>	<i>100,0</i>	<i>46</i>	<i>100,0</i>	<i>1210</i>	<i>100,0</i>
	Não	Foi correta	181	85,8	93	41,2	9	7,3	283	50,4
		Foi absurda	7	3,3	52	23,0	103	83,1	162	28,9
		Não sei...	23	10,9	81	35,8	12	9,7	116	20,7
		<i>Total</i>	<i>211</i>	<i>100,0</i>	<i>226</i>	<i>100,0</i>	<i>124</i>	<i>100,0</i>	<i>561</i>	<i>100,0</i>
Conhe-	Muito ou	Foi correta	1008	92,4	164	66,4	11	13,9	1183	83,5
cimento	Razoável	Foi absurda	16	1,5	20	8,1	56	70,9	92	6,5
		Não sei...	67	6,1	63	25,5	12	15,2	142	10,0
		<i>Total</i>	<i>1091</i>	<i>100,0</i>	<i>247</i>	<i>100,0</i>	<i>79</i>	<i>100,0</i>	<i>1417</i>	<i>100,0</i>
	Pouco ou	Foi correta	54	71,1	65	34,8	18	19,8	137	38,7
	Nenhum	Foi absurda	1	1,3	43	23,0	65	71,4	109	30,8
		Não sei...	21	27,6	79	42,2	8	8,8	108	30,5
		<i>Total</i>	<i>76</i>	<i>100,0</i>	<i>187</i>	<i>100,0</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>	<i>354</i>	<i>100,0</i>
<i>Total</i>		<i>Foi correta</i>	<i>1062</i>	<i>91,0</i>	<i>229</i>	<i>52,8</i>	<i>29</i>	<i>17,1</i>	<i>1320</i>	<i>74,5</i>
		<i>Foi absurda</i>	<i>17</i>	<i>1,5</i>	<i>63</i>	<i>14,5</i>	<i>121</i>	<i>71,2</i>	<i>201</i>	<i>11,3</i>
		<i>Não sei...</i>	<i>88</i>	<i>7,5</i>	<i>142</i>	<i>32,7</i>	<i>20</i>	<i>11,8</i>	<i>250</i>	<i>14,1</i>
		<i>Total</i>	<i>1167</i>	<i>100,0</i>	<i>434</i>	<i>100,0</i>	<i>170</i>	<i>100,0</i>	<i>1771</i>	<i>100,0</i>

Quanto aos possíveis motivos que teriam conduzido a essa decisão, algumas possibilidades foram levantadas, sendo consideradas: 1) a influência emocional motivada pelo "O perdão dos pais da vítima"⁸⁴; 2) a credibilidade gozada por Chico Xavier, devido "[a]O fato de Chico Xavier já ser uma pessoa pública e respeitável"; 3) a influência da crença pessoal, em "O próprio juiz acreditava na vida após a morte"; e 4) a evidência da prova documental, em função "[d]A coincidência entre as versões do episódio contida nas cartas e nas declarações do acusado". Foi dada, ainda a possibilidade da dúvida e de fornecer outra interpretação para ela.

O número daqueles que afirmaram não saber o que pensar sobre o motivo da decisão, ou que não responderam, foi considerável apenas para os agnósticos (21,9%) e católicos (13,1%).⁸⁵

No conjunto das respostas, referenciadas na Tabela 35, percebemos que para mais da metade dos espíritas, umbandistas e teístas, e quase metade dos católicos e agnósticos, a decisão do juiz, foi influenciada principalmente pela semelhança entre as versões do crime.

⁸⁴ O perdão, na verdade, corresponde ao fato dos pais terem aceitado como verdadeira a carta e, portanto, a versão dada pelo filho morto – de que o crime fora acidental, não merecendo seu amigo ser punido por isso.

⁸⁵ A distribuição do número dos que não responderam ou não souberam o que pensar ficou assim entre os grupos: agnósticos (12; 21,9%), católicos (40; 13,1%), evangélicos (7; 8,8%), ateus (7; 7,7%), teístas (12; 5%) e espíritas (38; 3,4%), entre os umbandistas o número dessas repostas foi nulo.

Para a maioria dos ateus e a maior parte dos evangélicos, o argumento predominante foi o "terceiro", em que a decisão foi influenciada pela própria crença do juiz na vida após a morte.

Tabela 35 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, de acordo com fatores que influenciaram a decisão do juiz - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1. O perdão dos pais da vítima	388	35,0	33	39,8	67	28,3	70	23,0	17	30,9	7	8,8	17	18,7	599	30,6
2. Por CX ser pessoa pública e respeitável	432	38,9	29	34,9	97	40,9	80	26,3	18	32,7	18	22,5	44	48,4	718	36,6
3. O juiz acreditava na vida após a morte	186	16,8	22	26,5	70	29,5	84	27,6	23	41,8	29	36,3	53	58,2	467	23,8
4. A semelhança entre as duas versões	695	62,6	51	61,4	121	51,1	139	45,7	24	43,6	25	31,3	22	24,2	1077	54,9
5. Outras opiniões	62	5,6	3	5,0	12	5,1	3	1,0	3	5,5	3	3,8	13	14,3	99	5,1

Têm-se aí, de um lado, os grupos que atribuem maior mérito à carta, e, portanto, a Chico Xavier, dando crédito ao fenômeno de comunicação com os mortos; de outro, a primazia da crença pessoal do juiz, descreditaando, assim, nessa comunicação.

Novamente, o fato de o sujeito ter visto o filme interferiu na distribuição das respostas, privilegiando o argumento que dá mérito à carta, em todos os conjuntos de grupos, mas sendo também recorrente o de que a decisão foi influenciada pelo perdão dos pais da vítima, não havendo, portanto, motivo para que o juiz incriminasse o rapaz – como mostra a Tabela 36.

Tabela 36 - Distribuição dos sujeitos, por conjuntos de grupos afins, de acordo com fatores que influenciaram a decisão do juiz em função da variável "filme" e "conhecimento" - 2010

Variável	Fatores influenciadores	Espíritas-Umbandistas		Teístas-Católicos		Agnósticos-Evangélicos-Ateus		Total		
		f	%	f	%	f	%	f	%	
Filme	Sim	1. O perdão dos pais da vítima	383	41,0	95	47,7	20	44,4	498	42,2
		2. Por CX ser pessoa pública e respeitável	350	37,4	51	25,6	17	37,8	418	35,5
		3. O juiz acreditava na vida após a morte	137	14,7	34	17,1	15	33,3	186	15,8
		4. A semelhança entre as duas versões	591	63,2	113	56,8	24	53,3	728	61,7
		5. Outras opiniões	54	5,9	11	5,5	3	6,7	68	5,9
	Não	1. O perdão dos pais da vítima	29	13,2	34	11,7	19	12,3	82	12,3
		2. Por CX ser pessoa pública e respeitável	94	42,7	110	37,9	60	38,7	264	39,7
		3. O juiz acreditava na vida após a morte	63	28,6	104	35,9	88	56,8	255	38,3
		4. A semelhança entre as duas versões	130	59,1	127	43,8	45	29,0	302	45,4
		5. Outras opiniões	9	4,1	3	1,0	15	9,7	27	4,1
Conhe- cimento	Muito ou Razoável	1. O perdão dos pais da vítima	402	36,5	84	31,0	16	18,8	502	34,5
		2. Por CX ser pessoa pública e respeitável	429	39,0	88	32,5	35	41,2	552	37,9
		3. O juiz acreditava na vida após a morte	177	16,1	53	19,6	40	47,1	270	18,5
		4. A semelhança entre as duas versões	693	62,9	141	52,0	29	34,1	863	59,2
		5. Outras opiniões	61	5,6	13	4,8	9	10,6	83	5,8
	Pouco ou Nenhum	1. O perdão dos pais da vítima	17	20,2	49	19,1	25	18,2	91	19,0
		2. Por CX ser pessoa pública e respeitável	29	34,5	84	32,7	45	32,8	158	33,1
		3. O juiz acreditava na vida após a morte	26	31,0	96	37,4	65	47,4	187	39,1
		4. A semelhança entre as duas versões	48	57,1	114	44,4	42	30,7	204	42,7
		5. Outras opiniões	3	3,7	2	,8	10	7,3	15	3,2
Total	1. O perdão dos pais da vítima	412	35,7	129	26,4	39	19,5	580	31,5	
	2. Por CX ser pessoa pública e respeitável	444	38,4	161	32,9	77	38,5	682	37,0	
	3. O juiz acreditava na vida após a morte	200	17,3	138	28,2	103	51,5	441	23,9	
	4. A semelhança entre as duas versões	721	62,4	240	49,1	69	34,5	1030	55,9	
	5. Outras opiniões	63	5,6	14	2,9	18	9,0	95	5,2	

Nota: Como os sujeitos poderiam escolher entre um ou mais itens, a soma do percentual é superior a 100%.

A opinião dos que não viram o filme diferiu quanto ao posicionamento dos agnósticos-evangélicos-ateus, que salientaram a crença pessoal do juiz, e quanto ao segundo argumento mais frequente, em que se enfatizou a força da respeitabilidade e credibilidade gozada por Chico Xavier como figura pública; a predominância a essas respostas se manteve na comparação quanto ao conhecimento declarado sobre ele. Esses resultados mostram ainda que a variável *filme* foi a que mais influenciou na opinião dos participantes, com exceção ao argumento da respeitabilidade de Chico Xavier para os agnósticos-evangélicos-ateus, que foi mais referida entre os que declararam maior conhecimento sobre ele.

A análise das "outras opiniões" indicou novas possibilidades de influência que, embora não tenham sido majoritárias, revelam também particularidades sobre o pensamento dos membros do grupo. As respostas forneceram seus argumentos baseando-se, principalmente: em critérios do **direito**; em **certa conjuntura dos fatos e das provas**; em critérios **religiosos**; em **características do juiz**; nos **méritos da carta psicografada**, e na **influência exercida pelos pais da vítima**. Esses enquadramentos foram desdobrados em algumas categorias, ilustrando melhor as respostas dadas pelos sujeitos. As categorias mais citadas foram: *o exame grafotécnico comprovou que as assinaturas (da carta psicografada e de documentos da vítima) eram da mesma pessoa - direito*; *os detalhes da carta atestavam que era da vítima falecida - carta psicografada*; *a decisão foi conduzida pelo conjunto dos fatos e provas - fatos e provas*; *a decisão foi conduzida pela objetividade dos fatos - fatos e provas*; *o juiz usou de bom senso e intuição - juiz*; *o juiz recebeu inspiração espiritual - religioso*; *o juiz foi corrupto ou incompetente - juiz*; *os pais reconheceram que a carta era do filho - pais da vítima*; *a decisão foi conduzida por outras provas e evidências - fatos e provas*; *a dúvida absolveu o réu - direito*; *a ação da justiça divina - religioso*. O Quadro 3 ilustra cada um deles.

Enquadramento do argumento	Categorias	Exemplos por grupo
Direito	O exame grafotécnico comprovou que as assinaturas (da carta psicografada e de documentos da vítima) eram da mesma pessoa (23 respostas)	Espíritas: "A assinatura era idêntica a do desencarnado."; "A autenticidade da assinatura do morto"; "A perícia grafotécnica que identificou a caligrafia do documento da vítima e a psicografia serem da mesma pessoa."; "Confirmação da identidade do declarante (caligrafia/assinatura)"; "[...] assinatura do desencarnado, idêntica, confirmadas pela família [...]" – 21 respostas. Teístas: "O exame grafotécnico"; "O perdão pode ter ajudado, entretanto, a grafologia [sic] mais um a inclinação à aceitação da doutrina espírita como sendo algo sério e que merece total respeito da sociedade." – 2 respostas.
	A dúvida absolveu o réu (3 respostas)	Católicos: "Em qualquer processo penal a dúvida deve absolver o réu." Espíritas: "A análise conjunta das provas anteriormente colhidas e o que vigora na justiça é <i>In dubio pro reo</i> ." Teístas: "A carta, mesmo que seja falsa, ressalta a possibilidade da morte da vítima realmente ter sido acidental o que o impossibilita de condenar o réu como culpado."

Enquadramento do argumento	Categorias	Exemplos por grupo
	Outros motivos legais (4 respostas)	Ateus: "A lei falhou."; "Razões legais." Teístas: "Direito não é uma ciência exata. Concepções de mundo e do direito são negociáveis."; "Os laudos dos peritos".
Fatos e provas	A decisão foi conduzida pelo conjunto dos fatos e provas (9 respostas)	Ateus: "Pelo fato de Chico Xavier ser uma pessoa respeitável, o juiz aceitou a psicografia como prova, entretanto, a decisão não sofreu influência apenas dessa prova e sim do conjunto contido nos autos do processo." Católicos: "Um conjunto de fatos". Espíritas: "A combinação de vários fatos."; "A descrição detalhada que a carta continha e se encaixava com a do acusado, além das coisas que sensibilizaram os pais da vítima e certamente todo o conjunto de evidências."; "A somatória das provas."; "Foi um conjunto de provas, muitas evidências e não uma única isoladamente."; "O conjunto dos fatos mostravam a inocência do réu." – 7 respostas
	A decisão foi conduzida pela objetividade dos fatos (7 respostas)	Espíritas: "A evidência dos fatos. O processo de convencimento de um juiz é científico."; "A lógica dos fatos ocorridos e o perdão dos pais."; "O acaso não existe. O juiz verificou que existiam provas irrefutáveis."; "O juiz tomou a decisão baseado na objetividade dos fatos."; "Recomendação de provas concretas..."; "O esclarecimento dos fatos reais que envolveram o objeto do julgamento judicial".
	A decisão foi conduzida por outras provas e evidências (4 respostas)	Ateus: "Havia outros elementos de convicção para o juiz decidir dessa forma." Espíritas: "A moral do Chico Xavier, associada a outras provas também contundentes."; Evangélicos: "A existência de outras provas". Umbandistas: "Obviamente o juiz é espiritualista, acredita na vida após a morte e adquire confiança no trabalho do Chico Xavier. Mas acredito que deve ter comparado também com provas materiais, como depoimentos, por exemplo".
Religioso	Juiz recebeu inspiração espiritual (6 respostas)	Espíritas: "A possível inspiração na mente do juiz provocada pelo espírito do falecido."; "Acredito também que o juiz teve inspiração espiritual."; "Influência espiritual e sensibilidade espiritual do juiz."; "Intuição espiritual."; "O auxílio do mundo espiritual que conscientizou o magistrado em questão."; "A vibração dos mentores espirituais sobre o juiz para que percebesse através de sua própria intuição que as declarações da carta eram verdadeiras".
	Ação da justiça divina (3 respostas)	Espíritas: "Ação da lei divina."; "É a justiça de deus quando seus filhos tem merecimento". Umbandistas: "[...] também o karma dos envolvidos".
	Outros motivos religiosos (5 respostas)	Ateus: "A sociedade ser fundamentada numa visão religiosa geral."; "Influência da mídia espírita."; "[...] [O juiz] Ficou com medo de espíritos o atormentarem...". Espíritas: "O fato de Chico Xavier haver sido um privilegiado por ter a capacidade de receber as mensagens dos espíritos. Deus nos comunica a todos os instantes através dos nossos anjos guardiões que nos inspiram com os pensamentos corretos. [...] não foi pura coincidência entre as versões do episódio contida nas cartas, foi a pura verdade. [...]". Evangélicos: "O inimigo a todo tempo sabe de nossas ações, então para ele não seria difícil ditar as versões do episódio".
Juiz	Juiz foi corrupto ou incompetente (4 respostas)	Agnósticos: "Isso jamais poderia ou deveria ter acontecido. O Brasil é um estado laico e - infelizmente - algumas pessoas públicas agem como não se fosse!". Ateus: "O juiz era um corrupto com certeza o Chico Xavier pagou ele."; "Ignorância do juiz que não deveria misturar misticismo com as leis."; "Má formação profissional do juiz".
	Juiz usou de bom senso e intuição (6 respostas)	Espíritas: "[...] o fato de o juiz ser pessoa de mente aberta."; "A decisão do juiz independente de sua crença, mas nos mostra uma mente aberta, livre de preconceitos."; "O juiz era uma criatura de bom senso e conhecimento."; "Raciocínio lógico". Teístas: "Ele escutou a voz da sua intuição. "; "Juizes lidam com a intuição todo o tempo, por isso temos diferentes julgamentos sobre um mesmo tema".
	Outro motivo (1 resposta)	Agnósticos: "Necessidade de aparecer".
Carta psicografada	O conteúdo da carta atestava que era da vítima falecida (10 respostas)	Espíritas: "A coerência e a razoabilidade dos argumentos, bem como informações outras que só a vítima do episódio poderia trazer."; "As particularidades descritas pelo espírito e fatos que apenas pai do garoto conhecia."; "Detalhes íntimos da vítima que somente os pais conheciam."; "O fato de ter sido uma mensagem da vítima, quem mais poderia dizer o que aconteceu?"; "Os fatos estavam muito evidentes: a psicografia revelou verdades que só os pais sabiam, comprovando a veracidade do processo pelo qual a carta foi ditada." – 9 respostas. Teístas: "Provas psicografadas muito contundentes" – 1 resposta.
	Outro motivo (1 resposta)	Católicos: "Se ele aceitou como prova então ele concordou com a veracidade das mesmas, embora não pudessem ser comprovadas".

Enquadramento do argumento	Categorias	Exemplos por grupo
Pais da vítima	Os pais reconhecerem que a carta era do filho (5 respostas)	<p>Agnósticos: "O juiz percebeu que os pais haviam perdoado o réu e estavam crentes na veracidade da carta."</p> <p>Ateus: "O depoimento do pai sobre a carta. O perdão dos pais só se deu devido a carta conter informações que somente os pais saberiam."</p> <p>Espíritas: "O fato de os pais da vítima reconhecerem a autenticidade da carta, principalmente na mensagem da brincadeira de avião, isso levou o juiz a considerar a carta uma prova documental e autêntica de autoria da vítima, pois só ela, além dos pais, conhecia o código da brincadeira." – 2 respostas.</p> <p>Teístas: "O fatos dos pais da vítima legitimarem a carta, mesmo sendo o pai uma pessoa que não acreditava em espiritualidade."</p>
Demais respostas (3 respostas)		<p>Espíritas: "Todo o contexto da época e da situação em si."</p> <p>Evangélicos: "O juiz foi levado pelo apelo popular que as declarações do Chico Xavier tinha."</p> <p>Teístas: "Acho que os antecedentes do rapaz; a relação que eles tinham; as circunstâncias do acidente; enfim, vários fatores poderiam ter absolvido o réu."</p>

Quadro 4 - Respostas dos sujeitos de acordo com o enquadramento do argumento e suas categorias para a resposta "outros motivos" na questão sobre os fatores influenciadores da decisão do juiz - 2010

A leitura do quadro logo permite considerar que para os espíritas que forneceram outra opinião, a decisão foi principalmente influenciada pelo resultado do *exame grafotécnico* [que] *comprovou que as assinaturas (da carta psicografada e de documentos da vítima) eram da mesma pessoa* ou pelo seu *conteúdo da carta* [que] *atestava que era da vítima falecida*.

Para alguns ateus, a decisão do juiz não foi baseada em parâmetros legais, tendo agido de forma corrupta ou sido incompetente na aplicação da lei. As demais respostas, de certa forma, estiveram presentes em vários dos grupos analisados, como: *A decisão foi conduzida por outras provas e evidências; Os pais reconhecerem que a carta era do filho; A decisão foi conduzida pelo conjunto dos fatos e provas; A dúvida absolveu o réu*.

Em geral, essas respostas permitem verificar a correlação entre a crença ou convicção dos sujeitos sobre o fato dos mortos poderem (ou não) se comunicar com os vivos e a decisão do juiz: os que acreditam, tendem a julgar a decisão como *correta* atribuindo mérito à carta; os que não, como *absurda*, tendo o juiz se conduzido por sua crença pessoal na vida após a morte.

4.2.4.2 Código Chico Xavier

O "Código Chico Xavier" tornou-se publicamente conhecido logo após o falecimento de Chico Xavier, em 2002, sendo anunciada por três pessoas da sua convivência e intimidade. Segundo essas pessoas, antes de morrer, Chico Xavier teria deixado um código (três palavras) com o objetivo de que, quando ele viesse a dar alguma mensagem do "além", fosse possível

garantir a veracidade da comunicação. De acordo com elas, Chico Xavier sabia que, com a sua morte, muitos médiuns poderiam se promover ao psicografar mensagens falsas afirmando ser de sua autoria – ele desejava, desse modo, evitar isso.

Pedimos, nesse caso, que o sujeito se posicionasse quanto ao (suposto) código. Isso nos permitiu conjecturar a respeito da confiança depositada pelos sujeitos em relação ao que é divulgado sobre Chico Xavier por pessoas próximas a ele, e ainda sobre a sua suposta estratégia para comprovar não apenas a veracidade de sua autoria, mas de reforçar a crença ou provar a existência do fenômeno mediúnico. Os resultados estão indicados na Tabela 37, a seguir.

Tabela 37 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, para a questão "Código Chico Xavier" - 2010

Código Chico Xavier	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1. Boa medida...	511	46,0	57	68,7	114	48,1	152	50,0	12	21,8	13	16,3	15	16,5	874	44,6
2. Medida sem sentido...	234	21,1	8	9,6	43	18,1	59	19,4	22	40,0	43	53,8	43	47,3	452	23,1
3. Encenação das três pessoas	118	10,6	6	7,2	14	5,9	19	6,3	7	12,7	13	16,3	19	20,9	196	10,0
4. Não sei o que pensar	247	22,3	12	14,5	66	27,8	74	24,3	14	25,5	11	13,8	14	15,4	438	22,3
<i>Total</i>	<i>1110</i>	<i>100,0</i>	<i>83</i>	<i>100,0</i>	<i>237</i>	<i>100,0</i>	<i>304</i>	<i>100,0</i>	<i>55</i>	<i>100,0</i>	<i>80</i>	<i>100,0</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>	<i>1960</i>	<i>100,0</i>

A maior parte dos sujeitos católicos, espíritas, umbandistas e teístas deram crédito ao código e às pessoas que declaram sua existência – afirmando ser uma *boa medida para garantir a autenticidade da mensagem* – esta resposta foi principalmente importante para os umbandistas. Contrariamente, a maior parte dos evangélicos, agnósticos e ateus, não acreditaram nele, ora afirmando ser uma *medida sem sentido, pois não garante autenticidade* ora sugerindo ser uma *encenação combinada pelas três pessoas*.

Parece destoar, nesse caso, a resposta dos espíritas, pois, dentre os grupos que deram crédito ao código, eles foram os que menos acreditaram na sua existência, sendo que mais da metade deles consideraram uma *medida sem sentido*, ou uma *encenação combinada*, ou ainda não souberam o que pensar a respeito.

Essas respostas, embora pareçam apenas indicar certo ceticismo dos espíritas sobre informações que não tenham sido declaradas publicamente por Chico Xavier – pois que veio a público apenas após sua morte – é altamente indicativa dos jogos de interesse e disputas internas do movimento espírita quanto a quem seria o porta-voz autorizado sobre o Chico Xavier espírito. Um indício disso se percebe quanto ao posicionamento tomado pela

Federação Espírita Brasileira (FEB)⁸⁶ que optou por ignorar o referido código ao anunciar em abril de 2010, no encerramento do 3º Congresso Espírita Brasileiro, que homenageou Chico Xavier, uma mensagem do além que seria de Chico Xavier e que foi psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão (FEDERAÇÃO..., 2010). Meses depois, em setembro do mesmo ano, um dos portadores do código, Eurípedes Higino dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier, declarou publicamente no programa Fantástico, da Rede Globo, que nenhuma das mensagens atribuídas ao Chico Xavier, espírito, possuíam as três palavras que confirmariam o contato pós-morte (REDE..., 2010), contradizendo, portanto, a postura adotada pela FEB e de outros médiuns⁸⁷. Os espíritas, desse modo, parecem se dividir entre a postura da FEB, de ignorar o código, e a postura dos guardadores dele – deve-se considerar o momento da coleta dos dados que foi entre julho e agosto de 2010.

4.2.4.3 As curas de Chico Xavier e suas explicações

A possibilidade de Chico Xavier ter realizado curas – físicas ou espirituais – foi também um dos aspectos abordados no filme⁸⁸.

A Tabela 38 informa sobre o posicionamento dos sujeitos quanto à possibilidade dessas curas terem realmente acontecido e a Tabela 39 explicita os motivos preferencialmente indicados pelos sujeitos que consideraram a cura possível.

Tabela 38 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre a crença nas curas realizadas por Chico Xavier - 2010

Curas realizadas por Chico Xavier	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Acredito	1095	98,6	82	98,8	172	72,6	194	63,8	23	41,8	49	61,3	17	18,7	1632	83,3
Não acredito	2	,2	-	-	9	3,8	21	6,9	10	18,2	21	26,3	57	62,6	120	6,1
Não sei	13	1,2	1	1,2	56	23,6	89	29,3	22	40,0	10	12,5	17	18,7	208	10,6
Total	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0

⁸⁶ Atualmente a FEB é a maior entidade representativa do Espiritismo no Brasil, congregando dezenas de entidades estaduais, com milhares de centros espíritas associados.

⁸⁷ Entre eles, o médium Carlos A. Baccelli foi o primeiro a ter declarado psicografar uma mensagem e um livro que seria de Chico Xavier espírito: como *Chico Xavier Responde*, em 2007, e *Doutrina Viva*, em 2008.

⁸⁸ Pelo menos dois casos de cura foram retratados no filme: o caso da ferida do menino Moacir, em que Chico Xavier foi obrigado a lambê-la, para realizar uma simpatia, e das três moças obsedadas, que se curaram após suas orações. Esses episódios são narrados por vários de seus biógrafos, entre eles Maior (2010).

Tabela 39 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre a explicação das curas possivelmente realizadas por Chico Xavier - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1. Possuía uma habilidade ou poder exclusivo para cura	20	1,8	1	1,2	9	5,2	7	3,6	-	-	1	2,0	2	11,8	40	2,5
2. Sabia utilizar a capacidade que qualquer pessoa tem de curar	85	7,8	6	7,3	30	17,4	17	8,8	6	26,1	2	4,1	4	23,5	150	9,2
3. Era o instrumento que os espíritos se utilizavam para curar	782	71,4	58	70,7	82	47,7	80	41,2	4	17,4	6	12,2	1	5,9	1013	62,1
4. As pessoas se curavam pela fé, a cura vinha de Deus	125	11,4	10	12,2	27	15,7	75	38,7	1	4,3	18	36,7	1	5,9	257	15,7
5. Não sei...	8	,7	-	-	7	4,1	6	3,1	5	21,7	7	14,3	1	5,9	34	2,1
6. Outra explicação	73	6,7	7	8,5	15	8,7	7	3,6	6	26,1	15	30,6	8	47,1	131	8,0
Sem resposta	2	,2	-	-	2	1,2	2	1,0	1	4,3	-	-	-	-	7	,4
Total	1095	100	82	100	172	100	194	100	23	100	49	100	17	100	1632	100

Exceto pelos ateus, vê-se que a maior parte dos sujeitos julgou que essas curas aconteceram. A explicação para elas, no entanto, apresentou maior diversificação. Como a questão não permitiu mais de uma resposta, a indicação dela revela não o motivo único para a cura ter ocorrido, mas o motivo principal – estando ele, possivelmente, relacionado ou condicionado a outro(s) fator(es).

Desse modo, observamos que a maior parte das explicações consideraram a cura como uma intervenção espiritual ou divina (itens 3 e 4). Para a maioria dos espíritas, e grande número dos teístas e católicos, essa cura pode ser considerada, principalmente, como uma ação dos espíritos (superiores). Já a cura pela fé em Deus (ou por intermédio dele) foi especialmente referida pelos evangélicos e católicos.

Nas demais respostas, poucas pessoas consideraram que Chico Xavier possuía alguma habilidade ou poder exclusivo de curar ou que ele sabia utilizar bem a capacidade de cura que qualquer pessoa tem – os valores mais altos de ambas as respostas foram dadas pelos teístas.

Outras explicações foram fornecidas mais expressivamente pelos evangélicos (30,4%). Na sua análise, observou-se a indicação de elevado número de respostas combinando as alternativas da questão (53,1% dessas respostas), como se observa no Quadro 5, adiante. Entre os que preferiram evidenciar motivos que não foram listados na questão – ou que as complementavam – destacaram-se as seguintes explicações: *aconteceu porque o doente tinha merecimento; foi mobilizada pela própria pessoa – deve-se a sua vontade ou ao efeito placebo; era falsa, ele era instrumento de seres malignos; aconteceu graças ao amor e evolução de Chico Xavier; ocorreu por eficácia simbólica ou por sugestão.*

Categorias	Respostas
Combinação entre as alternativas da questão (69 respostas)	<p>Capacidade, fé – respostas de 3 espíritas, 2 teístas e 2 católicos</p> <p>Capacidade, fé, instrumento – respostas de 14 espíritas, 1 umbandista, 1 teísta e 1 agnóstico</p> <p>Capacidade, fé, instrumento, habilidade – respostas de 2 espíritas e 1 teísta</p> <p>Capacidade, instrumento – respostas de 7 espíritas, 1 umbandista e 1 teísta</p> <p>Capacidade, instrumento, habilidade – respostas de 1 espírita e 1 teísta</p> <p>Fé, instrumento – respostas de 22 espíritas, 3 umbandistas, 2 teístas e 1 evangélico</p> <p>Fé, instrumento, habilidade – resposta de 1 espírita</p> <p>Instrumento, habilidade – respostas de 1 espírita, 1 umbandista</p>
Aconteceu porque doente tinha merecimento (18 respostas)	<p>Espíritas: "[...] para agilizar o processo de cura, possível apenas com a permissão divina e mérito pessoal (consequência da fé e da modificação interior do doente, o que é a causa do sofrimento)."; "[...] cada um por merecimento e fé alcança a cura."; "Além de ele ser instrumento que os espíritos se utilizavam para curar, as pessoas também tinham fé e merecimento."; "Além de saber utilizar a capacidade de curar, as pessoas se curavam também pela fé e pelo merecimento que tinham para receber as graças."; "[...] há que se considerar a fé e o mérito da pessoa atendida. Se não houvesse mérito não adiantariam nem a fé nem a atuação dos espíritos ou do médium. Deus não poderia derogar suas leis perfeitas, absolutas e imutáveis."; "[...] para ser curado precisamos ter fé, merecimento. [...]"; "Ele era o magnetizador e as pessoas além da fé tinham o merecimento."; "Merecimento para ser curado." – 13 respostas</p> <p>Umbandistas: "Chico Xavier sem dúvida era instrumento dos espíritos, mas o mérito da cura estava nas pessoas que foram curadas, pois nem todas que foram ao encontro de Chico-Xavier foram curadas, caso contrário não haveria justiça com as leis imutáveis de Deus."; "Era um espírito iluminado, que se prestava bem à atuação de espíritos-de-luz para auxiliar outras pessoas não somente com curas físicas, mas também com curas espirituais e morais. No entanto, é preciso mais que um excelente médium curador e bons espíritos para que tais curas se produzam. É preciso fé e merecimento. E como diz a cantiga: 'tudo tem seu dia, tudo tem a sua hora'." – 2 respostas</p> <p>Teístas: "Chico-Xavier era um farol em direção à Deus, ele era um instrumento de cura e iluminação, porém o merecimento e consciência de cada um eram pautados."; "Ele era o instrumento, mas a fé, o merecimento e a necessidade eram indispensáveis."; "Ele era um canal, as pessoas mereciam a cura e tinham fé em Deus e no canal." – 3 respostas</p>
Foi mobilizada pela própria pessoa – deve-se a sua vontade ou ao efeito placebo (10 respostas)	<p>Agnósticos: "A cura era das próprias pessoas, a partir da fé que depositava nele."; "A cura era obtida através do efeito placebo." – 3 respostas</p> <p>Ateus: "Ele suscita as pessoas ao efeito placebo, fé."</p> <p>Católicos: "Acho que as pessoas também tem o poder para curar a sua própria doença, além dos tratamentos convencionais."</p> <p>Espíritas: "A cura é do próprio espírito sofredor. Cada um somente interage com aquilo que quer interagir."; "A cura é sempre de dentro para fora, ou seja, a própria pessoa se cura, mas Chico-Xavier influenciava neste processo como um médico que, ao fazer uma intervenção cirúrgica, cria o equilíbrio necessário para que a pessoa se cure."; "A cura ocorria em consequência da própria pessoa, que por força de suas convicções e crença na bondade divina, propiciava a cura."; "Ele tinha habilidade para cura, desde que o necessitado desejasse ser curado." – 4 respostas</p> <p>Teístas: "Efeito placebo, fé em qualquer coisa pode curar."</p>
Era falsa, ele era instrumento de seres malignos (8 respostas)	<p>Evangélicos: "Demônios têm a capacidade de curar feridas em um lugar e transferi-las para outro órgão."; "Não é só Deus que cura de forma milagrosa. Porém só Deus não pede conta depois."; "Ele era o instrumento que o diabo utilizava para realizar uma pseudo-cura e iludir a sociedade."; "Satanás, segundo a bíblia, pode curar e tem papel de enganador. Tudo que surge além do nome de Cristo é obra do maligno."; "[...] a combinação de algumas respostas, como por exemplo: a própria vontade de cura da pessoa, e a possibilidade de ser curada por um demônio..."; "Quem conhece a bíblia sabe que o diabo é capaz de enganar até os anjos, quanto mais a humanos."; "Curas realizadas por demônios."; "Ele era instrumento dos espíritos, porém espíritos de engano, como falei antes aqueles 1/3 que foram expulsos com satanás, eles tem poderes também."</p>
Aconteceu graças ao amor e evolução de Chico Xavier (5 respostas)	<p>Espíritas: "Ele era uma das pessoas mais puras que já existiram, tinha uma mediunidade fora do comum que lhe fazia instrumento dos espíritos para curar."; "A sua idoneidade moral, o seu exemplo cristão e sua fé em Deus afastavam a presença do mal."; "O amor, a moral e sua boa intenção aliada aos bons espíritos."; "A soma de vários fatores: a cura vem de Deus e se dá pela fé do curado, o amor do Chico-Xavier e a ação dos espíritos."; "Ele a tinha pela sua quantidade de amor e evolução."</p>
Outras respostas (9 respostas)	<p>- A cura ocorreu por eficácia simbólica – respostas de um teísta e dois ateus</p> <p>- A cura ocorrer por sugestão – respostas de um católico e dois ateus</p> <p>- A cura aconteceu porque as doenças eram psicológicas – resposta de um evangélico</p> <p>- A cura adveio do carisma, dado pelo Espírito Santo – resposta de um católico</p> <p>- A cura ocorreu por influência psicológica e social sobre o corpo – resposta de um teísta</p>

Quadro 5 - Classificação e trechos das respostas dos sujeitos que declararam "outros motivos" sobre a explicação das curas possivelmente realizadas por Chico Xavier - 2010

Nota-se que os espíritas que deram outra opinião preferiram combinar os motivos *fé-instrumento* (itens 4 e 3) e *capacidade-fé-instrumento* (itens 2, 4 e 3) – as ligações mais fortes entre os pares foram *fé-instrumento* (53,4%), *capacidade-instrumento* (32,9%). Isso reforça o

dado anterior, já destacado, que considera que as curas realizadas por Chico Xavier eram propiciadas por espíritos, cumprindo ele apenas o papel de médium (instrumento), salientando outros elementos importantes para a efetivação dela, como a fé em Deus (e a permissão divina) e o conhecimento que ele tinha sobre sua capacidade de ajudar na cura das pessoas.

Quanto às respostas não listadas, percebemos que para alguns sujeitos espíritas, umbandistas e teístas, o mérito pessoal do doente deve ser considerado para se compreender o processo de cura. O amor, a moral ou a evolução de Chico Xavier também foi destacado por espíritas.

Os evangélicos preferiram ressaltar que essas curas eram obra do Satanás ou de demônios, sendo, na verdade, falsas, pois os "demônios têm a capacidade de curar feridas em um lugar e transferi-las para outro órgão", conforme respondeu um dos sujeitos. Essa resposta foi espontaneamente dada por 17,4% dos evangélicos, e retoma o argumento apresentado anteriormente sobre Chico Xavier não se comunicar com pessoas que morreram, mas demônios, espíritos enganadores.

Uma explicação para a cura como algo mobilizado pela própria pessoa, seja de forma consciente (pela vontade) ou inconsciente (por efeito placebo), esteve presente em respostas de sujeitos de quase todos os grupos. Foram explicitados ainda outros motivos, como *eficácia simbólica, sugestão, doenças serem psicológicas, carisma, ou influência psicológica e social sobre o corpo*. Eles recobrem a complexidade que envolve as possibilidades de cura, e sinalizaram para o aspecto mais consensual entre esses grupos: o de que elas podem ocorrer através de meios não-materiais – subjetivos, energéticos, divino, espirituais... sem necessariamente se contraporem.

Como eventos de cura foram retratados pelo filme, a Tabela 40 apresenta dados comparativos para sujeitos que viram, ou não, o filme e que declararam maior ou menor conhecimento sobre Chico Xavier.

Tabela 40 - Distribuição dos sujeitos por conjuntos de grupos afins sobre a crença na possibilidade de Chico Xavier ter realizado curas, em função das variáveis "filme" e "conhecimento". 2010

Variável	Respostas	Cura realizada por CX	Espíritas-Umbandistas		Teístas-Católicos		Agnósticos-Evangélicos-Ateus		Total		
			f	%	f	%	f	%	f	%	
Filme	Sim	Acredito	947	99,1	157	75,5	23	50,0	1127	93,1	
		Não acredito	1	,1	6	2,9	11	23,9	18	1,5	
		Não sei	8	,8	45	21,6	12	26,1	65	5,4	
		Total	956	100,0	208	100,0	46	100,0	1210	100,0	
	Não	Acredito	230	97,0	209	62,8	66	36,7	505	67,3	
		Não acredito	1	,4	24	7,2	77	42,8	102	13,6	
		Não sei	6	2,5	100	30,0	37	20,6	143	19,1	
		Total	237	100,0	333	100,0	180	100,0	750	100,0	
	Conhecimento	Pouco ou Nenhum	Acredito	81	96,4	154	57,9	66	47,5	301	61,6
			Não acredito	-	-	18	6,8	43	30,9	61	12,5
Não sei			3	3,6	94	35,3	30	21,6	127	26,0	
Total			84	100,0	266	100,0	139	100,0	489	100,0	
Muito ou Razoável		Acredito	1096	98,8	212	77,1	23	26,4	1331	90,5	
		Não acredito	2	,2	12	4,4	45	51,7	59	4,0	
		Não sei	11	1,0	51	18,5	19	21,8	81	5,5	
		Total	1109	100,0	275	100,0	87	100,0	1471	100,0	
Total		Acredito	1177	98,7	366	67,7	89	39,4	1632	83,3	
		Não acredito	2	,2	30	5,5	88	38,9	120	6,1	
	Não sei	14	1,2	145	26,8	49	21,7	208	10,6		
	Total	1193	100,0	541	100,0	226	100,0	1960	100,0		

Através desses resultados, verifica-se, novamente, que os sujeitos que viram o filme ou declararam maior conhecimento sobre Chico Xavier afirmaram, em maior número, acreditar que essas curas tenham, de fato, ocorrido.

4.2.5 Características, motivação e influência do Espiritismo

Nessa seção, reunimos a análise de três questões. A primeira indagou sobre qual termo melhor definiria Chico Xavier. A segunda questionou sobre qual o motivo atribuído pelos sujeitos para pensar o porquê de Chico Xavier se dedicar às pessoas. E a última perguntou sobre a relação de influência entre o que Chico Xavier fez em vida e o espiritismo – se a contribuição dessa religião foi *essencial, importante, pouca, nenhuma* ou se *prejudicou* nas coisas que ele fez. As Tabelas 41 a 43 sintetizam o resultado das referidas questões.

Tabela 41 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre os termos que melhor definem Chico Xavier - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Um exemplo de vida	930	83,8	57	68,7	144	60,8	197	64,8	23	41,8	21	26,3	18	19,8	1390	70,9
Outros termos	80	7,2	11	13,3	32	13,5	22	7,2	10	18,2	24	30,0	20	22,0	199	10,2
Um fenômeno	70	6,3	10	12,0	33	13,9	50	16,4	10	18,2	11	13,8	10	11,0	194	9,9
Um homem comum	14	1,3	4	4,8	15	6,3	20	6,6	7	12,7	11	13,8	7	7,7	78	4,0
Uma fraude	-	-	-	-	2	,8	6	2,0	4	7,3	7	8,8	23	25,3	42	2,1
Um santo	16	1,4	1	1,2	9	3,8	6	2,0	-	-	2	2,5	-	-	34	1,7
Um louco	-	-	-	-	2	,8	3	1,0	1	1,8	4	5,0	13	14,3	23	1,2
<i>Total</i>	<i>1110</i>	<i>100,0</i>	<i>83</i>	<i>100,0</i>	<i>237</i>	<i>100,0</i>	<i>304</i>	<i>100,0</i>	<i>55</i>	<i>100,0</i>	<i>80</i>	<i>100,0</i>	<i>91</i>	<i>100,0</i>	<i>1960</i>	<i>100,0</i>

Antes de analisar a distribuição dessas respostas cabe considerar o motivo pela qual foram inseridos os termos *exemplo de vida*, *fenômeno*, *homem comum*, *fraude*, *santo* e *louco*. Os termos "fenômeno, fraude, santo e louco" fazem parte dos vídeos de divulgação (*teaser* e *trailer*) do filme "Chico Xavier"⁸⁹ e que partem de estereótipos que foram explorados pela mídia em geral em suas publicações desde a década de 1930⁹⁰, quanto Chico Xavier se torna alvo de manchetes.

Quisemos, portanto, observar a adequação desses estereótipos a Chico Xavier. Os termos *exemplo de vida* e *homem comum* foram inseridos para contrapor e abranger as possibilidades de escolha, julgando-se oportuno também avaliar quanto a esses aspectos. A questão não permitia mais de uma escolha, obrigando o sujeito a pensar em termos de termo mais característico, no entanto, abria possibilidade para que outras respostas pudessem ser fornecidas.

O resultado observado revela que os termos "fenômeno, fraude, louco, santo" não são propriamente aderentes à imagem que os sujeitos fazem de Chico Xavier – exceto por cerca de 40% dos ateus que optam pelo termo *fraude* ou *louco*. Entre os demais grupos, apenas o *fenômeno* aparece, em geral, como segunda maior frequência, sendo citada por cerca de um décimo dos sujeitos.

O termo *exemplo de vida* concentrou a maioria das respostas nos grupos. Ela indica que Chico Xavier tende a ser visto como alguém cuja vida inspira valores, comportamentos e sentimentos que, pessoalmente, se almeja seguir e/ou que devem ser seguidos pelas pessoas

⁸⁹ No *teaser* cada palavra aparece na forma escrita e seguida de interrogação: "Fenômeno? Fraude? Louco? Santo?", seguida ainda pelas questões "Os espíritos existem? Existe vida depois da morte?", sendo apresentadas na cor branca e fundo preto, intercalando-se a uma cena que representa o momento de uma psicografia de Chico Xavier. No *trailer* oficial, as palavras aparecem já na voz de um narrador e na forma afirmativa: "Ele já foi chamado de louco, santo, fraude, um fenômeno da humanidade..." introduzindo as cenas do filme que ilustram momentos da vida de Chico Xavier.

⁹⁰ Isso pode ser percebido nas análises realizadas por Fernandes (2008) das capas de revistas e manchetes de alguns periódicos de grande circulação no Brasil que tratavam de Chico Xavier.

em geral – portanto, um modelo de conduta pessoal e/ou coletiva. Isso aparece de forma mais forte entre os espíritas, sendo uma construção generalizada nesse grupo. Os umbandistas, teístas e católicos apresentam valores equivalentes entre si, e se aproxima quantitativamente dos espíritas. Um número ainda grande de agnósticos, e também de evangélicos e ateus, preferem também pensar Chico Xavier como um homem cuja vida foi exemplar.

Houve, no entanto, um número ainda alto de outras respostas, especialmente entre evangélicos, agnósticos e ateus – sendo indicativo do grau de insatisfação em relação aos itens disponíveis para escolha. A análise dessas respostas revelou que, em quase um terço delas, os sujeitos rejeitaram escolher uma única resposta, combinando dois ou mais termos (listados ou não na questão) para expressar o seu pensamento.

A combinação dos termos listados foi apenas importante para os ateus, referidas por um quarto deles, combinando *fraude* e *louco* – de modo geral, uma e/ou outra, foram citadas por 45% deles.

As outras respostas geraram um grande número de respostas diferentes, e a partir do Quadro 6 se verifica que as principais foram: 1- *missionário*, 2- *homem bom*, 3- *espírito evoluído*, 4- *homem enganado por espíritos mentirosos (demônios)*, 5- *médium* e 6- *homem dedicado ao amor*.

Categorias	Respostas
1. Missionário (18 respostas)	<p>Católicos: "Um missionário, independentemente do modo como agia."</p> <p>Teístas: "Um homem que veio com a missão de transmitir a espiritualidade que existe em cada um de nos."; "Um homem comum com missão a cumprir."; "Um espírito extremamente evoluído, que reencarnou já com a intenção de divulgar o espiritismo e preparar o Brasil para um papel importante na evolução da humanidade."</p> <p>Umbandistas: "Um homem comum com muita vontade de fazer o bem e a caridade, e soube aceitar sua missão."; "Um missionário da luz divina."; "Um missionário exitoso."</p> <p>Agnósticos: "Um homem comum com uma grande missão."</p> <p>Espíritas: "Um homem com grande missão que deixou seu exemplo de vida!"; "Um missionário."; "Um médium em missão na terra."; "Um missionário do amor. Não há fé sem obras!"; "Um missionário... Veio preparado e com assistência de Emmanuel."; "Um missionário de Jesus." - 9 respostas</p>
2. Homem bom (14 respostas)	<p>Católicos: "Um homem bom."; "Um homem bondoso, mas muito vaidoso. [...]"; "Um homem boníssimo."; "Uma pessoa bondosa." – 5 respostas</p> <p>Teístas: "Um homem comum, mas que era muito bom."; "Um médium bom e muito desenvolvido."</p> <p>Ateus: "Tirou bons atos de sua esquizofrenia."; "Um bom homem, que utilizou da fé das pessoas para fazer o bem, uma espécie de manipulação altruísta!"</p> <p>Evangélicos: "Um homem comum, porém, bom."; "Um homem bom manipulado por demônios vestidos de luz."; "Um homem bom que era enganado por espíritos que queriam ser adorados, reverenciados tomando o lugar de deus."</p> <p>Espíritas: "Um homem bom, não o único nem o melhor, mas um homem bom e humilde."; "Um fenômeno importantíssimo, de muita bondade, sabedoria, amor, além de um exemplo de vida a ser seguido por todos."</p>
3. Espírito evoluído (14 respostas)	<p>Teístas: "Um exemplo de fé e evolução espiritual."</p> <p>Umbandistas: "Um espírito muito iluminado."</p> <p>Espíritas: "Um homem com uma evolução além da do convencional direcionada aos habitantes deste planeta."; "Um homem comum, porém mais evoluído e mais maduro espiritualmente, o que poderia ser considerado por muitos uma excentricidade."; "Um espírito elevado."; "Um espírito um pouco mais velho, que já estudou mais, aprendeu mais e devia passar seus conhecimentos e experiências."; "Um espírito iluminado."; "Um espírito com evolução muito acima da média dos encarnados na terra."; "Um dos espíritos mais evoluídos que encamaram na terra."; "Um espírito bastante adiantado moral e espiritualmente."; "Um homem ou espírito muito evoluído moralmente."; "Um espírito evoluído."; "Um espírito de luz, o reflexo do amor."; "Uma pessoa dotada de uma sensibilidade e uma maturidade espiritual evoluída." – 12 respostas.</p>

Categorias	Respostas
4. Homem enganado por espíritos mentirosos/demônios (13 respostas)	Evangélicos: "Um homem enganado por espíritos mentirosos"; "Um homem enganado"; "Ferramenta do maligno"; "Viveu em engano"; "Um mensageiro do diabo na terra"; "Um objeto dos espíritos enganadores"; "Um homem bom manipulado por demônios vestidos de luz"; "Um homem a serviço do mal"; "Um homem bom que era enganado por espíritos que queriam ser adorados, reverenciados tomando o lugar de deus"; "Um coitado enganado pelos espíritos para divulgação dessa farsa que satanás colocou no mundo"; "Infelizmente um homem usado pelo inimigo de deus"; "Um homem usado pelo diabo"; "Uma pessoa usada por espíritos enganadores (demônios)"; "Uma vítima".
5. Médiun (12 respostas)	Teístas: "Um médium bom e muito desenvolvido." Umbandistas: "Um médium responsável."; "Um médium descoberto pela mídia." Evangélicos: "Um médium."; "Um homem que se comunicava com espíritos." Espíritas: "Médiun esclarecido e praticante."; "Homem humilde trabalhador de Jesus (mediunidade)."; "Um médium disciplinado."; "Um médium incomum."; "Um médium em missão na terra."; "Um espírita, com mediunidade aflorada." - 7 respostas
6. Homem dedicado ao amor (10 respostas)	Espíritas: "Sinônimo de amor."; "Um mensageiro da lei do amor."; "Um exemplo de amor ao próximo, à humanidade."; "Um missionário do amor. Não há fé sem obras!"; "Amor incondicional."; "Um homem de amor."; "Um espírito de luz, o reflexo do amor."; "Um fenômeno importantíssimo, de muita bondade, sabedoria, amor, além de um exemplo de vida a ser seguido por todos."; "Um homem do bem, que tudo que fez foi feito com amor e por uma causa maior."; "Um homem chamado amor, com muita humildade e um exemplo de pessoa para a humanidade." – 10 respostas
7. Outras	Homem de bem – 9 respostas; Homem humilde – 8 respostas; Homem caridoso – 7 respostas; Homem com um dom – 6 respostas; entre outras...

Quadro 6 - Classificação e trecho das respostas dos sujeitos que declararam "outros" sobre o termo que melhor define Chico Xavier - 2010

Apesar disso, apenas a resposta quatro pareceu ser indicativo de consenso grupal – ela foi espontaneamente lembrada por 17,5% dos evangélicos; mesmo outras respostas, como a "seis" e a "três", citadas principalmente pelos espíritas, não somaram 1% das respostas desse grupo.

Destaca-se ainda que, essas respostas, exceto pela "quarta", não se opõem ao termo *exemplo de vida*, antes completando e especificando seu sentido.

Diante do destaque dado pelos evangélicos ao termo *enganado*, vale a pena retornar às respostas e fornecer uma síntese mais ampla delas – sobrepondo-se uma resposta às outras. Assim, podemos dizer que, para parte deles, Chico Xavier, na verdade, era um homem que foi enganado ("coitado" ou "vítima"), que, apesar de ser bom, foi objeto-usado-manipulado por espíritos enganadores-mentirosos ("demônios vestidos de luz") para ser um instrumento-mensageiro do maligno-diabo-satanás no mundo. Outras respostas também dadas por evangélicos parecem se ligar à ideia acima, fazendo aproximar o termo *enganado* de *louco* (engano que gera desequilíbrios mentais), sendo necessário (talvez como profilaxia ou tratamento) "conhecer Jesus". As respostas foram: "Um homem perdido a respeito da vida"; "Um homem escravo de atormentações"; "Um alucinado"; "Um homem que precisava ter conhecido Jesus!".

Na questão subsequente, cujas respostas são apresentadas na Tabela 42, questionamos o motivo de Chico Xavier ter se dedicado às pessoas, sendo dada como alternativas frases cuja razão para esse comportamento tenha sido guiada por sentimentos de amor e

generosidade, por uma compensação psicológica devido à baixa auto-estima, além do fato de poder ter sido motivada por um senso de missão ou por um desejo de fama.

Tabela 42 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre o motivo de Chico Xavier ter se dedicado às pessoas - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1. Ele amava as pessoas, incondicionalmente	696	62,7	34	41,0	63	26,6	74	24,3	5	9,1	7	8,8	6	6,6	885	45,2
2. Era uma pessoa generosa	71	6,4	1	1,2	23	9,7	32	10,5	6	10,9	10	12,5	13	14,3	156	8,0
3. Ele acreditava que essa era a sua missão	288	25,9	43	51,8	127	53,6	188	61,8	32	58,2	40	50,0	41	45,1	759	38,7
4. Ele tinha baixa auto.estima e queria ser aceito...	1	,1	-	-	-	-	1	,3	1	1,8	2	2,5	1	1,1	6	,3
5. Ele queria ficar famoso a partir disso	1	,1	-	-	1	,4	2	,7	1	1,8	2	2,5	9	9,9	16	,8
6. Não sei por que ele fazia isso	1	,1	-	-	8	3,4	3	1,0	5	9,1	12	15,0	12	13,2	41	2,1
7. Outra opinião	52	4,7	5	6,0	15	6,3	4	1,3	5	9,1	7	8,8	9	9,9	97	4,9
Total	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0

Nota-se que apenas dois motivos (itens 1 e 3) concentraram o conjunto das respostas. No primeiro, citado principalmente pelos espíritas, e por muitos umbandistas, Chico Xavier se dedicava às pessoas pelo *amor incondicional* que demonstrava ter pelas pessoas – reafirmando, portanto, o elemento *amor* que apareceu como possível núcleo central da representação social de Chico Xavier na associação livre de palavras.

No segundo, citado pela maior parte de todos os demais grupos, Chico Xavier dedicou-se às pessoas, principalmente porque ele acreditava que essa era a sua missão. Para os não-espíritas, o comportamento dele foi pautado mais por uma crença pessoal ou autodeterminação do que por um sentimento de amor, embora não se possa, *a priori*, dissociar este motivo do anterior. A *generosidade* foi o terceiro motivo mais citado, mas apenas por cerca de um décimo dos sujeitos. Já o desejo pela *fama* fez sentido para pequena parcela dos ateus, enquanto que a compensação psicológica devido à *baixa auto-estima*, não foi aceita pela maioria absoluta de todos os grupos.

A influência do espiritismo sobre as coisas que Chico Xavier fez pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 43 - Distribuição dos sujeitos, por grupos de religiosos e pessoas sem religião, sobre a influência do espiritismo em relação ao que Chico Xavier fez em vida - 2010

Respostas	Espíritas		Umbandistas		Teístas		Católicos		Agnósticos		Evangélicos		Ateus		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Foi essencial	800	72,1	47	56,6	105	44,3	125	41,1	19	34,5	27	33,8	26	28,6	1149	58,6
Foi importante	297	26,8	36	43,4	116	48,9	166	54,6	32	58,2	35	43,8	42	46,2	724	36,9
Pouco influenciou	12	1,1	-	-	11	4,6	7	2,3	-	-	1	1,3	6	6,6	37	1,9
Em nada contribuiu	-	-	-	-	2	,8	2	,7	3	5,5	7	8,8	11	12,1	25	1,3
O espiritismo prejudicou...	1	,1	-	-	3	1,3	4	1,3	1	1,8	10	12,5	6	6,6	25	1,3
Total	1110	100,0	83	100,0	237	100,0	304	100,0	55	100,0	80	100,0	91	100,0	1960	100,0

A distribuição revela que o fato de Chico Xavier ter sido um adepto do espiritismo causou uma influência que foi *essencial* ou *importante* para as coisas que ele realizou – a soma das duas respostas foi inferior a 90% apenas para os ateus e evangélicos, em que aproximadamente 75% deles concordaram com uma das duas alternativas. Essa influência do espiritismo foi considerada nula ou negativa para 21,3% dos evangélicos, 18,7% dos ateus e 7,3% dos agnósticos. Vemos, desse modo, que mesmo os espíritas e umbandistas, que não deram destaque ao termo *espiritismo* na associação livre de palavras, consideraram a influência do espiritismo muito importante.

4.2.6 Proximidades e distanciamentos em relação a Chico Xavier: análise geral dos grupos

Finalizamos as análises procurando identificar a posição média obtida por cada grupo no conjunto das análises realizadas acima, de modo a verificar tipo de proximidade ou distanciamento desses grupos em relação a Chico Xavier, verificando ainda se o posicionamento que foi deduzido dos resultados da análise estrutural das representações social sobre Chico Xavier manteve correspondência com as opiniões, crenças e julgamentos avaliadas.

Para tanto realizamos um *ranking* geral dos grupos a partir do cálculo da posição média deles em relação ao resultado de algumas das questões analisadas – selecionou-se 13 delas cujas variáveis indicavam uma ordem, como nas respostas *nenhum, pouco, muito...* ou *não acredito, não sei e acredito*. Para o cálculo (uma média aritmética), foi necessária a codificação dessas variáveis em números – atribuindo-se valores entre 0 e 2, por exemplo – o Apêndice I apresenta um quadro com a correspondência entre os itens de cada questão e o valor atribuído a elas.

A Tabela 44 informa quanto às questões selecionadas, o valor e o *ranking* dos grupos para cada uma delas e fornece a posição (média) final, juntamente com o somatório dos valores obtidos no conjunto delas. Os primeiros lugares correspondem àqueles que deram maior número de respostas afirmativas ou favoráveis sobre diferentes aspectos relacionados a Chico Xavier; e os últimos, aos que deram maior número de respostas negativas ou desfavoráveis sobre ele.

Tabela 44 - Valor médio e ranking dos grupos de religiosos e pessoas sem religião para diferentes questões relacionadas a Chico Xavier - 2010

Questão		Espíritas	Umbandistas	Teístas	Católicos	Agnósticos	Evangélicos	Ateus
Conhecimento	Valor	2,52	2,17	1,68	1,48	1,38	1,30	1,49
	Ranking	1	2	3	5	6	7	4
Filme	Valor	0,80	0,78	0,42	0,36	0,33	0,11	0,21
	Ranking	1	2	3	4	5	7	6
Destaque da mídia	Valor	2,36	2,38	2,17	2,09	1,85	1,49	1,42
	Ranking	2	1	3	4	5	6	7
Reflexões sobre o mundo Espiritual	Valor	1,50	1,58	1,30	1,09	0,75	0,61	0,43
	Ranking	2	1	3	4	5	6	7
Vida após a morte	Valor	2,00	1,98	1,72	1,59	0,84	1,24	0,18
	Ranking	1	2	3	4	6	5	7
Comunicação com os mortos	Valor	1,99	1,99	1,59	1,28	0,91	0,41	0,19
	Ranking	1	1	2	3	4	5	6
Reencarnação	Valor	1,99	1,96	1,49	1,06	0,75	0,28	0,16
	Ranking	1	2	3	4	5	6	7
Autoria espiritual dos livros	Valor	2,82	2,68	2,32	2,14	1,76	1,79	1,10
	Ranking	1	2	3	4	6	5	7
Hipotética carta psicografada - Situação 1	Valor	4,92	4,88	4,38	4,15	3,47	2,20	2,46
	Ranking	1	2	3	4	5	7	6
Hipotética carta psicografada - Situação 2	Valor	4,93	4,96	4,36	4,08	3,64	2,10	2,28
	Ranking	2	1	3	4	5	7	6
Decisão do Juiz	Valor	2,90	2,84	2,44	2,33	1,86	1,46	1,28
	Ranking	1	2	3	4	5	6	7
Curas	Valor	1,98	1,99	1,69	1,57	1,24	1,35	0,56
	Ranking	2	1	3	4	6	5	7
Influência do espiritismo	Valor	4,71	4,57	4,34	4,34	4,18	3,78	3,78
	Ranking	1	2	3	3	4	5	5
Total	Valores (soma)	35,42	34,76	29,90	27,56	22,96	18,12	15,54
	Diferença em relação ao grupo anterior	-	0,66	4,86	2,34	4,60	4,84	2,58
	Ranking (posição média)	1,29	1,64	2,93	3,93	5,21	5,86	6,36

Esses dados corroboram o posicionamento deduzido na análise estrutural das representações social sobre Chico Xavier, sendo mantida a mesma sequência em ordem decrescente de proximidade: espíritas, umbandistas, teístas, católicos, agnósticos, evangélicos e ateus. A comparação entre o somatório dos valores das questões entre os grupos revela ainda um dado de semelhança/diferença dos posicionamentos intergrupos, como se pode observar na pequena variação apresentada pelos espíritas e umbandistas (0,66), sendo seguida pelos pares, teístas e católicos (2,34) e evangélicos e ateus (2,58). Os agnósticos comportam-se nesse dado de forma peculiar, pois as diferenças nos pares católicos-agnósticos (4,60) e agnósticos-evangélicos (4,84) mostraram-se equivalentes à distância entre umbandistas-teístas (4,86). O que pode sugerir a existência de um quarto posicionamento, ao mesmo tempo diferente dos teístas-católicos e dos evangélicos-ateus. Temos, desse modo, um campo semântico produzido pelos agnósticos que tende a se assemelhar ao dos evangélicos e ateus, mas um posicionamento em termos de crença e julgamentos que tende a se diferenciar desses, cujas respostas enfatizam a dúvida em diferentes aspectos relacionados a Chico Xavier, mas que demonstra também tendência para a crença neles.

5 CONCLUSÕES

Antes de ensaiar uma síntese mais abrangente dos resultados desta pesquisa, cabe-nos lembrar que, conforme os objetivos estabelecidos para este trabalho, não houve a pretensão de tomar os dados obtidos como representativos da população brasileira, principalmente porque a distribuição dos sujeitos não permitiu reproduzir, em seu plano amostral, as características populacionais do país. Objetivamos, desde o princípio, a descrição e a comparação das representações sociais construídas pelos cinco maiores grupos religiosos do país, conforme Censo do IBGE de 2000. Restringimo-nos, assim, a fazer uma descrição dos conteúdos, das crenças, associações e julgamentos dos sujeitos autodeclarados católicos, evangélicos, sem religião, espíritas e umbandistas relacionados a Chico Xavier. No caso dos sem religião, optamos por distingui-los em teístas, agnósticos e ateus – esses grupos foram formados em função da crença, dúvida ou descrença em um Deus (ente superior, criador de tudo), cuja distinção pareceu, desde o início da pesquisa, importante – o que os resultados vieram a confirmar posteriormente.

Em função das características sociodemográficas dos sujeitos que fizeram parte da amostra desta pesquisa, consideramos que, de modo geral, os resultados aqui encontrados descrevem melhor o pensamento social da população adulta, com ensino superior completo e residente no sudeste do país. Desse modo, o que concluiremos será principalmente verdadeiro para as pessoas com este perfil social.

Isso exposto, dividimos nossas conclusões em cinco partes. Em primeiro lugar, apresentamos uma síntese dos principais resultados encontrados relativos à pesquisa empírica empreendida, procurando articular os resultados obtidos sobre a possível representação social de Chico Xavier com as diferentes opiniões, julgamentos e explicações fornecidas sobre fatos, fenômenos e polêmicas ocorridos em sua vida. Em segundo lugar, a partir dessa retomada, procuramos extrair os principais elementos que, para nós, estruturam o posicionamento geral de cada um dos sete grupos estudados em relação a Chico Xavier; e refletir sobre qual a provável implicação dele na dinâmica desses grupos.

Em sequência, discutimos um pouco os resultados desse estudo contrapondo-os ao que já se foi dito sobre Chico Xavier no contexto acadêmico, ressaltando alguns aspectos que consideramos vir em apoio a essas investigações. Em quarto lugar, atemo-nos ao percurso metodológico adotado, anotando algumas observações que consideramos relevantes na

execução de novas investigações que tenham por objetivo comparar as representações de diferentes grupos sociais.

Finalizamos as conclusões refletindo, brevemente, sobre a importância de determinadas pessoas no pensamento social e a contribuição da psicologia social, por intermédio das representações sociais, na definição do seu estudo.

- I -

Como primeiro ponto, podemos dizer que os agnósticos, ateus, católicos, evangélicos, espíritas, teístas e umbandistas, a partir de sua vida diária – suas experiências, vivências, informações recebidas e relações sociais (dentro e fora do grupo) – construíram formas específicas de compreender Chico Xavier, semelhantes em alguns aspectos e distintas em outros.

Essa construção social sobre Chico Xavier é percebida, de modo abrangente, pelas palavras que compõem o universo semântico associado a ele. A análise dessa rede de sentidos nos permitiu verificar que, para a maioria desses grupos, a imagem e o conceito de Chico Xavier está vinculado a de alguém que é portador ou exemplar de determinadas virtudes. De modo mais restrito, mas de grande importância para alguns grupos, sobressaíram referências às não virtudes, evidenciando-se termos de conotação negativa. Há, desse modo, uma representação que, acima de tudo, acentua sua dimensão valorativa, isto é, procura atribuir um valor a Chico Xavier, confundindo-se ainda com alguns estereótipos. Se por um lado, ele é associado a sentimentos como *amor*, *caridade* e *humildade*, por outro, ele é visto como um *charlatão*, uma *mentira*, um *doente mental*. Bastante recorrente também foram as referências a *espiritismo* e a *mediunidade*, ocupando um papel funcional, pela referência ao seu pertencimento grupal, de espírita – como líder, membro ou representante do espiritismo –, ou à tarefa assumida por ele como médium – sendo seu divulgador, representante e praticante.

Entretanto, os resultados desta parte da pesquisa sobre a representação social de Chico Xavier sugerem a existência de duas representações – distintas, porém não conflitantes – no conjunto dos grupos analisados. A primeira, organizada em torno da categoria representacional *amor*, e a segunda em torno da categoria *espiritismo*.

A representação social de Chico Xavier para os católicos, espíritas, umbandistas e teístas se encontra nitidamente estabelecida em função da perspectiva valorativa do *amor*, dessa virtude tão difícil de ser encontrada em termos incondicionais e universais, como parece ser a ele atribuída.

A frequente alusão ao *espiritismo*, que estrutura uma segunda representação, embora correta em termos de vinculação religiosa, parece implicar certo distanciamento em relação a

Chico Xavier, pois ele é visto unicamente no limite de seu próprio grupo. Chico Xavier é representado, dessa forma, especialmente pelos evangélicos, ateus e agnósticos.

Embora os sete grupos referidos possam agrupar-se em referência a uma ou outra dessas duas perspectivas, há algumas proximidades e distinções mais específicas entre as suas representações que merecem ser destacadas.

Entre espíritas e umbandistas podemos dizer que não existem diferenças substanciais na estrutura da representação social de Chico Xavier. Além do termo *amor*, já apontado, ambos acentuam como centrais a *humildade* e a *caridade*. Os dois grupos são também os únicos a não privilegiar os termos *espiritismo* e *mediunidade*, talvez devido ao fato dos espíritas e umbandistas lidarem comumente com o fenômeno mediúnico e de que muitos umbandistas também se consideram espíritas ou com estes partilham suas ideias.

Quanto aos católicos e teístas, que compartilham com os espíritas e umbandistas a referência básica aos termos *amor*, *humildade* e *caridade*, cabe-nos destacar o privilégio dado ao termo *paz*, presente no "núcleo central" de ambos os grupos, que parece para eles completar o sentido do *amor*. A afinidade entre o pensamento dos católicos e teístas talvez seja devido ao fato de muitos teístas serem, na verdade, antigos católicos não-praticantes que resolveram abandonar essa identificação.

Os demais grupos, embora ressaltem o caráter funcional *espírita* e *médium* de Chico Xavier, distinguem-se entre si quanto aos elementos valorativos das suas representações. Os evangélicos acentuam *mentira-engano* que ele teria protagonizado. Os agnósticos reconhecem a pessoa *caridosa* que ele teria sido. Para os ateus, Chico Xavier foi acima de tudo um *charlatão*, mas também, um tanto mais generosamente, um *doente mental*, alguém que pode até ter chegado a fazer algo de bom apesar da sua loucura.

As diferenças salientadas quanto à importância desses termos, e a ênfase dada a termos de conotação negativa, no entanto, fez com que observássemos a existência não de dois, mas de três conjuntos de grupos com maior afinidade entre si: os espíritas-umbandistas, os teístas-católicos e os agnósticos-evangélicos-ateus.

Após as referências sobre o universo semântico elaborado por esses diferentes grupos, cabe considerarmos uma síntese dos resultados quanto aos diferentes aspectos sobre Chico Xavier – quanto ao conhecimento, ao filme, ao seu contato com os espíritos, aos fatos polêmicos e a sua pessoa – seguindo o posicionamento geral dos três conjuntos referidos acima.

Por parte dos espíritas-umbandistas, percebemos que Chico Xavier desperta grande interesse, sua vida é amplamente conhecida por eles, tendo como veículos de informações

principais o centro espírita e o livro. No período de exibição do filme, a grande maioria deles foram prestigiá-lo. A cobertura da mídia sobre as comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier foi, em geral, avaliada por eles como satisfatória, embora grande número tenha salientado que Chico Xavier *merecia bem mais...* Para esses grupos, a vida dele evoca constantes reflexões sobre o "mundo dos espíritos", incidindo especialmente no *modo de vida* deles. A referência a Chico Xavier, acima de tudo, os faz pensar em suas próprias atitudes e inspira um ideal de vida a ser seguido, fazendo também eles refletirem sobre a repercussão de seus comportamentos na *vida após a morte* e sobre como é a vida lá. Para eles, Chico Xavier era *realmente capaz de conversar com os mortos*, e seus livros refletem, acima de tudo, o pensamento dos próprios espíritos, sendo eles seus autores reais. A hipotética carta psicografada por ele seria amplamente aceita por eles. No caso da decisão de um juiz que levou em consideração uma carta psicografada por Chico Xavier para absolver um réu, esses grupos foram enfáticos ao considerarem que essa decisão foi correta, tendo ela se fundamentado, principalmente, na semelhança entre o que foi relatado na carta, pela vítima falecida, e a declaração do acusado, em depoimento. O posicionamento desses grupos quanto ao suposto "código Chico Xavier", embora tenha sido avaliado como uma *boa medida para garantir a autenticidade* da mensagem enviada por ele do "além", comportou também uma postura de dúvida ou desconfiança por parte de muitos deles, sendo indicativo das disputas de poder do grupo. Para os espíritas-umbandistas, Chico Xavier, de fato, era capaz de realizar curas, sendo elas principalmente atribuídas à ação de espíritos superiores. Sua pessoa, acima de tudo, foi julgada como exemplar, podendo lhe atribuir, entre outros, o epíteto de *exemplo de vida*. O fato de ele ter dedicado sua vida a ajudar as pessoas foi interpretado por esse grupo como uma expressão do *amor incondicional* que ele tinha por elas, mas também foi entendido como uma compreensão de que *essa era a sua missão*. Por fim, a influência do espiritismo sobre as coisas que ele fez foi avaliada, de modo mais frequente, como *essencial*. Esses grupos apresentaram valores muito próximos, entre si, apresentando maior homogeneidade de pensamento sobre Chico Xavier.

Para os teístas-católicos, essas respostas também se fizeram presentes, mas um tanto atenuadas. A vida de Chico Xavier desperta algum interesse neles, sendo seu conhecimento sobre ela frequentemente avaliado como pouco ou razoável, e viabilizado por conversas com amigos e parentes, reportagens de TV, e matérias em jornais e revistas. No período de exibição do filme, quase metade deles foram assisti-lo, embora os demais tenham expressado seu interesse em também vê-lo. A cobertura da mídia foi, em geral, avaliada como satisfatória, cujo destaque foi *merecido*. Para eles, a vida de Chico Xavier evoca reflexões

sobre o "mundo dos espíritos", incidindo especialmente sobre *a vida após a morte* – expressando suas dúvidas, sua convicção ou salientando a vontade de conhecer mais. A crença numa vida pós-morte e na comunicação com os espíritos é, em geral, afirmada pela maioria deles, já a reencarnação foi afirmada por um pouco menos. Para muitos deles, Chico Xavier era *realmente capaz de conversar com os mortos*, embora parte tenha expressado dúvidas a respeito disso. Seus livros são principalmente compreendidos como de inspiração espiritual, mas também considerada influência dele próprio nesses textos. A hipotética carta psicografada por ele, em geral, seria aceita, e influenciaria principalmente a opinião daqueles que expressaram dúvida ou descrença na comunicação com os mortos. No caso da decisão judicial, mais da metade deles afirmaram que a decisão foi correta, mas ainda com grande número de indecisão; e essa decisão foi principalmente fundamentada na semelhança das versões referida na carta e declarada em depoimento. Quanto ao "código Chico Xavier", enquanto metade deles considerou uma *boa medida...*, a outra metade expressou dúvida ou desconfiança. Para os teístas-católicos, Chico Xavier, de fato, realizou curas, sendo elas atribuídas, pela maior parte deles, aos espíritos, mas também consideradas como curas pela fé. Sua pessoa, acima de tudo, foi julgada como exemplar, um *exemplo de vida*. A dedicação de Chico Xavier em ajudar às pessoas foi interpretada, pela maioria deles, como uma questão de crença pessoal, *ele acreditava que essa era a sua missão*, mas também foi entendida como uma expressão do *amor incondicional* que ele teria por elas. Finalmente, a influência do espiritismo sobre o que ele fez foi considerada como *importante* ou *essencial*. Teístas e católicos são, depois dos espíritas e umbandistas, o segundo par mais homogêneo entre si e apresentam, em geral, um posicionamento favorável a Chico Xavier.

Por fim, para os agnósticos-evangélicos-ateus, observamos um posicionamento mais heterogêneo, entre si, e mais distanciado da tendência geral dos espíritas-umbandistas e teístas-católicos. Para eles, a vida de Chico Xavier desperta pouco interesse, as informações sobre ele são julgadas como poucas ou razoáveis, principalmente originadas pelo que é veiculado na TV, dito por amigos e/ou parentes, e lido em jornais e/ou revistas. No período de exibição do filme, em geral, eles não assistiram, salientando que não tinham interesse na sua vida ou pelo espiritismo. A cobertura da mídia foi, em geral, avaliada como *satisfatória* ou um *exagero*. Para pouco mais da metade deles, a vida de Chico Xavier evoca reflexões sobre o mundo dos espíritos, incidindo especialmente sobre *a vida após a morte*. Chico Xavier, acima de tudo, faz eles se questionarem sobre sua existência e a expressarem sua descrença nela – ou, no caso dos evangélicos, expressarem uma crença diferente da dele. A crença numa vida pós-morte, na comunicação com os mortos e na reencarnação é, em geral, negada pela

maior parte deles – mas principalmente colocada em dúvida pelos agnósticos –, e esse mesmo posicionamento é adotado quanto à possibilidade de Chico Xavier se comunicar com os mortos; para os evangélicos, no entanto, *ele se comunicava com espíritos enganadores (demônios)*; para os ateus *ele sofria problemas psiquiátricos, tinha alucinações*. Para a maioria dos ateus, a autoria dos livros de Chico Xavier só pode ser atribuída a ele mesmo; já a maior parte dos agnósticos e evangélicos considera que os livros são de inspiração espiritual, mas destacando também a participação dele nesses textos; entretanto, no caso dos evangélicos, essa influência espiritual deve ser pensada em termos de espíritos enganadores ou de demônios. Sobre a hipotética carta psicografada por ele, ela seria aceita apenas pela maioria dos agnósticos, tendendo a ser desacreditada pelos demais; ela, no entanto, tende a afetar o posicionamento dos que declararam uma postura de dúvida na comunicação com os mortos, fazendo-os acreditar. No caso da decisão judicial, a maior parte deles afirmou que foi absurda, mas julgada como correta ainda por grande número dos agnósticos; para eles, o juiz tomou essa decisão porque acreditava na vida após a morte, mas também foi considerada a semelhança entre a carta e o depoimento pelos agnósticos. Quanto ao "código Chico Xavier", em geral, consideraram-no uma *medida sem sentido* ou *uma encenação* que foi combinada pelas pessoas que divulgaram sua existência. Para os evangélicos e agnósticos, Chico Xavier, de fato, realizou curas, sendo elas atribuídas à fé, pelos evangélicos, e à própria capacidade humana de propiciar a cura, pelos agnósticos; já para a maioria dos ateus essas curas não ocorreram. Chico Xavier foi visto como um *exemplo de vida* apenas para a maior parte dos agnósticos, e por um quarto dos evangélicos, sendo preferido o epíteto de *uma fraude* por um quarto dos ateus. Para cerca de metade deles, Chico Xavier se dedicou a ajudar pessoas porque ele acreditava que *essa era a sua missão*. E a grande maioria deles afirmou que a influência do espiritismo sobre o que ele fez foi *importante* ou *essencial*. Entre esses grupos, os agnósticos tendem a ter um posicionamento mais favorável a Chico Xavier, enquanto que os ateus e evangélicos aparecem com posicionamento mais distanciado.

- II -

O conjunto desses resultados permite identificar a existência de certo número de posicionamentos definidos em face às três dimensões que aparecem como determinantes para pensar as diferentes representações sociais de Chico Xavier: *valor, pertencimento, verdade*.

A *dimensão de valor* é referenciada pela atribuição de virtudes e não virtudes a ele – entendendo-se virtude como uma disposição estável ou inclinação para (a prática de) o bem, e não virtude como ausência de... ou oposição à virtude. A *dimensão de pertencimento* está presente em referências que o indicam como *alguém que...* (ênfase no indivíduo), um *espírita*

que... ou *médium que...* (ênfase no grupo), nessa dimensão o que se avalia é a dependência ou independência de Chico Xavier em relação ao grupo.

E a *dimensão de verdade*, está dada pelo julgamento sobre o que ele ensinou/viveu com relação à comunicação com os mortos ou os espíritos, manifesta principalmente pelas referências à *mentira* ou *engano*. O sentido de mentira comporta ainda variação quanto à intenção e às suas consequências (positivas ou negativas). Chico Xavier aparece ora como *agente passivo* dela, isto é, como alguém que não teve a intenção de mentir (ou propagar a mentira), mas mentiu; ora como *agente ativo* dela, isto é, alguém que mentiu de forma intencional, tendo em vista autofavorecimento ou autopromoção. No primeiro caso, determinadas características atribuídas a ele salientam o aspecto da mentira não intencional, como a condição de alguém que *sofria distúrbios de ordem psicológica ou psiquiátrica*, ou por ser alguém *inocente, ignorante, iludido* ou alguém *facilmente influenciável*. No segundo, a intenção de mentir está diretamente associada a uma compreensão de Chico Xavier como: um *charlatão*, alguém que *fraudava, enganava, inventava, aproveitava-se da credulidade*.

Essas mentiras, intencionais ou não, trouxeram como consequências o *reconhecimento*, a *fama*, o distanciamento de *peças do caminho de Deus*, ou ainda a *ajuda*, o *bem* – especialmente às pessoas enlutadas pela perda de pessoas queridas, nesse caso "ele mentia para fazer o bem".

Em alguns casos, a *dimensão verdade* parece estar ausente da representação de determinados sujeitos ou está apresentado de forma muito discreta, nessas situações verdade/mentira são relativizadas – a postura adotada é a de que Chico Xavier vivia e ensinava a *sua verdade*. Nessa representação, a construção cognitiva sobre Chico Xavier é de alguém *virtuoso, admirável*, pois foi capaz de viver "sua verdade" de forma *coerente e persistente, fazendo o bem* para muitas pessoas.

Chamamos atenção para certo aspecto que, pelo seu caráter mais basilar, parece atravessar essas dimensões e que, para nós, se configura como o aspecto mais consensual e determinante na representação de Chico Xavier: *o reconhecimento da autenticidade da sua realidade subjetiva*; em outras palavras, *ele era sincero no que afirmava viver*; ou ainda, *os espíritos eram para ele reais*. Mesmo entre os que enunciaram que ele vivia ou ensinava mentira, ressaltando sua postura de equívoco ou engano, uma reduzida fração desses julgou que a intenção dele era de dissimular ou esconder algo, sendo apenas referida por poucos sujeitos do conjunto agnósticos-evangélicos-ateus. A margem de negociação simbólica sobre o que lhe ocorria, desse modo, limitou-se a considerações ou especulações para além da *hipótese dos espíritos*, quando esta era colocada em dúvida ou desacreditada. Este aspecto foi

igualmente salientado por Lewgoy (2004, p. 95), ao se referir sobre a polêmica em torno da obra *Parnaso de Além-Túmulo*, atribuída a poetas falecidos, cujo debate incidia entre um Chico "realizador de pastiches" e um "médium extraordinário", não sendo colocado em dúvida de que ele tinha um "dom".

Notamos, assim, que os grupos que enunciaram seu pensamento sobre Chico Xavier ressaltando suas virtudes e qualidades, destacando principalmente o sentimento "amor", adotaram, de forma geral, um posicionamento favorável a Chico Xavier e à crença na comunicação com os mortos – eles, desse modo, se sentem próximos à vida e à mensagem deixada por ele –, essa é a postura geral assumida pelos espíritas e umbandistas, por mais da metade dos teístas, quase metade dos católicos e por um número menor de agnósticos.

Os que preferiram destacar termos como espiritismo e/ou mediunidade, tenderam a ter um posicionamento mais distanciado (de dúvida e descrença) quanto a esse contato entre vivos-mortos; e a referência a termos de conotação negativa, deu mais ênfase a esse distanciamento (acentuando a descrença), tendo sido ele principalmente assumido pelos ateus, evangélicos e parte dos agnósticos. Observamos, assim, que quanto mais se enfatiza o pertencimento grupal mais se estabelece uma posição de distanciamento e de diferenciação para com Chico Xavier.

Por outro lado, podemos pensar que uma ênfase às referências grupais seja um indicativo da natural pressão normativa, expressando um posicionamento menos polêmico ou socialmente mais aceitável. Isto nos leva a acreditar que a referência ou a valorização dos termos *espiritismo* e *mediunidade*, pelo menos entre os evangélicos e ateus, escamoteiem ou amortizem a presença de elementos com explícita conotação negativa, fazendo-os parecer "periféricos" ou de menor importância, como ocorreu com o termo *demônio*, pouco evocado, mas constantemente referenciado e associado ao termo *mentira-engano* nas demais questões.

O estudo de Chico Xavier entre diferentes grupos de religiosos e pessoas sem religião, nesse sentido, aponta para uma vinculação de sua imagem a uma diversidade de representações sociais que, cada uma a sua maneira, termina por condicionar o modo de compreendê-lo. Por outro lado, a imagem de Chico Xavier reforça o conceito atribuído a ele, convertendo o abstrato em real. Para os evangélicos, Chico Xavier torna mais palpável a presença e a atuação do demônio no mundo; para os ateus, ele aponta para a presença do *irracional* (a *loucura*) e da *exploração religiosa* entre os homens, da necessidade deles de buscarem crenças ou religiões que aliviem seus sofrimentos ou que deem significado para seus desequilíbrios psicológicos ou psiquiátricos – sendo presas fáceis dos exploradores da credulidade. Para os espíritas, umbandistas e vários teístas e católicos ele personifica o *mundo*

dos espíritos, atestando sua existência e o contato com eles, e é a personificação de um (homem) *ideal*: de ser um *espírito superior*, um *iluminado*. Ainda para (outros) católicos, teístas e espíritas, Chico Xavier é um *símbolo da paz*, uma representação do respeito das diferenças, do ecumenismo ou do diálogo/união entre as religiões.

Tecendo alguns comentários sobre o provável lugar de Chico Xavier na dinâmica desses grupos, podemos dizer que sua presença está muito fortemente colocada na dinâmica grupal/religiosa dos espíritas e umbandistas, incidindo de forma mais intensa entre os espíritas, mas participando também da dinâmica social dos umbandistas – através dos livros, de seu exemplo de vida, testemunhando seus próprios valores grupais. Entre os teístas, católicos, e talvez alguns agnósticos, podemos dizer que Chico Xavier aparece de forma mais "sutil", talvez como agente organizador de crenças individuais ou difusas – como na crença da comunicação com os mortos/espíritos e da reencarnação –, de pouca ou sem aderência ao seu grupo de pertencimento, no caso dos católicos; ou, ainda, como fonte de inspiração, alguém que trouxe algo de bom para esse mundo em que vivemos. Para os evangélicos e ateus, a julgar pelo distanciamento em relação a Chico Xavier, ele parece importante na definição de suas fronteiras grupais, talvez visto como elemento de ameaça à sua estabilidade, uma vez que ele representa, no caso dos ateus, o questionamento de uma visão de mundo onde o sobrenatural não existe; e no caso dos evangélicos, um mundo onde os mortos são inacessíveis e o diabo (e/ou seus intermediários), faz(em)-se passar por eles, interferindo no projeto divino de salvação dos homens. Ainda sobre esses grupos, e também sobre os agnósticos, ao avaliar o grande número de posicionamentos ambíguos (de crença/descrença), de pensamentos paradoxais ou incomuns – de mentir para o bem, de ser enganado por demônios, de ter feito algo de bom apesar da loucura... –, as dúvidas, a existência de subgrupos representacionais indicando maior proximidade a Chico Xavier, talvez se possa falar de uma construção ou a mudança de sua representação entre esses grupos, a ser verificada somente no futuro.

Caberia ainda referirmos a certa "universalização" da imagem de Chico Xavier como "homem de bem", um "orgulho nacional", sugerida por Lewgoy (2004) que teria começado na década de 1970, pós-Pinga-Fogo, e acentuado na década de 1980, com sua candidatura ao Prêmio Nobel da Paz e, provavelmente, protagonizado pela mídia, como sugere Fernandes (2008). Nesse sentido, as representações sociais construídas sobre ele fornecem fortes indícios para pensar a continuidade ou o agravamento dessa "universalização" – ou "des-espiritização" – da imagem de Chico Xavier, em que se enaltece o "homem virtuoso" - um "homem amor",

um "homem caridade", um "homem exemplo" – e não o "espírita" ou o "médium", embora estes ainda bastante frequentes por partes de determinados grupos, conforme foi visto.

- III -

O estudo das representações sociais de Chico Xavier, entre sujeitos de diferentes grupos de religiosos e pessoas sem religião, em geral, apóiam as análises e interpretações realizadas por Stoll (1999), Lewgoy (2004), Fernandes (2008) e Albuquerque (2009), ao fornecer elementos para pensar a importância simbólica e material de Chico Xavier entre os espíritas – no que se refere à materialização dos seus valores grupais e a criação de um modo de ser no mundo. Especificamente em relação aos trabalhos de Stoll, Lewgoy e Fernandes, os conteúdos semânticos associados a Chico Xavier confirmam suas interpretações quanto a uma leitura da vida de Chico Xavier pela chave da *santidade* ou do *heroi*, pela ênfase do seu aspecto virtuoso e do conteúdo dessas virtudes; ressalta-se, entretanto, para o cuidado de se transpor essas "chaves" (acadêmicas) para a realidade dos grupos aqui analisados, uma vez que o estereótipo de "santo" ou de "heroi" não se mostrou aderentes à imagem de Chico Xavier – sendo talvez mais uma estratégia de *marketing* ou recurso comunicacional chamar atenção, como se pode observar em exemplos analisados por Fernandes (2008); o termo "milagre" que provavelmente seria essencial a uma representação do "santo", sequer fez parte da periferia dos grupos estudados. Especialmente em Fernandes (2008), pode-se observar a dinâmica de retroalimentação das representações aqui observadas e o conteúdo veiculado pela mídia laica e espírita, tendo em vista alcançar, com suas reportagens sobre Chico Xavier, seu público alvo.

- IV -

Do ponto de vista metodológico, este estudo ensejou algumas reflexões, cabendo comentários adicionais sobre vantagens, dificuldades e algumas sugestões para estudos futuros. Quanto às vantagens, podemos acentuar a adequação do instrumental teórico-metodológico da abordagem estrutural das representações sociais, permitindo comparar as representações compartilhadas por diferentes grupos e observar a relação entre elas e o posicionamento assumido pelos sujeitos. Destacamos, ainda, a adequabilidade do uso de questionário web na obtenção de informações produzidas por grande número de sujeitos e diferentes regiões do país, propiciando otimização de tempo e recurso financeiro no trabalho de aplicação de questionários "corpo a corpo" e de digitação dos dados – uma vez que essa etapa se torna desnecessária; por outro lado, essa modalidade cria um viés de amostragem, que merece ser considerada em cada caso, pois atinge apenas um público que utiliza a internet com certa regularidade. Quanto aos desafios, destacamos, em primeiro lugar, a dificuldade de

se construir um instrumento de pesquisa que traduzisse o pensamento mais comum de grupos com realidades tão distintas. Consideramos que mesmo a aplicação do questionário piloto, não traduziu suficientemente a o pensamento dos evangélicos, dos agnósticos e dos ateus – uma possível replicação deste instrumento ou e uma abordagem semelhante entre esses grupos – deve considerar a análise das "outras respostas" destacadas nesse estudo. Em segundo lugar, a pouca adesão de sujeitos desses grupos leva a questionar a adequação do uso (desse tipo) de questionário na investigação de objetos que possam ser antipatizados ou indiferentes a determinados grupos, de modo a evitar que as análises (comparativas) não venham a ser inviabilizadas ou fiquem comprometidas pela baixa adesão. Em casos semelhantes, sendo julgada a conveniência do questionário, recomendamos a realização de entrevistas prévias ou uso de questionários com maior número de questões abertas, que, posteriormente tratadas, podem vir a estruturar de forma mais adequada o instrumento – para grupos possivelmente simpáticos ou antipáticos ao objeto.

A técnica de evocações de palavras merece comentários à parte. Primeiramente, caberia considerar quanto ao possível questionamento sobre o comprometimento do caráter espontâneo e projetivo da técnica, dado que o pesquisador não se encontrava presente no momento em que o sujeito digitava as palavras ou expressões que ele associava ao termo indutor proposto. A esse respeito, pudemos observar que as evocações produzidas durante a aplicação do instrumento piloto não destoaram das evocações obtidas através da Internet; também em estudo anterior, em que se realizou a dupla aplicação da técnica, na presença do pesquisador e através de correspondência eletrônica (e-mail), não se observou resultados discrepantes (cf. ALBUQUERQUE, 2009), de modo que consideramos válidos os resultados oriundos da aplicação eletrônica. Outros estudos, especificamente desenhados para avaliar (des)semelhanças entre esses modos de aplicação da técnica de evocações livres podem elucidar melhor a questão. Em segundo lugar, destacamos o uso da análise de *cluster* (ou de agrupamento) aplicado ao material produzido pela técnica das evocações; ela se mostrou, neste estudo, bastante eficaz em explicitar as afinidades representacionais entre os diferentes grupos, resultado esse que foi confirmando na análise realizada pela técnica do Quadro de Quatro Casas e na análise do posicionamento assumido pelos grupos na resposta dos questionários. Recomendamos que outros estudos possam avaliar a utilidade e eficácia dessa técnica em outros contextos e/ou objetos.

- V -

Concluindo, acreditamos que o estudo de uma personalidade histórica, como Chico Xavier, ensejou a possibilidade de se perceber como o compartilhamento de determinadas

representações sociais possibilitam pontos de contato e de inflexão – ou de aproximação e distanciamento – entre diferentes grupos. No caso analisado, a figura de Chico Xavier ressaltou o arranjo formado por esses grupos quanto à crença na comunicação com espíritos de pessoas falecidas ou quanto a certa visão sobre a vida após a morte que torna possível a interação entre vivos e mortos. O estudo de outras personalidades, religiosas ou não, certamente estabeleceriam outros "arranjos", o que tornaria mais complexo e amplo esse cenário, pois que permitiriam observar os limites dessas aproximações e distanciamentos entre os grupos – o que cabe considerar que estas "localizações" não devem ser tomadas como absolutas, mas vistas, sobretudo, como dinâmicas e situacionais.

Acreditamos, ainda, que o presente trabalho traz uma contribuição ao tratamento do tema nos termos teórico-metodológicos das representações sociais, especialmente no que se refere ao estudo de pessoas – ou de personalidades históricas. Seu estudo, além de salientar as diferenças grupais, mostrou-se importante para indicar sua influência na dinâmica grupal. Julgamos pertinente que outras pesquisas, de abordagem semelhante ou diferenciada, no âmbito da psicologia social, venham a ser realizadas ampliando e amadurecendo as reflexões em torno do papel social de personalidades históricas em diferentes grupos e contextos sociais.

Quanto aos resultados obtidos sobre Chico Xavier, embora a grande maioria dos respondentes tenha sido de adeptos do *Espiritismo*, verificamos que, em geral, a representação social de Chico Xavier apresenta um caráter preponderantemente positivo. Por outro lado, como era de se esperar em uma população plural como a brasileira, a adesão a culturas religiosas distintas mostrou constituir um fator sociocultural significativo na formação das representações, tanto no que se refere a aproximações e concordâncias quanto a afastamentos e oposições inconciliáveis. Eventuais resultados maciçamente favoráveis ou maciçamente desfavoráveis à figura de Chico Xavier não corresponderiam, por certo, à realidade psicossocial aqui focalizada.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. La recherche du noyau central et la zone muette des représentations sociales. In : _____. *Méthodes d'études des représentations sociales*. Ramonville Saint-Agne, 2003, p. 6080.
- _____. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de. (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998. p. 27-38.
- _____. *Pratiques sociales et représentations*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- ALBUQUERQUE, T. P. O Espiritismo em teses e dissertações: um mapeamento da produção acadêmica brasileira. In: J. Betarello; J. R. Sampaio (Orgs.). *O Espiritismo visto pelas áreas de conhecimento atuais: textos selecionados*. São Paulo: CCDPE-ECM, 2011, p. 147-174.
- _____. *A representação social de perfeição na memória das personalidades do Espiritismo*. 2009. 135p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- ALMEIDA, Angélica A. S.; ODA, A. M. G. R.; DALGALARRONDO, P. O olhar dos psiquiatras brasileiros sobre os fenômenos de transe e possessão. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2013.
- ALMEIDA, Alexander M.; LOTUFO NETO, F. A mediunidade vista por alguns pioneiros da área mental. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 31, n. 3, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2013.
- ALVARADO, C. S. et al . Perspectivas históricas da influência da mediunidade na construção de idéias psicológicas e psiquiátricas. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2013.
- ARANTES, M. A. (Org.). *Notáveis reportagens com Chico Xavier*. Araras/SP: IDE, 2002.
- AUBRÉE, M.; LAPLANTINE, F. *A mesa, o livro e os espíritos*. Maceió: EDUFAL, [1990] 2009.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdos*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CARVALHO, A. T. *A representação de Chico Xavier como herói virtuoso: uma análise da narrativa midiática "Chico Xavier"*. 2011. 150 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei/MG, 2011.
- CARISIO, C. M. *Chico Xavier, caridade e o mundo de César: um olhar sobre o modo de gestão da assistência social espírita em Uberaba-MG*. 2008. 155p. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2008.

COLOMBO, C. B. *Idéias sociais espíritas*. Salvador: Comenius, 1998.

CONTIGO. *Blog Chiado* (Bruno Dias). "Escrito nas Estrelas" e outras novelas que abordam o Espiritismo. 03/05/2010. Disponível em: <<http://contigo.abril.com.br/blog/chiado/2010/05/03/escrito-nas-estrelas-e-outras-novelas-que-abordam-o-Espiritismo/>>. Acesso em: 2 jul 2011.

DA MATTA, R. Os caminhos para Deus. In: _____. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 108-118.

DAMAZIO, S. F. *Da Elite ao Povo: advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DE ROSA, A. S. A "rede associativa": uma técnica para captar a estrutura, os conteúdos, e os índices de polaridade, neutralidade e estereotipia dos campos semânticos relacionados com as representações sociais. In: Antonia Silva Paredes Moreira *et al.* (Orgs.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005, p. 61-127.

DOYLE, A. C. *A história do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1960.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Congresso em Homenagem a Chico*. Disponível em: <<http://www.100anoschicoxavier.com.br/programacao-cumprida-3o-congresso-espirita-brasileiro>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

_____. *O livro espírita na FEB: catálogo geral*. Rio de Janeiro: FEB, 1993.

FERNANDES, M. O. *As vozes do céu: os primeiros momentos do impresso kardecista no Brasil*. São Paulo: Mandacaru, 2003.

_____. *Chico Xavier: um herói brasileiro no universo da edição popular*. São Paulo: Annablume, 2008.

FRANZOLIM, I. *Análise do mercado editorial espírita*. São Paulo: Mythos, 2008.

GIUMBELLI, E. *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do Espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GONÇALVES, N. L. P. *Educação e Espiritismo: o Centro Espírita Obreiros do Senhor (CEOS) e a Instituição Assistencial Meimei (IAM)*. 2008. 155p. Dissertação (Mestrado em Educação, Administração e Comunicação). Universidade de São Marcos. 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA*. Tabela 137 - População residente por religião. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=137>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

LEWGOY, B. *O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

_____. A transnacionalização do Espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. *Relig. soc.*, v. 28, n.1, p. 84-104, 2008.

_____. O sincretismo invisível: um olhar sobre as relações entre catolicismo e Espiritismo no Brasil. In: ISAIA, A. C. *Orixás e espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea*. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 209-224.

LIGNANI, Â. M. O. *Psicografia e inscrições discursivas: a escrita de Chico Xavier*. 2000. 200p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Universidade Federal de Minas Gerais. 2000.

MACHADO, U. *Os intelectuais e o Espiritismo*. Niterói: Publicações Lachâtre, 1996.

MAIOR, M. S. M. *As vidas de Chico Xavier: biografia definitiva*. São Paulo: Leya, 2010.

MATOS, M. V. *Biografia de Chico Xavier - A Polivalência de sua Obra Literária - 2010* Disponível em: <<http://www.100anosChicoXavier.com.br/biografia-de-ChicoXavier-xavier>>. Acesso em: 18 jul 2011.

MENEZES, B. A. *O mito de Chico Xavier: os usos, apropriações e seduções do simbólico em Uberaba-MG*. 2006. 193p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. Sobre a subjetividade social. In: Celso Pereira de Sá (org.). *Memória, imaginário e representações sociais*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, p. 11-62.

MOTA JÚNIOR, E. F. *Direito autoral na obra psicografada*. 1999. 141p. Dissertação (Mestrado em Direito das Obrigações). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 1999.

OLIVEIRA, D. C. *A enfermagem e as necessidades humanas básicas: o saber/fazer a partir das representações sociais*. 2001. 225p. Tese (Doutorado). Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

OLIVEIRA, D. C. et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes et al. (Orgs.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005, p. 573-603.

OLIVEIRA, F. F. *Religião e cultura local: estudo de dois grupos espíritas potiguares*. 2009. 121p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2009.

PECORA, A. R. Memórias e representações sociais de Cuiabá e da sua juventude, por três gerações, na segunda metade do século XX. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. Programa Fantástico. *Guia espiritual de Chico Xavier teria reencarnado na Terra*. 12/09/2010. Disponível em: <<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1618486-15605,00.html>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

ROCHA, A. C. *A poesia transcendente de Parnaso de Além-túmulo*. 2001. 223p. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

_____. *O caso Humberto de Campos: autoria literária e mediunidade*. 2008. 274 p. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SÁ, C. P. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

_____. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SÁEZ, O. C. *Fantasma falados: mitos e mortos no campo religioso brasileiro*. Campinas/SP: Unicamp, 1996.

SANCHIS, P. Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro. In: _____ (org.). *Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 9-57.

SANCHIS, P. Cultura brasileira e religiões... Passado e atualidade... *Cadernos CERU*, série 2, 19(2), dez. 2008.

SANTOS, J. L. *Espiritismo: uma religião brasileira*. Campinas: Átomo, 2004.

SILVA, F. L. *A perspectiva do além: a história na visão do Espiritismo (1938-1949)*. 2002. 150p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

SILVA, F. L. *Espiritismo: história e poder (1938-1949)*. Londrina: Eduel, 2005.

_____. *Céu, inferno e purgatório: representações espíritas do além*. 2007. 169p. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2007.

SILVA, R. M. *Chico Xavier: imaginário religioso e representações simbólicas no interior das Minas Gerais - Uberaba, 1959/2001*. 2002. 269p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

_____. *Mineiridade, representações e lutas de poder na construção da 'minas espírita': da União Espírita Mineira a Francisco Cândido Xavier (1930-1960)*. 2008. 235p. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

SOARES, S. B. *Vida e obra de Bezerra de Menezes*. Rio de Janeiro: FEB, [1962] 2006.

STOLL, S. J. *Espiritismo à Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2003.

TEIXEIRA, L. S. *Da letra e do espírito: Humberto de Campos e a literatura psicográfica*. 2002. 89 p. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

TIMPONI, M. *A psicografia ante os tribunais: o Caso Humberto de Campos*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

VALA, J. Representações sociais e psicologia social do cotidiano. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Orgs.). *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p. 457-502.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

VERGÈS, P. A evocação do dinheiro: um método para a definição do núcleo central de uma representação. In: Antonia Silva Paredes Moreira et al. (Orgs.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005, p.471-488.

_____. *EVOC : Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations manuel version 2*. Aix-en-Provence: LAMES, 1999.

_____. L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. n. *Bulletin de Psychologie*, Tome XLV, n. n. 405, p. 203-209, 1992.

VILHENA, M. A. *Espiritismos: limiares entre a vida e a morte*. São Paulo: Paulinas, 2008.

_____. *Os mortos estão vivos: traços da religiosidade brasileira*. Rever (PUS-SP), n. 3, p. 103-131, 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2004/index.html>. Acesso em: 25 set 2011.

VINHA DE LUZ (Ed.). *Relação atualizada das 464 obras de Chico Xavier*. 2011. Disponível em: <<http://www.vinhadeluz.com.br/site/#fragment-4>>. Acesso em: 27 set 2011.

XAVIER, F. C. *Lealdade*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

XAVIER, F. C. *Parnaso de Além-Túmulo*. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

WANTUIL, Z. *As mesas girantes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, [1958] 1978.

WANTUIL, Z.; THIESEN, F. (org.). *Allan Kardec - o educador e o codificador*. Rio de Janeiro: FEB, 2004. 2 v.

WEISBERG, B. *Falando com os mortos: as irmãs americanas e o surgimento do espiritismo*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

WEGUELIN, J. M. *Memória espírita: papéis velhos e histórias de luz*. Rio de Janeiro: Edições León Denis, 2005.

APÊNDICE A - Lista de livros biográficos e de coletâneas com mensagens psicografadas por Chico Xavier lançados em 2010 e 2011

N.	Título	Autor(es)	Editora	Ano
1.	Chico Xavier - o menino aluado (livro infantil)	Ada May	Lachatre/ 3 de Outubro	2010
2.	Menino Chico Xavier: uma história para contar (livro infantil)	Adeilson Salles	FEB	2010
3.	Chico Xavier: uma luz no caminho	Branca Maria G. Martiniano	PUBLE	2010
4.	100 anos de Chico Xavier: fenômeno humano e mediúnico	Carlos A. Baccelli	LEEPP	2010
5.	Chico Xavier - o médium dos pés descalços	Carlos A. Baccelli	Vinha de Luz	2011
6.	Depoimentos sobre Chico Xavier	Cesar P. Carvalho (org.)	FEB	2010
7.	Em busca de Chico Xavier - o médium sob o olhar dos anônimos	Claudinei Lopes	InteLitera	2010
8.	Os dois Franciscos (livro infantil)	Etna Lacerda	FEB	2010
9.	Chico Xavier: o apóstolo do Brasil	Eurípedes H. H. Reis; Ariston S. Teles	Ano Luz	2010
10.	Uma vida com Chico Xavier	Eurípedes H. H. Reis	FCX	2010
11.	Chico Xavier, Medium of the Century	Guy Lyon Playfair	EDICEI/Roundtable	2010
12.	O voo da garça - Chico Xavier em Pedro Leopoldo (1910-1959)	John Harley	Vinha de Luz	2010
13.	Chico Xavier - O missionário do amor - Sua vida e sua obra	J. G. Pascale	DPL	2010
14.	O Homem que Falava com os Espíritos	Luis Eduardo de Souza	Universo dos Livros	2010
15.	A fascinante história de Chico Xavier	Luis Eduardo de Souza	Universo dos Livros	2011
16.	As vidas de Chico Xavier (Edição definitiva)	Marcel Souto Maior	Leya	2010
17.	Chico Xavier - A história do filme de Daniel Filho	Marcel Souto Maior	Leya	2010
18.	Chico Xavier, o Obreiro do Senhor, e Castro Alves, o Apóstolo da Liberdade	Marta Antunes de Moura	FEB	2010
19.	Chico Xavier l'homme et le médium / Chico Xavier o Homem e o Médium	Mickaël Ponsardin	EDICEI	2010
20.	Chico Xavier: um doce olhar para o além	Sebastião Aguiar	Ed. Globo	2010
21.	As mães de Chico Xavier	Saulo Gomes	Intervidas	2011

Livros com coletâneas de mensagens psicografadas por Chico Xavier, publicados pela primeira vez:

N.	Título	Autor(es)	Editora	Ano
22.	Chico Xavier - O primeiro livro	Francisco C. Xavier (autor); Diversos (espíritos); Geraldo Lemos Neto e Sérgio L. F. Gonçalves (Orgs.)	Vinha de Luz	2010
23.	Colheita do Bem	Francisco C. Xavier (autor); Neio Lúcio (espírito); Wanda A. Joviano (org.)	Vinha de Luz	2010
24.	Sementeira de paz	Francisco C. Xavier (autor); Neio Lúcio (espírito); Wanda A. Joviano (org.)	Vinha de Luz	2010
25.	Luz na Escola - Chico Xavier na Escola Jesus Cristo de Campos/RJ	Francisco C. Xavier (autor); Diversos (espíritos); Clóvis Tavares e Flávio M. Tavares (Orgs.)	Vinha de Luz	2010
26.	100 anos de amor	Francisco C. Xavier (autor); Diversos (espíritos)	Livraria FCX	2010
27.	Chico Xavier - O referencial	Francisco C. Xavier (autor); Diversos (espíritos); Eurípedes H. H. Reis (org.)	Livraria FCX	2010
28.	2010 - 100 Anos de Amor - Homenagem	Francisco C. Xavier (autor); Diversos (espíritos)	Ideal	2010
29.	Chico Xavier - Exemplo de Amor	Francisco C. Xavier (autor); Diversos (espíritos); Eurípedes H. H. Reis (org.)	Livraria FCX	2011
30.	Momentos de Reflexão	Francisco C. Xavier (autor); Diversos (espíritos)	CreativeBooks	2011

Fonte: Editora Vinha de Luz (2011).

APÊNDICE B - Versão de teste do questionário

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL - UERJ			
PESQUISA 100 ANOS – CHICO XAVIER – FILME		Nº DA ENTREVISTA	
NOME DO ENTREVISTADOR	CÓD. ENTREVISTADOR	LOCAL	CÓD. LOCAL

APRESENTAÇÃO:

Bom dia / Boa tarde / Boa noite. Meu nome é _____ e sou aluno da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Estamos realizando uma pesquisa sobre o filme Chico Xavier e, se você assistiu a ele, gostaríamos de contar com a sua colaboração.

Antes de lhe fazer algumas perguntas, eu preciso, por exigência da Universidade, que você leia este documento e confirme se está de acordo em participar da pesquisa.

A. Inicialmente, eu gostaria que você me dissesse as cinco palavras ou expressões que lhe vem à cabeça quando eu falo: "CHICO XAVIER".

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

A1. Agora eu gostaria que você colocasse estes termos em ordem de importância. Destes termos que você citou qual você considera o mais importante? E depois...?

[] [] [] [] [] []
1º lugar 5º lugar

B. Antes de ver o filme você já tinha alguma informação sobre a vida de Chico Xavier?

1. [] Muita 2. [] Razoável 3. [] Pouca
4. [] Nenhuma

C. De onde veio esse conhecimento que você já possuía?

1. [] Amigos/Parentes 4. [] Centro Espírita
2. [] TV 5. [] Livros
3. [] Jornais/Revistas 6. [] Outra: _____

D. Qual era a sua expectativa em relação ao filme?

1. [] Muito alta 2. [] Alta 3. [] Média
4. [] Baixa 5. [] Muito baixa

E. Ainda com relação ao esperado por você, o filme ficou:

1. [] Muito acima 2. [] Acima 3. [] Dentro do esperado
4. [] Abaixo 5. [] Muito abaixo

F. Comparando a imagem que você tinha de Chico Xavier antes e depois de ver o filme, você diria que o que você pensava e o que viu no filme:

1. [] Foram a mesma coisa
2. [] O que eu sabia era mais do que foi mostrado
3. [] Foi mostrado mais do que eu sabia

G. Para você, o que o filme mostrou de mais importante na vida de Chico Xavier?

H. O filme despertou em você reflexões sobre o chamado mundo espiritual?

1. [] Não, nenhuma 2. [] Sim, muitas 3. [] Sim, algumas

H'. Se sim, quais? _____

I. Em relação aos seguintes princípios da doutrina espírita, qual é a sua posição hoje:

I1. A existência de vida após a morte.

1. [] Acredita 2. [] Não acredita
3. [] Não acredita, mas gostaria de acreditar
4. [] Não sabe, tem dúvidas, etc.

I2. A comunicação entre os mortos e o mundo dos vivos.

1. [] Acredita 2. [] Não acredita
3. [] Não acredita, mas gostaria de acreditar
4. [] Não sabe, tem dúvidas, etc.

I3. Voltar à vida, em um novo corpo, pela reencarnação.

1. [] Acredita 2. [] Não acredita
3. [] Não acredita, mas gostaria de acreditar
4. [] Não sabe, tem dúvidas, etc.

J. Desde pequeno, Chico Xavier dizia conversar com sua mãe e outras pessoas mortas, chegando a escrever cartas que dizia lhe terem sido ditadas por elas. O que você acha disso:

1. [] Ele era realmente capaz de se comunicar com os mortos
2. [] Ele sofria de problemas psiquiátricos, tinha alucinações
3. [] Ele inventava conversas e as cartas, para iludir os outros
4. [] Não sabe se acredita, tem dúvidas, etc.

K. Se Chico Xavier tivesse escrito uma carta supostamente ditada por um parente ou amigo muito próximo seu (de você), falecido, e nela relatasse coisas que só você soubesse, você:

1. [] Acreditaria prontamente
2. [] Talvez acreditasse devido à emoção experimentada
3. [] Ficaria emocionado, mas não acreditaria
4. [] Não acreditaria, de forma alguma
5. [] Não sabe como reagiria
6. [] Outra reação: _____

L. Com relação ao caso, mostrado no filme, de um julgamento em que o juiz aceita a psicografia de Chico Xavier como prova de que a morte de uma pessoa foi acidental, você acha que:

1. [] A decisão foi correta 2. [] A decisão foi absurda
3. [] A decisão foi influenciada pelo perdão dos pais da vítima
4. [] Não sabe o que achar
5. [] Outro juízo: _____

M. Diz-se que, antes de morrer, Chico Xavier deixou um código com três pessoas de confiança, para que, quando ele viesse a escrever uma mensagem do além, se pudesse ter certeza de que ela realmente fora escrita por ele. O que você acha disso?

1. [] Boa medida para garantir a autenticidade da mensagem
2. [] Encenação combinada pelas três pessoas
3. [] Medida sem sentido, pois outra pessoa pode trazer uma mensagem em que Chico volte atrás quanto ao código
4. [] Não sabe o que pensar

N. Durante toda a sua vida Chico Xavier escreveu mais de 400 livros, sempre afirmando que apenas reproduzia as ideias que os espíritos desejavam que ele escrevesse. Sobre isso, você acredita que a autoria desses livros:

1. Era dos espíritos 2. Era do próprio Chico Xavier
3. Era dos espíritos junto com Chico Xavier
4. Não sabe, tem dúvidas, etc.

O. Quanto aos fenômenos de cura de doenças e de perturbações espirituais por Chico Xavier que foram mostrados no filme, você:

1. Acredita
2. Acredita, mas acha que há outras explicações para eles
3. Não acredita 4. Não sabe, tem dúvidas, etc.

P. Você acredita que Chico Xavier poderá reencarnar e continuar a fazer o que vinha fazendo?

1. Acredita
2. Não acredita
4. Não sabe, tem dúvidas, etc.

P'. Por que? _____

Q. Diz-se que Chico Xavier muito contribuiu para a divulgação e o crescimento do espiritismo no Brasil. Mas como você avalia a influência do espiritismo sobre o que ele fez na vida?

1. Foi essencial, pois sem o espiritismo Chico não teria feito tudo o que fez
2. Foi importante, mas não influenciou tanto assim
3. O espiritismo em nada contribuiu
4. O espiritismo prejudicou, de alguma forma
5. Não sabe, tem dúvidas, etc.

R. Para você, qual destes termos melhor definiria Chico Xavier:

1. Um fenômeno 2. Uma fraude 3. Um louco
4. Um santo 5. Um exemplo de vida
6. Outro: _____

S. É comum ver que pessoas de diferentes religiões, e mesmo sem religião, admiram de alguma forma Chico Xavier. O que você acha que explica essa admiração?

T. Chico passou a vida toda se dedicando a outras pessoas. Por que você acha que Chico fazia isso?

1. Porque ele era uma pessoa generosa
2. Porque ele tinha baixa auto-estima e queria ser aceito pelas pessoas
3. Porque ele queria ficar famoso
4. Não sei porque Chico fazia isso
5. Outra opinião: _____

U. Neste ano em que se comemoram 100 anos do nascimento de Chico Xavier, além do cinema, tem sido veiculada na grande mídia (TV, jornais e revistas) uma série de reportagens sobre a sua vida. Com relação a essas produções, você acha que:

1. São um exagero, outras pessoas mereciam maior destaque
2. Elas estão dando o destaque merecido a Chico
3. Chico merecia bem mais do que está sendo mostrado
4. Não sei o que pensar

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

V. Idade do entrevistado: _____ anos

W. Sexo: 1. Masculino 2. Feminino

X. Grau de instrução (Marcar: 0 – Incompleto / 1 – Completo)

1. Curso fundamental (1º a 9º ano)
2. Curso médio (1º ao 3º ano)
3. Curso superior

Y. Com relação à religião, você se considera:

1. Católico 4. Umbandista
2. Evangélico 5. Sem religião (PULAR PARA 'AA')
3. Espírita 6. Outra. Qual? _____

Z. Em relação a sua religião, você se considera:

1. Praticante 2. Não-praticante

AA. Você já freqüentou outra (ou alguma) religião?

1. Sim 2. Não

AA'. Se sim, qual (a última)?

(USAR MESMO CÓDIGO DA 'Y')

Se outra: _____

BB. (APENAS PARA QUEM NÃO É OU NÃO FOI ESPÍRITA) - Com relação às seguintes afirmativas, qual ou quais delas se aplica a você?

1. Já fui a centro espírita
2. Já li livro espírita
3. Já li livro psicografado por Chico Xavier
4. Já fiz tratamento espiritual ou de saúde em centro espírita
5. Tenho parentes ou amigos espíritas
6. Não tenho nenhum contato com espíritas/espiritismo

CC. Até aqui falamos de fenômenos supostamente vividos por Chico Xavier (de ver e ouvir espíritos, conversar com eles e escrever o que eles desejavam). Alguma dessas situações ocorreu com você ou com pessoa próxima a você?

1. Sim, já aconteceu comigo
2. Comigo e com pessoa próxima
3. Comigo não, mas com pessoa próxima, sim
4. Nem comigo, nem com pessoa próxima
5. Prefiro não responder

OBSERVAÇÕES DO APLICADOR

APÊNDICE C - Questionário *online*

Chico Xavier

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

PESQUISA SOBRE CHICO XAVIER

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Esta pesquisa versa sobre a imagem de Chico Xavier junto ao público brasileiro e faz parte da Tese de Doutorado ora em elaboração por Tiago Paz e Albuquerque ([currículo](#)), aluno do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, sob a orientação do Prof. Dr. Celso Pereira de Sá ([currículo](#)).

A participação na pesquisa não envolverá qualquer dano, risco, prejuízo ou desconforto físico, mental ou moral para você, ao mesmo tempo em que não terá nenhuma despesa ou gratificação por isso e poderá se retirar do estudo a qualquer momento que queira. Ressaltamos que a sua participação é **absolutamente voluntária**.

Todas as informações prestadas por você serão analisados em termos do conjunto, sem identificação dos participantes individuais. Os resultados da análise serão divulgados com finalidade acadêmica e estarão disponíveis aos participantes que quiserem conhecê-los.

Ao clicar em "**Próximo**", você estará automaticamente concordando com este termo e aceitando participar da nossa pesquisa.

Agradecemos enormemente sua atenção e a colaboração dada a esta pesquisa. Colocamo-nos a sua disposição para eventuais esclarecimentos. Um contato direto poderá ser feito através do e-mail: tiagopaz@gmail.com.

Page 1

Questões para quem viu o filme:

Chico Xavier

A maioria das questões a abaixo requerem uma resposta - elas estão assinaladas por um asterisco (*). Se possível, procure responder a todas, dessa maneira você estará melhor colaborando com a nossa pesquisa.

*** 1. Antes de ver o filme você já tinha alguma informação sobre a vida de Chico Xavier**

Muita
 Razoável
 Pouca
 Nenhuma (IR PARA QUESTÃO 3)

2. De onde veio esse conhecimento que você já possuía?

Amigos e/ou Parentes Jornais e/ou Revistas
 Centro Espírita Livros
 Internet TV
 Outra _____

*** 3. Qual era a sua expectativa em relação ao filme?**

Muito alta
 Alta
 Média
 Baixa
 Muito baixa

*** 4. Ainda com relação ao esperado por você, o filme ficou:**

Muito acima
 Acima
 Dentro do esperado
 Abaixo
 Muito abaixo

*** 5. Comparando a imagem que você tinha de Chico Xavier antes e depois de ver o filme, você diria que o que você pensava e o que viu no filme:**

Foram a mesma coisa
 Foi mostrado menos do que eu sabia
 Foi mostrado mais do que eu sabia

Page 4

Chico Xavier

*** 1. Inicialmente, eu gostaria que você me dissesse as cinco PALAVRAS ou EXPRESSÕES que lhe vem à cabeça quando eu falo: "CHICO XAVIER".**

a. _____
b. _____
c. _____
d. _____
e. _____

*** 2. Agora, coloque esses termos em ordem de importância, numerando-os de 1 a 5 – considere o número 1 como o mais importante.**

. _____
. _____
. _____
. _____
. _____

Page 2

Questão filtro:

Chico Xavier

*** 2. Recentemente, esteve em cartaz nos cinemas de todo o Brasil o filme sobre Chico Xavier. Você assistiu ao filme?**

Sim
 Não

Page 3

Chico Xavier

6. Para você, o que o filme mostrou de mais importante na vida de Chico Xavier?

*** 7. O filme despertou em você reflexões sobre o chamado mundo espiritual?**

Não, nenhuma.
 Sim, algumas.
 Sim, muitas.

Se sim, quais?

*** 8. Em relação aos seguintes princípios da doutrina espírita, qual é a sua posição hoje:**

	Acredita	Não acredita	Não acredita, mas gostaria de acreditar	Não sabe, tem dúvidas, etc.
A existência de vida após a morte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A comunicação entre os mortos e o mundo dos vivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Voltar à vida, em um novo corpo, pela reencarnação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 9. Desde pequeno, Chico Xavier dizia conversar com sua mãe e outras pessoas mortas, chegando a escrever cartas que dizia lhe terem sido ditadas por elas. O que você acha disso?**

Ele era realmente capaz de se comunicar com os mortos.
 Ele sofria de problemas psiquiátricos, tinha alucinações.
 Ele inventava conversas e as cartas, para iludir os outros.
 Não acredito.
 Não sei se acredito, tenho dúvidas etc.
 Outra opinião: _____

Page 5

Chico Xavier

* 10. Se Chico Xavier tivesse escrito uma carta supostamente ditada por um espírito de um parente ou amigo muito próximo de você, e nela relatasse coisas que só você soubesse...

De imediato, você:

- Acreditaria.
 Talvez acreditasse.
 Não sabe como reagiria.
 Talvez duvidasse.
 Não acreditaria.

11. E depois? Passada as primeiras impressões, você continuaria ou passaria a:

- Acreditar
 Talvez acreditar
 Não saber
 Talvez duvidar
 Não acreditar

* 12. Com relação ao caso, mostrado no filme, de um julgamento em que o juiz aceita a psicografia de Chico Xavier como prova de que a morte de uma pessoa foi acidental, você acha que:

- A decisão foi correta
 A decisão foi absurda
 Não sei o que pensar

13. O que você acha que pode ter influenciado a decisão do juiz:

- O perdão dos pais da vítima.
 O fato de Chico Xavier já ser uma pessoa pública e respeitável.
 O próprio juiz acreditava na vida após a morte.
 A coincidência entre as versões do episódio contida nas cartas e nas declarações do acusado.
 Não sei o que pensar.
 Outro juízo:

Page 6

Chico Xavier

* 14. Diz-se que, antes de morrer, Chico Xavier deixou um código com três pessoas de confiança, para que, quando ele viesse a escrever uma mensagem do mundo espiritual, se pudesse ter certeza de que ela realmente fora escrita por ele. O que você acha disso?

- Boa medida para garantir a autenticidade da mensagem
 Encenação combinada pelas três pessoas
 Medida sem sentido, pois não garante nenhuma autenticidade à mensagem
 Não sei o que pensar

* 15. Durante toda a sua vida Chico Xavier escreveu mais de 400 livros, sempre afirmando que apenas reproduzia as ideias que os espíritos desejavam que ele escrevesse. Sobre isso, você acredita que a autoria desses livros:

- Era dos espíritos
 Era do próprio Chico Xavier
 Era dos espíritos junto com Chico Xavier
 Não sei, tenho dúvidas etc.

* 16. Foram mostrados no filme fenômenos de cura, de doença e perturbação espiritual, realizados por Chico Xavier. Quanto a possibilidade dessas curas terem realmente acontecido, você:

- Acredita
 Não acredita
 Não sabe, tem dúvidas etc.

17. Se acredita, qual das frases abaixo você acha que melhor explica as curas atribuídas a Chico:

- Ele possuía uma habilidade ou poder exclusivo para cura.
 Ele sabia utilizar bem a capacidade que qualquer pessoa tem de curar.
 Ele era o instrumento que os espíritos (superiores) se utilizavam para curar.
 As pessoas se curavam pela fé, a cura vinha de Deus.
 Não sei, tenho dúvidas etc.

Outra explicação:

Page 7

Chico Xavier

* 18. Se Chico Xavier voltasse a reencarnar, você acredita que ele continuaria a fazer o que vinha fazendo?

- Acredito
 Não acredito
 Não sei, tenho dúvidas, etc.

Por quê?

* 19. Diz-se que Chico Xavier muito contribuiu para a divulgação e o crescimento do espiritismo no Brasil. Mas como você avalia a influência do espiritismo sobre o que ele fez?

- Foi essencial.
 Foi importante.
 Pouco influenciou.
 Em nada contribuiu.
 O espiritismo prejudicou, de alguma forma.

* 20. Para você, qual destes termos melhor definiria Chico Xavier:

- Um fenômeno
 Uma fraude
 Um louco
 Um santo
 Um exemplo de vida
 Um homem comum
 Outro:

21. É comum ver que pessoas de diferentes religiões, e mesmo sem religião, admiram de alguma forma Chico Xavier. O que você acha que explica essa admiração?

Page 8

Chico Xavier

* 22. Chico passou a vida toda se dedicando a outras pessoas. Por que você acha que Chico fazia isso?

- Porque ele amava as pessoas, incondicionalmente.
 Porque era uma pessoa generosa.
 Porque ele acreditava que essa era a sua missão.
 Porque ele tinha baixa auto-estima e queria ser aceito pelas pessoas.
 Porque ele queria ficar famoso a partir disso.
 Não sei porque Chico fazia isso.

Outra opinião:

23. Dos quinze termos abaixo, selecione os cinco termos que, para você, MAIS caracterizam Chico Xavier e os cinco que MENOS o caracterizam.

	5 mais característicos	5 menos característicos
Espiritismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tolerância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sofrimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mediunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bondade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Humildade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caridade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Psicografia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabedoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Além dos termos acima, qual(ais) termo(s) você acha que melhor responderia a questão?

Page 9

Chico Xavier

*** 24. Neste ano em que se comemoram 100 anos do nascimento de Chico Xavier, além do cinema, tem sido veiculada na grande mídia (TV, jornais e revistas) uma série de reportagens sobre a sua vida. Com relação a essas produções, você acha que:**

São um exagero, outras pessoas mereciam maior destaque.

Elas estão dando o destaque merecido a Chico.

Chico merecia bem mais do que está sendo mostrado.

Não sei o que pensar.

Chico Xavier

A maioria das questões a abaixo requerem uma resposta - elas estão assinaladas por um asterisco (*). Se possível, procure responder a todas, dessa maneira você estará melhor colaborando com a nossa pesquisa.

*** 1. Qual o seu conhecimento sobre a vida de Chico Xavier?**

Muito

Razoável

Pouco

Nenhum (IR PARA QUESTÃO 3)

2. De onde veio esse conhecimento que você já possuía?

Amigos e/ou Parentes Jornais e/ou Revistas

Centro Espírita Livros

Internet TV

Outra

*** 3. O filme sobre Chico Xavier, recém exibido nos cinemas, alcançou um público de mais de 3 milhões de espectadores. Qual motivo fez com que você não fosse vê-lo?**

Desejei ver ao filme, mas por vários motivos não pude.

Não gosto de cinemas

Vou preferir ver ao filme em casa.

As críticas que ouvi me desanimaram.

Não gosto do diretor ou do elenco que fez o filme.

Não tenho interesse pela vida de Chico Xavier.

Não sei dizer o porquê de não ter visto.

Outro motivo:

4. Para você, o que foi mais importante na vida de Chico Xavier?

Chico Xavier

*** 5. A vida de Chico Xavier desperta em você reflexões sobre o chamado mundo espiritual?**

Sim, muitas.

Sim, algumas.

Não, nenhuma.

Desconheço sua vida, não posso responder.

Se sim, quais?

*** 6. Em relação aos seguintes princípios da doutrina espírita, qual é a sua posição hoje:**

	Acredita	Não acredita	Não acredita, mas gostaria de acreditar	Não sabe, tem dúvidas, etc.
A existência de vida após a morte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A comunicação entre os mortos e o mundo dos vivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Voltar à vida, em um novo corpo, pela reencarnação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 7. Desde pequeno, Chico Xavier dizia conversar com sua mãe e outras pessoas mortas, chegando a escrever cartas que dizia lhe terem sido ditadas por elas. O que você acha disso?**

Ele era realmente capaz de se comunicar com os mortos.

Ele sofria de problemas psiquiátricos, tinha alucinações.

Ele inventava conversas e as cartas, para iludir os outros.

Não acredito.

Não sei se acredito, tenho dúvidas etc.

Outra opinião:

Chico Xavier

*** 8. Se Chico Xavier tivesse escrito uma carta supostamente ditada por um espírito de um parente ou amigo muito próximo de você, e nela relatasse coisas que só você soubesse...**

De imediato, você:

Acreditaria.

Talvez acreditasse.

Não sabe como reagiria.

Talvez duvidasse.

Não acreditaria.

9. E depois? Passada as primeiras impressões, você continuaria ou passaria a:

Acreditar

Talvez acreditar

Não saber

Talvez duvidar

Não acreditar

*** 10. Ao longo da vida de Chico Xavier, em um dos casos considerados intrigantes, um juiz aceita como prova cartas psicografadas por ele, em que o espírito da vítima afirma que sua morte foi acidental, inocentando o réu. Com relação à decisão do juiz, você acha que ela:**

Foi correta

Foi absurda

Não sei o que pensar

Desconheço o caso

11. O que você acha que pode ter influenciado a decisão do juiz:

O perdão dos pais da vítima.

O fato de Chico Xavier já ser uma pessoa pública e respeitável.

O próprio juiz acreditava na vida após a morte.

A coincidência entre as versões do episódio contida nas cartas e nas declarações do acusado.

Não sei o que pensar.

Outro juízo:

Chico Xavier

* 12. Diz-se que, antes de morrer, Chico Xavier deixou um código com três pessoas de confiança, para que, quando ele viesse a escrever uma mensagem do mundo espiritual, se pudesse ter certeza de que ela realmente fora escrita por ele. O que você acha disso?

Boa medida para garantir a autenticidade da mensagem

Encenação combinada pelas três pessoas

Medida sem sentido, pois não garante nenhuma autenticidade à mensagem

Não sei o que pensar

* 13. Durante toda a sua vida Chico Xavier escreveu mais de 400 livros, sempre afirmando que apenas reproduzia as ideias que os espíritos desejavam que ele escrevesse. Sobre isso, você acredita que a autoria desses livros:

Era dos espíritos

Era do próprio Chico Xavier

Era dos espíritos junto com Chico Xavier

Não sei, tenho dúvidas etc.

* 14. Diz-se que durante a vida de Chico Xavier, vários fenômenos de cura, de doenças e perturbações espirituais, foram realizados por ele. Quanto a possibilidade dessas curas terem realmente acontecido, você:

Acredita

Não acredita

Não sabe, tem dúvidas etc.

15. Se acredita, qual das frases abaixo você acha que melhor explica as curas atribuídas a Chico:

Ele possuía uma habilidade ou poder exclusivo para cura.

Ele sabia utilizar bem a capacidade que qualquer pessoa tem de curar.

Ele era o instrumento que os espíritos (superiores) se utilizavam para curar.

As pessoas se curavam pela fé, a cura vinha de Deus.

Não sei, tenho dúvidas etc.

Outra explicação:

Chico Xavier

* 16. Se Chico Xavier voltasse a reencarnar, você acredita que ele continuaria a fazer o que vinha fazendo?

Acredito

Não acredito

Não sei, tenho dúvidas etc.

Por quê?

* 17. Diz-se que Chico Xavier muito contribuiu para a divulgação e o crescimento do espiritismo no Brasil. Mas como você avalia a influência do espiritismo sobre o que ele fez?

Foi essencial.

Foi importante.

Pouco influenciou.

Em nada contribuiu.

O espiritismo prejudicou, de alguma forma.

* 18. Para você, qual destes termos melhor definiria Chico Xavier:

Um fenômeno

Uma fraude

Um louco

Um santo

Um exemplo de vida

Um homem comum

Outro:

19. É comum ver que pessoas de diferentes religiões, e mesmo sem religião, admiram de alguma forma Chico Xavier. O que você acha que explica essa admiração?

Chico Xavier

* 20. Chico passou a vida toda se dedicando a outras pessoas. Por que você acha que Chico fazia isso?

Porque ele amava as pessoas, incondicionalmente.

Porque era uma pessoa generosa.

Porque ele acreditava que essa era a sua missão.

Porque ele tinha baixa auto-estima e queria ser aceito pelas pessoas.

Porque ele queria ficar famoso a partir disso.

Não sei porque Chico fazia isso.

Outra opinião:

21. Dos quinze termos abaixo, selecione os cinco termos que, para você, MAIS caracterizam Chico Xavier e os cinco que MENOS o caracterizam.

	5 mais característicos	5 menos característicos
Mediunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Humildade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Psicografia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sofrimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Iluminado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caridade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bondade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tolerância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espiritismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dedicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabedoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Além dos termos acima, qual(ais) termo(s) você acha que melhor responderia a questão?

Chico Xavier

* 22. Neste ano em que se comemoram 100 anos do nascimento de Chico Xavier, além do cinema, tem sido veiculada na grande mídia (TV, jornais e revistas) uma série de reportagens sobre a sua vida. Com relação a essas produções, você acha que:

São um exagero, outras pessoas mereciam maior destaque.

Elas estão dando o destaque merecido a Chico.

Chico merecia bem mais do que está sendo mostrado.

Não sei o que pensar.

Questões sociodemográficas para quem viu e não viu o filme:

Chico Xavier

QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

1. Informações pessoais (opcional)
 Nome:
 País: (apenas para não residentes no Brasil)
 Endereço de email:

*** 2. Sexo:**
 Feminino
 Masculino

*** 3. Outras informações:**
 Idade:
 Cidade onde reside:
 Estado:
 Naturalidade:

*** 4. Grau de instrução:**

	Incompleto	Completo
Curso fundamental (1º a 9º ano)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curso médio (1º ao 3º ano)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curso superior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Especialização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mestrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doutorado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pós-doutorado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*** 5. Com relação à religião, você se considera:**
 Católico Umbandista
 Evangélico/Protestante Sem religião (IR PARA QUESTÃO 9)
 Espírita
 Outra:

6. Há quanto tempo você frequenta essa religião?

Page 18

Chico Xavier

7. Em relação a ela, você se considera:
 Praticante
 Não-praticante

8. (PARA OS "PROTESTANTES/EVANGÉLICOS") Que Igreja(s) ou denominação (ões) você está ligado?

<input type="checkbox"/> Igreja Assembléia de Deus	<input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Congregacional
<input type="checkbox"/> Igreja Brasil para Cristo	<input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Luterana
<input type="checkbox"/> Igreja Casa da Bênção	<input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Metodista
<input type="checkbox"/> Igreja Congregacional Cristã do Brasil	<input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Presbiteriana
<input type="checkbox"/> Igreja Deus é Amor	<input type="checkbox"/> Igreja Maranata
<input type="checkbox"/> Igreja Evangelho Quadrangular	<input type="checkbox"/> Igreja Nova Vida
<input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Adventista	<input type="checkbox"/> Igreja Universal do Reino de Deus
<input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Batista	
<input type="checkbox"/> Outra (especifique): <input type="text"/>	

9. (PARA OS "SEM RELIGIÃO") Qual a sua posição com relação a crença em Deus(es) ou em Ente(s) superior(es) (causa de tudo o que existe)?
 Acredito
 Não acredito
 Não sei, tenho dúvidas etc.

*** 10. Você já frequentou outra (ou alguma) religião?**
 Sim
 Não

11. Se sim, qual a última?
 Catolicismo
 Protestantismo
 Espiritismo
 Umbandismo
 Outra:

Page 19

Chico Xavier

12. (PARA QUEM NÃO É OU NÃO FOI ESPÍRITA) Com relação às seguintes afirmativas, qual(ais) dela(s) se aplica a você?

Já fui a centro espírita.
 Já li livro espírita.
 Já li livro psicografado por Chico Xavier.
 Já fiz tratamento espiritual ou de saúde em centro espírita.
 Tenho parentes ou amigos espíritas.
 Não tenho nenhum contato com espíritas/espíritismo.

*** 13. Até aqui falamos de fenômenos supostamente vividos por Chico Xavier (de ver e ouvir espíritos, conversar com eles e escrever o que eles desejavam). Alguma dessas situações ocorreu... com você?**
 Sim
 Não
 Prefiro não responder

*** 14. E com pessoa próxima (a você)?**
 Sim
 Não
 Prefiro não responder

Page 20

**APÊNDICE D - Tipo de análise realizada e caracterização das questões do questionário
online**

Aspecto analisado	Adequação da questão em relação ao filme	Enunciado	Itens para resposta	Tipo/Obrigatoriedade da questão	Análise realizada	Observação
Associações espontâneas	Igual para todos	Inicialmente, eu gostaria que você me dissesse as cinco PALAVRAS ou EXPRESSÕES que lhe vem à cabeça quando eu falo: "CHICO XAVIER".		Aberta, obrigatória	Quadro de quatro casas	Campo para evocação de até 5 palavras ou expressões.
Hierarquização das evocações	Igual para todos	Agora, coloque esses termos em ordem de importância, numerando-os de 1 a 5 - considere o número 1 como o mais importante.		Classificação de itens, obrigatória	Cálculo da ordem média de importância	Atribuição, pelo sujeito, de números de 1 a 5.
Filme	Igual para todos	Recentemente, estive em cartaz nos cinemas de todo o Brasil o filme sobre Chico Xavier. Você assistiu ao filme?	Sim Não	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	
Conhecimento/informação	Variação do enunciado	<i>Viu o filme:</i> Antes de ver o filme você já tinha alguma informação sobre a vida de Chico Xavier? <i>Não viu o filme:</i> Qual o seu conhecimento sobre a vida de Chico Xavier?	Muita(o) Razoável Pouca(o) Nenhum(a)	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	
Meio de conhecimento	Igual para todos	De onde veio esse conhecimento que você já possuía?	Amigos e/ou Parentes Centro Espírita Internet Jornais e/ou Revistas Livros TV Outra	Fechada, opcional. Escolha de mais de um item foi permitida.	Estatística descritiva	
Motivo de não ter visto o filme	Específica para quem não viu o filme	O filme sobre Chico Xavier, recém exibido nos cinemas, alcançou um público de mais de 3 milhões de espectadores. Qual motivo fez com que você não fosse vê-lo?	Desejei ver ao filme, mas por vários motivos não pude. Não gosto de cinemas Vou preferir ver ao filme em casa. As críticas que ouvi me desanimaram. Não gosto do diretor ou do elenco que fez o filme. Não tenho interesse pela vida de Chico Xavier. Não sei dizer o porquê de não ter visto. Outro motivo:	Mista, aberta para "outro motivo", obrigatória.	Estatística descritiva e análise de conteúdo	A análise reagrupou as respostas quanto a presença ou ausência de interesse pelo filme, apresentando-se da seguinte forma: Queria ter visto ou vou ver em casa; Desinteresse por Chico Xavier ou pelo espiritismo; Outros motivos; Não sei.
Expectativa sobre o filme	Específica para quem viu o filme	Qual era a sua expectativa em relação ao filme?	Muito alta Alta Média Baixa Muito baixa	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	Análise agrupou a resposta "muito alta" e "alta", e a resposta "muito baixa" e "baixa".
Avaliação sobre o filme	Específica para quem viu o filme	Ainda com relação ao esperado por você, o filme ficou:	Muito acima Acima Dentro do esperado Abaixo Muito abaixo	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	Análise agrupou a resposta "muito acima" e "acima", e a resposta "abaixo" e "muito abaixo".
Comparação entre informação prévia sobre a vida de Chico Xavier e conteúdo apresentado pelo filme	Específica para quem viu o filme	Comparando a imagem que você tinha de Chico Xavier antes e depois de ver o filme, você diria que o que você pensava e o que viu no filme:	Foram a mesma coisa Foi mostrado menos do que eu sabia Foi mostrado mais do que eu sabia	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	

Aspecto analisado	Adequação da questão em relação ao filme	Enunciado	Itens para resposta	Tipo/Obrigatoriedade da questão	Análise realizada	Observação
Aspecto mais importante da vida de Chico Xavier	Variação do enunciado	<i>Viu o filme:</i> Para você, o que o filme mostrou de mais importante na vida de Chico Xavier? <i>Não viu o filme:</i> Para você, o que foi mais importante na vida de Chico Xavier?		Aberta, opcional	Questão ficou de fora da análise	
Reflexões despertadas sobre o "mundo espiritual"	Variação do enunciado	<i>Viu o filme:</i> O filme despertou em você reflexões sobre o chamado mundo espiritual? Se sim, quais? <i>Não viu o filme:</i> A vida de Chico Xavier desperta em você reflexões sobre o chamado mundo espiritual? Se sim, quais?	Não, nenhuma. Sim, algumas. Sim, muitas.	Mista, obrigatória na parte fechada e opcional na aberta.	Estatística descritiva e análise de conteúdo	
Posicionamento em relação a princípios espíritas	Igual para todos	Em relação aos seguintes princípios da doutrina espírita, qual é a sua posição hoje: A existência de vida após a morte. A comunicação entre os mortos e o mundo dos vivos. Voltar à vida, em um novo corpo, pela reencarnação.	Acredita Não acredita Não acredita, mas gostaria de acreditar Não sabe, tem dúvidas, etc.	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	Análise agrupou a resposta "não acredita" e "não acredita, mas gostaria de acreditar".
Mediunidade de Chico Xavier	Igual para todos	Desde pequeno, Chico Xavier dizia conversar com sua mãe e outras pessoas mortas, chegando a escrever cartas que dizia lhe terem sido ditadas por elas. O que você acha disso?	Ele era realmente capaz de se comunicar com os mortos. Ele sofria de problemas psiquiátricos, tinha alucinações. Ele inventava conversas e as cartas, para iludir os outros. Não acredito. Não sei se acredito, tenho dúvidas etc. Outra opinião:	Mista, aberta para "outra opinião", obrigatória.	Estatística descritiva e análise de conteúdo	
Suposta carta psicografada (impressão imediata)	Igual para todos	Se Chico Xavier tivesse escrito uma carta supostamente ditada por um espírito de um parente ou amigo muito próximo de você, e nela relatasse coisas que só você soubesse... De imediato, você:	Acreditaria Talvez acreditasse Não sabe como reagiria Talvez duvidasse Não acreditaria	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	
Suposta carta psicografada (impressão posterior)	Igual para todos	E depois? Passada as primeiras impressões, você continuaria ou passaria a:	Acreditar Talvez acreditar Não saber Talvez duvidar Não acreditar	Fechada, opcional	Estatística descritiva	
Mensagem psicografada em decisão judicial	Variação do enunciado	<i>Viu o filme:</i> Com relação ao caso, mostrado no filme, de um julgamento em que o juiz aceita a psicografia de Chico Xavier como prova de que a morte de uma pessoa foi acidental, você acha que: <i>Não viu o filme:</i> Ao longo da vida de Chico Xavier, em um dos casos considerados intrigantes, um juiz aceita como prova cartas psicografadas por ele, em que o espírito da vítima afirma que sua morte foi acidental, inocentando o réu. Com relação à decisão do juiz, você acha que ela:	A decisão foi correta A decisão foi absurda Não sei o que pensar	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	
Motivos que possivelmente influenciaram a decisão do juiz	Igual para todos	O que você acha que pode ter influenciado a decisão do juiz:	O perdão dos pais da vítima. O fato de Chico Xavier já ser uma pessoa pública e respeitável. O próprio juiz acreditava na vida após a morte. A coincidência entre as versões do episódio contida nas cartas e nas declarações do acusado. Não sei o que pensar. Outro juízo:	Mista, aberta para "outra opinião", opcional. Escolha de mais de um item foi permitida.	Estatística descritiva e análise de conteúdo	

Aspecto analisado	Adequação da questão em relação ao filme	Enunciado	Itens para resposta	Tipo/Obrigatoriedade da questão	Análise realizada	Observação
Código Chico Xavier	Igual para todos	Diz-se que, antes de morrer, Chico Xavier deixou um código com três pessoas de confiança, para que, quando ele viesse a escrever uma mensagem do mundo espiritual, se pudesse ter certeza de que ela realmente fora escrita por ele. O que você acha disso?	Boa medida para garantir a autenticidade da mensagem Encenação combinada pelas três pessoas Medida sem sentido, pois não garante nenhuma autenticidade à mensagem Não sei o que pensar	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	
Autoria dos livros psicografados	Igual para todos	Durante toda a sua vida Chico Xavier escreveu mais de 400 livros, sempre afirmando que apenas reproduzia as ideias que os espíritos desejavam que ele escrevesse. Sobre isso, você acredita que a autoria desses livros:	Era dos espíritos Era do próprio Chico Xavier Era dos espíritos junto com Chico Xavier Não sei, tenho dúvidas etc.	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	
Realização de curas	Variação do enunciado	<i>Viu o filme:</i> Foram mostrados no filme fenômenos de cura, de doença e perturbação espiritual, realizados por Chico Xavier. Quanto a possibilidade dessas curas terem realmente acontecido, você: <i>Não viu o filme:</i> Diz-se que durante a vida de Chico Xavier, vários fenômenos de cura, de doenças e perturbações espirituais, foram realizados por ele. Quanto a possibilidade dessas curas terem realmente acontecido, você:	Acredita Não acredita Não sabe, tem dúvidas etc.	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	
Explicação para as supostas curas	Igual para todos	Se acredita, qual das frases abaixo você acha que melhor explica as curas atribuídas a Chico:	Ele possuía uma habilidade ou poder exclusivo para cura. Ele sabia utilizar bem a capacidade que qualquer pessoa tem de curar. Ele era o instrumento que os espíritos (superiores) se utilizavam para curar. As pessoas se curavam pela fé, a cura vinha de Deus. Não sei, tenho dúvidas etc. Outra explicação:	Mista, aberta para "outra opinião", opcional. Escolha de mais de um item foi permitida.	Estatística descritiva e análise de conteúdo	
Continuidade das ações de Chico Xavier em nova reencarnação	Igual para todos	Se Chico Xavier voltasse a reencarnar, você acredita que ele continuaria a fazer o que vinha fazendo? Por quê?	Acredito Não acredito Não sei, tenho dúvidas, etc.	Mista	Questão ficou de fora da análise	
Influência do espiritismo sobre Chico Xavier	Igual para todos	Diz-se que Chico Xavier muito contribuiu para a divulgação e o crescimento do espiritismo no Brasil. Mas como você avalia a influência do espiritismo sobre o que ele fez?	Foi essencial. Foi importante. Pouco influenciou. Em nada contribuiu. O espiritismo prejudicou, de alguma forma.	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	
Termo que melhor define	Igual para todos	Para você, qual destes termos melhor definiria Chico Xavier	Um fenômeno Uma fraude Um louco Um santo Um exemplo de vida Um homem comum Outro:	Mista, aberta para item "outro", obrigatória.	Estatística descritiva e análise de conteúdo	
Motivo da admiração para com Chico Xavier	Igual para todos	É comum ver que pessoas de diferentes religiões, e mesmo sem religião, admiram de alguma forma Chico Xavier. O que você acha que explica essa admiração?		Aberta, opcional	Questão ficou de fora da análise	
Motivo de Chico Xavier ter se dedicado às pessoas	Igual para todos	Chico passou a vida toda se dedicando a outras pessoas. Por que você acha que Chico fazia isso?	Porque ele amava as pessoas, incondicionalmente. Porque era uma pessoa generosa. Porque ele acreditava que essa era a sua missão. Porque ele tinha baixa auto-estima e queria ser aceito pelas pessoas. Porque ele queria ficar famoso a partir disso. Não sei porque Chico fazia isso. Outra opinião:	Mista, aberta para item "outra opinião", obrigatória.	Estatística descritiva e análise de conteúdo	

Aspecto analisado	Adequação da questão em relação ao filme	Enunciado	Itens para resposta	Tipo/Obrigatoriedade da questão	Análise realizada	Observação
Termos mais característicos	Igual para todos	Dos quinze termos abaixo, selecione os cinco termos que, para você, MAIS caracterizam Chico Xavier e os cinco que MENOS o caracterizam. Bondade, Sabedoria, Paz, Iluminado, Espiritismo, Sofrimento, Tolerância, Psicografia, Fé, Mediunidade, Caridade, Disciplina, Amor, Dedicção, Humildade.	5 mais característicos 5 menos característicos	Fechada, opcional	Não foi analisada	Questão foi removida da análise em função dos termos terem sido inadequados para parte dos grupos, impossibilitando comparação adequada.
Avaliação sobre produções veiculadas na mídia sobre centenário de nascimento de Chico Xavier	Igual para todos	Neste ano em que se comemoram 100 anos do nascimento de Chico Xavier, além do cinema, tem sido veiculada na grande mídia (TV, jornais e revistas) uma série de reportagens sobre a sua vida. Com relação a essas produções, você acha que:	São um exagero, outras pessoas mereciam maior destaque. Elas estão dando o destaque merecido a Chico. Chico merecia bem mais do que está sendo mostrado. Não sei o que pensar.	Fechada, obrigatória	Estatística descritiva	

APÊNDICE E - Dicionário de termos das evocações livres

Conotação presumida	Padronização	Termos evocados (frequência)	
Negativa	(não padronizados)	apego (1), armadilha (1), arrepio (1), ateu (2), blasfêmia (1), bobagem (3), caloteiro (1), carência-emocional (1), cego-espiritualmente (1), chato (1), cínico (1), coincidências (1), coitado (1), confuso (2), contraditório (1), credulidade (1), criador (1), cúmplice (1), descomprometimento (1), descrédito (1), dissimulado (1), doença (1), enganado (3), engodo (2), heresia (1), exagero-do-povo (1), falacioso (1), falta-de-sexo (1), furada (1), imagem-de-sujo-ausente-de- vaidade (1), impostor (1), improvável (1), inconsciente (1), inconsistência (1), ineficácia (1), infeliz (1), inferioridade (1), inferno (2), ingenuidade (1), inocência (1), invasor-da-vida-privada (1), irracionalidade (1), irresponsabilidade (1), leitura-fria (1), limitação-intelectual (1), lorota (1), maconha (1), macumba (1), ma-fé- (1), mal (1), malandro (1), mediocridade (1), misticismo (3), morbidez (1), não-creio (1), não-sei-e-não-gosto (1), necessidade-de-deus (1), obscuro (1), ocultismo (3), ódio (1), olhos-fechados (1), oportunista (1), pacto (1), pena (1), perda-de-tempo (1), perigoso (1), proselitismo (1), ridículo (1), safado (2), salafrário (1), seita (2), sensacionalismo (1), sentimentalismo (1), submissão (1), superstição (1), suposto-religioso (1), teatro (1), tendencioso (1), tristeza (1), vaidade (2), vazio (1), vendagem (1)	
	alienação	alienação (3), alienado (1)	
	charlatão-fraude	aproveitador (1), bom-aproveitador-da-crença-religiosa-humana (1), charlatanismo (15), charlatão (19), fraude (6), golpe (1), golpista (1), ladrão (2), manipulação (2)	
	demônio	demônio (3), demônios (2), diabo (2), filho-do-capeta (1)	
	doente-mental	alucinação (1), alucinações (1), doente-mental (1), doido (1), epilepsia (1), esquizofrenia (2), esquizofrênico (5), histeria (1), louco (5), loucura (2), lunático (1), maluco (1), mentalmente-doente (1), problema-mental (1), psicose (1), transtorno-psicológico (1)	
	enrolação	enrolação (1), enrolador (1)	
	escravidão	escravidão (1), escravo (1)	
	estranho	estranheza (1), estranho (2)	
	fanatismo	fanático (1), fanatismo (7)	
	feio	ausência-de-beleza-física (1), feio (4)	
	homossexual	gay (2), homossexual (2), homossexualidade (2), viado (1)	
	ignorância	ignorância (2), ignorante (1)	
	impossível	impossibilidade-científica (1), impossível (1)	
	influência-negativa	influência-negativa (1), má-influência (1)	
	magia	magia (1), mago (1)	
	medo	assusta-me (1), medo (3)	
	mentira-engano	enganação (4), enganador (7), engano (10), equivocado (3), espírito-de-engano (1), falsidade (2), farsa (9), farsante (1), ilusão (3), ilusionista (1), mente (1), mentira (10), mentiroso (6)	
	Neutra	(não padronizados)	adoração (2), água-benta (1), allan-kardec (19), alternativo (2), andré-luiz (3), anos-70 (1), a-maior-antena-psíquica-do-século (1), arte (1), assexualidade (1), astuto (1), auto-ajuda (1), bíblia (1), biografia (1), branco (3), busca (6), cachorrinho (1), caneta (1), careca (3), carl-sagan (1), carma (4), catolicismo (2), cego (2), célebre (1), charles (1), chico-xavier (3), comunicação (2), conexão (1), conflito (1), conhecido (1), conhecedor-do-espiritismo (1), consulta (1), contato (3), controvérsia (1), conveniente (1), copa-do-mundo (1), culto-a-imagem-de-chico-xavier (1), depoimento (1), desconhecimento-acerca-do-que-seja-espiritismo-preconceitos (1), desesperados (1), dificuldades (1), dimensão (1), discriminado (2), doação-de-órgãos- (contra) (1), emmanuel (24), empreendedor (1), encamação (1), encontro (1), esperto (3), espiritual (5), etéreo (1), expressão (1), expressividade-verbal (1), facepalm (1), fala-baixo (1), fala-mansa (1), faleceu (1), família (2), familiares-espíritas (1), febre (1), figura-chave (1), filosofia (2), frança (1), frases (1), funcionário-público (1), gugu (2), guias (1), há-ainda-muita-coisa-que-não-entendemos (1), histórias (1), homem-de-grande-envolvência (1), ícone (2), ídolo (1), ser-humano-ilustre (1), imagem-de-chico-xavier (1), importante (1), infância (1), insondável (1), instiga-estudos-sobre-ele (1), introspecção (1), instrumento (2), instrumento-de-comunicação (1), investigador-sobre-o-pensamento-humano (1), juventude (1), lembrança (2), lógica (1), mãe (1), magreza (1), martírio (1), materialismo-empobrece-a-alma (1), maus-tratos-na-infância (1), médico (4), meio-de-vida (1), mesa-branca (3), minha-avó (1), minha-tia (1), mistério (6), místico (1), mito (3), monge (1), mudança (1), mundialmente (1), nada (1), norte-religioso (1), obras-sociais (1), oculto (2), o-livro-dos-espíritos (1), paradoxo (1), passe (3), perseguido (1), perspicácia (1), persuasão (1), peruca (5), pessoas (1), pieter-ubaldi (1), pinga-fogo (1), pobreza (9), poder (3), poderes-extra-normais (1), população-brasileira (1), positivismo (1), possessão (1), possibilidade (1), preconceito (3), prestígio (1), psicologia (1), psicólogo (1), que-advinha (1), que-pena-que-se-foi (1), relativo (1), religiosidade (10), representante-do-espiritismo (1), retiro (1), rezador (1), roustaing (1), sagaz (1), saúde (1), século-xx (1), seguidores (1), sentimentos (1), silêncio (2), singularidade (1), sobrenatural (8), sucesso (2), surreal (1), tabua-ouija (1), teísta (1), tímido (1), transmissão (1), tratamento (1), tudo-passa (1), veneração (1), viagem (1), viagem- astral (1), vida (17),

Conotação presumida	Padronização	Termos evocados (frequência)
		vida-longa (1), vida-morte (1), vidas (2), virgem (1), x-men (1)
boina		boina (1), boné (1), chapéu (1)
brasileiro		brasil (4), brasileiro (8)
canal		canal (1), canal-de-comunicação (1)
cansaço		cansaço (1), cansado (1)
centro-espírita		centro (3), centro-espírita (3), centro-kardecista (1), comunhão-espírita (1)
curiosidade		curiosidade (4), curioso (1)
diferente		diferente (2), homem-diferente (1)
divulgação		divulgação (3), divulgação-do-espiritismo (2), divulgador (1), divulgador-e-praticante-do-espiritismo (1)
doente		doença (1), doenças (1), doente (4), homem-doente-e-debilitado (1), saúde-delicada (1), saúde-frágil (1)
dúvida		desconfiança (1), dúvida (8), dúvidas (1), dúvida-sobre-a-veracidade-de-suas-ações (1), incerteza (1), necessidade-de-evidências (1), questionamento (1)
enigma		enigma (1), enigmático (1)
espiritismo		doutrina (4), doutrina-espírita (5), doutrina-espírita-kardecista (1), doutrina-kardecista (1), espírita (84), espírita-atuante (1), espiritismo (395), espiritismo-moralista (1), espiritismo-no-brasil (1), kardecismo (8), kardecista (2), o-consolador-prometido (1)
espírito		alma (9), almas (1), entidades (1), espírito (47), espíritos (30), espíritos-bons (1), morto (1), mortos (5), pessoas-que-já-morreram (1)
espiritualismo		espiritualismo (3), espiritualista (3), não-foi-materialista (1)
fama		brasileiro-famoso (1), fama (7), famoso (4), popular (3), popularidade (2), renomado (1)
fazer-novo-fim		embora-ninguém-possa-voltar-atrás-e-fazer-um-novo-começo,-qualquer-um-pode-começar-agora-e-fazer-um-novo-fim (1), impossível-refazer-o-passado,-mas-é-possível-fazer-um-novo-começo (1), não-posso-fazer-um-novo-começo,-mas-posso-fazer-um-novo-fim (1)
filme		bom-filme (1), chico-xavier-o-filme (1), filme (23)
fragilidade		figura-frágil (1), fragilidade (5)
homem		homem (10), homem-comum (2), pessoa-comum (1)
idealismo		idealismo (3), idealista (1)
idoso		homem-idoso-de-óculos-e-cabelos-pretos (1), idoso (11), rosto-envelhecido (1), senhor (1), senhor-de-óculos (1), senilidade (1), velhice (3), velho (9)
influyente		influência (1), influente (2)
inteligência		homem-dotado-de-inteligência (1), intelecto (1), intelectual-na-psicologia-humana (1), inteligência (19), inteligente (15)
isso-também-passa		isso-também-passa (1), isso-tudo-passa (1)
líder		líder (9), liderança (3), líder-espírita (3), líder-religioso (1)
livros-mensagens		carta-psicografada (1), cartas (2), cartas-psicografadas (3), escrita (1), escritor (9), escritos (1), leitura (1), literatura-espírita (1), livro (6), livro-psicografado (1), livros (26), livros-de-ajuda (1), livros-de-orientação-filosófica (1), livros-espíritas (1), mensagem (10), mensagens (4), nosso-lar (1), obras-espíritas (1), recebia-mensagens-psicografava-as (1), texto (1), transcrever-cartas-de-pessoas-mortas (1)
mão		mão (2), mão-na-cabeça (1)
mediunidade-psicografia		baixar-o-santo (1), comunicação-com-outras-dimensões (1), comunicação-entre-os-polissistemas-material-e-espírita (1), comunicar-com-os-desencarnados (1), criptografia (2), faculdade-mediúnica (1), grande-médium (4), incorporação-do-espírito (1), luz-mediunidade (1), medianismo (1), médium (149), médium-cristão (1), médium-de-luz (1), médium-espírita (1), médium-ímpar (1), médium-psicográfico (1), mediúnico (1), mediunidade (151), mediunidade-acima-do-normal (1), mediunidade-com-cristo (1), mediunidade-com-jesus (1), mediunidade-responsável (1), médiuns (1), psicografando (1), psicografar (1), psicografia (82), psicografias (1), psicógrafo (1), sensitivo (3), um-médium-muito-aplicado (1), vidência (2), vidente (2)
mídia		mídia (2), sempre-na-mídia (1)
minas-gerais		minas (1), minas-gerais (8), mineiro (7), pedro-leopoldo (1), uberaba (9)
morte		morreu,-acabou! (1), morte (18)
multidão		multidão (2), multidões (2)
obediência		obediência (9), obediência-a-deus (1), obediente (1)
óculos		éculos (1), óculos (7), óculos-escuros (4), óculos-grandes (1)
o-evangelho-segundo-espiritismo		bíblia-segundo-allan-kardec (1), o-evangelho-segundo-espiritismo (1)
pai		meu-pai (1), pai (2)
palavras		palavra (1), palavras (1)
paranormal		com-poderes-paranormais (1), paranormal (2), paranormalidade (2), parapsicologia (3), telepático (1)
personalidade		personalidade (3), personalidade-pública (1)
polêmica		polêmica (3), polêmico (2)
provação		provação (2), provas (1)

Conotação presumida	Padronização	Termos evocados (frequência)
	próximo	pensava-no-próximo (1), próximo (6)
	reencarnação	metempsicose-reencarnação (1), outras-vidas (1), reencarnação (35)
	religião	muito-religioso (1), religião (45), religião-alternativa (1), religioso (6)
	sincretismo	sincretismo (1), sincretismo-religioso (1)
	sofrimento	sofredor (1), sofreu-como-todos (1), sofrido (2), sofrimento (11)
	solidão	solidão (2), solitário (1), sozinho (1)
	transcrição	transcrever (1), transcrição (1)
	vida-após-a-morte	além (9), mundo-espiritual (1), pós-morte (1), vida-após-a-morte (17), vida-eterna (1)
Positiva	(não padronizados)	abstinência (1), acalento (1), ação (1), acolhedor (1), acreditar (2), acredito-nesta-doutrina (1), afeto (3), agraciado (1), alteridade (2), amparo (1), apoio (3), aproximação (1), assertividade (1), austeridade (1), autêntico (1), avatar (1), belo-de-alma-mas-feio-de-corpo (1), benemerência (1), benevolência (29), benfeitor (1), boa-índole (1), boas-obras (1), boa-vontade (3), bom-senso (2), brandura (1), carinho (20), causas-nobres (1), certeza (1), cidadão-do-mundo (1), civilidade (1), clareza (3), compartilhar (1), competência (1), complacência (1), compreensão-da-vida (1), comprovações-científicas (1), comunicação (1), concentração (3), conformação (1), construtividade-social (1), controle (1), cooperação (1), coração (2), credibilidade (4), criatividade (1), cuidado-com-o-próximo (1), dádiva (1), delicadeza (2), descoberta (1), despreensão (1), deus (17), dever-cumprido (1), devoção (12), devotamento (5), discernimento (2), disposição (1), distribuição-de-renda (1), divertido (1), divindade (1), divino (4), ecumenismo (2), educação (2), emoção (7), empatia (2), empenho (1), pessoa-encantadora (1), engraçado (1), enviado (2), envolvimento (1), escolhido (2), escrupuloso (1), esperança (67), espiritual (1), estímulo (1), eterno (1), eterno-aprendiz (1), experiência (1), extraordinário (1), fascinante (2), filantropia (1), filho-de-deus (1), firmeza (3), formador-de-opinião (1), garra (1), gratidão (9), gratuidade (1), homem-de-deus (2), humanidade (24), humor (1), idoneidade (1), igualdade (1), importante (1), inacreditável (2), inalcançável (1), incomparável (1), indiscriminação (1), inovação (1), inspiração (2), insubstituível (1), lealdade (6), leveza (1), liberdade (2), livre-arbítrio (1), luta (3), magnífico (1), marcante (1), meditação (1), meiguice (3), mensageiro (5), merecimento (1), meta (1), modelo (3), nobreza (1), nova-mentalidade (1), obrigado (1), o-cisco-de-deus (1), o-homem-do-século (2), orientação-espiritual-e-oração (1), otimismo (3), passividade (1), pensador (1), pessoa-agradecida (1), plenitude (2), positivo (1), prestativo (2), privilegiado (1), professor (1), que-fez-uma-reforma-intima-sem-precisar-disto (1), querido (1), quietude (1), real (1), reconhecimento (1), reflexão (3), regeneração (1), renovação (1), resiliência (2), respeitado (2), retidão (4), saber (3), sacrifício (15), salvação (3), segurança (1), sem-fronteiras (1), sensação-estranha-boa (1), sensacional (1), sensatez (2), sobriedade (1), socorro (1), suavidade (1), sublime (1), submissão (2), superação (11), talento (1), tarefa-a-cumprir (1), transparente (1), tudo (1), tutor (1), união (2), universalismo (1), utilidade (1), pessoa-muito-valiosa-aos-olhos-de-deus (1), venceu-com-glorias (1), venerando (1), verdade (21), vigilância (1), virtuosismo (1), vitória (1), vivência (1), vivência-espírita (1), vocação (1), voluntariedade (1), vontade (2)
	dom	dom (13), compartilhar-o-dom (1), dom-da-oratória (1), dotado-de-dons-maravilhosos (1)
	abnegação-desprendimento	abandonou-tudo-para-cumprir-sua-missão (1), abdicação (5), abdicou-muito-de-sua-vida (1), abnegação (91), abnegado (4), cidadão-abnegado (1), desapegado (1), desapego (21), desapego-aos-bens-materiais (1), desapego-material (1), despojamento (1), desprendimento (71), desprendimento-com-o-que-fazia (1), desprendimento-material (3), renúncia (49), renúncia-aos-prazeres-do-mundo (1), renúncia-da-vida-material (1), renuncia-voluntaria (1), renúncia-voluntária (3)
	alegria	alegre (1), alegria (30), felicidade (6), felicidade-plena (1), feliz (1), sorriso (2)
	amigo	amigo (18), amizade (10), um-amigo-de-todos (1)
	amor	altruísmo (15), altruísta (2), amabilidade (3), amor (867), amor-ao-próximo (97), amor-ao-próximo-mais-do-que-a-ele-mesmo (1), amor-a-todos (1), amor-caridade (1), amor-com-jesus (1), amor-fraternal (1), amor-fraterno (2), amor-fraterno-universal (1), amor-incondicional (13), amor-incondicional-ao-próximo (1), amorosidade (5), amoroso (4), amor-perfeito (1), amor-universal (2), amou-o-próximo-como-a-si-mesmo (1), homem-amor (2), homem-chamado-amor (1), muito-amor (1)
	anjo	angelical (1), anjo (3), anjos (1)
	apóstolo	apóstolo (3), apóstolo-contemporâneo (1), apóstolo-da-humanidade (1), apóstolo-da-liberdade (1), discípulo (1)
	aprendizado	aprendizado (8), aprendizagem (1)
	assistência	assistência (4), assistência-social (2)
	atenção	atenção (4), atencioso (2)
	auxílio	auxílio (3), auxilio-ao-próximo (1)
	bem	bem (16), fazer-o-bem (1), homem-de-bem (11), homem-do-bem (1), o-bem (1), pessoa-de-bem (2)
	bênção	abençoado (3), alma-abençoada (1), bênção (4)
	boa-intenção	boa-intenção (1), boas-intenções (1)
	bondade	alma-bondosa (1), bom (7), bom-de-alma (1), bom-homem (2), bom-samaritano (1), bondade (369), bondoso (21), espírito-bom (1), homem-bom (5), homem-bondoso (1), homem-extremamente-bondoso (1), pessoa-boa (1), pessoa-de-bom-coração (1), símbolo-da-bondade-e-do-amor (1)
	capacidade	capacidade (1), capacitado (1)
	caridade	ajuda (20), ajuda-ao-próximo (8), ajuda-aos-mais-necessitados (1), ajuda-a-outros (1), ajuda-e-caridade

Conotação presumida	Padronização	Termos evocados (frequência)
		(1), ajudante (1), ajudou-pessoas (1), caridade (779), caridade-com-o-próximo (1), caridade-em-ação (1), caridade-espiritual (1), caridade-para-com-todos-sem-distinção (1), caridade-pura (1), caridade-sempre (1), caridoso (24), fora-da-caridade-não-há-salvação (1), pessoa-caridosa (1), pessoa-voltada-para-a-caridade (1), professor-de-caridade (1), verdadeira-caridade (1)
	carisma	carisma (24), carismático (6), simpatia (6), simpático (1), uma-pessoa-muito-carismática (1)
	colaboração	colaboração (1), colaborador (2)
	compaixão-compreensão	compaixão (64), compreensão (29), compreensivo (1), misericórdia (5), misericordioso (1)
	companheirismo	companheirismo (1), companheiro (1)
	compromisso-seriedade	comprometida-com-seu-dom (1), comprometimento (9), comprometimento-com-o-outro (1), comprometimento-com-o-próximo (1), compromisso (20), responsabilidade (13), seriedade (16)
	confiança	confiança (21), confiança-sagrada (1), confiante (1)
	conhecimento	conhecimento (21), estudioso (1), estudo (6), não-dava-importância-a-nada-só-o-estudo (1), novos-conhecimentos (1)
	consciência	consciência (3), consciente (1)
	conselhos	aconselhamento (1), conselhos (3)
	consolo-conforto	confortante (1), conforto (8), conforto-emocional (1), consolação (8), consolador (1), consolo (10)
	convicção	convicção (1), convicto (1)
	coragem	coragem (25), corajoso (8)
	correto	correção (1), correto (1)
	crença	crédulo (1), crença (10), crenças (2), crente (2), crer (1)
	cristão	amigo-de-jesus (1), a-serviço-do-cristo (1), cristão (4), cristianismo (4), cristianismo-espírita (1), discípulo-de-jesus (2), grande-cristão (1), mais-um-destino-seguindo-cristo (1), que-foi-um-servo-muito-aplicado-pelos-ensinamentos-de-jesus-cristo (1), seguidor-de-jesus (1), servidor-de-cristo (1), servir-ao-cristo-sem-questionamento (1), verdadeiro-cristão (1), verdadeiro-discípulo-de-jesus (1)
	cura	cura (17), cura-de-males-do-corpo-e-da-alma (1), curandeiro (1)
	dedicação	dedicação (190), dedicação-ao-bem-da-humanidade (1), dedicação-ao-próximo (2), dedicação-mediúnica (1), dedicação-o-próximo (1), dedicado (5), dedicado-ao-próximo (1), dedicado-a-sua-missão (1)
	disciplina	disciplina (135), disciplinado (3), disciplina-física-mental-emocional (1), disciplina-religiosa (1)
	disponibilidade	disponibilidade (6), disponibilidade-para-o-próximo (1)
	doação	doação (117), doação-ao-próximo (1), doação-de-si-em-prol-do-próximo (1), doação-incondicional (1), doador (1), entrega (15)
	energia	energia (5), energia-positiva (1)
	ensinamento-lição	ensinamento (6), ensinamento-da-mensagem-de-jesus (1), ensinamentos (3), esclarecimento (4), lição (1), lição-de-vida (2), lições (2)
	esforço	esforçado (2), esforço (3)
	especial	especial (5), pessoa-especial (1), ser-especial (1)
	espiritualidade	espiritualidade (121), espiritualidade-elevada (1), espiritualidade-e-mediumidade (1)
	espiritualizado	espiritualização (1), espiritualizado (5)
	eternidade	eternidade (6), lembrar-na-eternidade-da-vida (1)
	evangelho	boa-nova (1), evangelho (5)
	exemplo	bom-exemplo (1), exemplificação-do-bem (1), exemplo (98), exemplo-a-se-seguido (1), exemplo-de-amor (1), exemplo-de-amor-ao-próximo (3), exemplo-de-caridade (1), exemplo-de-cristão (1), exemplo-de-fé-e-amor-verdadeiro (1), exemplo-de-humanismo (1), exemplo-de-humildade (1), exemplo-de-médium (1), exemplo-de-ser-humano (1), exemplo-de-servir (1), exemplo-de-solidariedade (1), exemplo-de-vida (12), exemplo-de-vida-espiritual (1), grande-exemplo-a-humanidade (1), homem-exemplo (1), melhor-exemplo-de-médium-espírita (1), um-exemplo-a-ser-seguido (2), um-exemplo-para-todos-nós (1)
	fé-	fé- (233), fé-em-deus-e-na-vida-eterna (1), fé-incondicional (1), homem-de-fé- (1)
	fidelidade	fidelidade (9), fidelidade-ao-evangelho (1), fiel (1)
	força	espírito-forte (1), força (11), força-de-vida (1), força-de-vontade (2), força-do-pensamento (1), forte (1)
	fraternidade	fraternal (2), fraternidade (93), fraternidade-amizade (1), fraterno (1)
	gentil	gentil (3), gentileza (2)
	grandeza	grande-homem (3), grande-ser-humano (1), grandeza (6), grandiosidade (1)
	guerreiro	guerreiro (3), lutador (1)
	honestidade-integridade	bom-caráter (2), caráter (2), coerência (6), dignidade (9), ética (6), ético (1), homem-íntegro (1), honestidade (33), honesto (7), integridade (11), íntegro (1), pessoa-integra (1)
	honra	honra (2), honrado (1)
	humano	humana (1), humanismo (3), humanista (4), humanitário (1), humano (15), ser-humano (1)
	humildade	humildade (481), humildade-corajosa-no-bem (1), humildade-em-pessoa (1), humilde (21), simples (3), simplicidade (69), vida-de-humildade (1)
	imortalidade	certeza-da-imortalidade (1), imortalidade (1), imortalidade-da-alma (1)

Conotação presumida	Padronização	Termos evocados (frequência)
	irmão	irmandade (1), irmão (8)
	jesus	cristo (3), jesus (23), jesus-cristo (2)
	justiça	justiça (6), justiça-social (1)
	lucidez	lucidez (2), lucidez-e-clareza (1)
	luz-evolução	aluminado (1), desenvolvimento-espiritual (1), destituído-de-qualquer-defeito (1), elevação (11), elevação-espiritual (4), elevação-moral (2), espírito-de-luz (8), espírito-elevado (3), espírito-evoluído (4), espírito-iluminado (2), espírito-superior (1), evolução (50), evolução-espiritual (3), evolução-humana (1), evolução-moral (1), evoluído (8), grande-espírito-iluminado (1), homem-luz (1), iluminação (8), iluminado (35), iluminador (1), luz (91), luz-divina (1), luz-paz (1), pessoa-de-luz (1), ser-de-luz (2), ser-evoluído (1), ser-humano-iluminado (1), ser-iluminado (1), superior (1), superioridade (2), superioridade-espiritual (1), um-espírito-elevado (1), um-espírito-evoluído (1), um-ser-iluminado (1)
	mestre	guia (1), guia-espiritual (1), mentor (2), mestre (10), um-grande-mestre (1), um-guia (1)
	milagres	milagres (1), milagroso (1)
	missão	alguém-que-conseguiu-entender-a-própria-missão (1), espírito-missionário (1), missão (29), missão-na-terra (1), missionário (16), missionário-da-luz (1), missionário-do-bem (1)
	modéstia	modéstia (1), modesto (1)
	moralidade	autoridade-moral (1), moral (1), moralidade (1), moralização (1)
	obstinação	obstinação (1), obstinado (1)
	oração	oração (4), prece (2)
	paciência-tolerância	paciência (100), paciência-(ciência-da-paz) (1), paciente (2), tolerância (30)
	paz	espírito-de-paz (1), homem-paz (1), muita-paz (1), pacífico (1), pacifista (1), paz (454), paz-de-espírito (2), paz-interior (2), símbolo-de-paz (1), transmitia-paz (1)
	perdão	indulgência (5), indulgente (1), perdão (18)
	perseverança	determinação (16), perseverança (44), perseverante (2), persistência (13), persistente (1)
	predestinado	destinado (1), predestinado (2)
	profeta	profeta (3), profeta-do-cristo (1)
	pureza-doçura	candura (3), coração-puro (1), doce (1), dócil (1), docilidade (3), doçura (13), pureza (20), puro (5), temura (15)
	referência	referência (1), referencia-moral (1)
	resignação	aceitação (7), resignação (59), resignado (1)
	respeito	respeito (39), respeito-à-diversidade (1), respeito-ao-outro (1), respeito-ao-próximo (3), respeito-com-o-ser-humano (1)
	revelação	revelação (1), revelador (1), uma-revelação-muito-humana (1)
	revolução	revolução (1), revolucionário (1)
	sabedoria	homem-sábio (1), sabedoria (125), sábio (5), um-sábio (1)
	santo	homem-santo (1), ideia-de-homem-santo (1), santidade (4), santificação (1), santo (10), um-santo (1)
	saudade	saudade (3), saudoso (1)
	sem-julgamentos	não-julgamento (1), sem-julgamentos (1)
	sensibilidade	sensibilidade (9), sensível (4)
	serenidade-tranquilidade	calma (15), calma (2), calma (3), equilíbrio (12), harmonia (11), harmonioso (1), mansidão (5), mansuetude (4), serenidade (72), sereno (3), tranquilidade (33), um-homem-calmo (1)
	servidão	servidão (1), serviência (1), servo (1)
	sinceridade-verdadeiro	pessoa-verdadeira (1), sinceridade (13), verdadeiro (6)
	solidariedade-generosidade	generosidade (37), generoso (6), solidariedade (124), solidário (5)
	trabalho	prestação-de-serviço (2), serviço (8), servidor (4), servir (1), servir-ao-próximo (1), trabalhador (6), trabalhador-incansável (1), trabalho (73), trabalho-árido (1), trabalho-comunitário (1), trabalho-disciplina (1), trabalho-em-prol-ao-próximo (1), trabalho-incansável (1), trabalho-no-bem (1), trabalho-para-o-bem-da-humanidade (1), trabalho-para-o-próximo (1)
	transcendência	transcendência (1), transcendental (1)
	único	ímpar (1), único (2)
	voluntariado	voluntariado (2), voluntário (1), voluntarismo (1)
Não classificada	(não padronizados)	apelo-popular (1), boneca (1), confusão (1), desconhecimento (1), desespero (1), despersonificado (1), interpretação (1), limite (1), não-sorrir (1), penitência (1), sombra (1)

APÊNDICE F - Distribuição das frequências das evocações para o termo indutor "Chico Xavier" em cada grupo analisado

1 - Católicos

freq.	* n. palav	* Evocação	cumul	e cumul	inversa		
1	*	133	133	9.1 %	1467	100.0 %	
2	*	30	193	13.2 %	1334	90.9 %	
3	*	14	235	16.0 %	1274	86.8 %	
4	*	14	291	19.8 %	1232	84.0 %	
5	*	4	311	21.2 %	1176	80.2 %	
6	*	9	365	24.9 %	1156	78.8 %	
7	*	8	421	28.7 %	1102	75.1 %	
8	*	5	461	31.4 %	1046	71.3 %	
9	*	3	488	33.3 %	1006	68.6 %	
10	*	3	518	35.3 %	979	66.7 %	
12	*	1	530	36.1 %	949	64.7 %	<-- p. corte / Fméd=949/22=43,1
13	*	1	543	37.0 %	937	63.9 %	
14	*	1	557	38.0 %	924	63.0 %	
15	*	1	572	39.0 %	910	62.0 %	
16	*	1	588	40.1 %	895	61.0 %	
19	*	1	607	41.4 %	879	59.9 %	
21	*	1	628	42.8 %	860	58.6 %	
22	*	1	650	44.3 %	839	57.2 %	
26	*	1	676	46.1 %	817	55.7 %	
27	*	1	703	47.9 %	791	53.9 %	
29	*	1	732	49.9 %	764	52.1 %	
33	*	1	765	52.1 %	735	50.1 %	
34	*	1	799	54.5 %	702	47.9 %	
36	*	1	835	56.9 %	668	45.5 %	
40	*	1	875	59.6 %	632	43.1 %	
58	*	1	933	63.6 %	592	40.4 %	
72	*	1	1005	68.5 %	534	36.4 %	
81	*	1	1086	74.0 %	462	31.5 %	
89	*	2	1264	86.2 %	381	26.0 %	
94	*	1	1358	92.6 %	203	13.8 %	
109	*	1	1467	100.0 %	109	7.4 %	

2 - Evangélicos

freq.	* n. palav	* Evocação	cumul	e cumul	inversa		
1	*	81	81	21.6 %	375	100.0 %	
2	*	19	119	31.7 %	294	78.4 %	
3	*	7	140	37.3 %	256	68.3 %	
4	*	5	160	42.7 %	235	62.7 %	
6	*	2	172	45.9 %	215	57.3 %	<-- p. corte / Fméd=215/14=15,3
7	*	1	179	47.7 %	203	54.1 %	
8	*	1	187	49.9 %	196	52.3 %	
9	*	2	205	54.7 %	188	50.1 %	
10	*	2	225	60.0 %	170	45.3 %	
12	*	1	237	63.2 %	150	40.0 %	
13	*	1	250	66.7 %	138	36.8 %	
17	*	1	267	71.2 %	125	33.3 %	
20	*	1	287	76.5 %	108	28.8 %	
36	*	1	323	86.1 %	88	23.5 %	
52	*	1	375	100.0 %	52	13.9 %	

3 - Espíritas

freq.	* n. palav	* Evocação	cumul	e cumul	inversa	
1	*	135	135	2.5 %	5430	100.0 %
2	*	31	197	3.6 %	5295	97.5 %
3	*	20	257	4.7 %	5233	96.4 %

4 *	9	293	5.4 %	5173	95.3 %	
5 *	5	318	5.9 %	5137	94.6 %	
6 *	8	366	6.7 %	5112	94.1 %	
7 *	3	387	7.1 %	5064	93.3 %	
9 *	2	405	7.5 %	5043	92.9 %	
10 *	3	435	8.0 %	5025	92.5 %	
11 *	5	490	9.0 %	4995	92.0 %	
12 *	3	526	9.7 %	4940	91.0 %	
13 *	1	539	9.9 %	4904	90.3 %	
15 *	2	569	10.5 %	4891	90.1 %	
16 *	2	601	11.1 %	4861	89.5 %	
17 *	1	618	11.4 %	4829	88.9 %	
20 *	2	658	12.1 %	4812	88.6 %	
21 *	3	721	13.3 %	4772	87.9 %	
23 *	1	744	13.7 %	4709	86.7 %	
25 *	2	794	14.6 %	4686	86.3 %	
26 *	1	820	15.1 %	4636	85.4 %	
27 *	1	847	15.6 %	4610	84.9 %	
38 *	1	885	16.3 %	4583	84.4 %	
40 *	1	925	17.0 %	4545	83.7 %	
43 *	1	968	17.8 %	4505	83.0 %	
44 *	2	1056	19.4 %	4462	82.2 %	
45 *	1	1101	20.3 %	4374	80.6 %	
55 *	1	1156	21.3 %	4329	79.7 %	
58 *	2	1272	23.4 %	4274	78.7 %	
71 *	1	1343	24.7 %	4158	76.6 %	<-- p. corte / Fméd=4158/20=207,9
76 *	1	1419	26.1 %	4087	75.3 %	
78 *	1	1497	27.6 %	4011	73.9 %	
79 *	1	1576	29.0 %	3933	72.4 %	
86 *	1	1662	30.6 %	3854	71.0 %	
87 *	1	1749	32.2 %	3768	69.4 %	
99 *	1	1848	34.0 %	3681	67.8 %	
117 *	1	1965	36.2 %	3582	66.0 %	
133 *	1	2098	38.6 %	3465	63.8 %	
146 *	1	2244	41.3 %	3332	61.4 %	
151 *	1	2395	44.1 %	3186	58.7 %	
155 *	1	2550	47.0 %	3035	55.9 %	
187 *	2	2924	53.8 %	2880	53.0 %	
206 *	1	3130	57.6 %	2506	46.2 %	
209 *	1	3339	61.5 %	2300	42.4 %	
270 *	1	3609	66.5 %	2091	38.5 %	
421 *	1	4030	74.2 %	1821	33.5 %	
630 *	1	4660	85.8 %	1400	25.8 %	
770 *	1	5430	100.0 %	770	14.2 %	

4 - Umbandistas

freq. *	n. palav	* Evocação	cumul	e cumul	inversa	
1 *	57	57	14.1 %	404	100.0 %	
2 *	10	77	19.1 %	347	85.9 %	
3 *	2	83	20.5 %	327	80.9 %	
4 *	5	103	25.5 %	321	79.5 %	
5 *	3	118	29.2 %	301	74.5 %	
6 *	2	130	32.2 %	286	70.8 %	
7 *	4	158	39.1 %	274	67.8 %	
8 *	1	166	41.1 %	246	60.9 %	<-- p. corte / Fméd=246/12=20,5
9 *	1	175	43.3 %	238	58.9 %	
10 *	2	195	48.3 %	229	56.7 %	
15 *	1	210	52.0 %	209	51.7 %	
16 *	1	226	55.9 %	194	48.0 %	
17 *	1	243	60.1 %	178	44.1 %	
19 *	1	262	64.9 %	161	39.9 %	
20 *	1	282	69.8 %	142	35.1 %	
36 *	1	318	78.7 %	122	30.2 %	
38 *	1	356	88.1 %	86	21.3 %	
48 *	1	404	100.0 %	48	11.9 %	

5 - Teístas

freq.	* n. palav	* Evocação	cumul	e cumul	inversa	
1 *	100	100	8.8 %	1139	100.0 %	
2 *	24	148	13.0 %	1039	91.2 %	
3 *	11	181	15.9 %	991	87.0 %	
4 *	14	237	20.8 %	958	84.1 %	
5 *	5	262	23.0 %	902	79.2 %	
6 *	6	298	26.2 %	877	77.0 %	
7 *	5	333	29.2 %	841	73.8 %	
8 *	3	357	31.3 %	806	70.8 %	
9 *	1	366	32.1 %	782	68.7 %	
10 *	3	396	34.8 %	773	67.9 %	
11 *	1	407	35.7 %	743	65.2 %	<-- p. corte / Fméd=743/20=37,2
12 *	1	419	36.8 %	732	64.3 %	
14 *	1	433	38.0 %	720	63.2 %	
18 *	1	451	39.6 %	706	62.0 %	
19 *	2	489	42.9 %	688	60.4 %	
21 *	1	510	44.8 %	650	57.1 %	
23 *	2	556	48.8 %	629	55.2 %	
27 *	1	583	51.2 %	583	51.2 %	
29 *	1	612	53.7 %	556	48.8 %	
32 *	1	644	56.5 %	527	46.3 %	
36 *	1	680	59.7 %	495	43.5 %	
42 *	1	722	63.4 %	459	40.3 %	
50 *	1	772	67.8 %	417	36.6 %	
62 *	1	834	73.2 %	367	32.2 %	
64 *	1	898	78.8 %	305	26.8 %	
73 *	1	971	85.3 %	241	21.2 %	
80 *	1	1051	92.3 %	168	14.7 %	
88 *	1	1139	100.0 %	88	7.7 %	

6 - Agnósticos

freq.	* n. palav	* Evocação	cumul	e cumul	inversa	
1 *	77	77	28.7 %	268	100.0 %	
2 *	7	91	34.0 %	191	71.3 %	
3 *	5	106	39.6 %	177	66.0 %	
4 *	3	118	44.0 %	162	60.4 %	
5 *	5	143	53.4 %	150	56.0 %	
6 *	2	155	57.8 %	125	46.6 %	<-- p. corte / Fméd=125/11=11,4
7 *	2	169	63.1 %	113	42.2 %	
8 *	1	177	66.0 %	99	36.9 %	
11 *	3	210	78.4 %	91	34.0 %	
14 *	1	224	83.6 %	58	21.6 %	
21 *	1	245	91.4 %	44	16.4 %	
23 *	1	268	100.0 %	23	8.6 %	

7 - Ateus

freq.	* n. palav	* Evocação	cumul	e cumul	inversa	
1 *	113	113	26.7 %	423	100.0 %	
2 *	15	143	33.8 %	310	73.3 %	
3 *	9	170	40.2 %	280	66.2 %	
4 *	5	190	44.9 %	253	59.8 %	
5 *	1	195	46.1 %	233	55.1 %	<-- p. corte / Fméd=233/16=14,6
6 *	1	201	47.5 %	228	53.9 %	
7 *	2	215	50.8 %	222	52.5 %	
8 *	4	247	58.4 %	208	49.2 %	
9 *	1	256	60.5 %	176	41.6 %	
12 *	1	268	63.4 %	167	39.5 %	
14 *	1	282	66.7 %	155	36.6 %	
18 *	1	300	70.9 %	141	33.3 %	
23 *	1	323	76.4 %	123	29.1 %	
24 *	1	347	82.0 %	100	23.6 %	
33 *	1	380	89.8 %	76	18.0 %	
43 *	1	423	100.0 %	43	10.2 %	

APÊNDICE G - Quadro de quatro casas das evocações livres para o termo indutor "Chico Xavier" em cada grupo analisado

		<i>OMI</i> < 2,96 ≥					
<i>Freq. Média</i> < 209 ≥	Termo evocado	Freq.	OMI	Termo evocado	Freq.	OMI	
		Amor	770	1,65	Abnegação-desprendimento	209	3,61
		Caridade	630	2,32	Paz	270	3,21
		Humildade	421	2,74			
		Fé-	151	2,85	Bondade	206	3,07
				Dedicação	146	3,50	
				Disciplina	133	3,22	
				Doação	79	3,33	
				Espiritismo	187	3,12	
				Exemplo	117	3,03	
				Fraternidade	71	3,56	
				Luz-evolução	155	3,41	
				Mediunidade-psicografia	187	3,40	
				Paciência-tolerância	99	3,54	
				Sabedoria	76	3,59	
				Serenidade-tranquilidade	86	3,51	
				Solidariedade-generosidade	78	3,47	
				Trabalho	87	3,15	

Quadro 7 - Quadro de quatro casas com a estrutura da representação social dos espíritas sobre Chico Xavier - 2010 (N=1110, 76,6% das evocações)

		<i>OMI</i> < 2,95 ≥					
<i>Freq. Média</i> < 21 ≥	Termo evocado	Freq.	OMI	Termo evocado	Freq.	OMI	
		Amor	48	1,73			
		Caridade	38	2,66			
		Humildade	36	2,83			
		Espiritualidade	9	2,44	Abnegação-desprendimento	8	3,50
	Fé-	17	2,12	Bondade	15	3,47	
	Luz-evolução	19	2,79	Dedicação	10	4,20	
				Espiritismo	10	4,00	
				Mediunidade-psicografia	20	3,30	
				Paz	16	3,19	

Quadro 8 - Quadro de quatro casas com a estrutura da representação social dos umbandistas sobre Chico Xavier - 2010 (N=83, 60,9% das evocações)

		<i>OMI</i> < 2,94 ≥			
Freq. Média < 38	Termo evocado	Freq.	OMI	Termo evocado	Freq. OMI
	Amor	88	1,93		
	Bondade	64	2,73		
	Caridade	73	2,71		
	Espiritismo	80	2,64		
	Humildade	42	2,91		
	Mediunidade-psicografia	50	2,78		
	Paz	62	2,87		
	Espiritualidade	32	2,53	Abnegação-desprendimento	19 3,05
	Fé-	23	2,61	Compaixão-compreensão	19 3,00
	Honestidade-integridade	14	2,86	Dedicação	21 3,43
	Luz-evolução	36	2,50	Doação	24 3,00
	Sabedoria	18	2,83	Espírito	12 3,42
	Solidariedade-generosidade	29	2,83	Livros-mensagens	11 3,73
				Serenidade-tranquilidade	27 3,44

Quadro 9 - Quadro de quatro casas com a estrutura da representação social dos teístas estudados sobre Chico Xavier - 2010 (N=235, 65,2% das evocações)

		<i>OMI</i> < 2,93 ≥			
Freq. Média < 44	Termo evocado	Freq.	OMI	Termo evocado	Freq. OMI
	Amor	89	2,05		
	Bondade	89	2,49		
	Caridade	72	2,51		
	Espiritismo	109	2,31		
	Humildade	58	2,88		
	Mediunidade-psicografia	81	2,63		
	Paz	94	2,82		
	Doação	22	2,73	Abnegação-desprendimento	13 3,00
	Fé-	33	2,36	Compaixão-compreensão	12 3,50
	Luz-evolução	36	2,89	Dedicação	21 3,19
	Solidariedade-generosidade	40	2,88	Espiritualidade	29 2,93
				Espírito	26 3,08
				Honestidade-integridade	14 3,71
				Livros-mensagens	19 2,95
			Paciência-tolerância	16 3,88	
			Religião	15 3,40	
			Sabedoria	27 3,07	
			Serenidade-tranquilidade	34 3,47	

Quadro 10 - Quadro de quatro casas com a estrutura da representação social dos católicos estudados sobre Chico Xavier - 2010 (N=235, 65,2% das evocações)

		<i>OMI</i> < 2,95 ≥			
<i>Freq. Média</i> < 12 ≥	Termo evocado	Freq.	OMI	Termo evocado	Freq. OMI
		Caridade	14	2,71	
	Espiritismo	23	2,39		
	Mediunidade-psicografia	21	2,67		
	Amor	11	1,46	Bondade	8 3,50
	Fé-	6	2,67	Espírito	7 3,29
	Mentira-engano	7	1,71	Religião	11 3,64
	Paz	11	2,46		
	Solidariedade-generosidade	6	2,83		

Quadro 11 - Quadro de quatro casas com a estrutura da representação social dos agnósticos estudados sobre Chico Xavier - 2010 (N=55, 46,6% das evocações)

		<i>OMI</i> < 2,88 ≥			
<i>Freq. Média</i> < 16 ≥	Termo evocado	Freq.	OMI	Termo evocado	Freq. OMI
		Espiritismo	52	2,21	Bondade
	Mediunidade-psicografia	36	2,58		
	Mentira-engano	20	2,50		
	Amor	9	2,33	Espírito	13 3,31
	Caridade	12	2,67	Idoso	7 3,43
	Demônio	6	2,33	Livros-mensagens	8 3,50
	Humildade	10	2,10	Morte	6 3,33
	Reencarnação	10	2,80	Paz	9 3,78

Quadro 12 - Quadro de quatro casas com a estrutura da representação social dos evangélicos estudados sobre Chico Xavier - 2010 (N=80, 57,3% das evocações)

		<i>OMI</i> < 2,87 ≥			
<i>Freq. Média</i> < 15 ≥	Termo evocado	Freq.	OMI	Termo evocado	Freq. OMI
		Charlatão-fraude	33	1,97	
	Doente-mental	18	2,44		
	Espiritismo	43	2,28		
	Mediunidade-psicografia	24	2,63		
	Mentira-engano	23	2,57		
	Amor	8	2,63	Espírito	12 3,00
	Bondade	14	2,79	Fanatismo	5 3,20
	Caridade	8	2,13	Filme	7 3,71
	Solidariedade-generosidade	9	2,78	Humildade	7 3,00
				Inteligência	8 3,63
				Livros-mensagens	6 3,33
				Religião	8 3,13

Quadro 13 - Quadro de quatro casas com a estrutura da representação social dos ateus estudados sobre Chico Xavier - 2010 (N=91, 55,1% das evocações)

APÊNDICE H - Motivo declarado para não ter visto o filme "Chico Xavier"

Categorias	Exemplos por grupo
Desejei ver o filme, mas por vários motivos não pude - 69 respostas (respostas recodificadas na tabela)	<p>Espíritas: "Moro fora do Brasil."; "Não existe cinema na cidade onde moro."; "Impedimentos pessoais e profissionais."; "Problemas financeiros."; "Apenas por falta de tempo, queria muito ter visto."; "Ainda não chegou o vídeo em minha cidade."; "As vezes que tentei a sessão estava lotada."; "Porque moro na Austrália e não quis assistir uma cópia pirata, vou esperar para comprar o DVD original, caso contrário teria assistido o filme."; "Estava sem recursos financeiros."; "Todas as vezes que pude ir ao cinema os ingressos estavam esgotados."; "Estava trabalhando e não tive tempo ainda de ver."; "Ainda não fui ver, mas logo irei assistir."; "Imprevistos do dia a dia."; "Estou em Portugal."; "Muito trabalho. Há muito tempo não vou ao cinema, apesar de adorar."; "Estou fora do Brasil e ainda não conseguir baixar o filme pela internet."; "Não há cinema em minha cidade."; "Estou fora do Brasil e não consegui uma cópia a ser enviada para cá ainda."; "Porque não encontrei ninguém para me levar."; "Estou nos EEUU e por aqui não conseguimos o filme todavia."; "Resido no exterior."; "Falta de tempo. Pretendo ver em DVD."; "Vou esperar sair em vídeo."; "Faltou oportunidade para ver no cinema. Vou ver em casa."; "Moro fora do Brasil e não tive acesso ao filme." - 26 respostas</p> <p>Umbandistas: "Não arrumei companhia, pois não queria ir ao cinema sozinha e pretendo ver em casa."; "Falta de tempo."; "Ainda não tive tempo, mas vou vê-lo."; "Faltou oportunidade." - 4 respostas</p> <p>Teístas: "Não moro atualmente no Brasil."; "Não estou num momento de ver filmes sobre sofrimento."; "Por conhecer bem a história e preferir ver o filme em casa."; "Esqueci."; "Não fui, mas irei, com certeza."; "Estou em Portugal."; "Não tive tempo hábil ainda."; "Moro numa cidade onde não há cinema."; "Saiu de cartaz e não me programei, mas verei em DVD."; "Na minha cidade o cinema é horrível."; "Vacilo." - 11 respostas</p> <p>Católicos: "Moro no exterior."; "Não deu certo."; "Não tive tempo na ocasião, mas o assistirei em casa."; "Não tem cinema na cidade em que moro e, no período, não estive em cidades com cinema."; "Falta de tempo para ir ao cinema enquanto o filme estava em cartaz."; "Falta de tempo."; "Sou portuguesa e o filme ainda não estreou cá em Portugal."; "Falta de tempo/dinheiro."; "Não fiquei sabendo do filme."; "Faltou oportunidade."; "Não tive como ir."; "Faltou tempo."; "Sem tempo."; "Mas vou assistir."; "Moro em local onde não há cinema." - 16 respostas</p> <p>Evangélicos: "Ainda não tive oportunidade, mas pretendo ver."; "Falta de tempo." - 2 respostas</p> <p>Ateus: "Cinema é caro."; "Não tive chance de ver."; "Falta de oportunidade." - 3 respostas</p>
Não tenho interesse pela sua vida ou pelo espiritismo - 17 respostas (respostas recodificadas na tabela)	<p>Católicos: "Não me atraiu o suficiente para assistir. O que sei sobre a vida dele me basta. Sou católica apostólica romana."; "Sou católica praticante."; "Não acredito no que ele pregava; não me acrescentaria nada vê-lo."; "Não acredito no espiritismo."; "A seita que ele representa é contrária à verdade cristã." - 5 respostas</p> <p>Evangélicos: "Conheço sua vida, e não me interessa."; "Não tenho interesse, não sou a favor do espiritismo, sou evangélica."; "Tenho outra denominação religiosa."; "Não gosto de nada que se refira à figura."; "Não acredito no espiritismo." - 5 respostas</p> <p>Ateus: "Não acredito no espiritismo."; "Esse tema não me atrai."; "Não tenho mais interesse na vida de Chico Xavier."; "Não me interessa pelo espiritismo. Mas me chamou a atenção ter ouvido que ele era ateu."; "Sou cientificista demais para perder meu tempo com tal porcaria."; "Não gosto de nada ou ninguém ligado à religião."; "Identificação." - 7 respostas</p>
O filme não retrata a verdade - 8 respostas	<p>Teístas: "Será que o filme retrata de forma fiel os acontecimentos?"; "Filmes geralmente distorcem os fatos, é muito difícil um filme que retrate realmente a vida da pessoa. E o diretor é um baretos/Rede Globo, não dá para assistir um filme produzido por essa gente e levar a sério. Talvez até tenham feito um bom filme, mas realmente não tenho interesse."; "Apesar de ter despertado meu interesse, o filme parece ter seguido os mesmos padrões das principais obras e DVDs acerca do médium mineiro, que defendem uma imagem acerca da pessoa Chico Xavier que parece se distanciar cada vez mais do homem que Chico Xavier foi." - 3 respostas</p> <p>Católicos: "Prefiro outras interpretações da vida do Chico Xavier."; "Esse filme não tem compromisso com a verdade, apenas tem como objetivo fazer um elogio a quem, certa vez, na década de 30, disse haver ETs em Marte..." - 2 respostas</p> <p>Ateus: "O filme foi usado para endear, ou seja, vai mostrar só o lado que os espíritas querem ver. Não é isento."; "Considero-o um golpista e o filme imparcial, sensacionalista."; "Porque era mais uma mentira sobre ele." - 3 respostas</p>
O filme não pareceu interessante - 7 respostas	<p>Espíritas: "Um filme muito triste.".</p> <p>Umbandistas: "Não gosto da mistura de biografia com ficção.".</p> <p>Teístas: "Não quis assistir ainda."; "Não gosto de filmes nacionais." - 2 respostas</p> <p>Católicos: "Vi reportagens e achei que teria uma experiência desagradável, com algo piegas.".</p> <p>Ateus: "Não tive aversão ao filme, mas também não foi prioridade entre os que desejei e fui ver."; "Li o relato de um crítico que afirmou que o filme apela apenas para o lado emocional. E o lado 'santo' de Chico Xavier eu já conheço." - 2 respostas</p>
Já conheço sua história - 5 respostas	<p>Espíritas: "Não vi, mas já sabia que o Chico seria igual ao que conheço."; "Eu li o livro do qual o filme se baseou, é mais completo."; "Conheço tudo sobre o Chico Xavier." - 3 respostas</p> <p>Agnósticos: "Já sei o que julgo necessário saber sobre a vida dele.".</p> <p>Ateus: "Conheço a história dele e não me causou interesse em ver um filme sobre.".</p>
Vou preferir ver o filme em casa - 2 respostas (respostas recodificadas na tabela)	<p>Teístas: "Muita propaganda por parte da Globo me fez desconfiar e ter vontade de assistir em casa, talvez algum outro dia, se der vontade..."; "Por conhecer bem a história e preferir ver o filme em casa." - 2 respostas</p>
Demais respostas - 5 respostas	<p>Teístas: "Falta de hábito de ir ao cinema."; "Estava ocupada com meus estudos."; "Há um grande movimento de 'venda' da imagem de Chico, que vejo como contrário ao que pregava. Assistir o filme é assinar o aceite desta 'venda'."; "Muita propaganda por parte da Globo me fez desconfiar e ter vontade de assistir em casa, talvez algum outro dia, se der vontade..." - 4 respostas</p>

Categorias	Exemplos por grupo
	Espíritas: "Boicote a blockbusters espíritas que não contribuem ao movimento espírita."

APÊNDICE I - Ranking geral dos grupos quanto à proximidade a Chico Xavier

Questão	Tabela correspondente	Variáveis	Valor atribuído	Observações
Ocorrência de fenômenos supostamente espirituais (comigo e com pessoas próximas)	Tabela 8	Duas respostas "Sim" Uma resposta "Sim" Duas repostas "Não"	2 1 0	Desconsiderou-se a resposta "Prefiro não responder".
Conhecimento	Tabela 16	Muito Razoável Pouco Nenhum	3 2 1 0	
Filme	Tabela 19	Sim Não	1 0	
Destaque da mídia	Tabela 22	Chico merecia bem mais... Estão dando o destaque merecido... São um exagero...	3 2 1	Desconsiderou-se a resposta "Não sei...".
Reflexões sobre o "mundo espiritual"	Tabela 24	Sim, muitas Sim, algumas Não, nenhuma	2 1 0	Desconsiderou-se a resposta "Desconheço sua vida...".
Vida após a morte	Tabela 27	Acredita Não sabe Não acredita	2 1 0	
Comunicação com os mortos	Tabela 27	Acredita Não sabe Não acredita	2 1 0	
Reencarnação	Tabela 27	Acredita Não sabe Não acredita	2 1 0	
Autoria	Tabela 30	Era dos espíritos Era dos espíritos junto com CX Era do próprio Chico Xavier	3 2 1	Desconsiderou-se a resposta "Não sei...".
Carta Sit.1	Tabela 31	Acreditaria Talvez acreditasse Não sabe... Talvez duvidasse Não acreditaria	5 4 3 2 1	
Carta Sit2	Tabela 31	Acreditar Talvez acreditar Não saber... Talvez duvidar Não acreditar	5 4 3 2 1	
Decisão do Juiz	Tabela 36	Foi correta Não sei... Foi absurda	3 2 1	Desconsiderou-se a resposta "Desconheço o caso".
Cura	Tabela 38	Acredito Não sei... Não acredito	2 1 0	
Influência do espiritismo	Tabela 43	Foi essencial Foi importante Pouco influenciou Em nada contribuiu O espiritismo prejudicou...	5 4 3 2 1	

Quadro 14 - Quadro de equivalência para conversão das variáveis ordinais em escala

APÊNDICE J - Temas e extratos das respostas dos sujeitos quanto às suas reflexões sobre o "mundo espiritual" despertadas pela vida de Chico Xavier

Grupos	Ênfase do argumento	Subtemas e extratos das respostas sobre o tema "Vida após a morte"
Espíritas	Sua real existência Suas características	Sua real existência: "realidade sobre a continuidade da vida", "sua existência", "Vida após a morte camal, o outro lado da vida", "a morte não existe e o verdadeiro mundo é o mundo espiritual", "A morte não existe", "a possibilidade da vida após a morte", "a verdadeira vida é a espiritual, aqui é só uma passagem", "A vida além desta etapa em que vivo", "o mundo espiritual é o mundo real [...]; não existe descontinuidade ao retomarmos ao mundo espiritual", "é o futuro de todos nós vivos", "o mundo espiritual é mais importante que o material", "Continuidade da vida após a morte", "convicção acerca da sobrevivência do espírito à morte do corpo", "é nossa verdadeira vida; aqui somente é um reflexo", "ele é real, sem dúvidas", "existe uma vida após nossa morte física", "existência de vida após a morte do corpo físico". Suas características: "como é a vida no seu dia a dia", "Como é o plano espiritual? O que encontraremos lá? Como estaremos lá e se continuaremos como os nossos amigos", "o outro lado da morte; [...] se lá, no mundo espiritual, é como se apresenta nos livros que ele psicografou...", "vida no mundo dos espíritos; como se vive lá", "as condições de vida após a morte; como vamos ficar, em que lugar?", "como é a realidade desse mundo espiritual". Outras: "foram mais impressionáveis ou palpáveis uma vez que ver causa mais impressão em relação à leitura", "a literatura nos ajuda a crer no mundo espiritual, intelectualmente, o filme nos ajuda a senti-lo, quase tocá-lo; aproxima-nos mais da experiência", "acredito na espiritualidade, estudo-a e procuro realizar estas reflexões constantemente", "Quanto mais leio e ouço sobre a vida espiritual, mais tomo conhecimento que nada sei. Tem muito aprendizado para percorrer", "Necessidade de aproximar mais as pessoas do mundo espiritual", "Sou espírita e me interesso por todo este universo", "Para onde vamos?", "vida após a morte; a morte".
Umbandistas	Sua real existência	A sua real existência: "a morte não é o fim de tudo, [...] é uma porta para uma nova vida.", "a vida é muito mais que tudo que vimos ou sentimos...", "certeza de continuação da vida após a morte do corpo. [...] existência incontestável do mundo espiritual", "confirmação de que existe", "crença de uma verdadeira vida eterna", "há vida além da morte; como se inicia a imortalidade", "nossa noção temporal é acanhada em relação à eternidade espiritual de nossa existência extra-corpórea", "plano espiritual", "reafirmou", "realidade e certeza", "reforçou". Outras: "se realmente existe", "sempre tive interesse", "mistérios da vida além da morte", "vida após a morte" (3).
Teístas	Sua real existência Interesse em conhecer mais Questionamento sobre sua existência Suas características	Sua real existência: "a sua existência", "a vida continua" (2), "existência de vidas pós-morte", "nos lembrar que a vida é muito mais do que os olhos podem ver", "o fato de que existe vida após a morte", "que existe vida após a morte!". Interesse em conhecer mais: "curiosidade em conhecer o mundo espiritual", "algumas curiosidades acerca da vida após a morte", "interesse em conhecer mais", "entender sobre a eternidade da vida", "tentar entender", "tudo que tem esse tema me chama a atenção". Questionamento sobre sua existência: "o que é fato, mito, fanatismo, verdade, nestas histórias espirituais!?", "se de fato há o mundo espiritual", "se existe a vida após a morte, como seria", "se realmente existe vida após a morte", "será possível?", "como saber se existe vida após a morte?". Suas características: "como é o mundo espiritual, se é que existe?", "como será a vida após a morte?", "despertou questões sobre como é esse mundo espiritual, se é que há um mundo espiritual tão próximo assim", "a vida atual terá uma continuação que será tal qual imaginamos, acredito que nós plasmamos o que queremos ver, tanto no mundo terreno quanto no espiritual". Questionamento sobre o que acontece depois da morte: "para onde vamos quando morremos?", "de onde viemos e para onde vamos?", "o que acontece após a morte?", "o que acontecerá com o meu espírito depois da passagem por esta vida?". Sua possibilidade de existir: "a esperança de que a vida não encerra aqui", "a possibilidade de haver outro lugar depois da vida no corpo", "da possibilidade de existência de vida após a morte". Outras: "morte; eternidade", "sobre a perenidade da vida", "vida após a morte" (5).
Católicos	Sua real existência Questionamento sobre sua existência Interesse em conhecer mais	Sua real existência: "[a existência d]este outro mundo", "[Chico Xavier é uma prova] de que existe vida após a morte.", "a existência de um plano paralelo ao nosso, onde estão os espíritos", "como não acreditar em vida após a morte, diante de tantas evidências?", "continuação da vida após a morte", "estamos de passagem por esse mundo", "existência de uma vida após a morte", "foi a confirmação do que já conhecia / sabia", "ligação entre a vida e a morte", "o mundo não é apenas a dimensão material", "sua existência". Questionamento sobre sua existência: "[se realmente existe] vida após a morte", "o que realmente é a verdade", "o que realmente é verdade, o que tem esperando por nós", "se as coisas funcionam realmente da forma como ele falava", "se existe vida após a morte, se nossa memória continua após morrer", "se realmente é verdade", "se realmente existe vida após a morte", "sobre o modo com o qual ele relatou o céu e o inferno... Realmente existe?". Interesse em conhecer mais: "curiosidade", "despertou mais interesse", "senti mais vontade de pesquisar, ler e conhecer mais", "tentar entender um pouco mais a vida após a morte", "todas relacionadas à vida após a morte devido a minha falta de conhecimento e posicionamento em relação ao assunto". Aumentou a crença: "[Chico Xavier] me fez acreditar mais do que eu imaginava", "passei a acreditar mais que o mundo espiritual existe", "reforçou minhas crenças [na vida após a morte]". O mistério da morte: "o desconhecido relativamente à morte", "o mistério da morte", "que sabemos quase nada sobre a vida após a morte e que há muitos mistérios que extrapolam nossa racionalidade". Outras: "como será realmente o outro lado", "o que vem após a vida?", "ela faz sentido?", "o início e o fim da vida", "quanto ao mundo espiritual me intriga com os limites entre o humano e o divino", "a vida além da morte", "reflexões sobre o plano metafísico", "a riqueza do

		momento da passagem", "vida após a morte" (7).
Agnósticos	Questionamento sobre sua existência Sua real existência.	Questionamento sobre sua existência: "se ele existe", "se realmente existe vida após a morte", "será que o mundo espiritual existe mesmo", "o que é verdade ou mentira? É possível saber a resposta dessa pergunta?". Sua real existência: "da continuidade da vida após a morte", "é preciso haver algo após a morte. Iria ser muito chato lutar tanto, durante a vida, para 'nada'". Outras: "acho que a vida após a morte, mas não sei até que ponto ele me faz refletir sobre isso", "vida após a morte" (3), "questões acerca da morte em geral".
Evangélicos	Sua real existência.	Sua real existência: "A realidade do mundo espiritual, sua tangebilidade", "existe, de fato, vida pós-morte", "O mundo espiritual é extremamente importante para a vida de todos, ele existe e é real, mas cada um assume uma postura diferenciada em relação ao mesmo", "O mundo espiritual, em minha visão, está dividido em duas partes", "Que o mundo espiritual existe não há dúvida", "Realmente existe mundo espiritual". Outras: "Creio que o mundo espiritual tem muitas coisas ainda desconhecidas", "não existe vida após a morte".
Ateus	Necessidade de crença das pessoas Sua possibilidade de existir Sua inexistência Questionamento sobre sua existência	Necessidade de crença das pessoas: "me fez pensar sobre o sentido da morte entre os seres humanos", "sobre a necessidade de crença que a vida não finda, que existe uma continuidade, e como há no ser humano essa vontade de perpetuar a sua eternidade, mesmo que após a morte", "reflexões sobre crenças estranhas que mobilizam e dão sentido à vida de muitas pessoas", "sua existência; de como as pessoas precisam acreditar em algo que vai além do terreno", "os motivos que levam as pessoas a acreditar em tal hipótese improvável; [...] falta de critérios rigorosos que as pessoas usam para dar crédito a tais coisas". Sua possibilidade de existir: "a possibilidade da existência de um 'mundo' para além desta realidade que conhecemos no dia a dia", "apesar da não existência divina, sou levado a cogitar a possibilidade de existir um plano pós-morte ou pelo menos que nossa energia da vida não se perca", "sou ateu agnóstico, não acredito, mas penso na possibilidade de existência, tenho interesse de conhecer sobre as várias possibilidades da metafísica em busca de uma compreensão melhor do mundo a minha volta", "sempre é bom pensar que esta vida não seja vivida só na terra". Sua inexistência: "não acredito em nada disso e só reforça o meu pensamento ateu", "prova cada vez mais que esta não existe", "a falta de razão e sentido da existência desse 'mundo espiritual' e demais crenças sobrenaturais". Questionamento sobre sua existência: "será que isso existe mesmo?", "se realmente existe esse mundo espiritual", "se existe ou não". Necessidade de mais conhecimento: "ainda há muito a ser estudado e compreendido acerca do mundo espiritual e da nossa coexistência com a natureza e uns com os outros", "que ao mesmo tempo em que as pessoas acham que sabem alguma coisa do mundo espiritual, não sabem e nem explicam nada, ou seja, na realidade, ninguém sabe de nada ao certo". Outras: "vida após a morte".

Grupos	Extratos das respostas sobre o tema "Modo de vida"
Espíritas	"a caridade e o amor ao próximo que deveríamos ter", "a disciplina na busca do auto-aperfeiçoamento", "a importância de se fazer o bem", "a importância do que fazemos", "a importância que a gente dá para vida material; e, como é importante, para nós, conquistar um lugar na sociedade", "a prática da caridade se faz urgente", "a prática desinteressada do bem", "amor a todas às pessoas, vivas e 'mortas'", "amor ao próximo, fé inabalável, humildade, resignação.", "caridade" (2), "como a reforma moral ainda é devagar em nós mesmos e como poderíamos ser mais caridosos, sem muitas posses materiais. Além disso, sobre como o trabalho dedicado e simples [...] espalha boas sementes", "Como desperdiçamos nosso tempo", "como devemos nos proceder aqui na Terra, tentando domar nossas más inclinações", "Dedicação ao estudo e prontidão ao trabalho de caridade ao próximo.", "Desprendimento; renúncia", "existem mais coisas que ainda temos que aprender; e, que independente do que somos podemos fazer sempre melhor", "Fazendo sempre o bem mesmo que o outro me faça o mal, perdendo e seguir em frente", "importância da bondade", "importância de ser solidário e bom", "Melhor prática do livre arbítrio", "meus valores, a importância da fé e esperança ativas e amor ao próximo", "minha condição de ser humano neste mundo", "nosso compromisso com o mundo maior", "O auxílio e conforto espiritual", "paz, esperança e alegria", "precisamos amar uns aos outros, respeitar uns aos outros, fazer muita caridade e sermos mais humildes", "preparação para a passagem para a outra vida", "Reflexões sobre a melhor forma de viver no bem; como mudar minha postura diante da vida, dos problemas cotidianos, das influências da mídia e da negatividade das trevas, para ser mais forte e ajudar às criaturas, não só às pessoas físicas e espirituais, mas aos animais e à natureza", "Reforçou a necessidade da prática do bem", "reforma íntima; [...] conduta moral", "resignação; felicidade verdadeira", "responsabilidade com a humanidade", "se estamos cumprindo os nossos compromissos como ele [Chico Xavier] cumpriu", "urgência da minha própria reforma íntima", "Vontade de me tomar um cristão melhor", "fazer o bem sem olhar a quem".
Umbandistas	"a importância da vida cristã", "amar ao próximo como a si mesmo", "amor ao próximo" (2), "amor incondicional conforme nos ensinou Jesus, praticar a caridade.", "como conduzia minha vida espiritual e minha vida como um todo; e, como podemos nos transformar se de fato colocarmos isso como meta", "como melhorar [...] a minha vida atual", "devemos buscar sempre o melhor", "dificuldades de ser espírita, intolerância", "dificuldades enfrentadas para apresentar as verdadeiras características de nossa existência", "disciplina com o comprometimento espiritual", "estimulou o exercício da espiritualidade", "importância de estar aqui neste plano e fazer o melhor para o nosso próximo e a nós mesmos", "me fortalece nos trabalhos que administro na instituição...", "Mesmo diante de pressões morais e psicológicas podemos e devemos continuar fieis a nós mesmos.", "minha espiritualidade, a minha trajetória de vida, [...] me dando assim um rumo bem mais esclarecido", "necessidade da caridade, amor ao próximo, perdão das ofensas, tolerância e reforma moral", "nos deixamos capturar por coisas efêmeras e passageiras", "o benefício ao próximo", "o fato da disciplina ter que ser tão grande e que muitas vezes não temos capacidade para isso", "os medos", "quanto ainda somos falhos", "quanto ainda tenho que me doar para o próximo", "quanto somos pequenos", "rever nossos valores", "ser alguém melhor a cada dia que se passa e tentar ser 1% da pessoa que foi o Chico Xavier", "tento sempre ser alguém melhor".

Teístas	"a importância da caridade e do perdão", "a necessidade de assumirmos as rédeas de nossos destinos", "a respeito de todos nós sermos um cristo e ter a capacidade de viver e ser isso.", "amor ao próximo, bondade, amabilidade, paciência etc.", "como lidar com o mundo espiritual requer dedicação e responsabilidade", "como nossos pensamentos podem influenciar nossas disposições espirituais, e vice versa?", "como reconhecer esse 'chamado'", "da doação que cada um pode fazer para um bem maior", "desperta-me a necessidade de uma reforma íntima em moral e intelectual", "desprendimento", "devoção", "discernimento, caridade, força diante dos problemas", "espiritualidade, devoção", "fazer o bem sem olhar a quem", "o desejo de encontro a essência da paz, do amor, da beleza", "perdão", "possibilidade de todos poderem respeitar", "precisamos melhorar sempre, para quando morreremos chegarmos com o menor sofrimento possível", "reclamamos muito quando encarnados e nos esquecemos que escolhemos nossos caminhos", "repensar valores", "ser menos rancorosa e perdoar", "sofrimento", "tentar nos tornar um ser humano melhor", "ter mais calma para a resolução dos problemas cotidianos".
Católicos	"a importância de fazer o bem", "amor, perdão, bondade, paciência, abstinência, caridade, justiça, compreensão, aceitação", "aprendizado", "como nos portamos para viver esse período", "como será que viveremos, de fato, uma vida espiritual, ou as religiões estão equivocadas?", "devemos, cada um, fazer sua parte e colher os frutos", "minhas atitudes. Minha falta de amor e doação ao próximo", "nosso comportamento frente às demais pessoas", "o amor ao próximo", "o esforço necessário para se aceitar o mundo espiritual", "o que faz você ser um escolhido como Chico Xavier foi!", "o que podemos fazer para melhorá-lo, aos que nos rodeiam e a nós mesmos", "por que não tenho o desprendimento dele", "repensar alguns valores sobre os quais tenho pouco conhecimento", "sobre como podemos ser mesquinhos uns com os outros e não percebemos", "ver a simplicidade daquele homem acendeu em mim o desejo de ser assim", "vivemos conforme somos capazes de mentalizar".
Agnósticos	"a importância da caridade e de amar aos outros de forma incondicional", "bom humor; dedicação espiritual", "principalmente sobre a humildade legítima".
Evangélicos	"Podemos assumir outra postura, a de que não somos dominados por este mundo [espiritual]".
Ateus	"questões ligadas à solidariedade e à responsabilidade humana".

Grupos	Ênfase do argumento	Subtemas e extratos das respostas sobre o tema "Mediunidade"
Espíritas	-	"[se] todos nós podemos nos comunicar com as pessoas que já fizeram a passagem", "A comunicação dos espíritos", "beleza da mediunidade com Jesus", "capacidade de conexão com o mundo espiritual que nós somos capazes de desenvolver quando estamos conectados com Deus", "como o trabalho dedicado e simples desenvolve a capacidade mediúnica", "Comunicabilidade com os espíritos", "comunicação" (2), "fenômeno mediúnico", "fenômenos espíritas", "limite ténue entre as experiências espirituais e os distúrbios mentais", "missão dos médiuns", "O tempo e a normalidade com que se [Chico Xavier] pôde conversar com espíritos, a mãe por exemplo".
Umbandistas	-	"comunicação com espíritos", "comunicações dos espíritos", "desenvolvimento das diversas formas", "impressão de que vários são os modos de manifestação espiritual, só que na realidade é apenas uma forma", "médium na categoria de Chico Xavier é um escolhido pelos espíritos", "mediunidade", "o que realmente acontecia com ele. [...] como ele se comunicava", "possibilidades de comunicarmos com os entes queridos pelo sentimento.", "psicografia".
Teístas	Questionamento sobre sua existência	Questionamento sobre sua existência: "se a comunicação com os mortos é verdadeira ou se uma ilusão ou uma forma de enganar as pessoas", "se existe as pessoas que entram em contato com os que já morreram; [...] se não existe, é horrível pensar que essas pessoas fingem e enganam os outros", "se existe o contato ou não", "se os espíritos se comunicariam conosco deste modo", "se realmente essa ligação com os espíritos pode mesmo acontecer de maneira tão intensa!", "como se dá a interação das pessoas em diferentes 'planos' espirituais, ou seja, os que estão vivos e os que já morreram". Outras: "aceitar minha mediunidade", "capacidade de comunicação com pessoas que já morreram; autenticidade dos livros psicografados", "como se dá essa ligação com entes que já se foram", "conexão entre o nosso mundo e o mundo espiritual", "a relação entre vida espiritual e vida material", "fenômenos espíritas", "o contato tão próximo que podemos ter com o mundo espiritual, mas que ao mesmo tempo parece tão distante", "o modo como eles [os mortos] se comunicam com os vivos; a possibilidade de receber mensagens de entes queridos que já se foram", "porque algumas pessoas possuem dons e outras não?", "sobre a possibilidade de comunicação entre vivos e mortos", "vontade de ter minhas próprias experiências", "o que as pessoas são capazes de fazer para se promover utilizando a boa fé de terceiros".
Católicos	Questionamento sobre sua existência	Questionamento sobre sua existência: "se é possível ver e ouvir alguém que já faleceu, de uma forma tão clara a ponto de escrever relatos de histórias", "existe, verdadeiramente, este contato com os espíritos?", "se há mesmo contato entre seres humanos e espíritos", "se realmente podem haver formas de comunicação entre mortos e vivos", "será que há realmente pessoas capazes de se comunicarem com espíritos de falecidos?", "a comunicação entre os dois planos, o acreditar depois que passar por uma experiência que comprove a existência do mundo espiritual", "é possível o contato com outras pessoas do mundo espiritual tão claramente como ele tinha com Emmanuel?". Condições para ocorrência: "de que maneira os espíritos se comunicam realmente com os médiuns? qualquer pessoa pode realmente ser um instrumento de comunicação? Que preparo se deve ter?", "quem pode ser médium?". Vontade de ter passado pela experiência: "[gostaria de] ter passado pela experiência de ter contato com um ente querido", "tenho vontade de me comunicar (ou saber como) com pessoas que já desencarnaram". Outras: "a existência de uma comunicação com espíritos", "possibilidade de conexão entre estes mundos", "comunicação com espíritos", "a ligação entre vivos e mortos", "a vontade de entender e estudar mais sobre a comunicação do mundo espiritual e o mundo encarnado", "como aqueles que tem os dons como os dele vivem", "o desenvolvimento dos dons espirituais", "o reencontro com àqueles que se foram", "poder espiritual", "psicografia".
Agnósticos	-	"[se] todas essas pessoas que dizem possuir um dom são na verdade grandes trapaceiros", "a constatação de um possível vínculo entre os dois mundos; [...] se algumas pessoas, como ele, são capazes de tal comunicação, provavelmente todos nós também o seríamos, dependendo tão só de como utilizamos ou desenvolvemos esse poder", "o quanto é importante fazer pesquisas sérias, acadêmicas, sobre o assunto", "se existe comunicação com espíritos".

Evangélicos	-	"O contato com os entes queridos que ele [Chico Xavier] tinha", "uso de práticas de ocultismo para alcançar popularidade", "a origem dos fenômenos que se atribui terem acontecido com ele, especialmente a comunicação com o além", "é possível contato com os que aqui ficam no pós-morte", "psicografia e da dita sensibilidade de algumas pessoas", "quando morremos Deus não permite essa volta. São espírito de enganação. É somente ler a bíblia", "que as pessoas usam e abusam da fé alheia dos desesperados em busca de consolo com mensagens fictícias sobre os mortos".
Ateus	-	"a possibilidade da relação da mediunidade com estados alterados de consciência, bem como epilepsia e esquizofrenia", "a possibilidade de certos eventos sobrenaturais serem de fato reais", "a questão da psicografia continua sendo um mistério para mim. Pesquisei pouco sobre o assunto", "acho muito curiosa a sua produção de obras psicografadas".

Grupos	Ênfase do argumento	Subtemas e extratos das respostas sobre o tema "Espírito"
Espíritas	A interação com eles Os espíritos guias	A interação com eles: "nossa interação com ele [mundo espiritual]", "Nossa relação estreita com ele", "nossas relações com os encarnados e com os desencarnados", "o intercâmbio entre os encarnados e desencarnado", "o quanto este e aquele mundo estão conectados", "Estamos o tempo todo em relação direta com ele ou seria ele conosco? A presença dos espíritos protetores em nossa vida", "certeza de que estamos interagindo sempre com o mundo espiritual, não estamos nunca sós", "A certeza do acompanhamento espiritual". Os espíritos guias: "guias espirituais", "Nossos parentes mortos; nossos mentores", "o papel dos espíritos que nos auxiliam e sobre as relações entre encarnados e desencarnados da mesma família", "presença e a orientação constantes do mentor espiritual em nossas vidas". A influência deles: "[como é] sua intervenção no mundo físico", "Com que intensidade estamos sendo influenciados e influenciando esse meio", "O mundo espiritual influencia o mundo em que vivemos através de todo o ser humano", "O plano espiritual está presente em nossas vidas e eles são responsáveis por guiar nossos pensamentos e atitudes", "os irmãos que já se foram; [...] os irmãos desencarnados que nos acompanham guiando pelo caminho do bem ou do mal". Outras: "Como é a vida de um desencarnado?", "Se vivem paralelamente a nós".
Umbandistas	A presença deles	A presença deles: "saber que não estamos sozinhos", "o carinho e a presença constante dos amigos espirituais", "somos todos rodeados por uma espiritualidade", "presença espiritual na vida das pessoas é algo muito emocionante". Outras: "convicção da existência dos espíritos", "somos espíritos vivendo na matéria e, por isso, as relações dos encarnados com os espíritos deveriam ser mais simples", "trato dos espíritos perante o homem", "relação que podemos ter com nossos amigos espirituais.", "como o mundo espiritual não está para alterar ou conduzir nossas vidas, mas para orientar, ou ainda, para conviver de forma harmoniosa".
Teístas	A influência deles	A influência deles: "intervenção dos espíritos no nosso plano", "o fato dos espíritos buscarem intervir em demandas de difícil resolução; a ligação que os mortos ainda mantém com sua família na terra", "será que algumas coisas que venho passando está relacionado a energia ruins de espíritos sofredores que estão próximo a mim?". A presença deles: "sobre a proximidade de nossos mentores e pessoas amadas que já se foram", "de que não estamos sozinhos". Outras: "acreditar que também possui uma alma no mundo espiritual", "os espíritos se confundem com o nosso subconsciente".
Católicos	A influência deles	A influência deles: "as orientações dadas pelos espíritos", "a tamanha influência do mundo espiritual sobre nossas vidas", "ajudou a relembrar como há diferentes fontes de influências em nossas vidas", "de que forma os espíritos agem? Como o mundo espiritual influencia em minha vida?", "se sofremos influência negativa do mundo espiritual", "espíritos que nos ajudam na nossa vida e como devemos levar em consideração esse auxílio", "o que está perto de mim, e se me faz bem ou não". Os espíritos guias: "todos têm um mentor o acompanhando? Quando estamos agindo por nós e quando é por influência de algum espírito?", "todos temos um guia espiritual?". Outras: "a existência de espíritos", "será que realmente existem, ao nosso lado, espíritos?", "[se] os espíritos são todos do bem", "espírito", "o porquê dos espíritos estarem na terra", "será que esses espíritos / vozes são realmente as pessoas que dizem que são?", "não estamos sozinhos".
Agnósticos	-	"espíritos", "questionei-me sobre a veracidade do meu espírito".
Evangélicos	-	
Ateus	-	"[obras psicografadas] faz questionar a existência de espíritos", "se realmente existem almas".

Grupos	Ênfase do argumento	Extratos das respostas sobre o tema "Espiritismo"
Espíritas	-	"a força e o argumento dos espíritas", "necessidade de estudar as obras básicas doutrinárias, especialmente filosóficas e científicas".
Umbandistas	Interesse em conhecer mais	Interesse em conhecer mais: "estudos sobre o espiritismo e a umbanda", "quanto ainda tenho que estudar, o quanto é vasto e o quanto eu realmente acredito". Outras: "a importância do espiritismo", "temas relacionados com o espiritismo".
Teístas	Interesse em conhecer mais	Interesse em conhecer mais: "conhecer melhor as interpretações do espiritismo", "desperta a vontade de conhecer mais sobre a doutrina". Outras: "acreditar ainda mais em alguns princípios espíritas", "da relação entre razão e fé no espiritismo", "espiritismo", "se tudo isso que o espiritismo prega é verdade".
Católicos	Interesse em conhecer mais	Interesse em conhecer mais: "gostaria de estudar mais o espiritismo", "me estimulou a conhecer mais o espiritismo. Pretendo estudar esta religião mais a fundo". Outras: "[Chico Xavier] é uma prova de que o espiritismo não é uma invenção", "a abnegação do espiritismo", "as pessoas possuem geralmente uma ideia errada do que se diz respeito à religião espírita [...]: acho interessante, ela dá mais explicações que se encaixam mais no que vivemos, fala das

		consequências de nossos atos e do porque passamos por tudo isso", "dúvidas sobre o espiritismo", "esclarecimentos a respeito do espiritismo", "muitas coisas na vida podem ser explicadas pelo espiritismo".
Agnósticos	-	"acredito muito mais no espiritismo após o filme", "reflexões a respeito do espiritismo, seus preceitos e práticas, foram interessantes para problematizar as noções de amor, caridade, mediunidade, reencarnação etc. Apregoadas pela doutrina".
Evangélicos	-	"a validade do discurso espírita", "Acerca do espiritismo", "aspectos que envolvem o espiritismo, desde sua veracidade até suas contribuições e influências", "Conhecimento do espiritismo, prática e vivência sobre esses ensinamentos", "Negativas, pois o espiritismo não crer na salvação através de Cristo Jesus", "por que preferem acreditar no espiritismo que na bíblia", "Surgiram questionamentos equiparando os ensinamentos das outras religiões (catolicismo e protestantismo)".
Ateus	Descrença	Descrença: "é extremamente improvável que sejam reais os pressupostos espíritas", "o quanto há doutrinas religiosas capazes de propor premissas irrefutáveis, logo, impossíveis de qualquer demonstração pela experimentação. Essas doutrinas são carregadas por sujeitos extremamente dotados de carisma que arrastam multidões independente de sua competência real em resolver as questões. Para vemos o que queremos, basta acreditar que está lá.", "os acontecimentos do espiritismo são fenômenos físicos explicáveis". Outras: "espiritismo", "como é o espiritismo", "de como o espiritismo se aproxima de outras tradições religiosas".

Grupos	Ênfase do argumento	Subtemas e extratos das respostas sobre o tema "Reencarnação"
Espíritas	-	"importância das encarnações", "não podemos morrer e esperar 'juízo', e sim a reencarnação para a evolução", "nosso papel em cada reencarnação", "princípio da reencarnação", "reencarnação" (3).
Umbandistas	-	"Conhecimento da reencarnação", "reencarnação" (5).
Teístas	Afirmção da sua existência Dúvida da sua existência	Afirmção da sua existência: "a existência de outras vidas", "a prova da reencarnação através de mensagens psicografadas", "na existência da reencarnação". Dúvida da sua existência: "se existe reencarnação", "existe realmente encarnação?", "se tive mesmo vidas passadas". Outras: "reencarnação" (5), "todas possíveis sobre reencarnação", "como se dá a reencarnação?".
Católicos	Dúvida da sua existência	Dúvida da sua existência: "dúvidas em relação a reencarnação", "se existe mesmo outras vidas; [...] que eu não eu gostaria de ter outra vida, preferia voltar como um anjo protetor!", "se realmente existe reencarnação", "tenho criação católica, por isso tenho sempre problemas em relação à reencarnação, mas também não posso negá-la. [...] Não tenho nenhuma resposta definitiva sobre o tema". Afirmção da sua existência: "a existência de reencarnação", "as vidas passadas", "é difícil pensar que um homem, que viveu para deus e seus semelhantes, mentisse sobre a reencarnação", "reforçou minhas crenças [na reencarnação]". Outras: "reencarnação" (5).
Agnósticos	-	"as questões das múltiplas existências", "se vou reencarnar ou não; se realmente existem outras vidas ou é uma memória genética", "sobre a questão de vidas passadas".
Evangélicos	-	"reencarnação em geral", "reencarnação" (2).
Ateus	-	"reencarnação".

Grupos	Ênfase do argumento	Subtemas e extratos das respostas sobre o tema "Chico Xavier"
Espíritas	-	"A psicografia de Chico Xavier foi importante para recebermos os ensinamentos dos espíritos", "Até que ponto é possível dizer que tais aspectos [experiências espirituais e os distúrbios mentais] não se mesclavam na vida de Chico Xavier", "confiabilidade da pessoa de Chico Xavier perante a sociedade", "ele acatou [a mediunidade] como razão de viver em prol do amor ao próximo", "exemplo de trabalho em prol do próximo", "exemplo de vida de Chico Xavier", "missão assumida por ele de ajudar aos outros", "Ser voltado totalmente para a vida espiritual, com desapego material, ajudando o próximo", "Tudo em tomo de Chico Xavier nos remete ao mundo espiritual e reflexionamos sempre ao ouvi-lo e ao ler seus livros".
Umbandistas	-	"estava muito além de qualquer médium que já conheci", "foi e é um exemplo a ser seguido. [...] suas opções e ações na vida são exemplares. [...] é uma grande representação do amor universal vivenciado no dia a dia.", "nossa dependência da ajuda dele".
Teístas	-	"a disciplina tão necessária a missões relevantes no planeta e a atitude compreensiva nos piores momentos. dá para perceber a capacidade dele de transmutar os sentimentos de mágoa ou decepção", "a necessidade de haver pessoas capazes de cumprir sua missão, sem se desviar", "Chico Xavier viveu isso [a respeito de todos nós sermos um cristo]".
Católicos	-	"o que de fato ele conseguia fazer e porque impressionava tanto as pessoas".
Agnósticos	-	"o nível de entendimento espiritual que ele conseguiu atingir", "se existe alguma verdade naquilo que ele fez", "será que aquilo era realmente verdade?", "será que o Chico Xavier é mais um charlatão atrás de dinheiro (como Paulo Coelho, Zíbia Gasparetto etc.)?", mas ele morreu pobre!".

Evangélicos	Sua postura equivocada	Sua postura equivocada: "Chico Xavier foi alguém dominado pelo mundo espiritual e se tomou objeto dos espíritos", "Com o Chico Xavier pude perceber como o mundo espiritual atua. Eu acho que o diabo mostra o que queremos ver e dá o que queremos ter contanto que isso nos afaste da real verdade de Jesus Cristo", "Como pessoas consideradas boas, como ele, são enganadas por espíritos mentirosos", "Este homem passou sua vida praticando ações que vão de encontro ao chamado espiritual para o qual Deus chamou os homens. O Deus da bíblia cristã não é um Deus de mortos apesar de se referir a 'adivinhadores', mas sempre se colocou contra a esta prática. Chico Xavier, com todo meu respeito, foi um homem usado por espíritos malignos que enganam as pessoas ao responder perguntas sem respostas", "não creio que Chico Xavier fosse um mensageiro a serviço de Deus, [...] mas sim do diabo", "Que ele precisava conhecer Jesus, pois as coisas que ele pregava são contrárias a palavra de Deus", "será que Chico Xavier conseguiu viver plenamente, com suas experiências espirituais?". Outras: "a sabedoria em lidar com os seres humanos", "Pelo seu amor".
Ateus	-	"a convicção de Chico Xavier era tanta que me fez pensar. Será que isso existe mesmo?", "Chico Xavier, assim como quaisquer outros ícones religiosos, são capazes de gerar premissas para que as multidões enxerguem em suas vidas aquilo que pregam", "no caso dele é difícil pensar em charlatanismo".

Grupos	Extratos das respostas sobre o tema 'Evolução'
Espíritas	"a constância da evolução do homem, enquanto espírito", "consciência do desenvolvimento pessoal", "De como devemos nos proceder aqui na Terra [...] aperfeiçoando se para chegarmos ao plano espiritual", "devemos nos preocupar mais com o nosso crescimento espiritual", "elevação moral e espiritual", "Evolução do ser humano", "Evolução espiritual", "Evolução espiritual".
Umbandistas	"como evoluir espiritualmente", "estamos em evolução", "não há crescimento espiritual sem o próprio e árduo trabalho...", "necessidade do despertar, o quanto antes, sobre os valores espirituais", "nosso processo de evolução como grupo".
Teístas	"[a esperança de] que estaremos sempre a caminho da evolução", "a evolução do espírito", "a evolução espiritual", "desejo de uma evolução espiritual", "o caminho de progresso que trilhamos", "para tentarmos crescer muito espiritualmente em cada reencarnação", "processo de evolução da consciência", "todos somos espíritos em evolução".
Católicos	"que busca pela evolução espiritual a partir do momento em que você percebe que tem uma mediunidade", "sobre a evolução do ser humano".
Agnósticos	
Evangélicos	"a evolução do espírito de acordo com os atos", "O desapego às coisas materiais, como forma de progredir espiritualmente".
Ateus	"[se realmente existem] 'evolução' de almas".

Grupos	Extratos das respostas sobre o tema 'Consequências das ações'
Espíritas	"ação e reação", "carma", "colhemos o que plantamos", "como desperdiçamos nosso tempo e as consequências disso na próxima reencarnação", "lei de causa e efeito", "resgate", "tudo o que fazemos, bom ou mal, retorna para nós".
Umbandistas	"ação e reação", "atos feitos em vida refletem na vida após a morte", "carma".
Teístas	"[possibilidade] de poder nesta vida resgatar todo o seu carma, ou parte deste", "a lei de ação e reação", "consequências dos meus atos aqui no mundo terrestre", "estou nesta vida pagando algo que fiz no passado?", "o que fiz em vidas passadas e que influência existe sobre a minha vida de hoje?".
Católicos	"a questão do carma", "as repercussões da prática do bem e do mal", "carma", "como as atitudes terrenas influenciam na sua vida posterior", "entender as relações causa efeito", "o aspecto consolador da doutrina do carma", "o que fazemos aqui na terra agora, acaba nos influenciando mais a frente", "o reflexo que nossas atitudes e atos podem ter na evolução do nosso ser".
Agnósticos	
Evangélicos	
Ateus	"[se realmente existem] dívidas a serem pagas em outras vidas".

Grupos	Extratos das respostas sobre o tema 'Sentido da vida'
Espíritas	"não estamos aqui por acaso", "o objetivo de cada um aqui nesta encarnação", "o que estamos fazendo aqui?" (2), "propósito de vida", "sentido que damos às nossas próprias vidas".
Umbandistas	"programações que nos comprometemos nas encarnações na Terra", "propósito de vida; destino", "viemos aqui para cumprir uma missão".
Teístas	"a destinação à felicidade", "nossa missão aqui nesta vida", "o motivo de estarmos aqui na terra", "o nosso dever aqui; e, o porquê de ter sempre uma razão para tudo acontecer", "qual é o meu papel na terra?", "qual o propósito de estarmos neste planeta? qual o propósito da vida?", "que viemos para a terra cumprir uma missão", "se existe ou não acaso".
Católicos	"a missão na vida de cada um", "explicações sobre nossa atual existência", "missão", "nossa existência e nossa tarefa aqui na terra", "nosso papel nesta vida", "o meu papel como ser humano", "o sentido da vida", "o sentido espiritual da existência material", "por que vim para terra?", "qual a missão de cada um aqui na terra", "qual o sentido de estarmos aqui", "qual o verdadeiro motivo de estarmos aqui?", "que realmente estamos aqui para cumprirmos alguma tarefa", "saber que mesmo depois de morrer existem planos maiores que pensamos. E que neste plano existe um destino, que nos impulsiona a partir do que acreditamos".
Agnósticos	"destino", "sobre a missão de vida de algumas pessoas estarem inter relacionada ao mundo espiritual".
Evangélicos	"Em cumprir o chamado, em desenvolver a nossa missão terrena", "nossa vida aqui na Terra, o propósito, quais as nossas funções aqui?".
Ateus	